

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

53 ANOS A SERVIÇO
DA PECUÁRIA
Maio de 1984
Ano LIII — n.º 652
Cr\$ 6.500,00
Órgão oficial da ABC



**QUARTO
DE MILHA**

O CAVALO MAIS VERSÁTIL DO MUNDO

30 PÁGINAS DEDICADAS AO QM

*Conte com Polinúcleo:
controle de qualidade.
formulação específica, por
computador.
assistência técnica veterinária
apoiada por laboratório biológico.
Ração que satisfaz.*



Suplementação vitamínica-mineral com aditivo para
ração de vacas secas, novilhas e bovinos em confinamento.

Suplementação para ração de bezerros e vacas em lactação.

Aumenta a produtividade em termos de ganho de peso e produção leiteira.

Aumenta a produtividade animal e previne o aparecimento de
deficiências vitamínicas e minerais.

Polinúcleo possui os elementos da fórmula, rigorosamente controlados
e balanceados para fornecer ao criador,
de maneira econômica,
os elementos imprescindíveis
a uma pecuária
lucrativa e moderna.



FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.

Associada a TAKEDA, desde 1976

TAKEDA CHEMICAL INDUSTRIES LTD.,

Liderança da indústria farmacêutica do Japão

Fábrica: Av. Fatec, 1300 - Anápolis (SP)

Escritório: Pça. da Liberdade, 130 - 10º andar - conj. 1001 - S. Paulo (SP)

Tel.: (011) 307-7161 - C. Postal, 2600 - CEP 01051



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

Inauguração da sede no Rio de Janeiro

No dia 6 de Julho, a Associação Brasileira de Criadores inaugura sua sede regional do Estado do Rio de Janeiro cujos trabalhos de instalação estão em fase final de acabamento. No andar térreo funciona o seu departamento comercial e no andar superior teremos as salas para a diretoria executiva, parte social, administrativa, sala de espera, biblioteca e para a Revista dos Criadores. Com a instalação da sede no Rio de Janeiro, os criadores fluminenses passarão a desfrutar de um excelente ponto de reunião para uma conversa, tomar um cafezinho e onde, num futuro próximo terão a disposição abalisados técnicos nos vários setores da exploração agropecuária.

Para a inauguração solene com a benção das instalações pelo pároco da igreja local, que se dará no dia 6 de Julho, próximo, a Diretoria plena da ABC estará presente e convida os seus associados e os pecuaristas em geral. Para este ato a ABC está convidando, autoridades, dirigentes de entidades congêneres e também, a imprensa. Em seguida haverá uma conferência sobre mineralização do gado, a cargo do Professor João Soares Veiga, que pertenceu a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo e, após, será oferecido um coquetel aos presentes.

Inauguração: dia 6 de Julho de 1984

Hora: 16 horas

Local: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3
São Cristóvão. Fone: 228-7377



REVISTA DOS CRIADORES



ANUÁRIO DOS CRIADORES



AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES



São
algumas das
publicações
destinadas
àqueles
que
abraçam
a missão de
trabalhar
com o campo
e com
tudo que
a ele
se refere.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA

Rua Venâncio Aires, 31 - Água Branca

Tel: 263 - 8400

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna
Editor: Fernando Noboru Yassu.

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, João Barisson Vilares, Genésio Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Testini, N. Brotto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara, Délio de Moraes Junior.

Arte e Produção: Eduardo Cassiano Flores.

Departamento de Publicidade:

Gerência: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laercio Noronha, Jaqueline N. Borlin e Claudia P. Moura.

Fotografia: Francisco Sciacca

Colaboradores:

Charles Alves e Jesus H. Madrigal

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo — SP.

Anuidade básica: Cr\$ 6,626 ORTN. Com direito a um exemplar mensal da Revista dos Criadores; um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores e, mais o título de sócio contribuinte da ABC.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna
Rua Venâncio Aires, 31 — Tel.: 263-8685
CEP: 05024 — São Paulo — SP

Agente autorizado: Disbrapel Ltda. — Edições Agro-pecuárias, Rua Caraíbas, 434 — CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo — SP.

Venda avulsa:

Interior e Capital (SP) — Livraria La Selva, Agência Aeroporto Congonhas (SP), Aeroporto de Santos Dumont e Galeão (RJ), Brasília (DF) Distribuidora no Rio: Distribuidora Guanabara, Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72, Inhauma, Rio de Janeiro, RJ.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo — SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Estados

Bahia: J. S. Queiroz — Rua Minas Gerais, 156 — Pituba — Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alar de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Brasília:** Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Paraná:** Edicamp - Editora Campelesta Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cx. 209 - Tel 222-0950 - João Pessoa. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinas - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. **Só de Ler - Aeroporto - Recife.** **Rio de Janeiro:** Só de Ler - Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

Cu artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.



NOSSA CAPA

Edição dedicada a
Associação e criadores do
cavalo Quarto de Milha.

SUMÁRIO

Maio de 1984 — ano LIII — n.º 652

6

Terminação de
bovinos

10

Epidemiologia do
carrapato nas
condições do cerrado

15

Guandu —
Cajdnu Cajan

18

Engorda de boi em
pastagem com faixa
de guandu

22

Os problemas das
pastagens
consorciadas

24

Equipamentos para
aplicação de corretivos
para corrigir e
controlar a fertilidade
do solo

29

Na RRZ: Substâncias
bioquímicas e genes
indicadores da criação
de animais —
Linfossarcoma
(leucose) dos bovinos
— Coccidiose em
leitões novos —
Cruzamentos de
búfalos por métodos
modernos — Manejo
e arraçamento de
coelhos — Nutrientes
para caprinos e ovinos

50

Seleção de Quarto
de Milha

67

O Quarto de Milha
em termos comerciais

72

Haras em Destaque

93

O juiz Edwin Day
presente na Exposição
do Mangalarga

SEÇÕES

- 3 Ponto de Vista
- 28 Crônica
- 45 Serviço
- 80 Cartas
- 84 Registro
- 86 Tribuna Livre
- 88 Gente
- 89 Leilões
- 92 Das Empresas
- 99 Mangalargan... do
brasa
- 103 O que vai pelo
Controle Leiteiro



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional

57 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes

Gen. Diogo Branco Ribeiro
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho
Roberto Brotero de Barros
João Antonio Camarero
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários:

Luiz Glycério de Freitas
Luiz Baptista Pereira de Almeida

Tesoureiros:

Octavio de Mesquita Sampaio
Pedro de Paula Leite Moraes

Assessor da Diretoria:

Dr. Dacio de Moraes Junior

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

Membros natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Geraldo Diniz Junqueira
Manoel José de Alcântara
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
José Carlos Guimarães Oliva
Ruy Calazans de Araújo
Henrique de Souza Dias
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Alberto Paula Leite de Moraes
Fernando Euler Bueno
Arnaldo Lima
Rubens Franco de Mello
Arnaldo Carraro
Alberto Chapchap
Lélio Toledo Piza Almeida Filho

Vicente Martins Júnior
Antonio Tadeu Jallad
Edwin Benedito Montenegro
Geraldino Natal Madureira
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
José Acácio dos Santos
Gilberto Carlos Arruda Sampaio
Laila Veiga de Oliveira
Renato Napolitano
Franklin Rodrigues Siqueira
Arion Bueno de Oliveira

Suplentes

Roberto Felipe Cantusio
Honorato Rodrigues da Cunha
James Galvão Bresciani
Antonio Coelho Guimarães
Radyr de Queiroz
João Luiz Freitas Britto
Carlos Ramos Stroppa
Vicente Paulo Miller Pericelli

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Jayme Watt Longo
Radyr de Queiroz
Roberto Diniz Junqueira

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Meirelles
SUPERINTENDENTE
Virgílio de Almeida Penna

Gerente comercial

Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Manoel José de Alcântara, Eng.º Agr.
João Soares Veiga, Méd. Vet.

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica — Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente
Dr. Antonio Carlos Gouvêa

Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

São Paulo: Rua Jaguaripe, 634 - fone: 826-3033. Caixa Postal 9194.
Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas. S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746. Rio de Janeiro, R.J.: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristóvão. Fone: (021) 228-7377.

PONTO DE VISTA

Unidos, os produtores de leite conseguem isenção do ICM em São Paulo.

Depois do adiamento de várias reuniões, o Conselho Nacional da Política Fazendária (Confaz) reuniu-se finalmente no início de maio para decidir sobre o destino do Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM) incidente sobre o leite B. Como era de se esperar, prevaleceu o bom-senso ao final da reunião — com os conselheiros, por unanimidade, decidindo pela isenção do imposto sobre o leite B no Estado de São Paulo. Por sinal, desde que foi decidida a taxação, o imposto revelou-se um equívoco e sobretudo um desastre.

Longe de trazer benefícios, o imposto trouxe, nos poucos meses em que vigorou, danos aos dois elos principais da corrente — o consumidor e o pecuarista. Para o pecuarista, a cobrança do ICM, provocou um aumento de 17% no preço final ao consumidor sem que dele se beneficiasse, significando uma redução de 20% no consumo do leite B. Com a redução das vendas houve sobre o leite B, que na usina, sem consumidor, era transformado em Especial. Ao consumidor, já com o poder aquisitivo num crescente processo de erosão, restou trocar o leite B pelo Especial — única maneira de continuar comprando o produto, mesmo que de qualidade inferior. Aos cofres dos Governos a arrecadação com o ICM do leite significou uma injeção razoável de recursos — mas a um alto custo social.

Mas os efeitos da taxação do leite não pararam aí. Com os três péssimos anos vividos pela pecuária leiteira nacional, situação agravada com o problema do encarecimento da ração no ano passado, os pecuaristas, enfrentando mais a taxação, não tiveram outra alternativa a não ser desativar a produção leiteira, desfazendo-se do rebanho selecionado muitas vezes ao longo de muitos anos. Os mais resistentes permaneceram sustentando o seu rebanho, certos de que os anos ruins da pecuária de leite haviam batido o fundo do poço. Mas é certo que, com a soma de tantos danos, perdeu-se, em pouco tempo, um material genético de valor incalculável, acumulado ao longo de vários anos de paciente trabalho de seleção do gado leiteiro.

Porém, há males que vêm para o bem. No caso da taxação do leite, ela trouxe um aspecto altamente positivo: a aglutinação dos produtores — que sempre permaneceram desorganizados. Empurrados pela precariedade de sua situação financeira e pela corrosão da liquidez da atividade, uniram-se para, com apoio das lideranças e representações políticas rurais, reivindicar a remoção do imposto — um ônus que ameaçava ferir de morte a pecuária de leite nacional. Nessa empreitada, contaram com apoio importante do atual secretário da Agricultura de São

Paulo, Nelson Mancini Nicolau, que, por sinal, é produtor de leite.

Com essa vitória, os produtores de leite ingressam na galeria dos poucos grupos que atuam no setor primário a fazer valer o seu peso para obter alguma coisa — um privilégio sempre sustentado pelos poderosos produtores de soja. Essa vitória ensina aos produtores de leite que é preciso unir-se e fortalecer-se à luta. Porém, essa vitória é o começo. Ela não significa, em termos de conquista, um passo à frente — embora importante essa vitória repõe apenas a situação da pecuária de leite nacional na posição que estava antes do final do ano.

Assim, fortalecidos e conscientizados, os pecuaristas têm que abrir nova frente de batalha. O alvo, dessa vez, é uma política de médio e longo prazo para o leite. É preciso arrancar de Brasília essa política — do contrário a pecuária nacional de leite continuará tendo um horizonte turvo. E, Brasília, mais do que nunca, tem que se mostrar sensível a essa reivindicação dos produtores de leite — sob a ameaça de continuarmos importando leite eternamente. É preciso fazer ver ao governo que o Brasil, pela reserva genética que possui e pelas condições climáticas propícias que tem, pode ser auto-suficiente em leite. Mais do que isso, temos condições até mesmo de exportarmos o leite e seus

derivados. Única condição para que isso ocorra é o governo colaborar, entender que o leite é de máxima importância para a saúde do seu povo. E, como lembra o vice-presidente da ABC e produtor de leite, Roberto Brotero de Barros, a produção de leite de um país é a medida exata do grau do seu desenvolvimento — parâmetro que se fôssemos recorrer hoje para medir o nosso desenvolvimento nos colocaríamos junto aos países mais miseráveis do planeta. É a tarifa que os pecuaristas, unidos, têm que mostrar ao governo na hora de negociar essa política. Acreditamos que está chegando a hora dos presidentes ou líderes das cooperativas de leite mostrarem ao governo o poder de sua força.

Ao lado dessa vitória e da união dos pecuaristas de leite pela busca de uma nova política de leite, o setor primário vive outro momento positivo. Se esse entusiasmo materializar-se em cultivo, terreno, provavelmente, uma excelente safra agrícola 1984/85. Registra-se no interior um grande movimento para se colocar as terras ociosas em produção — movimento sobrepujado pelos excelentes resultados econômicos da última safra que está sendo colhida. É preciso canalizar esse entusiasmo a facilitar a sua fluidez.

Aproveitar este embalo e fazer uma grande safra 1984/85 é tarefa do governo. Cabe ao governo auxiliar para que esse entusiasmo não se esvaieça. Mas até agora esse não tem sido a tática do governo. Por exemplo, os recursos dos Empréstimos do Governo Federal, que possibilitariam aos agricultores reter a produção até o momento em que o preço satisfizessem, vêm em doses homeopáticas — insuficientes para atender aos produtores. Assim, sem esses recursos, tão importantes aos produtores rurais descapitalizados são obrigados a vender a safra no afogadilho, para saldar a dívida contraída para custeá-la.

Porém as ações danosas à agricultura não param aí. Depois de remover o subsídio ao crédito rural no início da safra passada, fazendo com que o custo financeiro passasse a ser o insumo mais caro para se produzir, o Conselho Monetário Nacional tomou outra medida: os bancos de pequeno porte, de agora em diante, são obrigados a operar com crédito rural apenas com 10% do seu depósito a vista. Assim, apesar do entusiasmo dos agricultores, o próximo safra irá começar já com um desfalecimento de Cr\$ 1 trilhão — uma quantia nada desprezível. Assim, apesar do entusiasmo dos agricultores, o próximo safra irá começar já com um desfalecimento de Cr\$ 1 trilhão, que certamente fará falta para o year, para que tenhamos uma grande produção.

Assembléia Geral Ordinária

No dia 27 de abril último, a ABC realizou a Assembléia Geral Extraordinária para a aprovação das contas do exercício de 1983. Aos associados presentes à Assembléia foram distribuídas cópias do balanço e demonstrativos de contas sobre o movimento do ano passado. A mesa da Assembléia foi presidida pelo Dr. Ruy Calazans, que teve como secretário Dr. Roberto Brotero de Barros. Participou da mesa, o presidente da diretoria executiva, Dr. Joaquim Barros Alcântara Filho, que fez a explanação sobre a situação econômica e financeira da ABC, esclarecendo todas as dúvidas levantadas pelos associados sobre o balanço apresentado e que foi aprovado com votos de louvor.

Das pessoas presentes à Assembléia, falaram Dr. João de Moraes Barros, Dr. Lélío de Toledo Piza, Dr. Pedro de Paula Leite Moraes, Dr. Re-

nato da Costa Lima, Dr. Fernando Euler Bueno, Dr. Antonio Tadeu Jallad, Dr. Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, José Carlos Guimarães Oliva, cujas palavras, em sua maioria, se referiram à grave situação econômica e social que o país atravessa, com reflexo direto sobre a agropecuária, e sobre a atual administração da ABC, que mereceu irrestrito apoio dos presentes. Em seguida, Dr. Octávio Mesquita Sampaio, tesoureiro da ABC, fez uma exposição detalhada sobre a atual administração da entidade, cujas palavras publicamos na página ao lado.

No final da Assembléia, Dr. Dácio de Moraes Júnior, assistente da Presidência da Diretoria, fez um relato sobre o andamento do processo da construção da nova sede social da ABC, no bairro do Jaguaré, cujos detalhes estão expostos pelo tesoureiro da entidade.





Como sabemos, encerramos o ano de 1982 em uma situação bastante afiliva visto que apresentamos um "déficit" de 110 milhões de cruzeiros e com os pagamentos aos fornecedores bastantes atrasados. Essa situação foi criada pela falta de capital de giro aliada ao aumento brutal nas taxas de juros cobradas pelas entidades financeiras. A falta de capital de giro se deveu em grande parte a construção da nova loja e depósito no Jaguaré que por motivos vários custaram aos cofres da ABC importâncias muito superiores aquelas orçadas. Para fazer face a essa situação de dificuldades a Diretoria Executiva colocou em prática duas medidas: redução de despesas e solicitar aos associados a antecipação de anuidade, ao que felizmente a Diretoria foi satisfatoriamente atendida.

Assim mesmo a ABC só começou sentir uma melhoria em sua situação econômica-financeira a partir do segundo semestre de 1983, quando, então, passou a faturar importância superior à 200 milhões de cruzeiros por mês, o que permitiu fazer frente aos compromissos com seus fornecedores visto que o pagamento de funcionários, encargos sociais e tributos fiscais sempre estiveram em dia.

A situação atual permite aquilatar que o ano de 1984 será o da completa normalização financeira da ABC, tendo em vista que nos quatro primeiros meses do ano em curso as vendas já superaram a média mensal dos 400 milhões de cruzeiros, com perspectivas de aumento no segundo semestre quando se avolumam as vendas com o fornecimento de sementes de milho, de gramíneas ou leguminosas e dos outros insumos.

Apesar da situação econômica ter se apresentado com elevado grau de melhoria, tomando-se por base o ano de 1982 em relação a 83 quando então a ABC dispunha de 80 centavos para cada cruzeiro de compromisso e em 83 passou a dispor Cr\$ 1,20 para o mesmo cruzeiro comprometido, pode-se dizer que

a situação financeira da ABC, ainda não folgou e por isso mesmo suas despesas continuam sob rígido controle. As inversões efetuadas em nossa sede do Rio de Janeiro estão sendo realizadas tendo em vista o incremento que essa regional vem apresentando mês após mês, não só ao que diz respeito ao volume de vendas, como do seu quadro associativo. As inversões referidas constituem-se em melhoramentos das instalações, comerciais como a instalação de um montacarga, ampliações dos escritórios e principalmente as instalações da parte social para que dentro de pouco tempo esteja em condições de melhor acolher seus associados e promover reuniões e palestras.

Sobre o nosso débito com o Badesp cujo empréstimo foi concedido em 1982 para suprimento do capital de giro, já que o empréstimo anteriormente concedido para a construção da loja do Jaguaré foi totalmente quitado em novembro do ano findo, podemos adiantar que a ABC em dezembro de 1983 já dispunha de 25% do valor do débito em aberto e, nesta data possui quantia equivalente a 40% desse mesmo débito. Assim se continuarmos obter os recursos necessários com as vendas estimadas na previsão orçamentária aprovada em dezembro de 83 para 84, esperamos chegar ao fim do ano em curso com recursos necessários para a liquidação total do débito.

A atual Diretoria Executiva da ABC continua em seu firme propósito de construir a sua sede social definitiva no terreno do Jaguaré ao lado da Ceagesp e esse empreendimento só será levado a efeito se a ABC conseguir, após a aprovação junto à Prefeitura, vender ou compromissar à venda, pelo menos 70 a 80% das frações ideais que corresponderão às unidades autônomas a serem edificadas. Assim, sendo a ABC não correrá nenhum risco, pois não dispenderá um só centavo no que se refere à construção pois estas serão levadas a efeito pelo sistema "preço de custo" pelos adquirentes das frações ideais.

O edifício terá uma área construída de 10.000 metros quadrados dis-

tribuídos pelos 11 andares com pequenos conjuntos de escritórios por andar, além de amplo estacionamento para os condôminos, clientes e visitantes.

Possuirá 2 lojas de frente, amplas e com sobrelojas, destinadas a um Banco, e a um comércio especializado.

O novo edifício contará ainda com amplo e moderno anfiteatro inteiramente eletronicizado, para reuniões e conferências e de uso comum dos condôminos.

Cada conjunto de escritório poderá dispor de facilidades para uso de transmissão e recepção de rádio em onda curta, para interligação com propriedades no interior do nosso Estado e nos Estados vizinhos; também de conexão para telex, para TV, e para uma central de computação.

É pensamento, também, de se instalar no topo do edifício um pequeno restaurante, para uso dos condôminos, e sobre a atual loja da ABC, ao lado do novo edifício, um moderno heliponto.

O projeto dessa edificação está sendo elaborado e sua execução está dependendo apenas de sua aprovação pela prefeitura municipal.

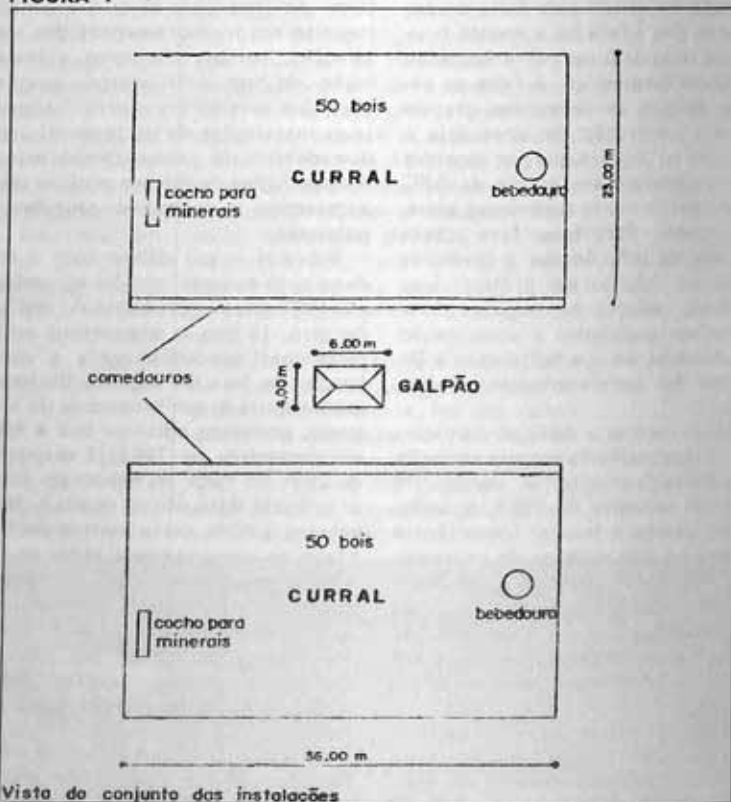
Os serviços técnicos da ABC se desenvolvem normalmente, tanto no setor dos serviços de campo como nos de assistência técnica. Ainda, agora, a ABC deu início a um ciclo mensal de conferências sobre técnicas e problemas da produção agropecuária. A primeira série das conferências já foi realizada com grande sucesso devendo a próxima edição da Revista dos Criadores publicar uma ampla reportagem a respeito, inclusive a íntegra das respectivas conferências. A segunda série de conferências será realizada no Rio de Janeiro, por ocasião da próxima inauguração da sede, quando então a Diretoria e uma caravana de associados estará presente.

Terminação de bovinos na entressafra

LUIZ ROBERTO LOPES DE
S. THIAGO,
FERNANDO PAIM COSTA

No Brasil Central, bovinos engordados a pasto apresentam bom desenvolvimento na estação das chuvas (ganhos de peso de 500 a 800 g/dia) e fraco desempenho na época seca, quando ganham pouco peso ou até o perdem, devido à baixa produção das pastagens. Esta sequência de bons e maus desempenhos resultam em avanço na idade de abate dos animais.

FIGURA 1



Algumas práticas, como manejo adequado, uso de espécies resistentes à seca, adubação e irrigação, poderiam aumentar a produção das pastagens na seca, mas dificilmente a níveis de permitirem ganhos de peso semelhantes aos obtidos na estação das águas. Isto deve-se ao fato do crescimento das plantas ser também afetado por fatores climáticos que não podem ser modificados pelo homem. Assim, se há interesse em manter, na seca, ganhos de peso iguais ou superiores aos obtidos nas águas, deve-se fornecer uma alimentação mais equilibrada do que aquela que o animal obtém em pastejo. O confinamento pode ser utilizado para este propósito.

Quando se fala em confinamento, é preciso definir claramente o sistema em questão. Diferentes objetivos e disponi-

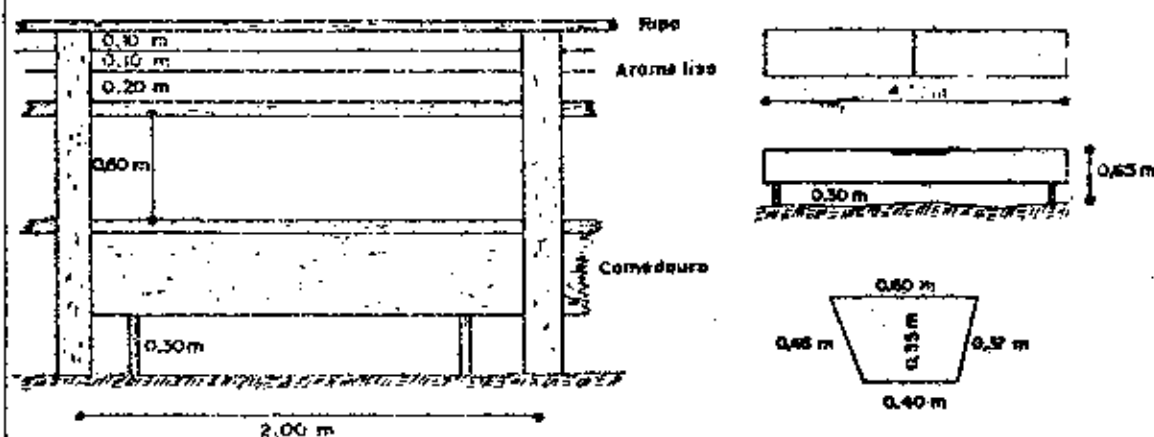
bilidades de recursos podem determinar inúmeras combinações entre vários tipos de instalações, animais e rações. No caso brasileiro, onde há muita terra, pouca capital, ausência de critério para classificar carcaças e baixo poder aquisitivo, parece mais lógico confinar, visando a terminação durante a época da entressafra, utilizando instalações simples e práticas e alimentos produzidos na própria fazenda. Este sistema, de baixo custo, apresenta melhores condições para competir com a engorda em pastagem.

O sucesso de uma terminação de bovinos na entressafra depende dos seguintes fatores: a) custo das instalações; b) preço dos animais a confinar; c) custo da alimentação; d) desempenho dos animais e) preço do boi gordo.

a) **Custo das instalações:** Estas devem ser simples mas também eficientes e práticas. Um curral a céu aberto pode suportar sem maiores problemas as chuvas capriciosas ocorrentes durante o período de confinamento, desde que se escolha uma área bem drenada, capaz de manter o piso seco. (As Figs. 1 e 2 mostram alguns detalhes do curral, e a Tabela 1 apresenta os itens necessários para sua construção).

b) **Preço dos animais a confinar:** Os animais representam em torno de 70% dos gastos operacionais (não inclui instalações, equipamentos e juros sobre o capital) de um confinamento do tipo aqui considerado. Isto significa que pequenas diferenças em seu preço podem determinar grande redução nos custos do em-

FIGURA 2



Detalhe do curral

prendimento. Por isso, a habilidade do comprador de gado ou a eficiência do produtor (no caso de terminar animais produzidos na fazenda) podem ser determinantes do sucesso da engorda.

c) **Custo da alimentação:** Excluindo os custos com os animais, a alimentação corresponde com 70 a 80% dos gastos operacionais do confinamento, devendo ser cuidadosamente planejada. Grandes acréscimos de peso podem não ser econômicos se conseguidos através de elevadas quantidades de concentrados. De um modo geral, o intervalo de ganho de peso econômico mais recomendável situa-se entre 500 a 900 g/dia, não sendo indicado trabalhar com ganhos inferiores a 500 g (ração com muito volume) ou superiores a 1.000 g (ração com muito concentrado). O balanceamento da ração visa explorar ao máximo a capacidade digestiva do animal, obtendo-se, assim, maior produção por unidade de alimento consumido. Esta capacidade digestiva merece atenção especial no caso dos ruminantes, pelo fato destes animais serem capazes de utilizar alimentos fibrosos, inadequados à alimentação de monogástricos.

d) **Desempenho dos animais:** Capacidade de consumo, taxa de conversão dos alimentos em carne e rusticidade são os principais determinantes do desempenho dos animais. Misturas de zebuínos com raças europeias (principalmente o metis) têm apresentado ótimos resultados. Há tendência de melhor desempenho nos animais do tipo alto e comprido. Os

TABELA 1. Material necessário à construção do curral a céu aberto para 100 leitos (1.650 m²)

Discriminação	Quantidade
1. CERCAS	
Firmes de arosira (2,50 m; $\phi = 0,20$ m)	140
Firmes de arosira (3,00 m; $\phi = 0,20$ m)	20
Ripas (6,50 m x 0,035 m x 0,07 m)	5 dúzias
Arame lizo n.º 8	2000 metros
Arame galvanizado n.º 14	40 quilos
2. PORTÕES	
Vigas de faveiro (2,00 m x 0,25 m x 0,10 m)	28
Vergalhões (7/16"; 6,00 m)	14
Porcas	180
Arruelas	160
Dobradiças	16
3. COMEDOUROS	
Colunas/faveiro (2,00 m x 0,10 m x 0,10 m)	28
Vigas de faveiro (3,50 m x 0,06 m x 0,12 m)	8
Tábuas de ipê (4,20 m x 0,03 m x 0,25 m)	100
Prego especial torcido (18 x 24)	8 quilos
4. COCHOS PARA MINERAIS	
Tábuas (4,20 m x 0,025 m x 0,25 m)	12
Prego especial torcido (18 x 24)	1 quilo
5. BEBEDOUROS	
Fundos de fossa	4
Caixa d'água de cimento amianto 18 l	2
Bóia plástica 1"	2
Cano PVC 1"	12 metros
Mangueira polietileno 1"	100 metros
Cimento	2 sacos

lotes devem ser homogêneos quanto ao estado do animal (inteiro ou castrado), peso inicial, idade, origem e raça, o que facilita o manejo e traz vantagens na comercialização. A literatura tem indicado que animais inteiros ou castrados não apresentam maiores diferenças quanto ao ganho de peso, após os dois anos de idade. Os castrados são mais fáceis de manejar e mais bem aceitos pelos frigoríficos que costumam pagar preço de vaca por bovinos inteiros que excedem a 10% do lote a ser abatido.

c) **Preço do boi gordo:** Em setembro/outubro, com a diminuição da oferta de bois gordos, há uma tendência de alta real em seu preço, fato que pode ser aproveitado pelo pecuarista através do confinamento na entressafra. É necessário lembrar, porém, que em alguns anos passados este preço foi pouco superior ou até inferior àquele que seria obtido na safra seguinte, se os bois, em vez de confinados, fossem engordados no pasto.

Como orientação, apresenta-se a seguir um plano para terminar 100 novilhos Nelore, com peso inicial de 350 kg e idade entre 30-34 meses.

Ao longo de 120 dias (início de junho a fim de setembro) os animais devem ganhar 100 kg para alcançarem peso de abate de 450 kg (em torno de 15 arrobas de carcaça), o que corresponde a um ganho diário médio de 840 g/cabeça. Para um boi ganhar este peso, precisa consumir cerca de 8 kg diários de matéria seca (MS), 0,46 kg de proteína digestível (PD) e 5,4 kg de nutrientes digestíveis totais (NDT). Uma ração com 60% de volumoso (capim elefante, cana-de-açúcar e feijão guandu) e 40% de concentrado (MDPS — milho desintegrado com palha e sabugo e uréia) pode atender as exigências acima, estando sua composição mostrada na Tabela 2.

O consumo de MS, material fresco, PD e NDT, bem como as exigências dos animais e o balanço da ração, acham-se na Tabela 3.

As áreas de plantio das diversas forrageiras, necessárias para atender ao confinamento, estão expostas na Tabela 4. Apenas o milho exige plantio anual, sendo necessária a adubação. Como indicação geral para a adubação do guandu nos diversos tipos de solo, vide Tabela 5.

As capineiras devem ser manejadas de forma a equilibrar produção e valor nutritivo durante a seca. Isto pode ser obtido através de um corte estratégico durante o crescimento da planta (dezembro ou janeiro). O material daí resultante poderia ser usado para fazer silagem, associando-se, por exemplo, o capim elefante ao guandu. Esta silagem seria usada na fase inicial do confinamento ou como reserva para possíveis problemas (clima) na produção das capineiras. O capim elefante pode ser favorecido pela adubação com o esterco produzido durante o período de confinamento, que seria da ordem de 120 t.

TABELA 2. Percentagens de matéria seca (MS), de proteína digestível (PD) e de nutrientes digestíveis totais (NDT) dos componentes da ração

Material	MS (%)	% na MS	
		PD	NDT
MDPS ¹	89,0	5,4	77,6
Napier	24,1	5,8	62,2
Cana-de-açúcar	25,5	0,1	69,6
Feijão guandu	26,3	13,1	57,2
Uréia	100,0	281,0	0,0

¹ Milho desintegrado com palha e sabugo.

TABELA 3. Consumo de matéria seca (MS), material fresco (MF), proteína digestível (PD) e nutrientes digestíveis totais (NDT); necessidade animal e balanço da ração quanto a PD e NDT

Material	Consumo (kg)			
	MS ¹	MF	PD	NDT
MDPS ²	3,2	3,6	0,173	2,48
Napier	2,0	4,5	0,116	1,24
Cana-de-açúcar	0,8	3,1	0,001	0,56
Feijão guandu	2,0	7,6	0,268	1,14
Uréia	0,1	0,1	0,281	0,00
Total	8,1	18,9	0,839	5,42
Necessidade animal			0,460	5,40
Balanço			+0,379	+0,02

¹ Dieta balanceada para ganho diário de 840 g/cab., desde que haja um consumo mínimo de 8,1 kg/dia de matéria seca.

² Milho desintegrado com palha e sabugo.

TABELA 4. Produção e necessidade de matéria seca e área de plantio das forrageiras que compõem a ração

Forrageiras	Produção de matéria seca (t/ha)	Necessidade ¹ de matéria seca (t)	Área de plantio (ha)
Espiga de milho (integral)	4,0	38,4	9,6
Capim elefante (1.º corte)	10,0	24,0	2,4
Cana-de-açúcar (1.º corte)	25,6	9,6	0,4
Feijão guandu (1.º corte)	4,0	24,0	6,0
Área total a ser plantada			18,4

¹ Considerado um período de 120 dias.

TABELA 5. Recomendações gerais para adubação de guandu, cultivado em solos de cerrado (kg/ha)

Nutrientes	Adubo	Tipo de textura do solo		
		Areoso	Médio	Argiloso
Cálcio e magnésio	Calcário dolomítico	500	2.000	4.000
Fósforo e enxofre	Superfosfato simples	200	300	550
Molibdênio, cobre e zinco	FTE-BR 16	40	40	40

Fonte: Schunke, R.M. (Pesquisadora do CNPQ).

3º Leilão JB

Continuando 150 anos de tradição.

José Maurício Junqueira de Andrade

60 eqüinos Mangalarga

**200 bovinos HVB e HPB - PC
e Cruzadas**

**20 Machos cruzados prontos para abate
em regime de confinamento.**

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:

12 parcelas mensais, iguais,
sem juros e correção monetária.
Sendo a 1.ª parcela no ato
ou financiamento bancário.
(Estabelecimentos de crédito no local)

CONDIÇÕES ESPECIAIS

O 3.º leilão JB traz este ano uma
boa nova: - conseguimos baixar
a taxa sobre a compra para
apenas 4%.

Recepção e condução no
aeroporto de Lins.

**CONVIDADOS QUE ESTARÃO
VENDENDO:**

eqüinos

Dr. Moyses Antonio Tobias (Gelulima SP)
Dr. Armando Bueno Santos (Garça SP)
Carlos Soulie Franco do Amaral (Lins SP)
Dr. Maurilio Junqueira Carvalho (Lins SP)
João Urbano Figueiredo Junqueira (Lins SP)
Dr. Urbano de Andrade Junqueira (Orlândia SP)
Geraldo Junqueira de Andrade (S. J. do Rio Pardo SP)
Fernão Fortes Junqueira (Guará SP)
Dr. Geraldo Gomes Areas (Teresópolis RJ)

Quinta-feira, 12 de Julho de 1984
Fazenda São Mariano - Lins - SP

**Com inflação de mais de 160% ao ano, quando você pagar a
ultima prestação seu animal estará com custo zero.**

PROGRAMAÇÃO:

10 h - Apresentação de animais
11 h - Coquetel e Churrasco
13 h - Início do Leilão



programa
LEILÕES DE ANIMAIS

Rua São Francisco, 81 - 5º andar
Tel. 34-7131
CEP 01005 - SÃO PAULO-SP

Epidemiologia do carrapato nas condições do cerrado

MARIA APARECIDA MOREIRA SCHENK¹

ALBERTO GOMES²

DAVID EVANS³

MARIA ELISABETH AIRES BERNE⁴

O carrapato *Boophilus microplus* (Canestrini 1887) é um parasito temporário e obrigatório

dos bovinos. Distribui-se geograficamente entre os paralelos 32° Norte e Sul, tendo ampla

distribuição no México, América Central, América do Sul e Austrália.

A intensidade de infestação pelo carrapato está relacionada a diversos fatores, tais como: temperatura, umidade, o manejo do rebanho, pastagens e raça etc. As raças européias, em especial o gado de leite, são mais suscetíveis a esta ectoparasitose (Gonzales 1975). Segundo Roberts (1968), bovinos *Bos taurus* e *Bos indicus* x *Bos taurus* são sensíveis à primeira infestação de *B. microplus*, independente da espécie bovina; nas subseqüentes infestações, ocorre a aquisição da resistência, e o nível desta é manifestado individualmente pelos animais.

O *B. microplus* é importante como transmissor de

Babesia bovis, *Babesia bigemina* e *Anaplasma marginale*, agentes causadores da doença comumente chamada de "tristeza parasitária", enfermidade responsável por consideráveis perdas econômicas. É também conhecido há longo tempo que o *B. microplus*, através de sua ação hematófaga induz à anemia. Seiffert et al. (1968) mostraram por radioatividade, que uma teleógina é capaz de ingerir em média 0,3 ml de sangue de um bovino. A infestação por carrapato leva também a uma mudança na composição corporal. Segundo Springell (1974), animais infestados por carrapatos possuem maior taxa de gordu-

ra em relação à taxa de músculo, possivelmente por interferência de toxinas inoculadas pelo carrapato na síntese protéica. Além disto, o carrapato é responsável por lesões no couro do animal. Como o Brasil é um país exportador de couros crus, curtidos e de calçados, isto constitui um dos sérios entraves no aproveitamento total e na comercialização desses produtos, causando sérias perdas econômicas (Beck 1979).

Assim como em outras regiões brasileiras, no Brasil Central o *B. microplus* tem ampla difusão, apesar da maior resistência do *Bos indicus*. A introdução de novas raças e cruzamentos e a maior concen-



1 MEd. Vet., M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-CNPGC, Caixa Postal 154 — CEP 70100 — Campo Grande, MS.

2 MEd. Vet., Pesquisador da EMBRAPA-CNPGC.

3 Biólogo Ph.D., Consultor do IICA.

4 MEd. Vet., M.Sc., Bolsista da EMBRAPA-CNPGC.

tração de animais por área, devido à capacidade de suporte das pastagens cultivadas, vêm favorecendo uma maior infestação desta ectoparasitose, levando a um desequilíbrio deste novo ecossistema. Para um controle efetivo do carrapato dos bovinos, é indispensável que se conheça o ciclo de vida, bem como o seu ecossistema. Com este objetivo, foi instalado no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, Campo Grande, MS, um experimento visando conhecer o ciclo de vida livre do *B. microplus*, a incidência sazonal e a intensidade de infestação em diferentes raças e cruzamentos, a fim de serem empregados métodos de



controle desta ectoparasitose adequados à região.

Para o estudo da incidência e da intensidade de infestação em diferentes raças e cruzamentos, a fim de serem empregados métodos de controle desta ectoparasitose adequados à região.

Para o estudo da incidência sazonal e da intensidade de infestação por *B. microplus*, estão sendo utilizados 25 bezerros desmamados, homogêneos quanto ao peso e idade, e divididos em cinco grupos de cinco animais de cada raça e cruzamento (Ibagé, Nelore, Nelore x Fleckvieh, Nelore x Chianina, Nelore x Charolês), sem banhos carrapaticidas durante todo o experimento.

Os animais estão em pastagem de *Brachiaria decumbens* cv. Basilisk e, a cada 14 dias, são trazidos ao mangueiro onde se realiza a contagem de teleóginas num lado do corpo do animal, sendo após multiplicados por dois (Warton & Utech 1970). A cada 28 dias os animais são pesados e são realizadas as colheitas de sangue para determinação do hematócrito e da hemoglobina.

Os resultados observados durante o desenvolvimento deste experimento (junho 82/junho 83) são os seguintes: a raça Ibagé apresentou a maior infestação por carrapato, com uma média de 163,2 teleóginas/animal/contagem, enquanto que na raça Nelore a média obtida foi de 9,9 teleóginas/animal/contagem. Nos cruzamentos de Nelore com Chianina, Fleckvieh e Charolês, os resultados foram de 28,1; 33,7; 26,7 teleóginas/animal/contagem respectivamente. Provavelmente ocorrem cinco gerações de carrapatos/ano, sendo que a maior incidência foi nos meses de agosto, setembro e outubro.

Durante este período experimental três bovinos morreram, sendo dois Ibagé e um Fleckvieh. Os Ibagé morreram em decorrência da alta infestação por carrapato, em torno de 25.000/teleóginas/animal, o que ocasionou uma baixa nos índices de hemoglobina e hematócrito, 6% e 15% respectivamente. Quanto à "causa mortis" do Fleckvieh, não foi devido à infestação por carrapato. Estes animais foram substituídos por outros da mesma raça, cruzamento, faixa etária e peso.

Os animais da raça Ibagé, devido à constante alta infestação, foram os que apresentaram maior suscetibilidade ao *B. microplus*, mostrando incapacidade de controle ao



aumento do número de carrapatos. Possivelmente isto seja devido a uma dificuldade de adaptação da referida raça a esta região, visto que no Rio Grande do Sul, onde ela foi criada, tem-se mostrado mais resistentes ao carrapato do que as raças européias como a Hereford (Branco et al. 1983).

Não houve alteração no quadro hemático dos demais animais dos diferentes grupos.

O desenvolvimento da fase de vida livre do *B. microplus* está relacionado às mudanças do meio ambiente, que afetam os diferentes instares deste ectoparasita. Vários estudos foram feitos sobre a biologia da fase de vida livre do *B. microplus* em diversas partes do mundo (Lahille 1971; Legg 1930; Hitchcock 1955; Snowball 1957; Gonzales 1975 e Nari 1979).

Para estudo do desenvolvimento e sobrevivência dos instares de vida livre do *B. microplus* em diferentes épocas do ano, foram realizadas inoculações, a cada 15 dias, de 68 teleóginas, pesando em média 0,260 g, e acondicionadas em tubos de tela de aço. Os tubos foram distribuídos aleatoriamente

te num potreiro com pastagem de *B. decumbens* cv. Basilisk, livre de acesso de bovinos. Duas vezes por semana os tubos, contendo as teleóginas, foram examinados para se verificar: pré-postura (tempo decorrido entre o dia da inoculação até o dia em que 100% das teleóginas iniciaram a postura); pré-eclosão (tempo decorrido entre o dia da inoculação até o início da eclosão) e longevidade larval (tempo decorrido entre o final da eclosão até não ser encontrada nenhuma larva na pastagem).

As teleóginas inoculadas na época seca apresentaram um período de pré-postura de 8,6 dias, um período de pré-eclosão de 52,3 dias e uma longevidade larval de 56,3 dias. Neste período a tempera-



tura média foi de 21,1 °C e a precipitação pluviométrica 91,2 mm.

As teleóginas inoculadas na época da chuva apresentaram um período pré-postura de 6,1 dias, período de pré-eclosão de 36,7 e longevidade larval de 42,4 dias. Neste período a temperatura média foi 24,4 °C e a precipitação pluviométrica de 215,8 mm.

Este experimento terá continuidade, a fim de serem obtidos maiores dados sobre a biologia deste ectoparasita e, através destes, serem preconizados métodos adequados para o controle do *B. microplus*, nesta região.

CORTE

Depois de algumas semanas com preços estáveis, em função da queda do consumo e da indefinição do governo quanto à estocagem, com os frigoríficos negociando em banho-maria, a cotação da carne iniciou o mês de maio em alta, decolando, assim, do patamar dos Cr\$ 20/Cr\$ 22 mil a arroba. Essa tendência deve persistir até o final da safra e junho estará fechando com Cr\$ 27.600,00 e outubro com Cr\$ 70 mil. Este aumento da cotação deu-se em função da inexistência de estoques nos frigoríficos — e não em razão do aumento do consumo ou por causa da exportação. As exportações, por sinal, continuam paralisadas, por causa dos altos estoques em mãos dos países do Mercado Comum Europeu. Embora pareça pernicioso a importação de carne do MCE agora, essa tática é vista, por setores da pecuária, como salutar. Em entrevista à coluna "Sua Safra, Seu Dinheiro", do Suplemento Agrícola, essa corrente argumenta que se o Brasil, Argentina e Uruguai resolvessem importar agora 200 mil toneladas de carne do MCE provocariam redução dos seus estoques em 50% — e dessa forma aqueceria novamente o mercado, já que apesar desses estoques a cotação internacional dá sinais de recuperação. Enxugando estes estoques agora, os três países abririam, brevemente, espaços para a carne daqui. Em maio, os negócios foram feitos à base de Cr\$ 25 mil no mercado físico. Essa reação repentina, depois de algumas semanas de estabilização, foi provocada pela inexistência de estoques e também de animais para reposição do rebanho — provocada, sobretudo, pelos ótimos preços que vigoraram no ano passado que levaram os pecuaristas a aproveitar o "boom" e abater quantos animais pudessem.

LEITE

Com a retirada do ICM incidente sobre o leite B, decidida no início de maio, pelo Confaz, os pecuaristas estão satisfeitos com a medida e se consideram vitoriosos. O leite B, hoje vendido a Cr\$ 600 no varejo, baixará de preço. Os produtores resolveram repassar esses custos adicionais. Esperam que, com este gesto, o consumo recupere-se novamente. Isso porque, com o aumento do preço do leite, em decorrência da cobrança do ICM, o consumo caiu vertiginosamente do início do ano para cá. Além de impedidos de reivindicar um aumento maior, em função dos custos de produção, os produtores de leite B viam, também, parte do leite B desclassificados na usina de pasteurização e transformada em leite Especial. É possível que já em junho o governo conceda um aumento de 25% — assim, o leite B deve subir muito pouco para o consumidor. De qualquer forma, a luta continua. Os produtores, com essa vitória, estão animados em brigar por uma política leiteira para o país — de longo pra-

MERCADO

zo e não oscilante. Outra vitória pode-se concretizar para os produtores de leite, quando se assim, em pouco, duas conquistas importantes para o setor: refere-se ao problema do segundo percurso, hoje pago pelo produtor. Na reunião com o Secretário de Abastecimento e Preços, Milton Dallari, os usineiros concordaram em arcar com esse ônus, desde que possam repassar, estes custos adicionais, ao consumidor. Depois da ração, o custo do transporte é o que mais pesa ao produtor.

SUÍNOS

Como era previsto após a Semana Santa, o preço da carne suína está em recuperação. No início do mês de maio, a arroba foi sendo negociada a Cr\$ 26 e até Cr\$ 27 mil. De acordo com informações da Associação Paulista dos Criadores de Suínos, a tendência é de alta a médio e curto prazo. Isso, de acordo com o órgão, já é um indicio de que o mercado está em recuperação. Essa recuperação deveu-se em função dos altos preços das rações no final do ano passado e início desse, que levaram os suinocultores a abaterem, antes de terminado, os seus animais. Agora, o reflexo dessa atitude é sentido. Os frigoríficos estão trabalhando com 50% de ociosidade e alguns estão mesmo parados por falta de porcos. E assim ninguém duvida de que o preço continue em alta.

AVES E OVOS

Como o preço da carne de boi e de porcos permanecem estável, atraindo o consumidor, houve reflexo para o setor de frangos. No início do mês, registrou-se até uma baixa em relação ao mês anterior. O maior problema enfrentado pelos avicultores, além da queda de preços — que até o final do mês deve recuperar-se —, é o milho, pois os leitões realizados recentemente pela CFP serviram para aquecer o preço. Quanto aos ovos, a si-

tuação é idêntica, ou seja de estabilização. Se ocorrer recuperação será muito tímida. A expectativa é de que os custos da ração não suba muito — já que os avicultores apostam a lucratividade na redução dos custos e não no aumento violento dos preços.

MILHO

Em plena colheita, o preço do milho continua estável. O andamento da colheita é normal no Paraná, de acordo com o Suplemento Agrícola. Neste Estado, a safra deve ser de 5,4 milhões de toneladas. 50% estão colhidos. O preço tem variado entre Cr\$ 8 a 9,2 mil a saca. No Rio Grande do Sul, onde a safra deverá ser de 3,7 milhões, a cotação tem chegado até a Cr\$ 10 mil — mas a média é de quase Cr\$ 9 mil. No Rio Grande do Sul, apenas 25% da safra foi colhida. No Estado de São Paulo já foi colhida quase toda a safra. Por enquanto a cotação está estável e as indústrias, em função disso, compram pouco — e não estão fazendo estoques. Como não há estoques nas mãos do governo a cotação, é quase certo, deve melhorar bastante nos próximos meses. Se a indústria não está comprando os produtores também não estão vendendo — apenas os que estão apertados e têm que pagar o empréstimo ao banco. Assim quem segurar o milho deve sair ganhando — já que é quase certo o aumento do preço nos próximos meses.

SOJA

É de total indefinição a questão da soja. O Governo havia liberado as exportações em abril e fechou no início de maio. É provável que o governo, para evitar aumento brutal de preços, com reflexo para a suinocultura, avicultura e pecuária de leite, resolva estabelecer contingenciamento. Diante dessa incerteza, a cotação tem girado em torno de Cr\$ 21 a Cr\$ 25 mil para o início de junho. O fechamento das exportações seria, segundo se especula, uma tática do governo, para se defender do processo em que é acusado de prática de subsídio nas exportações, movido pelos produtores e negociadores de soja nos Estados Unidos. Mas é certo que o governo apenas procura ganhar tempo. Os industriais de esmagamento pressionam o Brasil para que vendam a soja em grão, enquanto o país prefere vender já processado, beneficiando-se do valor agregado. A briga na verdade não é pela soja em si. Os Estados Unidos preferem a soja em grão e o Brasil quer beneficiar seu Parque Industrial. Como é impossível vencer nesse terreno, os industriais americanos preferiram abastecer a briga em outra frente — acusando o país de praticar subsídio em suas exportações e dessa forma pressionar o Brasil. Como é a principal fonte de receita para o país, ninguém acredita que o Brasil vá proibir as exportações. Logo que for aberta, a cotação deve melhorar.

“Gado gordo na sêca”

**AGORA COM
SELÊNIO**

SOCILBLOC no pasto



O negócio é usar SOCILBLOC - um bloco de vitaminas, minerais, sal, energia e proteínas que faz o gado digerir melhor o feno seco ou queimado pela geada. Basta jogar no pasto. Um bloco dá para 5 cabeças durante uma semana. SOCILBLOC evita a perda de peso mesmo no tempo das vacas magras.



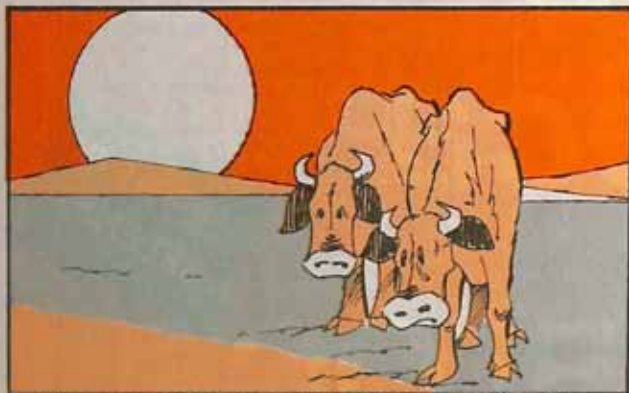
socil  pró-pecuária s.a.

Matriz: Rua Raul Pompêia, 756 - fone (011) 65-6131 - CEP 05025 - São Paulo.

Filiais: São Paulo, SP - fone (011) 260-0611 • Bauru, SP - fone (0142) 24-1488 • Contagem, MG - fone (031) 333-1265/1012/1844

• Cruzeiro, SP - fone (0125) 44-2627 • Descalvado, SP - fone (0195) 83-2122 • Estrela, RS - fone (0512) 73-1066 • Ponta Grossa, PR - fone (0422) 24-7272

LUCRE APESAR DA SECA



Durante a seca, a utilização da pastagem fibrosa é limitada pelo baixo teor de proteína; a digestão é lenta, os animais aproveitam pouco do que comem: perdem peso e enfraquecem.

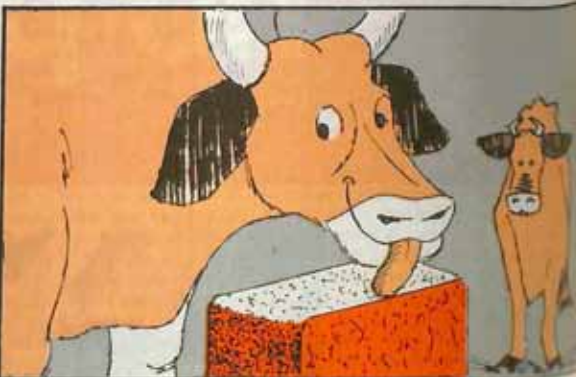


Chegou SOCILBLOC que contém proteínas, vitaminas, minerais e sal. SOCILBLOC atende às necessidades diárias em dosagem correta.



Basta jogar 1 SOCILBLOC por semana para cada cinco animais. Dispensa o uso de sal e de minerais.

(Não esqueça de retirar o saco plástico).



SOCILBLOC é saboroso. Lambendo SOCILBLOC, ativa o processo de digestão, melhorando não só a digestão da fibra como a quantidade de pastagem ingerida, assim aproveita mais o que come.



SOCILBLOC resiste às chuvas, ao sol e não perde sua eficiência no pasto.



Acabou o problema das proteínas durante a seca! Ele fez as contas: poucos cruzeiros para mais arrobas e mais bezerros com SOCILBLOC.

GUANDU

(*Cajanus cajan*)

O guandu desenvolve-se bem numa faixa de temperatura entre 20 e 40 °C durante seu ciclo. Geadas leves não chegam a provocar desfolha, mas há perdas a -3,3 °C e pode ser morta totalmente a -4,4 °C. É cultivada desde a região tropical até a sub-tropical, sob condições de precipitação que vão de 500 mm até 1.500 mm por ano (Bogdan 1977; Skerman 1977).

A planta prefere solos bem drenados e profundos, mas pode vegetar em solos argilosos pesados. É nos solos vermelhos (bem drenados), no entanto, que forma o maior número de nódulos, nos quais o *Rhizobium* se mantém ativo na fixação de N por mais tempo. O guandu cresce em solos com pH de 5 a 8, mas apresenta o melhor desempenho em solos aproximadamente neutros. Embora sejam obtidas colheitas de forragem razoáveis em solos ácidos (2 a 4 t MS/ha), através da correção da acidez e adubação, esta produção pode ser elevada para até 14 t MS/ha ano (Skerman 1977). O emprego de calcário dolomítico, além de corrigir a acidez do solo, irá introduzir nutrientes como cálcio (Ca) e magnésio (Mg) e fará com que se tornem disponíveis para as plantas nutrientes essenciais como fósforo (P) e molibdênio (Mo), os quais em solos ácidos estão imobilizados e, portanto, em formas não disponíveis para as plantas.

O P é um elemento crítico na nutrição da leguminosa, e as produções de grãos são crescentes com aplicações de 0, 45 e 90 kg de P_2O_5 /ha (Morton et al. 1982). O enxofre (S) é essencial para a formação de proteínas e normalmente apresenta níveis insuficientes nos solos de cerrado (Casagrande & Souza 1982). A sua deficiência, no entanto, é corrigida, quando se emprega para adubação de fósforo o superfosfato simples, porque este adubo contém 12% de S em sua formulação.

Embora seja uma planta que desperta um grande interesse para a produção de grãos, o guandu é muito importante na alimentação de bovinos. Devido aos seus múltiplos usos, no entanto, deve ser ressaltado que esta leguminosa extrapola o interesse forrageiro, devendo participar obrigatoriamente das fazendas do Brasil Central, ou como fornecedora de grãos para consumo humano, ou como planta forrageira para suplementar proteína para ruminantes, ou como fornecedora de grãos ou farinha para aves e suínos, ou ainda como cultura melhoradora do solo.

Outros micronutrientes como zinco (Zn) e cobre (Cu) são deficientes em solos de cerrado e necessitam ser adicionados, porque são essenciais para as legumi-

nosas. O molibdênio é um micronutriente essencial para a nodulação, e em solos deficientes há desenvolvimento de inúmeros nódulos e que não são efetivos na fixação de N. Quando não há deficiência de Mo, o guandu apresenta poucos nódulos, que, no entanto, são grandes, chegando até 1 cm de diâmetro e que são efetivos na fixação de N (Rachic & Roberts 1974).

Embora a adubação deva ser recomendada em função da análise do solo, na Tabela 1 procurou-se oferecer uma orientação, que embora ampla, está apta a garantir a introdução do guandu na maioria dos solos de cerrado.

O calcário necessário para a correção do solo pode ser calculado a partir da análise do solo, multiplicando-se o valor do Al por dois. O resultado da multiplicação é obtido em t de calcário/ha, e visa elevar o pH para próximo de 6, porque nesta faixa obtém-se as melhores produções de guandu.

O emprego do superfosfato simples oferece diversas vantagens. Além de serem supridas as deficiências de P e S, este adubo granulado funciona como veículo para se distribuírem uniformemente micronutrientes como Mo, Zn e Cu no solo.

Para aplicar-se o FTE.Br 16, que é uma

TABELA 1. Recomendações gerais para adubação de guandu, cultivado em solos de cerrados.

Nutriente	Adubo	Tipo de solo/textura		
		Arencsa kg/ha	Média kg/ha	Argilosa kg/ha
Ca e Mg	Calcário dolomítico	500	2.000	4.000
P e S	Superfosfato simples	200	300	550
Mo, Cu, Zn	FTE. Br 16	40	40	40

Fonte: SCHUNKE, R.M. Pesquisador da EMBRAPA-CNPQ.

mistura de micronutrientes encontrados na forma de um pó escuro, contendo 3,5% de Zn, 1,5% de B, 3,5% de Cu e 0,40% de Mo, procede-se conforme é indicado a seguir, supondo-se, por exemplo, uma adubação recomendada de 250 kg de superfosfato simples/ha e 40 kg de FTE.Br 16/ha:

a) Despejar um saco de 50 kg de superfosfato simples granulado sobre uma lona ou piso de cimento.

b) Umedecer o superfosfato com água que poderá ser distribuída por regador, esguicho de mangueira etc.

c) Adicionar 8 kg de FTE.Br 16 sobre o adubo umedecido e misturar com uma enxada até que o pó seja aderido uniformemente aos grânulos do superfosfato. A adesão é bastante estável, e o adubo assim preparado pode ser reencasado para uso posterior. No caso citado, obteve-se em 5 sacos de superfosfato a adesão de $5 \times 8 \text{ kg} = 40 \text{ kg}$ de FTE. A mistura, formada de 250 kg de superfosfato + 40 kg de FTE = 290 kg de adubo, estará apta a ser aplicada à lavoura por qualquer adubadeira, e desta forma estará garantida uma distribuição perfeita dos micronutrientes na área.

A distribuição do calcário deverá ser feita dois a três meses antes do plantio, e será incorporado por aração profunda. A distribuição do superfosfato com micronutrientes poderá ser efetuada na mesma ocasião em que foi aplicado o calcário ou mesmo na semeadura.

INOCULAÇÃO E PELETIZAÇÃO

O guandu forma associação simbiótica com bactérias do gênero *Rhizobium*. Esta simbiose tem lugar nos nódulos que se localizam nas raízes, havendo uma relação de troca em que a planta fornece energia para a bactéria e recebe amônia produzida pelo *Rhizobium*, a partir da fixação do N atmosférico. Esta amônia é translocada dos nódulos e se distribui por toda a planta, localizando-se em maior volume nas folhas, tecidos jovens e sementes, onde participa da formação de aminoácidos e proteínas.

Muitas leguminosas tropicais formam nódulos com bactérias nativas do solo; outras, no entanto, requerem a introdução do microorganismo através de inoculantes. Em muitos casos, embora as bactérias nativas infectem a leguminosa e formem nódulos, são pouco eficientes na fixação de N. O guandu é infectado comumente por bactérias nativas que ocorrem na maioria dos solos, mas têm sido obtidos aumentos de produção de grãos, quando são empregados inoculantes formados por bactérias selecionadas por sua eficiência na fixação de N. Tem sido constatada uma grande diferença entre as estirpes de *Rhizobium*, quanto ao número de nódulos que são capazes de formar com a planta e em relação a sua capacidade de fixar o N atmosférico (Morton et al. 1982). É, portanto, recomendável a inoculação das sementes, porque os ino-

culantes são formados com estirpes de bactérias de eficiência comprovada. O inoculante comercial indicado para o guandu é do Grupo 1-(cowpea), sendo empregado na proporção de um pacote de 200 g para 50 kg de sementes. Para inocular, basta umedecer a semente com água e então adicionar o inoculante, revolvendo para ocorrer a adesão à superfície da semente. Sementes inoculadas devem ser mantidas à sombra, e sua distribuição deve ser imediata, evitando-se guardar para o uso no dia seguinte.

Como a peletização das sementes inoculadas tem provado que aumenta a sobrevivência da bactéria, a nodulação e fixação de N (Morton et al. 1982) é uma prática que deve ser adotada, podendo-se proceder da seguinte forma:

a) Preparar previamente adesivo, usando o póvilho de mandioca na proporção de duas colheres de sopa para 1 litro de água (Seiffert & Miranda 1983). Colocar a mistura em fogo brando, agitando até a formação de goma translúcida.

b) Após esfriado, misturar o adesivo com o inoculante na proporção de meio litro de adesivo para um pacote de inoculante de 200 g. Esta quantidade é suficiente para inocular até 50 kg de sementes.

c) Adicionar a mistura adesivo-inoculante sobre as sementes, revolvendo para uma boa distribuição sobre a superfície das mesmas.

d) Para peletizar, adiciona-se, sobre a semente umedecida pelo adesivo + inoculante, fosfato de rocha (Araxá ou Patos de Minas, ou mesmo hiperfosfato) na proporção de 125 g de fosfato para cada kg de sementes. O revolvimento das sementes junto com o pó do fosfato irá causar a sua aderência à superfície, revestindo a semente inoculada com uma capa de fosfato. As sementes peletizadas deverão secar à sombra por uma ou duas horas, podendo ser semeadas até uma semana após a peletização, sem que ocorra a morte das bactérias adicionadas pelo inoculante (Seiffert & Miranda 1983).

PLANTIO

O guandu deve ser semeado no período chuvoso entre novembro e dezembro. O espaçamento a ser empregado e a quantidade de sementes dependerão do uso a que se destina o plantio. Para formação de legumineiras, emprega-se espaçamento de 2 a 3 m entre linhas, com seis sementes por metro linear. Neste espaçamento são empregados 4,5 kg sementes/ha. No entanto, podem ser adotados plantios mais densos, em que se emprega 1,5m entre linhas e seis sementes por metro linear, usando-se 8 a 10 kg de sementes/ha. Nos plantios densos, há dificuldade de circulação dos animais dentro da legumineira quando o pastejo for direto, prestando-se mais para casqueiras em que se adota o corte e fornecimento da forragem desintegrada em cochos.

Embora o guandu seja capaz de desen-

volver-se sem capinas, torna-se necessária uma capina entre 4 e 8 semanas após o plantio, devido ao seu desenvolvimento inicial lento. Com 60 dias a planta já estará cobrindo todo o terreno, não havendo necessidade de cobate a ervas daninhas.

PRAGAS E DOENÇAS

Os ataques de pragas são raros, sem relevância para a cultura; no entanto, em Campo Grande (MS), tem sido observada a presença de um Membracidae — *Aethalion reticulatus* que forma grupos nas hastes com mais de 1cm de espessura, já quando a planta encontra-se desenvolvida. São ainda encontrados insetos que causam perfurações nas sementes maduras, semelhantes ao gorgulho do feijão e que foram identificados como *Acanthoscelides octectus*. Podem ainda ser observadas mortes de plantas, causadas por ataques de cupins no sistema radicular. A praga, no entanto, que causa maiores danos ao guandu é a formiga cortadeira, que muitas vezes causa destruição do "stand" na sua fase inicial, sendo necessário um combate prévio na área a ser plantada com a leguminosa.

Uma doença que causa a morte de plantas adultas e que tem sido observada atacando os plantios é causada pelo *Fusarium* spp, que é um fungo comumente encontrado nos solos. O ataque de nematóides não é comum, porque a maioria das variedades apresenta resistência (Morton et al. 1982).

PRODUÇÃO DE FORRAGEM

A produção de MS registrada pode atingir 14 t MS/ha/ano, quando a planta é colhida no estágio de maturação das vagens (Skerman 1977). Isto, no entanto, depende da variedade empregada, da fertilidade do solo, do espaçamento empregado e do manejo imposto à cultura. Na Austrália, por exemplo, têm sido conduzidos estudos de manejo, para obtenção combinada de produções de grãos e forragem em variedades tardias. As plantas são colhidas a 90 cm de altura para uso como forragem, a cada oito semanas, durante o verão e outono. Na primavera, a planta passa um período de doze semanas em repouso, sem cortes, quando forma vagens e oferece uma razoável colheita de grãos (Morton et al. 1982). Este comportamento também foi obtido em nossas condições, em que um corte em junho, para obtenção de forragem, reduziu em rebrote abundante, floração em julho-agosto, e produção e colheita de grãos em outubro-novembro.

Na região do Brasil Central, em Campo Grande-MS, vem sendo efetuados trabalhos de pesquisa, para se caracterizar a produção de forragem e de proteína em diversas cultivares de guandu (Tabela 2). Neste estudo, as plantas são deixadas em crescimento para acumularem forragem até a entrada do período seco (maio-junho), quando são colhidas para avalia-

ção da quantidade de forragem e proteína acumuladas para uso na seca. Os resultados são apresentados em dois anos de produção das mesmas parcelas (1982 e 1983). A produção total de MS foi separada em fração utilizável para forragem composta por folhas, mais vagens, mais hastes finas com menos que 1 cm no diâmetro, e fração lenhosa inútil para o gado. No primeiro ano de colheita (1982), verificou-se que a variedade guandu preto produziu 4,5 t MS de fração útil para forragem, com um conteúdo de 635 kg de PB por hectare, tendo-se destacado das demais. Já no segundo ano (1983), esta variedade mostrou uma redução na produção, enquanto que o guandu comercial produziu 4,0 t MS com 600 kg de PB/ha, sendo portanto, crescido do primeiro para o segundo ano.

Enquanto que o guandu preto é uma variedade precoce, que tem uma época de floração (abril) e produção de grãos (junho) bem definidas, o guandu comercial mostra-se tardio, florescendo em junho, julho e mesmo agosto. Esta variedade apresenta flores amarelas, vagens verdes e sementes brancas, quando maduras, e mantém uma maior quantidade de folhas verdes durante julho, agosto e setembro, o que é vantajoso, sob o ponto de vista do uso como forragem, para o período seco. Este comportamento reduziu, também no segundo ano, em uma maior quantidade de proteína na fração de folhas mais vagens no guandu comercial (444 kg PB/ha), quando comparado com o guandu preto (306 kg de PB/ha). Nos dois anos de avaliação ficou eviden-

ciado que a variedade de grãos brancos é mais tardia, apresenta maior conteúdo de folhas durante a época seca e não declina a produção de proteína, enquanto que o guandu preto é mais precoce, apresentando boa quantidade de vagens formadas em junho, início da época seca.

Desta forma, na implantação da leguminosa para uso durante os meses de junho a setembro, seria aconselhável plantar parte da leguminosa com o guandu preto (precoce) e parte com o guandu comercial (tardio), a fim de se obter um melhor equilíbrio nutricional das dietas, pela oferta contínua de vagens para os animais. A parte do guandu preto seria utilizada em primeiro lugar (junho e julho) e posteriormente seria liberada a área do guandu comercial (agosto e setembro). Esta orientação serviria tanto para corte como para pastejo. Existe, no entanto, um grande número de variedades ainda não testadas, podendo-se prever que dentre estas existam acessões de melhor desempenho e que deverão ser identificadas pela pesquisa.

Na Tabela 3, são apresentados dados de produção de matéria seca, proteína bruta e percentual da composição botânica do guandu comercial, colhido no segundo ano (6/83). Pode-se verificar que, embora tenha produzido nas condições do cerrado 9,1 t de MS/ha, esta produção está abaixo das produções citadas por outros autores (14 t MS/ha ano). Acredita-se que, através de adubação adequada e emprego de inoculantes selecionados, esta variedade possa ter a sua produção elevada. A produção obtida também se re-

fre ao espaçamento empregado no experimento, que foi de 3 m entre linhas e uma cova com 3 sementes por metro linear.

Do total de MS produzida (9,1 t MS/ha), apenas 44,7% pode ser utilizada como forragem. A fração utilizável para forragem, constituída por folhas + vagens + hastes finas, atingiu 4,0 t MS/ha, sendo folhas e vagens 21,9% e hastes finas 22,8% deste total. Na fração útil acumulada para uso na estação seca, obteve-se 600 kg de PB/ha. Sem dúvida, as folhas e vagens foram as partes da planta mais ricas em proteínas, chegando a 22,1% de PB. Nas hastes finas, obteve-se apenas 7,5% de PB.

No experimento foi verificado, ainda, que a fração lenhosa, colhida e descartada, sofre rápida decomposição dentro de 1 ano após a colheita, evidenciando que a erradicação da leguminosa de guandu, quando se deseja ocupar o terreno em rotação com outras culturas, não oferece dificuldades. Mesmo as caules da planta mortas, com diâmetro de até 3 cm, já no segundo ano estão em decomposição, não oferecendo resistência a equipamentos como arado ou grade.

As avaliações efetuadas na quantidade de folhas mortas caídas ao solo durante o ano, indicaram uma deposição de 2,5 t MS/ha, com um conteúdo de 1,5% de N. Isto representou uma deposição anual de 37,5 kg de N, o que equivaleu a 187,5 kg de sulfato de amônio por hectare.

Estes dados demonstram que o guandu, além de produzir forragem, ainda contri-

TABELA 2. Produção de Matéria Seca (MS) e Proteína Bruta (PB) da fração utilizável para forragem e da planta inteira de acessões de *Cajanus cajan* (Guandu), submetidas ao regime de um corte anual no início da estação seca.

Acessões	Componentes da MS	MS em kg/ha			PB em kg/ha		
		1.º corte 06/82	2.º corte 06/83	Total	1.º corte 06/82	2.º corte 06/83	Total
Guandu preto	folhas + vagens	3.232	1.375	4.607	582	306	888
	hastes menores 1 cm ϕ	1.293	1.938	3.231	73	116	189
	fração utilizável	4.325	3.313	7.638	655	422	1.077
	hastes maiores 1 cm ϕ	1.939	2.800	4.739	100	143	243
	TOTAL	6.464	6.113	12.577	755	565	1.320
Guandu vermelho	folhas + vagens	2.968	1.439	4.407	538	306	844
	hastes menores 1 cm ϕ	1.484	2.927	4.411	84	174	258
	fração utilizável	4.452	4.366	8.818	622	480	1.102
	hastes maiores 1 cm ϕ	1.484	2.521	4.005	71	124	197
	TOTAL	5.936	6.887	12.823	693	604	1.299
Guandu branco	folhas + vagens	1.856	1.748	3.604	323	391	714
	hastes menores 1 cm ϕ	1.107	2.142	3.249	66	126	192
	fração utilizável	2.963	3.890	6.853	389	517	906
	hastes maiores 1 cm ϕ	2.236	3.157	5.393	103	160	263
	TOTAL	5.199	7.047	12.246	492	677	1.169
Guandu comercial	folhas + vagens	2.187	1.994	4.181	423	444	867
	hastes menores 1 cm ϕ	1.697	2.076	3.773	148	156	304
	fração utilizável	3.884	4.070	7.954	571	600	1.171
	hastes maiores 1 cm ϕ	1.213	5.036	6.249	66	273	339
	TOTAL	5.097	9.106	14.203	637	873	1.510

buiu para a restauração da fertilidade do solo. Por esta razão pode ser indicado para uso em um sistema de rotação de culturas, onde a cada dois ou três anos deslocasse o plantio da legumínea para áreas em que se deseja melhorar a fertilidade do solo.

A quantidade de N acumulada (Tabela 3) na planta integral foi de 139,6 kg de N/ha. Se somarmos com a quantidade de N das folhas mortas depositadas sobre o solo, teremos 177,1 kg de N/ha (139,6 + 37,5), que é a quantidade estimada de N reciclado pelo guandu comercial, através da absorção de N do solo e do N produzido pela fixação simbiótica. Como em áreas vizinhas, com idêntico solo, ocupadas com pastagens de *Brechia de canham* pura, foi medida uma mobilização de 65,8 kg de N/ha para a biomassa, através do crescimento, nitrogênio este

TABELA 3. Produção anual de MS, teor de N, Produção de proteína bruta da variedade guandu comercial, obtida no segundo ano de colheita (6/83) da planta inteira e da fração utilizável para forragem.

Componentes de MS	Matéria Seca		Nitrogênio		Proteína Bruta	
	kg/ha	%	%	kg/ha	%	kg/ha
Folha + Vagens	1.994	21,9	3,56	70,98	23,25	444,0
Hastes menores 1 cm Ø	2.076	22,8	1,20	24,91	7,50	156,0
FRAÇÃO ÚTIL P/FORRAGEM	4.070	44,7	2,38	95,89	14,87	600,0
Fração lenhosa	5.036	55,3	0,87	43,81	5,43	273,0
Planta inteira	9.106	100,0	...	139,6	...	...

que foi suprido pelas reservas de N no solo, pode-se estimar que, pelo menos 100 kg de N/ha, dos 177 kg de N/ha reciclados pelo guandu, procedem da fixação biológica de N e o restante, provavelmente, deverá ter sido absorvido do solo. Esta estimativa da fixação de N está de acordo

com dados da literatura que situam a capacidade de fixação de N do guandu entre 90 a 150 kg de N/ha ano (Greenland 1977; Franco 1978).

(Continua no próximo número)

Engorda de boi em pastagens com faixa de guandu

□ REIMAR VON SCHAAFFHAUSEN

Boas pastagens são a base para uma pecuária racional. As regiões tropicais e subtropicais oferecem as vantagens de um clima sem geadas e neves. Os bovinos vivem nos pastos, sem necessidade de estabulação. As desvantagens são estiações periódicas e solos desgastados e de baixa fertilidade.

Para recuperá-los economicamente, podem ser usados novos métodos baseando-se no aproveitamento de RECURSOS NATURAIS conhecidos, porém pouco aplicados, como adubação verde.

Entre inúmeras leguminosas, os melhores resultados podem ser obtidos com GUANDU, pigeon pea, (*Cajanus cajan* ou *C. indicus*) e LABE LABE, (*Dolichos Lablab*), porque reúnem qualidades excepcionais, não encontradas em outras. O GUANDU

produz feijão de paladar agradável e simultaneamente forragem verde durante os meses sem chuva. O LABE LABE pode ser semeado, misturando-se vinte por cento dos feijões com o milho, semeando a mistura conjuntamente; após a colheita do milho, a planta trepadeira desenvolve-se extraordinariamente, cobrindo os estolhos do milho, servindo como "palhada verde", representando uma reserva de pasto durante a seca, sem despesas adicionais, além do custo insignificante das sementes. Diversos métodos podem ser aplicados, (12) e foram estudados a partir de 1956 na Fazenda Estação Val de Palmas, Bauru, São Paulo, com resultados notáveis.

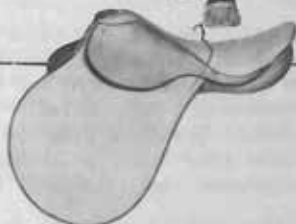
O GUANDU é considerado uma das mais importantes leguminosas para o fornecimento de feijões comestíveis em muitas regiões tropi-

cais, porém desconhecido em outros. No Brasil, o "Andu" (como é conhecido no Est. da Bahia), é muito apreciado pela população desse estado. Na Índia, o Guandu é considerado de tal importância para a alimentação humana, que o Instituto de Pesquisas, ICRISAT, fez em 1975, estudos genéticos com 487 plantas individuais, F₂, selecionadas de 9.502 linhagens de guandu, para encontrar as melhores, em diferentes condições de clima e solo (3). O uso do Guandu para forragem verde durante as secas e para a adubação verde, são quase desconhecidos.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

O GUANDU já foi conhecido na Egípcia 2.200 anos antes de Cristo e encontrado em túmulos. Na Índia é plantado em mais de milhões de

EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicas e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas "tipo americano" para cintos.

Solicite nosso catálogo.

Atendemos também pelo Reembolso Postal.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
ABC



BRAS

hectares e é considerado um dos mais importantes feijões para a alimentação humana. LOVADINI E MASCARENHAS, determinaram a melhor época de plantio e a quantidade de forragem produzida em diferentes cortes. LEME DA ROCHA, pesquisou o Guandu e Labe Labe antes de 1957, recomendando o seu uso. ALEMAN e RODRIGUEZ fizeram ensaios com Guandu, determinando o seu rendimento, cortado em diversas alturas, fazendo análises das plantas. Pelos resultados obtidos, verificaram que o Guandu é igual e em alguns aspectos superior a alfafa. KILLINGER, em 1968, recomenda usar "pigeon pea" para forragem em Flórida. Morton, em 1976, fez um estudo bibliográfico sobre Guandu, consultando 124 referências. SCHAFFHAUSEN, apresentou em 1962 na II Reunião do Grupo de Trabalho da F.A.O. para fomento de pastos e forragens na América Tropical o trabalho: MÉTODOS ECONÔMICOS PARA FORMAR E MELHORAR PASTOS, informando sobre o ganho de peso de 10,5 kg/mês, de bezerras, durante a seca, em áreas com Labe Labe, indicando diversos métodos novos de seu uso, combinado com Guandu e a Soja Perene.

Outros trabalhos foram apresentados em congressos em 1965, 1967 e 1968, e mais vinte artigos de divulgação.

EXPERIMENTOS NA FAZENDA ESTAÇÃO VAL DE PALMAS, BAURU-SP

Todas as observações e experimentos feitos na "Fazenda Experimental particular" desde 1960, foram feitos com gado NELORE, ganhando entre 0.500 a 0.800 kg/dia, correspondendo a 15 a 24 kg/mês, durante a seca entre junho a outubro, em pastos com faixas de Guandu ou na "palhada verde" com LABE LABE.

Não existem dados sobre o comportamento de outras raças ou cruzamentos. Por isso o experimento efetuado entre julho a outubro de 1974, na Fazenda, com supervisão oficial de técnicos da Casa da Agricultura, de Bauru e do Diretor da

Federação de Agricultura do Estado de São Paulo, FAESP, Rubem Franco de Mello, foram incluídos 10 animais da nova raça LAVÍNIA, um cruzamento 5/8 entre Guzerá e Suíço.

OBJETIVOS

Os objetivos do experimento foram:

1. Verificar a hipótese de que o ganho de peso durante os meses sem chuvas não se limita a uma determinada raça.
2. Comparar o desenvolvimento entre garrotes NELORE e LAVÍNIA, mantidas sob as mesmas condições, em faixas com GUANDU.
3. Verificar a diferença de ganho de peso médio entre as duas raças, permitindo fazer comparações, estatisticamente válidas.
4. Verificar o ganho individual dos garrotes para escolher os melhores para futuros reprodutores.

MATERIAL E MÉTODOS

Pastagens

A área "A" continha 12 hectares com diversas gramíneas e com faixas de Guandu, no terceiro ano de aproveitamento. (Em 4 hectares, foi semeado Guandu e Labe Labe, misturado com milho e semeado conjuntamente, em outubro de 1973).

A área "B" continha, (numa área maior) 12 hectares de faixas de Guandu semeados em outubro de 1973 da seguinte maneira: A terra arenosa de baixa fertilidade infestada com "leiteiro" e outras pragas, foi destocada e gradeada. As sementes de Guandu foram colocadas apenas num tambor da plantadeira dupla. No vai e vem do trator, obtiveram-se dois filetes de Guandu com uma distância regulada entre um, a um metro e meio e com espaço livre entre três a quatro metros e meio. A densidade entre as sementes nos filetes foi regulada entre dez a trinta feijões por metro linear. No espaço livre foram semeadas diversas gramíneas, misturadas com soja perene e superfosfato simples. (os es-

paçamentos diferentes feitos em pequena escala e a roça de milho com labe-labe e guandu, não fazem parte do experimento, servindo apenas para obter informações preliminares, sem influir nos resultados).

Antes de colocar o gado na área "B" a colheita parcial dos feijões de Guandu rendeu quatro mil quilos, pagando as despesas de formação de pasto, antes da 1.ª "entressafra"...

Animais

Trinta garrotes Nelore foram recolhidos com data de nascimento, peso ao nascer, número e peso das mães e touros conhecidos. Eles foram o produto de 15 anos de seleção de acordo com os métodos modernos da zootecnia que visa selecionar reprodutores de acordo com os seus caracteres, economicamente importantes, dando ênfase na fertilidade em vez de beleza da cabeça, saída dos chifres ou o tamanho das orelhas.

Os dez animais da raça LAVÍNIA foram emprestados e enviados de Itatiba pelo criador RUBEM FRANCO DE MELLO.

Manejo

Todos os animais foram mantidos juntos a partir de junho-74. Inicialmente num pasto com fartura de capins "gordura", "Jaraguá" e "colômbio". Apesar da abundância aparente de forrageiras, os animais perderam em média 15 quilos entre 12 de junho e 24 de julho, por falta de chuvas e depois da formação de sementes, as gramíneas perdem parte do seu valor nutritivo.

Em 24 de julho iniciou-se oficialmente o experimento com supervisão dos técnicos da Casa de Agricultura de Bauru e do Diretor da Federação de Agricultura do Estado de São Paulo, FAESP, RUBEM FRANCO DE MELLO.

Os animais foram recolhidos na tarde anterior e mantidos no curral sem água e forragem. Depois da pesagem do dia seguinte, foram colocados na área "A". (Com faixas de

Guandu no terceiro ano de aproveitamento).

Em 21 de agosto foram pesados em jejum e colocados na área "B"; em 18 de setembro, depois da pesagem, voltaram para a área "A". Observou-se depois de quinze dias que o Guandu velho estava bastante rápido. Eles voltaram para a área "B" com abundância de folhas verdes e nutritivas de Guandu.

Em 16 de outubro, tendo chovido pela primeira vez em três meses, encerrou-se o experimento oficial. No entanto, os animais continuaram na mesma área ganhando peso até novembro, quando foram colocados em pastos com gramíneas, consorciados com soja perene, restabelecidos depois do início das chuvas.

RESULTADOS

Para análise dos dados das repetidas pesagens individuais, verificou-se que todos os animais ganharam entre 44 a 83 kg vivos ou 2.300 kg em 98 dias, durante a seca, correspondente à 192 kg por ha.

Para possibilitar uma comparação entre o comportamento das duas raças, os 30 garrotes Nelore foram divididos em três blocos de 10 animais, de acordo com a idade:

10 garrotes Nelore nascidos entre:

04.04 a 12.06.72

14.06 a 13.07.72

15.07 a 11.08.72

Média de 30 garrotes

Ganho médio em:

84 dias

98 dias

kg	kg/dia	kg	kg/dia
49,6	0,590	61,7	0,629
43,4	0,516	54,5	0,556
44,2	0,526	53,8	0,549
45,7	0,544	56,7	0,578

10 bezerras Lavínia nascidos entre:

22.01 a 12.09.73

kg	kg/dia	kg	kg/dia
45,4	0,540	60,8	0,618

Obs.: Estatisticamente, as pequenas diferenças não têm significância.

DISCUSSÃO

1. Verificou-se que os animais das duas raças ganharam aproximadamente o mesmo peso, assim confirmando a hipótese de que o ganho de peso durante três meses consecutivos sem chuvas, em pastos com faixas de guandu, não se limita à uma determinada raça. O experimento, não permite fazer uma comparação sobre o potencial de desenvolvimento da raça LAVÍNIA, porque os animais eram mais novos e sofreram pelo transporte e adaptação num ambiente desconhecido.

2. Observou-se que no final do experimento sobram folhas verdes de Guandu na área "B", a lotação de 1,8 cabeças por hectare (4,3 cabeças/alqueira) poderia ter sido maior. Estima-se que nas condições existentes, um terço, ou menos, de faixas de Guandu no pasto mantém um equilíbrio de nutrição durante o ano inteiro, sem necessidade de "tecnologias modernas". É dispendioso fazer feno, silagem ou suplementação com subprodutos industriais ou "rodízio intensivo" — irracional. Faltam pesquisas objetivas, visando ajudar os pequenos ruralistas de usar métodos simples e economicamente aplicáveis, baseados nos conhecimentos dos recursos que a NATUREZA oferece aos homens, gratuitamente.

3. Em condições mais adiantadas, o Guandu pode ser triturado junto com o milho, cana ou capim, para manter a produção de leite durante a "entressafra". Faltam pesquisas.

4. Observa-se que 26 garrotes Nelore eram filho de mesmo touro. O peso e o ganho de peso mostram grandes diferenças. Reajustando-se o peso final à idade, pode-se escolher os melhores garrotes para servir como reprodutores com altas qualidades genéticas, eliminando os inferiores da reprodução. Entretanto, os garrotes superiores não foram admitidos para o "2.º Leilão Estadual de Reprodutores" em Bauru, 1.º de dezembro de 1974, por falta de um "Certificado Oficial" do Registro Genealógico...!!?

5. A descoberta de novos métodos, aproveitando-se das qualidades excepcionais e pouco conhecidos de Guandu e Labe Labe, mantendo e produzindo uma abundância de folhas verdes e nutritivas durante a seca, indicam soluções inesperadas para acabar com a "entressafra de carne e leite" sem despesas adicionais. Além disso essas plantas fornecem feijões para a alimentação humana, em terras de baixa fertilidade, recuperando-as economicamente.

CONCLUSÕES

Pelo estudo da tabela de pesagens individuais, observa-se que garrotes com 28 meses de idade obtiveram um peso vivo entre 424 a 483 kg, apesar das pastagens insuficientes antes do início do experimento (três meses sem chuvas). Eles estarão prontos para o abate com o peso ideal de 450 kg vivos ou 16 arrobas de carne, em menos de 30 meses. Aqueles com menor desenvolvimento, estarão prontos com três anos em vez de quatro ou cinco. Isso indica uma reviravolta nos conceitos sobre as possibilidades de elevar o desfrute dos rebanhos de bovinos, de uma maneira prática e acessível aos milhões de pequenos proprietários que contribuem decisivamente na produção de alimentos para a população vivenda nas grandes cidades.

RESUMO

Constatou-se, que no experimento realizado em 1974, na Fazenda Estação Val da Palmas, Bauru, SP, 40 garrotes Zebu, ganharam por média 16 kg/mês (0,540 kg/dia) durante três meses de estiagem, em pastos com faixas de Guandu, sem despesas adicionais, com silagem, suplementação com resíduos industriais, confinamento, ou rodízio intensivo-irracional. Isso indica a necessidade de reformular a orientação de pesquisas agropecuárias, para aproveitar-se das vantagens que a natureza brasileiro oferece aos milhões de ruralistas que desejam aumentar a sua produção, desfrute e rentabilidade.

Os problemas das pastagens consorciadas

IVALDO ALVES COSTA, Emater-GO
MS em nutrição animal e pastagem

O pasto é a maneira mais econômica de fornecer alimento para os herbívoros. Em nosso meio é muito baixa a capacidade de suporte das pastagens (0,5 cabeça/ha/ano), face ao uso de plantas forrageiras de baixo potencial produtivo e/ou mau uso de plantas forrageiras de baixo potencial produtivo e/ou mau uso de técnicas que visem aumentar a produção e, conseqüentemente, minimizar as perdas ocasionadas pela estacionalidade de produção. Tendo em vista defasagem alimentar do rebanho durante o ano, em conseqüência do desequilíbrio na produção de forragens ocasionais pela estacionalidade, a consorciação de pastagens, adquire grande importância, pois ela resulta, principalmente, em aumento nos ganhos diários e no prolongamento do período de pastejo. Isso decorre da elevação do valor nutritivo da pastagem consorciada, uma vez que as leguminosas são ricas em proteínas, cálcio e fósforo e tem o seu valor alimentício menos afetado a medida que a planta envelhece.

DIFICULDADES

A maioria dos nossos solos são pobres em nutrientes, é importante encontrar leguminosas que cresçam nessas condições em associação com gramíneas, com pequenas quantidades de fertilizantes e proporcionem nitrogênio ao sistema. É sabido que a maioria das gramíneas tropicais utilizadas na formação de pastagens é do grupo fotossintética C4 e as leguminosas C3. Plantas do Grupo C4 são mais eficientes na utilização dos fatores de crescimento, o que deixa as leguminosas em nítida desvantagem na consolidação e persistência da pastagem consorciada. Por outro lado, a estrutura foliar das gramíneas proporciona maior penetração de luz no "stand", o que possibilita a fotossíntese em maior número de folhas, uma provável maior longevidade das mesmas e finalmente um índice de área foliar maior em relação às leguminosas. Em uma pastagem consorciada estamos trabalhando com plantas fisiológica e nutricionalmente diferentes. Daí a dificuldade de satisfazer as exigências das duas espécies ao mesmo tempo.

A implantação da pastagem consorciada não necessita tecnologia avançada, mas a sua persistência ao decorrer dos tempos, requer um manejo mais delicado e aprimorado.

VANTAGENS

1.ª Fornecer nitrogênio ao sistema solo-planta: Segundo JONES (1970) a introdução de leguminosas constitui, provavelmente, o método mais econômico de se adicionar o nitrogênio ao sistema solo-planta.

Os níveis de nitrogênio fixados pelas leguminosas forrageiras tropicais são significativos, conforme se vê abaixo:

Espécie	KgN/ha/Ano
Soja Perene	75
Stylosanthes Gracilis	250
Centrosema	280

Mas, para uma leguminosa e o Rhizobium serem efetivos através da fixação do nitrogênio, há necessidade de atender as exigências dessas plantas e das bactérias fixadoras através de nutrientes e de manejo.

2.ª Fornecer alimento de melhor qualidade: A introdução de leguminosas forrageiras em pastagens de gramíneas, proporciona ao animal um alimento de valor nutritivo mais elevado. A composição química das leguminosas apresenta, de modo geral, teores mais elevados em proteínas e minerais que as gramíneas. Além desse fato, as leguminosas apresentam, com a maturidade, um decréscimo menos acentuado na sua composição que as gramíneas.

Uma ração melhor balanceada possibilita aos animais maior consumo de matéria seca e melhor ganho de peso.

Desse modo, uma gramínea rica em energia associada a uma leguminosa que forneça proteínas e minerais, pode melhorar a produção animal.

3.ª Restauração do Solo: Leguminosas podem ser consideradas como plantas restauradoras do solo, pela sua capacidade de fixação do nitrogênio, pelo melhoramento na drenagem devido ao seu sistema radicular profundo e pela habilidade de

trazer à superfície do solo, nutrientes que foram lixiviados para camadas mais profundas, onde a absorção por outras plantas é difícil.

DESVANTAGENS

O uso de pastagem consorciada está limitado a baixa produtividade pois o potencial de produção de matéria seca das leguminosas é bem menor que o das gramíneas, sendo reduzido a sua utilização em sistema de produção intensiva.

Para a leguminosa contribuir efetivamente na fixação do nitrogênio ela precisa participar em torno de 40% da produção de matéria seca consorciada, mas, para que esse percentual ocorra, é necessário que a leguminosa participe em torno de 60% da cobertura vegetal da pastagem.

MANEJO PARA MANTER A CONSORCIAÇÃO

A pastagem consorciada tem um manejo mais difícil, em função da necessidade de satisfazer as exigências de duas plantas fisiologicamente diferentes, a fim de manter balanceada a competição entre gramíneas e leguminosas. Aqui, a adubação assume um papel importante no manejo destas pastagens, sendo recomendado a utilização de adubação fosfatada e potássica, nas condições em que a gramínea esteja sobrepesando a leguminosa, e a adubação nitrogenada nas situações inversas. Por outro lado o manejo de fatores que atrasam o crescimento das gramíneas é utilizado para possibilitar a manutenção das leguminosas na comunidade. Quando o "stand" da leguminosa está sendo reduzido, utiliza-se o pastejo baixo e contínuo, a fim de propiciar melhores condições de desenvolvimento para a leguminosa. O uso de leguminosas de ciclo mais precoce, pode favorecer a persistência da forrageira na consorciação. Estas sementeiam mais "cedo" quando ainda há abundância de forragem (gramínea), e com isso, não há consumo de suas influências pelas animais. Neste caso ocorre maior produção de sementes que podem ter a sua disseminação efetuada pelos próprios animais apascentados na área.

FAZENDA SANTO ANTONIO DA BELA VISTA

Prop. Dr. Noé Araujo

Km 35 da Rodovia dos Tamoios (BR 99)
Tel.: (0123) 62-0123 — PARAIBUNA — SP



DANÚBIO RG D n+ B 753.
Nasc. 14/10/81.
Por Marabito Dao Cal 1970
RGD n. A - 8465 e
Argel Marduic 19 RGD n.º
J 8041. XXVI Exposição
Estadual de Gado de
Corte. Água Funda 1984.
1.º prêmio cat 28 a 35 m.
Campeão Touro Jovem.
Res. Grande Campeão.
I FAPIJA, Jacarei - 83.
V FAPAP - Paraibuna - 83
— 1.º prêmio cat. 28 a
35m. Campeão Touro
Jovem - Grande Campeão.



CONJUNTO: BELEZA
(Res. Grande Campeã),
DECA (1.º Prêmio),
PUSHPA KASSUDI P.
KASSUDI II (1.º Prêmio),
DÉIA (2.º Prêmio) e
GIGANA DA S.J.
(1.º Prêmio) — XXVI
EXP. ESTADUAL DE
GADO DE CORTE —
ÁGUA FUNDA - 1984

Endereço para correspondência - Av. Paulista, 1159 - 11.º andar - conj. 1103
CEP 01311 — Tels.: (011) 289-0257 - 289-0457 - 289-0657 — São Paulo

Equipamentos para aplicação de corretivos

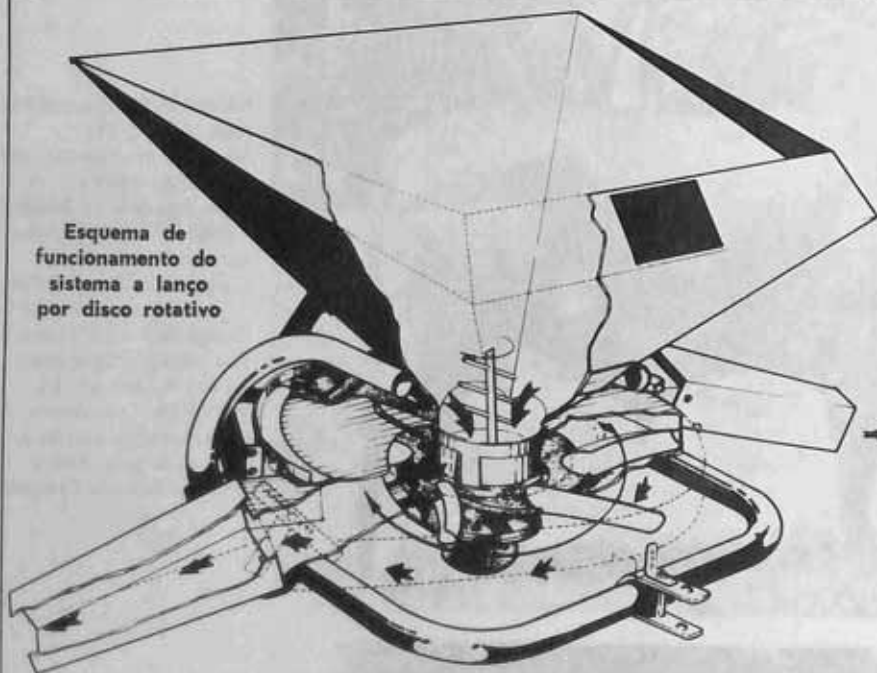
Eng.º Agr.º GASTÃO
MORAES DA SILVEIRA



MECANIZAÇÃO

Devido aos problemas como erosão, lavagem pelas chuvas e principalmente pela retirada de potássio, cálcio e magnésio pelas colheitas, a maioria dos solos brasileiros são muito ácidos, o que torna a prática da calagem uma condição obrigatória para corrigir e controlar a fertilidade do solo, permitindo o efeito da adubação química.

Esquema de funcionamento do sistema a lanço por disco rotativo



Distribuição do calcário no campo

Funcionando como importante corretivo da acidez, a calagem proporciona um sensível aumento na produção de forrageiras. Entretanto melhores resultados são obtidos combinando-se as práticas de calagem e adubação. Os modernos métodos de tratamento do solo já provaram isso. As forrageiras que recebem adubos e calcário apresentam os mais elevados índices de constituintes energéticos, elementos minerais e proteínas fundamentais para satisfazer às exigências do gado.

Por isto, não basta somente adubar a terra, é preciso, na produção agrícola e nas práticas de manejo do solo, conhecer e controlar o índice de acidez do solo. E isso é feito através da determinação do pH, que é o número demonstrativo da acidez

da terra: se ela for ácida o pH estará entre os números 1 e 6; se for neutra número 7; se alcalina o pH será de 8 a 14.

A maioria das forrageiras crescem melhor e produzem mais quando o pH do solo está próximo de 6,5, onde encontram condições favoráveis para o bom desenvolvimento, as gramíneas mais exigentes como a alfafa, trevo doce e o sainfoin.

E é através da calagem que é feita a correção e o controle dessa acidez, combinando dessa maneira vários benefícios à terra como:

- diminui a concentração de substâncias tóxicas como alumínio, manganês, ferro;
- fornece cálcio e magnésio, corrigindo possíveis deficiências;

- facilita o arejamento e a circulação de água;

- ajuda os microorganismos na produção de humus nutriente fundamental para o desenvolvimento das plantas;

- melhora as propriedades físicas do terreno, tornando leve os solos pesados e vice-versa.

Mediante testes efetuados com amostras de solo, o calcário deve ser aplicado parceladamente e em quantidades que variam de 3 a 5 toneladas ao ano, esperando pelo menos um mês para fazer o plantio.

Nos pastos já formados, a calagem deve ser feita dois ou três meses antes da adubação. Neste caso, o corretivo é aplicado em cobertura, com o pasto rebaixado, devendo-se também retirar o gado por uns dois dias, ou até uma boa chuva.

TÉCNICAS DE APLICAÇÃO

Para que a calagem cumpra plenamente seus objetivos, o calcário deverá possuir uma grande concentração de óxido de cálcio, um alto teor de moagem e cobrir uniformemente todo o terreno.

A aplicação pode ser feita manual ou mecanicamente. Manualmente, ela é feita através de pequenos montes do produto espalhados pela área a ser distribuído, e o lavrador vai com uma pá jogando a sua volta. Outra opção é a utilização de uma carroça, caminhão ou carreta, que percorre o campo, e um operário com uma pá, lança o produto em todas as direções.

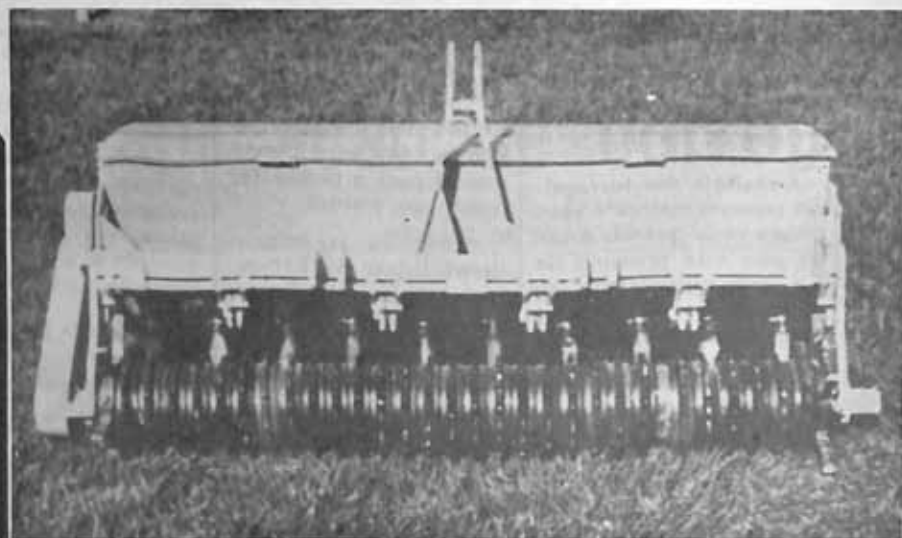
Porém esses métodos já mostraram-se pouco eficientes na distribuição uniforme do calcário, além do enorme gasto em tempo e mão-de-obra. Os melhores resultados ficaram mesmo por conta da aplicação feita mecanicamente através de implementos especialmente projetados para essa aplicação, economizando tempo e mão-de-obra e garantindo uma cobertura uniformemente dosada.

MECANIZAÇÃO: DOSAGEM CERTA

Atualmente no Brasil são fabricados diversos equipamentos destinados à aplicação de adubos, calcários e sementes. Os mais utilizados são respectivamente aqueles que empregam o sistema a lança por disco rotativo, conhecido também como tipo "lely"; por tubo pendular inter-



Detalhe do disco de distribuição



Equipamento que distribui o adubo, calcário e a semente em filetes contínuos

mitente; e, por último, as que distribuem em filetes contínuos.

O sistema a lança por disco rotativo é bem moderno e foi desenvolvido para distribuição de calcário, adubos e sementes. Essa máquina ganhou também a denominação de semeadora-adubadora, graças à sua versatilidade, cumprindo tarefas tanto de semeadura, como também na adubação e na aplicação de corretivos e defensivos com veiculação sólida.

As vantagens deste equipamento são muitas, entre elas encontram-se dispositivos como o agitador interno intercambiável que manipula o calcário, proporcionando uma perfeita distribuição, mesmo que o produto esteja úmido ou empedrado. Ou ainda o anel de regulação automática, que controla a vazão, garantindo uniformidade de cobertura, além de permitir através de janelas especiais a regulação da largura de trabalho que pode variar de 3 a 18 metros.

Esse equipamento possui um depósito de formato em caixa piramidal, com capacidade para até 500 kg, podendo ter essa capacidade aumentada para até 3.000 kg acoplado-se à mesma uma carreta. Seu funcionamento é simples, feito pela tomada de potência do próprio trator.

Praticamente não necessita de cuidados especiais quanto à conservação e manutenção, apresentando o menor índice de desgaste em relação aos outros sistemas.

O sistema a lança por disco rotativo reúne em um só equipamento dispositivos que permitem sua perfeita regulação, orientando a melhor distribuição do produto sobre o terreno, racionalizando tempo e mão-de-obra.

O outro sistema a lança é aquele feito através de tubo pendular intermitente. Tem seu funcionamento semelhante ao sistema a lança com disco rotativo, diferenciando-se no tubo móvel que executa a tarefa de lançar pelo movimento de vai-e-

vem, o que normalmente provoca um desgaste acentuado nessas partes.

Esse equipamento também foi construído para fazer a distribuição genérica de adubos, calcário e defensivos. Quanto à distribuição de calcário, este tipo de equipamento, tem muitas vezes a distribuição limitada, uma vez que o vibrador interno não distribui adequadamente o produto, além de necessitar de uma grande quantidade de manobras, para uniformizar a aplicação, pois existe uma tendência neste tipo de máquina, que é a de concentrar o produto no centro da área aplicada.

Seu depósito tem capacidade para 500 kg, sendo o acionamento feito também pela tomada de potência do trator. Possui ainda amplas possibilidades de regulação, bem como diversas especificações de tubos pendulares que permitem obter diversas larguras de distribuição.

Devido às características de lança, esse equipamento necessita de uma limpeza diária para sua

conservação, principalmente quando trabalha com adubos úmidos, que ao secarem prejudicam os movimentos de todo o sistema pendular.

A distribuição por filetes contínuos apresentam diversas limitações. Entre elas a faixa de aplicação pequena, não possui um eficiente agitador interno para facilitar a distribuição do calcário, além de apresentar entupimentos frequentes, sendo um sistema muito pouco eficiente para a distribuição de calcário.

Comprovadamente já é certo os benefícios da calagem associada à adubação, para o desenvolvimento de forragem de boa qualidade para o gado em geral. Resta agora a escolha do melhor sistema de distribuição.

A distribuição mecânica do calcário e adubos proporciona maior rentabilidade e eficiência, e graças às suas diversas possibilidades de utilização, comprova a versatilidade dos modernos conceitos de mecanização da agropecuária no Brasil.

1º LEILÃO

5
PAGAMENTOS
SEM JUROS

3-B

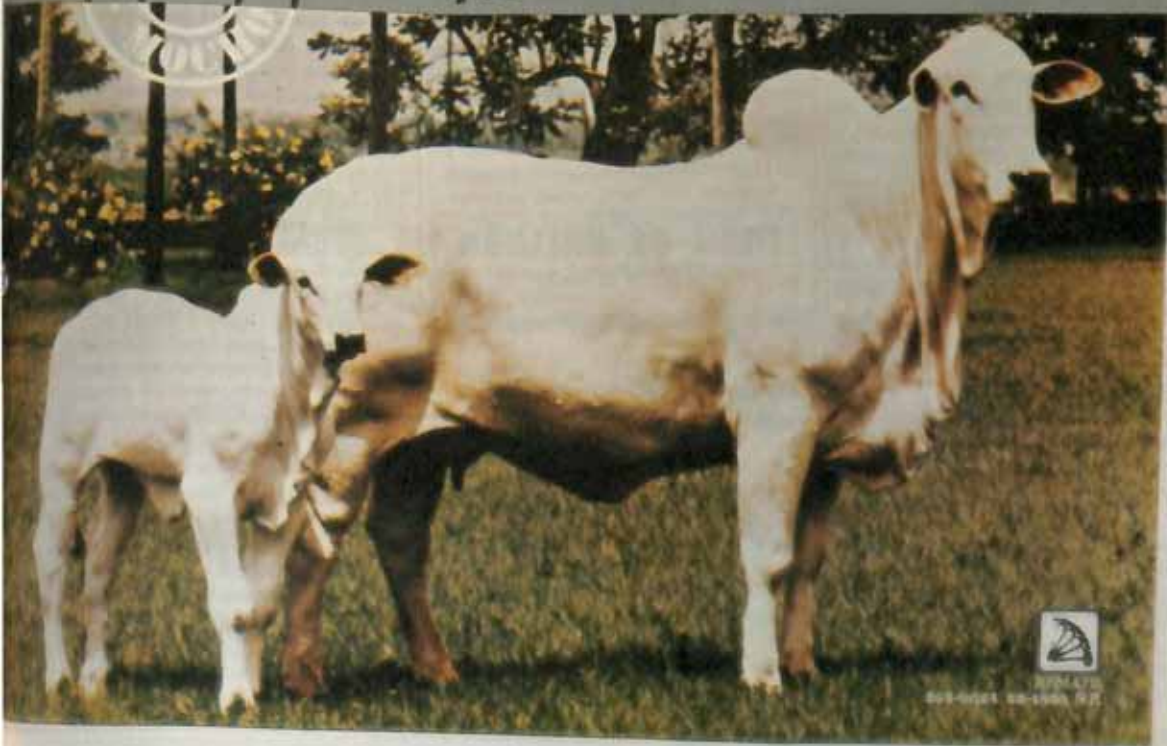
1º SETEMBRO - 10 HORAS - BARRETOS

FAZENDA BOA VISTA - KM. 417 - RODOVIA SP-BARRETOS

GERALDO BORDON

OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA.

AGROPECUÁRIA BOA VISTA



ABRZ
RUA 1511
505-0001, 00-000, 000

"Os Quarenta Anos de Sertão" do Mauro Moreira

FRANCISCO TEATINI

— O Brandão! Amanhã é domingo, não tenho nada pra ler. Me empresta um bom livro de sua biblioteca?

Então o Jornalista Brandão, respondeu:

— Você já leu "Os Quarenta Anos de Sertão", do Mauro Moreira?

— Já ouvi falar muito nesse livro e pelo que me falam, é muito bom, mas ainda não li... Eu disse ao Brandão,

Imediatamente, ele retrucou:

— Eu não posso nem admitir isto. Não é possível acreditar que você, homem de agricultura, não tenha lido este livro. Mas de qualquer maneira, eu vou te arranjar o livro.

E assim, no sábado à tarde, fui para casa em Itacarambi-MG e comecei a ler "OS QUARENTA ANOS DE SERTÃO". Li até às duas horas da madrugada. No domingo comecei cedo e fui até tarde da noite.

Na verdade, é um dos melhores livros que já li em toda minha vida. Eu tinha outros negócios a resolver naquele dia, mas não aguentei deixar o restante do livro para ler depois — estava bom demais.

Nas minhas férias em Cabo Frio, levei o livro e reli vagarosamente, conforme o Brandão havia me recomendado.

No fundo, é um livro de um mineiro tradicional, um livro de família, escrito para os amigos e para quem tem vontade de conhecer e sentir por dentro o homem do meio rural e do interior. Somente uma pessoa nobre e observadora, seria capaz de escrevê-lo.

É muito difícil qualificar qual é o melhor dos casos. Não sei se são os últimos, se são os primeiros, ou se são os do centro. Só sei que todos são bons.

Quem conhece o Norte de Minas, vivendo e participando da administração de fazendas e quem viaja, goza mais das delícias do livro que todo mundo ligado à terra deveria ler.

As peripécias dos "Viajantes do Sertão", "As festas na Lagoa do Sertão", "Os casos de onça", o modo típico de falar do povo da região. Eu nunca vi igual ou melhor do que a "Lição do Avelino". A importância dos nomes de animais em uma fazenda, é ressaltado pelo Mauro. A excelente pessoa que foi o "Capitão Eneas" e o seu valor. "A Ignorância dos Salgados", a "Disputa entre as terras", "A Habilidade do Sertane-

jo", "Quem é delicado assim já nasce", são casos lindos. A vingança pessoal do Mauro, é nobre e profunda. Os casos das "Bestas Montada na prudência", "O caso da Mula Cristalina". Tudo é bom demais. A vida do Cavalo Rubi, com 93 cm de altura, deixa a gente com muita saudade.

O valor dos nomes dos animais, nos casos de "Garota", "Donzela", "Granfina" e "Melindrosa", vale a pena ser lido e relido.

Todo criador autêntico faz questão de que todos os seus animais tenham nome. Onde já se viu cavalo sem nome? Você pode concluir...

O caso dos "Tira os óculos", é típico dos vaqueiros inteligentes e bem criados pelos criadores que dormem na fazenda e que sabem selecionar seus companheiros na vida.

Leia a "História dos Caçadores", "O Sexto Sentido", "O pedaço de frango", ah!... O pedaço de frango é uma lição da vida. Na verdade, o Mauro ficou com o seu melhor pedaço de frango, que é a sua fazenda com seus filhos e netos em volta.

Você que está lendo, também deve seguir o conselho do Jornalista Brandão e ler o livro do Mauro. Devagar, gostosamente e comentar com a família, nas horas do almoço e do jantar. Seus filhos gostarão. Cada dia você deve comentar um caso.

Quando a leitura desse livro está se acabando, automaticamente você vai ficando triste, porque o finalzinho está chegando. Mas, pode ter certeza, você se educou muito mais, conhece mais o meio rural, tornou-se melhor administrador, mais homem e mais nobre.

CANIL DE KALLASH

PASTOR ALEMÃO



Enviamos para todo o Brasil filhotes das melhores linhas de sangue

Oferecemos para reprodução selecionada classe I

VOLKER DE DOIS PINHEIROS
— (VEUS UNTERHAIN) —

End.: Rua Jacuquai, 45 - CEP: 20550
MARACANÃ - RIO - Tel.: DDD 021 - 248-6725
Prop.: EMANUEL MARQUES PORTO CORTES

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

N.º 101
MAIO DE 1984 — ANO IX

SUMÁRIO:

Substâncias bioquímicas e genes indicadores na criação de animais
Linfossarcoma (leucose) dos bovinos
Coccidiose em leitões novos
Cruzamentos de búfalos por métodos modernos
Manejo e arraaçoamento de coelhos
Nutrientes para caprinos e ovinos
Suplementação da ração de equinos com uréia

Substâncias bioquímicas indicadoras na criação de animais

Antes de tratar de associações mais completas, é necessário assinalar que algumas características simples, como a cor cinza das ovelhas e cavalos ou a falta de chifres nas cabras, estão, aliás, relacionadas com alterações da fertilidade.

Na Figura 1 é esboçada a utilidade dos indicadores bioquímicos. Se o indicador afeta de maneira direta a produção ou a reprodução do animal e é possível medi-lo com exatidão, facilidade e economia quando o animal é jovem, sua importância é indiscutível. São poucos, infelizmente, os indicadores com estas características. Quando se trata de caracteres fáceis de medir, como a produção de leite ou o peso de um animal, o valor adicional do indicador, com respeito aos procedimentos tradicionais de seleção tem de ser grande para que valha a pena fazer uma inversão em sua aplicação. Por conseguinte, não é estranho que muitos investigadores se mostrem pessimistas acerca da utilidade dos indicadores. Os escassos resultados da correlação entre genes dos grupos sanguíneos e as características da produção de leite (Kiddy, 1979) são um exemplo das razões de seu pessimismo.

Relação com a saúde e a reprodução. Entretanto, pelos dados publicados (Gah-

A utilidade do emprego de genes indicadores ou de substâncias bioquímicas fáceis de medir, que permitam prever o rendimento posterior de um animal é evidente. Lógico, portanto, que nestes 15-20 anos fossem efetuados numerosos estudos nesta área. No presente artigo é resumida a situação atual da questão e comentadas as futuras possibilidades desta técnica.

ne, 1978; Geldermann, 1976; Spooner, 1974) deduz-se que os indicadores podem ter em geral importância bem maior em relação com a reprodução e a saúde que com respeito às características de produção. Isto não surpreende, posto que os efeitos negativos de um só gene sobre diversos processos secundários provavelmente influem no resultado final, mais, no que se refere à fertilidade do que no relativo, por exemplo, à produção de leite ou à velocidade do crescimento.

As relações mais claras aparecem entre certas aberrações cromossômicas (como a translocação 1/29 e a fertilidade, Kiddy, 1979). Também se comprovou que um

elevado número de abortos prematuros em espécies domésticas se deve a defeitos cromossômicos (Fechheimer, 1979). Por conseguinte, tem-se que valer de técnicas citogenéticas com muito maior frequência do que até agora e fazer maiores esforços para ter em mãos métodos exatos, rápidos e econômicos dirigidos para o estudo de cromossomos das espécies de animais domésticos.

Além dos defeitos cromossômicos, as relações mais fortes se produzem entre certos genes polimórficos dos grupos sanguíneos e as características de fertilidade/tensão (para uma revisão completa deste assunto veja-se Gahne, 1978). Os casos mais documentados são o sistema H dos suínos, associado à sensibilidade à tensão e o sistema B, nos galináceos, associado à doença de Marek.

Em alguns estudos realizados com bovinos, observou-se que os indivíduos homocigotos para o tipo de transferrina TIE são mais resistentes à tensão de origem climática ou nutricional (Kiddy, 1979). É necessário prosseguir estes estudos, especialmente nos países tropicais e subtropicais. Altroshi (1979) demonstrou, há pouco, que em elevado número de ovelhas com transferrina de tipo AB a fertilidade

é maior do que em outros tipos e que a classe de hemoglobina (Hb) tem relação muito estreita com a fertilidade. As ovelhas de tipo AA ou AB tiveram maior número de crias, ao passo que os cordeiros de tipo BB mostraram porcentagem de sobrevivência mais elevada (Aitoshi, 1979). Também foi determinado que as ovelhas com Hb de tipo A são mais resistentes do que as com Hb de tipo B à infestação pelo *Haemonchus contortus*. No gado bovino também há indícios de que o tipo de Hb tem relação com a fertilidade (Kiddy, 1979). Alguns estudos sobre as proteínas do leite de vaca (Giesek & Osterhoff, 1974) indicam que os indivíduos heterozigotos para o sistema de β -lactoglobulina são um tanto mais resistentes à mastite que as vacas de outros tipos. Nos bovinos também se observou uma relação entre o nível baixo de imunoglobulinas IgG, IgG₂ e IgA no sangue, de um lado e a inflamação dos pulmões, de outro (Williams, Spooner e Thomas, 1975).

Os exemplos citados são suficientes para mostrar que alguns genes polimórficos herdados de modo simples estão relacionados com a saúde do animal. Parece, portanto, que tem interesse uma investigação mais significativa, particularmente sobre indicadores bioquímicos relacionados com a reprodução e a resistência às enfermidades.

Parâmetros do sangue e rendimento do animal. Estudando o que foi publicado sobre este tema, Geldermann (1976) observou correlações relativamente baixas (cerca de 0,3) entre diversos parâmetros do sangue e as características da reprodução. As únicas exceções dignas de registro parecem ser a conexão entre algumas enzimas relacionadas com a síntese de ácidos graxos e a produção de leite das vacas e entre algumas desidrogenases NADPH dependentes e a mobilização de graxos nos suínos. Em amplo projeto de trabalho sobre hormônios, recentemente concluído na Escandinávia, encontraram-se algumas correlações positivas como, por exemplo, entre o nível de testosterona e o crescimento de garrótes, mas, em conjunto, as relações não foram consideradas apropriadas como um ponto de partida para seleção na prática. A relação mais manifesta entre um só parâmetro do sangue e o rendimento foi apreciada um pórcos, entre a enzima creatinafosfoquinase (CPK) e a sensibilidade à tenacidade. Segundo resultados inéditos, obtidos na Finlândia por Shulman & Kangasniemi (1979) o nível de CPK dos suínos que reagem à prova com gás halotano (?) é aproximadamente o dobro da que têm os animais que não reagem ao gás. No entanto, as determinações de CPK não são mais do que uma análise aproximada, posto que influem muitos fatores nos resultados. Todavia, se os portadores heterozigotos do gene do halotano têm também níveis de CPK mais elevados que os suínos normais (não portadores) isso permitirá nos criadores eliminar o gene preju-

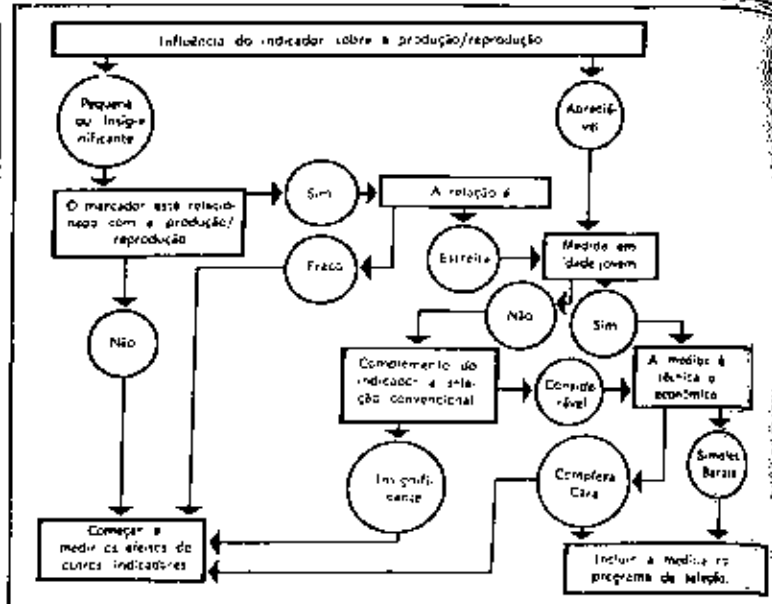


Fig. 1 — Representação esquemática da utilidade dos indicadores bioquímicos

dicial com muito mais eficácia que baseando-se somente na prova do halotano. Na atualidade não existem provas experimentais a respeito. Nas aves domésticas e no gado bovino também há indícios de que os níveis de corticóides e de corticosteróides estão respectivamente relacionados com a capacidade de resistir aos estados de tensão (Brown & Nestor, 1973; Kiddy, 1979). Estas revelações têm que ser confirmadas com maior número de animais e em outras espécies.

Futuras possibilidades da técnica dos genes indicadores. No que se refere às futuras possibilidades do uso de indicadores bioquímicos, as perspectivas somente parecem boas para os caracteres relacionados com a reprodução e a resistência às doenças. Seria interessante prosseguir a investigação nas seguintes áreas:

- estudos sobre "novos indicadores";
- estudos mais amplos sobre os processos imunogenéticos;
- desenvolvimento de melhores métodos de avaliação;

Exemplo de novo indicador é o glutatônio (GSH) ou glutationa peroxidase, que é sintetizado nos eritrócitos a partir do ácido glutâmico, cisteína e glicina. O GSH intertem na proteção da hemoglobina ante a oxidação e de numerosas enzimas frente à inativação e tem vital importância para o funcionamento adequado de muitos órgãos. Aitoshi (1979) mostrou que as ovelhas Finnsheep de tipo GSH^h (alto) produzem mais crias e têm mortalidade mais baixa que as de tipo GSH^b (baixo). A vista dos resultados inéditos do autor e seus colaboradores (Figura 2) parece haver uma interação entre a hemo-

globina e o tipo de GSH, com maior número de cordeiros por parto entre as ovelhas portadoras de hemoglobina de tipo AA ou AB e GSH^h.

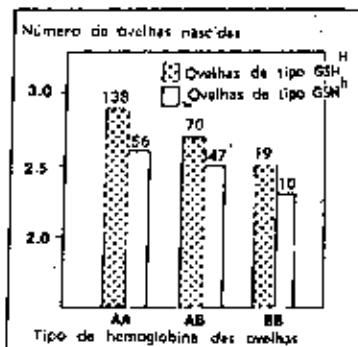


Fig. 2 — Relação entre o tipo de hemoglobina e o conteúdo de glutatônio e a fertilidade das ovelhas (Aitoshi, Osterberg e Lindstrom, inédito, 1980).

Segundo estudos inéditos realizados na Dinamarca por Barton e cols. (1979), os suínos com valores altos de glutatônio peroxidase apresentam uma frequência de doenças (diarréia, afecções pulmonares, rinite, etc.) claramente inferior à dos porcos com valores mais baixos. É necessário ampliar estes estudos em outros porcos e estendê-los ao gado bovino.

Panacur[®]

MINERALIZADO 1.7%

O VERMÍFUGO DO FUTURO
PARA SER USADO HOJE!...

VEJA AS VANTAGENS

- Uma embalagem de Panacur Mineralizado 1.7% trata 85 animais de 200 kg.
- Produto pronto para uso, dispensando qualquer tipo de mistura.
- Panacur Mineralizado 1.7% é FBV, o vermífugo mais seguro do Brasil.
- Produto já aprovado por centenas de fazendeiros da América Latina.
- Modo de vermifugação que dispensa seringas e pistolas.
- Vermifugação sem violência para o animal.
- Você é que determina a época da vermifugação.
- Você é quem vai ao gado e não o gado a você.

Testado e aprovado pelo Ministério da Agricultura
e Gado do Brasil e do Colégio Brasileiro de Parasitologia

Endereço: SDA (M) Sítio 1144, São Paulo, SP



todos foram totalmente negativos. Muitas dessas amostras foram obtidas de pacientes com câncer ou indivíduos de alto risco (pesquisa do A.) trabalhando com VLB, veterinários trabalhando em áreas de pecuária leiteira, trabalhadores de matadouros, ou de usinas de leite e famílias

de fazendeiros com rebanhos infectados pelo VLB, pessoas que ingeriam leite cru de seus animais). Então não houve evidência de que qualquer ser humano tenha sido infectado pelo VLB.

— Miller, J. M. — Bovine lymphosarcoma

— Mod. Vet. Pract. 61 (7): 588-91, 1980.

Note da R.: O Dr. Janice M. Miller é doutor em medicina veterinária e em filosofia e pertence ao USDA-SEA — National Animal Disease Center, Ames, Iowa, EUA.

Coccidiose em leitões novos

A coccidiose como causa de curso em leitões novos foi muito disseminada durante os cinco anos passados, nos EUA. Pelo menos 8 espécies de *Eimeria* e uma de *Isospora* foram isoladas de animais infectados. Durante esse tempo muitos veterinários se viram diante de uma demanda crescente de métodos de tratamento e de prevenção dessa doença.

A fim de discutir adequadamente este problema de importância crescente, deve-se conhecer bem o ciclo vital dos organismos que o causam. Os suínos precisam ingerir cistos esporulados nas fezes da porca ou estar em meio contaminado para se tornarem infectados. Nos 5-7 dias após a ingestão, os oócitos esporulados se rompem e liberam esporozóitos que penetram nas células do epitélio intestinal e formam esquizontes. Os esquizontes se rompem e liberam merozóitos que penetram no epitélio e formam outra geração de esquizontes. Estes esquizontes também se rompem e põem em liberdade merozóitos de segunda geração. A diarreia tem início neste estágio da infecção. Os merozóitos de segunda geração formam mais esquizontes ou formas reprodutivas que disseminam oócitos. Estes são lançados por 2-3 dias aproximadamente depois do advento da diarreia.

Todo o ciclo demora cerca de 14 dias. A diarreia começa nos 5-8 dias e continua até os dias 12-14; os oócitos aparecem nas fezes após 8-10 dias. Esta sequência de eventos torna o diagnóstico muito difícil sem o exame histológico das seções intestinais antes do 10.º dia, que se acha 2-3 dias depois do começo da diarreia. Outras causas de diarreia como a calicibacilose, a infecção por rotavírus e a infestação por *Strongyloides* também molestam os leitões com 7-10 dias de idade e compõem o problema do diagnóstico. Uma boa história e a falta de resposta à administração de antibióticos com um auxílio do diagnóstico presuntivo até que se tenha a confirmação laboratorial. Como a maior parte das alterações histológicas do trato intestinal ocorrem an-

A coccidiose não constitui um problema importante na suinocultura até o recente advento da criação intensiva em confinamento. Isso acontecia provavelmente devido à dificuldade de diagnose, às infecções da diarreia comum ocorrentes ao mesmo tempo e à necessidade de abrigar com alta densidade em surtos graves.

tes do início da diarreia, o uso da coccidiostáticos por via oral tem pouco valor no tratamento da diarreia.

A literatura existente e as ocorrências de surtos clínicos sugerem que o suíno adulto se torna portador da coccidiose. Ele aparentemente é imune embora libere de tempos em tempos oócitos. Na prática, o exame de fezes de porcas de um rebanho-problema é frequentemente positivo para coccídeos. As maternidades contaminadas e as porcas portadoras parecem ser as principais fontes de infecção neonatal dos leitões. Portanto, os primeiros esforços para evitar a coccidiose neonatal devem ser dirigidos para a prevenção dos oócitos liberados pelas porcas e a desinfecção das instalações onde se dão as parições.

A administração de clorotetraciclina, buquinolol ou lincomicina reduz ou elimina os oócitos das fezes dos suínos infectados. O amprolium também interrompe o ciclo de vida dos coccídeos mais velhos. Foi tentada a prevenção da coccidiose neonatal com o tratamento de cada porca com cerca de 14,5 g de amprolium diariamente por 57 dias antes da entrada na maternidade. Este método ajudou a evitar a coccidiose em leitões de 8 dias de idade, mas a resposta não foi completa. Os leitões de algumas leitegadas ainda tiveram cursos típicos embora não tão severos, devido, talvez ao menor número de oócitos ingeridos. Melhores resultados po-

dem ser obtidos se as porcas receberem amprolium por um período mais longo. Porém, este processo é muito dispendioso.

Como o uso de clorotetraciclina tem mostrado benefícios para outros distúrbios da partição, este antibiótico, na dose de 400 g/t de ração foi dado a porcas de uma semana antes da partição até a desmama, a fim de determinar se podia evitar a coccidiose neonatal. Contudo, não foi encontrada evidência clínica de que isso podia evitar a coccidiose em leitões novos. São necessárias mais pesquisas controladas para conhecer bem este método de prevenção de coccidiose em leitões.

O uso de amprolium ou de sulfaquinolaxina em níveis preventivos e de modo diário em leitões novos é difícil, a não ser que o produtor disponha de um sistema de bebedouros separados para os leitões. Os criadores usualmente não gostam de tratar individualmente e por dia os leitões a fim de evitar esta doença. Entretanto obtêm-se os melhores resultados em evitar a coccidiose neonatal com a adição de amprolium à ração de 226,5 g/378,5 l de água durante as 3 primeiras semanas de vida.

O veterinário, ao considerar a desinfecção como método de prevenção da coccidiose neonatal, deve ter em mente que a principal fonte de contaminação é a porca que elimina o agente da doença. Os oócitos são muito resistentes aos desinfetantes comuns. Um método para inativar efetivamente os oócitos é aplicar 3% de amônia no local e deixá-la permanecer por duas horas. No entanto, nenhum dos criadores atendidos pelo autor utiliza este método. A remoção imediata das dejeções, embora impraticável, também poderá reduzir o número de oócitos no ambiente.

Após lutar contra a coccidiose neonatal durante os 5 anos passados o autor conclui que:

1. A incidência de coccidiose em instalações de confinamento de suínos está aumentando.

Use Ivomec e veja a dramática diferença no seu gado

IVOMEC funciona. Ele proporciona uma visível diferença no seu gado.

Como disse um fazendeiro, "Eu tratei meus animais de pior aspecto com IVOMEC e em 30 dias, eles se transformaram no gado de melhor aparência".

Controla ao mesmo tempo parasitas internos e externos.

IVOMEC é aplicado como uma injeção. Apenas 5 tratamentos de fácil aplicação, dão a você controle anual dos principais parasitas internos e externos, tais como: bernes, (*Dermatobia hominis*) carrapatos, (*Boophilus microplus*) vermes redondos e pulmonares. Você pode usar IVOMEC ao mesmo tempo em que aplica a vacina anti-aftosa. Você não movimentará seu gado tão frequentemente como ocorria com os tratamentos tradicionais. Há menos desgaste para você e seus animais. Você não precisa aplicar banhos de imersão ou aspersão.

Controle prolongado

IVOMEC proporciona controle ideal do berne. Em uma experiência realizada na Colômbia, nenhum berne vivo foi encontrado nos animais 50 dias após o tratamento. IVOMEC proporciona controle prolongado, prevenindo a reinfestação de vermes redondos por até 14 dias, e vermes pulmonares por até 21 dias após o tratamento, e seu uso regular ajuda a reduzir a população de carrapatos (*Boophilus microplus*).

Melhor produtividade

IVOMEC ajuda a melhorar a aparência e a produtividade do seu gado. Em recente estudo realizado no Brasil, bovinos tratados com IVOMEC três vezes ao ano, apresentaram um aumento médio de peso de 28,3 kg (33,7%) a mais, por cabeça, quando comparados com o gado tratado três vezes com levamisole no mesmo período.

IVOMEC compensa

A dose de IVOMEC custa mais do que uma dose de um produto tradicional, mas compensa investir em IVOMEC.

Especialistas em bovinos, recomendam IVOMEC.

Criadores que o usaram, recomendam IVOMEC.

Um fazendeiro fez o seguinte comentário: "Eu pensei que ele fosse muito caro até constatar visualmente a diferença produzida no meu gado. Agora eu sei que foi um excelente investimento. IVOMEC compensa". Experimente IVOMEC hoje no seu gado e veja este mesmo gado daqui a 30 dias.

Você verá a dramática diferença que IVOMEC produz.

ivomec
injetável

(ivermectin, MSD)



MSD AGVET
SHARP & DOHME - AGVET LTDA.
Rua... 1000... 01401-000... 011-271.7911-88
FAX... 011-271.7911-88
Cidade... 011-271.7911-88

2. O tratamento tem pouco valor.

3. A prevenção com coccidiostáticos é o melhor método de redução das perdas econômicas.

4. A desinfecção tem pouco valor.

5. Precisam ser feitas muitas pesquisas

para desenvolver melhores métodos de cuidar dos casos de coccidiose em leitões novos que surgem no campo.

— Clark, L. Kirk. Coccidiosis in baby pigs. *Mod. Vet. Pract.* 61 (7): 605-6, 1980.

Notas da R.: 1. O autor, doutor em Medicina Veterinária, pertence à Reussel Veterinary Clinic, Indiana, EUA.

2. A droga buquinolato é do laboratório Eaton; a lincomicina (Lincosin) do Upjohn; o amprolium do Corid; Merck; a sulfaquinoxalina é do Bovo-Cox, Osborn.

Perspectiva dos cruzamentos de búfalos através de métodos modernos

A despeito da importância dessa espécie para os países asiáticos, não há um conhecimento suficiente acerca de sua fisiologia reprodutiva e potencial leiteiro, em comparação ao bovino. A experiência da Índia, Paquistão, Itália e Bulgária indica que as práticas em voga para o gado leiteiro podem ser adotadas com igual eficiência também na criação, alimentação e manejo de búfalos leiteiros. Seus teores mais elevados de elementos sólidos e gordura nutricionais são uma vantagem do leite de búfalo sobre o leite de vaca. A porcentagem média de gordura de 7-8 no leite de búfalo pode, mediante sistemas de alimentação cientificamente melhorados, ir até 15%.

Índia e Paquistão têm, juntos, a maior população búfalina do mundo e também se colocam na vanguarda da produção e consumo do leite dessa espécie. O Instituto de Pesquisas Leiteiras Indianas em Karnal e Mysore tem realizado particularmente louváveis progressos em pesquisas e estudos sobre o búfalo leiteiro indiano. O búfalo italiano, principalmente do tipo leiteiro, tem sido introduzido com sucesso em climas tropicais, como o Brasil e a Venezuela. A Bulgária e ainda outras países desenvolveram um tipo leiteiro de búfalo e popularizaram a inseminação artificial para sua criação. A produção média diária de leite de 8-10 kg é comum no búfalo italiano. As produções por lactação atingem 2.500 kg na Bulgária, embora animais dêem ocasionalmente cerca de 4.000 kg. O Murrah indiano pode produzir 5.000 kg em uma só lactação. A população de búfalos na Índia e Paquistão tem aumentado firmemente devido principalmente à crescente demanda de leite e produtos derivados nesses países.

O potencial genético do búfalo para elevada produção de leite já foi considerada bem mau. Isto foi devido ao fato de pecuária leiteira do mundo ter-se con-

O búfalo preenche as necessidades dos pequenos fazendeiros da Ásia, no que tange a um animal doméstico eficiente e com múltiplas utilidades, útil para produção de leite, trabalho e carne. Alguns países mediterrâneos, além dos asiáticos, também possuem populações búbalinas, embora pequenas, desenvolvidas principalmente por suas qualidades leiteiras.

centrado somente no melhoramento do gado bovino, com desvantagens para o búfalo que foi relegado à situação de animal leiteiro improdutivo.

O búfalo como animal para corte. A carne de búfalo (carne beef) é tão boa quanto a carne de boi. Há uma crescente demanda de carne de búfalo nos países desenvolvidos, onde ela é tida como carne magra. No Sudeste da Ásia, o búfalo de pântano é o animal para corte mais comum há muito tempo. A importância do búfalo como animal leiteiro e para trabalho é amplamente conhecida há muito; contudo, seu potencial como animal para carne não tem sido explorado e investigado adequadamente.

A vantagem de desenvolver o búfalo para o corte é múltipla. É o animal ideal para o confinamento, altamente eficiente na conversão de forragens grosseiras e menos propenso às tensões que afetam com facilidade o bovino. Com pequenas adaptações das práticas de confinamento de bovinos, tais como a descorna dos bezerras, a castração dos machos, a provisão de sombra e o esborrimento de água, os búfalos podem ser manejados em currais. A união do tipo leiteiro com o búfalo de pântano de tipo de corte pode pro-

duzir um animal melhor para produção de carne. O búfalo para carne compara-se bem favoravelmente com o bovino de açougue quanto ao sabor, odor, valor nutritivo e outras qualidades físicas e químicas da carne. Esta é mais tenra e tem menos gordura que a do bovino de corte. Há um mercado em expansão para a carne de búfalo no Oeste e Sudeste da Ásia e no Oriente Médio.

O búfalo como animal de trabalho. No Este da Ásia o búfalo de pântano é o animal de trabalho nas fazendas. Sua contribuição para a produção de arroz é ligada à alimentação de mais da metade da população mundial é indiscutível. Ante os crescentes custos do combustível fóssil que ameaça paralisar a mecanização das fazendas asiáticas, economistas e planejadores têm sido levados a advogar o maior uso do búfalo nas fazendas. As raças leiteiras de búfalos também são boas como animais de trabalho na agricultura.

Desenvolvimento e melhoramento dos búfalos. As qualidades leiteiras, de trabalho e de carne dos búfalos têm grande potencial de melhoramento através da aplicação de técnicas científicas modernas em sua criação, alimentação e manejo. A criação mediante seleção pelo tamanho e peso tem dado bons resultados na China. Ao lado da seleção, o cruzamento do búfalo de pântano com a raça leiteira Murrah foi recentemente introduzido na Tailândia. A cruz com Murrah é popular há mais de vinte anos na China.

O vigor híbrido das crias de búfalo de pântano para produção de leite necessita de um estudo detalhado. Os resultados de observações preliminares são contudo promissores e justificam estudos em larga escala neste sentido. Os produtos de cruzamento Murrah x Pântano no Instituto de Pesquisas para Ciência Animal de Kwangsi, Nanning, China são e todos como animais que se reproduzem regularmente e possuem excelentes qualidades leiteiras e de trabalho (Cockrill, 1976).

Realmente, búfalos de um cruzamento triplo em que se usaram touros Nili-Ravi para cobrir a prole de vacas Murrah x Pântano foram bem sucedidos na seleção de animais produtores de leite e carne (Liu Cheng Hwa & Chang Shun Hsu, 1982).

Cruzamentos na Tailândia. A Tailândia tem uma população bubalina de 6,56 milhões de cabeças, criadas mormente por pequenos fazendeiros nas zonas rurais. São mantidos principalmente para tração e trabalhos nas terras de cultivo de arroz; conseqüentemente, suas qualidades leiteiras e caviarizantes têm sido pouco desenvolvidas.

A substituição do búfalo nas fazendas por máquinas num país com economia rural como a da Tailândia, apresenta grandes problemas de divisas, balanço de pagamentos, tecnologia e maquinaria importada, etc., que o país dificilmente poderia atender. Além do mais, essa medida poderia afetar adversamente a disponibilidade de proteínas da nação e expor milhões de rurícolas à desnutrição. Portanto, a melhor escolha é que o país empreenda um programa de desenvolvimento do búfalo mediante seleção e métodos de cruzamento. Esta situação tem sido reconhecida e diferentes órgãos nacionais estão prontamente engajados na implementação de um programa maciço de desenvolvimento do búfalo. Foram procurados mil Murrahs indianos para cruzamento com búfalos de pântano.

Os objetivos do programa de desenvolvimento do búfalo na Tailândia são aumentar a receita da família rural, elevar o nível de proteína animal nas dietas dos camponeses, aumentar a produção de carne e leite da nação, proporcionando melhor saúde ao povo; reduzir o custo e a importação de alimentos de origem animal.

O programa de desenvolvimento do búfalo dá capital importância à disseminação de germoplasmas de Murrah nas áreas rurais, mediante cruzamento absorvente do estoque local, através de eficiente serviço de inseminação artificial. A Divisão de Inseminação Artificial do Departamento de Desenvolvimento do Gado do Governo Real de Thai e a Universidade Chulalongkorn da Tailândia estão trabalhando em estreita colaboração a fim de assegurar um serviço de I.A. eficiente. O número de búfalas inseminadas é já 14 vezes maior de 1978 para 1980, provando que o programa atingiu a porteira das fazendas e tem sido efetivo.

Para a obtenção de uma boa resposta é necessário dispor de um bom aparelhamento para a detecção correta e sistemática dos cios em búfalas, acompanhado da análise da taxa de concepção e revelação precoce das fêmeas que não conceberam. O teste de progesterona no plasma promete ser o meio melhor e mais eficiente com estes propósitos. Estima-se que nos próximos 3 a 4 anos haverá um número consideravelmente maior de produtos mestiços com 50% de Pântano x Murrah de

tipo leiteiro no país para serem engajados no programa por suas qualidades zootécnicas, através do estudo da prova de progesterona. Notou-se recentemente que há certa relutância de parte dos criadores em permitir a avaliação da progesterona no plasma sanguíneo de seus animais. Esta situação pode ser contornada com o desenvolvimento de um bom método de estudo dos níveis do citado hormônio no leite das vacas.

Vários métodos de provas imunes existem para o fim em lidar: prova radioimune (RIA, sigla inglesa); prova enzimática (EIA); prova fluoroimune e prova imune de quíniluminescência. Outros métodos, além do radioimune consomem menos tempo, são menos dispendiosos e não envolvem o uso de isótopos. Na prática, os últimos métodos não são tão sensíveis como a prova radioimune. A medida da atividade, especialmente de amostras rotuladas gama é uma prova fiel e simples razão pela qual ela ainda é o método de escolha quando se requerem resultados de elevada sensibilidade.

A prova EIA pode ter maior uso em análises sorológicas e de drogas onde não se deseja alta sensibilidade. O mesmo método é preferido para a determinação da progesterona nos laboratórios dos países em desenvolvimento que ainda não tiveram acesso à RIA. É necessário desenvolver a EIA própria para a pesquisa da fisiologia reprodutiva do búfalo.

Conclusões. É evidente que o teste da progesterona tornou-se necessário no programa de inseminação artificial em búfalos.

Os resultados colhidos com a aplicação de provas de progesterona no plasma sanguíneo e de sultato de estrona nas condições de campo, revelam que há um método seguro e prático para aplicação pelos fazendeiros, estações de I.A., veterinários e especialistas em extensão.

Pode ser criado um serviço de rotina e poderão ser obtidas informações de várias espécies.

Os custos envolvidos na execução de provas do hormônio podem ser equilibradas pela falta de despesas devidas às inseminações falhadas ou baixas taxas de concepção.

O trabalho ampliado com determinações imunes rápidas, com a técnica de RIA ou de EIA, constitui o meio de desenvolvimento de um serviço comercial para a seleção das fêmeas vazias, a configuração do cio e o controle da fertilidade em búfalos.

Parece que a tendência na criação bubalina é de usar uma modernização cada vez maior. A pesquisa intensa, em conexão com o programa de desenvolvimento, impulsionou a expansão deste teste nos países criadores de búfalos. Ao lado da tecnologia da inseminação artificial, a transferência de embriões oferece oportunidade especial para aumentar a reprodução da espécie. A seleção de rebanhos superiores e as dificuldades inerentes ao transplante de animais, sublinham a im-

portância de atribuir à transferência de embriões um lugar certo na exploração bubalina.

— Kamonpatana, M. — Prospects of buffalo crossbreeding through modernization. *Buffalo Bul.* 1 (3): 4-7, 1982.

Nota da R. O. A. pertence à Unidade de Bioquímica da Faculdade de Ciências Veterinárias da Universidade Chulalongkorn, Bangkok, Tailândia.

DENSIDADE POPULACIONAL E TIPO DE ARRAÇAMENTO NA TERMINAÇÃO DE COELHOS

Numa criação de coelhos, a escolha e o uso adequado das instalações são problemas que merecem especial atenção. As gaiolas, sobretudo, devem ser simples, funcionais e economicamente viáveis. É comum encontrar em granjas de cunicultura, gaiolas com população superior ou inferior à capacidade ideal, pelo desconhecimento da área necessária para cada láparo e/ou do número de láparos que podem ser criados juntos numa gaiola.

Há no mercado, vários tipos de gaiolas para coelhos. Battlori (1969) observa que, de modo geral, elas têm de 0,7 a 1,2 m de comprimento, de 0,5 a 1,8 m de largura e de 0,4 a 0,8 m de altura. O mesmo autor recomenda usar para reprodutores ou animais em crescimento, gaiolas com 0,80 x 0,65 x 0,45 m (comprimento, largura e altura, respectivamente) e observa que o número de láparos pode variar de 10 a 30, dependendo das dimensões da gaiola. Segundo Cross (1975) pode-se colocar numa gaiola de 12 a 24 coelhos, desde que haja uma área de 0,3 m² disponível. Segundo Medina (1978) uma gaiola com 2,5 x 1,0 m (comprimento e largura) pode comportar de 12 a 20 coelhos durante 3-4 meses.

O fornecimento de ração controlada ou a vontade é outro aspecto que se discute com respeito à criação de coelhos. Em determinadas regiões do país, os poucos fornecedores de ração apresentam um único tipo de ração para coelhos e recomendam quantidades diferentes à cada categoria. Para animais em terminação, a ração à vontade é sempre preferível. Entretanto, nem sempre a alteração da quantidade da ração permite fornecer os nutrientes na concentração necessária ao desenvolvimento do coelho em determinada fase, em vista de sua capacidade de ingestão e do acréscimo, em alguns casos, de forragem.

A utilização de forragem verde na alimentação de coelhos tem a finalidade de complementar o menor fornecimento de ração, na tentativa de minorar o custo da produção, já que o coelho tem capacidade de digerir parcialmente a celulose. Além disso, a forragem pode ser obtida na propriedade.

Este trabalho foi realizado no Setor de Cunicultura do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina e teve por objetivo comparar duas depen-

dades de gaiola e dois métodos de arração: 1. ração com 8 láparos; 2. ração controlada mais forragem, com 16 láparos; 3. ração à vontade sem forragem, com 8 láparos e 4. ração à vontade, sem forragem, com 16 láparos.

O consumo médio de ração foi de 90,5 g; 107,3 g; 105,4 g e 127,7 g. O ganho de peso de 23,8 g; 19,4 g; 29,3 g e 26,6 g. A conversão alimentar de 3,8, 5,5, 3,6 e 4,8. E o custo do quilo de peso do animal vivo de Cr\$ 82,2; 85,25; 110,40 e 126,50, respectivamente.

De acordo com os resultados as conclusões são as seguintes:

• o tipo de arração e a densidade na gaiola influenciam significativamente o rendimento de coelhos dos 56 aos 91 dias de idade;

• o menor custo da produção foi obtido com 8 láparos, com área disponível de 0,250 m² e ração ministrada à vontade, seguido do grupo de mesma densidade, com ração controlada e forragem verde.

— Padilha, M. T., Sangoi & Padilha, J. C. F. — Densidade populacional e tipo de arração na terminação de coelhos. R. Soc. Bras. Zool. 12 (1): 39-49, 1983, 7 refs.

Nutrientes destinados a caprinos e ovinos

Essa publicação reuniu pela primeira vez dados mundiais sobre a presente pesquisa em caprinocultura, sem extrapolar dados de pesquisas feitas com bovinos ou ovinos. É uma primeira edição, mas são necessárias mais pesquisas para confirmar as quantias de nutrientes citadas e a possibilidade de identificar diferentes requisitos para certas raças que se acham adaptadas especificamente a diferentes climas, tais como as regiões desérticas, as frias e úmidas e as quentes e úmidas. Evidentemente foram há pouco descobertas grandes diferenças entre várias raças de caprinos, quanto aos requisitos de água. Por outro lado, a habilidade de utilizar a uréia e a importância da vitamina D são fatos bem conhecidos de estudos originais com caprinos leiteiros.

Pela primeira vez as tabelas mostram os diferentes requisitos dos caprinos, dependendo do grau de sua atividade diária, vale dizer se estão confinados em abrigos, em pastos semáridos ou montanhosos ou em regiões montanhosas e áridas.

A ingestão diária de matéria seca pelo caprino pode variar de 1,3 a mais de 5% do peso vivo. As maiores ingestões são necessárias para satisfazer as necessidades dos cabritos mais novos, os animais em crescimento, os cabras altamente leiteiras. A alimentação à vontade e a estimulação tem sido usada com sucesso para cabras altamente leiteiras, devendo-se ter a cautela de fornecer fibra suficiente na ração diária. A doença devido à superalimentação pode ser problema, especialmente em cabritos novos. As sementes fibrosas, como as de girassol, podem controlar eficientemente os perigosos consequen-

Caprinos. O Conselho de pesquisas dos EUA, através de sua National Academy Press, Washington, DC, publicou em 1981 os Requisitos de Nutrientes para Caprinos (n. 15) em que discute amplamente cada nutriente, inclusive minerais e vitaminas para animais mantidos em pastagens ou se alimentando de brotos, citando as desordens metabólicas relacionados com a nutrição, a formulação de rações, exemplificando as rações típicas e relacionando extensa bibliografia e tabelas de composição de alimentos.

cias da escassez de fibra na ingestão diária de alimentos.

Os requisitos de minerais pelos caprinos carecem de uma definição clara. As dietas pobres de cálcio determinam redução da produção de leite. Os teores baixos ou altos de cálcio na ração podem predispor à paralisia das parturientes (febre do leite, febre vitular) embora esta doença metabólica seja menos frequentemente observada em cabras do que em vacas. Os cálculos urinários podem, no entanto, ser um sério problema em caprinos, mormente em bodes sob confinamento, quando a relação de cálcio para fósforo na dieta é baixa e os níveis de potássio são inadequados. Uma relação apropriada de Ca:P seria de pelo menos 1,5:1, ou maior.

O sal (cloreto de sódio), quando dado à vontade, pode ser consumido em excesso pelos caprinos, sem malefícios. O suprimento insuficiente de sal pode gerar a depravação do apetite e o vício de lambida de terra e detritos. Uma provisão recomendada de sal é de 0,5% da ingestão total de matéria seca ou proporcionalmente mais elevada nos suplementos.

O enxofre pode ser contido adequadamente na maioria dos alimentos comuns para caprinos, mas a ingestão de brotos de plantas contendo ácido tânico pode interferir com seu uso. A cabra Angorá, altamente produtiva, pode ter elevados requisitos de enxofre.

A deficiência de ferro pode ocorrer em cabritos novos, devido às suas reservas corporais mínimas ao nascer, em contraste com outros ruminantes e devido ao baixo teor de ferro no leite de cabra.

A deficiência de iodo pode ser observada, especialmente em caprinos recém-nascidos, fracos, nascidos mortos ou com bócio. Nas áreas deficientes de iodo dos EUA, o sal iodetado é um meio efetivo de controle da deficiência. As ingestões excessivas de iodo devem ser, no entanto, evitadas, visto que os caprinos eliminam altos níveis desse metalóide em seu leite e parecem ter um metabolismo do iodo diferente do de bovino.

O zinco, em quantidades suficientes, deve ser suprido continuamente devido às pequenas reservas no corpo dos caprinos. Os machos jovens necessitam de mais zinco que as fêmeas, sendo de 10 ppm o requisito mínimo; 1.000 ppm podem ser tóxicos. Os sintomas de deficiência in-

Conclusão lógica.



Se o gado é atacado por vermes redondos gastrintestinais, larvas inibidas, vermes pulmonares, tênias (cestódeos) e saguaipê (fasciola), nada mais lógico do que usar um vermífugo que acaba com todos eles.



o vermífugo que não escolhe vermes: acaba com todos.

E mais: Valbazen é oral, fácil de aplicar, econômico e de ação rápida.



SmithKline

Av. das Américas, 4.790 - 5º andar - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22.600 - Tel. (021) 326-1516

cluem a paraqueratose, os testículos pequenos, a libido fraca, as articulações endurecidas, a inchação dos pés, a hipersaliação e diminuição da ingestão alimentar.

O manganês também é requerido para a eficiência reprodutiva dos caprinos. Os sinais de deficiência aparecem com 6 ppm na dieta.

Outros minerais — magnésio, potássio, selênio, cobalto, fluor, cobre e molibdênio — e elementos radioativos oriundos da poluição industrial, requerem mais estudos antes de se estabelecerem os requisitos e as tolerâncias.

Os requisitos em vitaminas na dieta dos caprinos podem ser atendidos em quantidades adequadas nas condições típicas de manejo em pastagens. Os animais mantidos em abrigos, os sem ração e os altamente produtivos podem necessitar de suplementação vitamínica. Os feno: velhos são uma fonte pobre de caroteno, ao passo que os feno: de leguminosas desidratadas e granulados são as melhores fontes naturais. Um suprimento generoso de precursores de vitamina A para proporcionar uma integridade ótima dos tecidos, especialmente dos órgãos reprodutivos, não precisa ser encarecido. A vitamina E é importante porque pode melhorar a duração e o sabor do leite de cabra. Seu valor empírico para a integridade dos tecidos e necessidades da cicatrização requerem estudos. Todavia, os suplementos alimentares do caprino devem conter rotineiramente o reforço das vitaminas A, D e E. As vitaminas do complexo B podem

ser necessárias em animais doentes, com disfunção de rume ou com dietas muito alteradas, assim como pelos cabritos que ainda mamam.

Víncios. As quantidades de nutrientes para ovinos e exemplos de dietas são propiciados em tabelas na publicação *Requisitos de Nutrientes de Ovinos* da National Academy Press (n. 5) de Washington D.C., EUA. Há também discussões sobre cada nutriente, sintomas e quadros das deficiências, requisitos especiais do ovino mantido a pasto, aspectos da nutrição do carneiro, formulação de dietas, tabelas de composição de alimentos e bibliografia concorrente. Ao se utilizarem essas tabelas em conjunção com o que foi dito para os caprinos, gado leiteiro e de corte, verifica-se que a alimentação adequada do lanígero está relacionada com sua função e características específicas. O carneiro produtor de lã será alimentado de modo semelhante ao dos caprinos de raça Angora; o de corte apresenta requisitos nutricionais e alimentares mais relacionados com o bovino de carne e os caprinos de corte, após correções para diferenças de tamanho e número de produtos nascidos. As cabras leiteiras e as cvelhas para leite (peucas nos EUA, embora em grande número em outros países) necessitam ser alimentadas de modo mais semelhante ao do bovino leiteiro.

As características de raça e as diferenças raciais freqüentemente se tornam mais nítidas quanto às tolerâncias diferenciais ou requisitos de minerais e as tabelas a seguir listam especificamente o que se conhece sobre os ovinos a este respeito.

1. Requisitos nutricionais do ovino e níveis % na matéria seca*

Nutriente	Requisito
Sódio	0,04-0,10
Cloro	—
Cálcio	0,21-0,52
Fósforo	0,16-0,37
Magnésio	0,04-0,08
Potássio	0,05
Enxofre	0,14-0,26

* Os valores são estimativas baseadas em dados experimentais.

2. Requisitos nutricionais de ovinos e níveis tóxicos (partes por milhão, mg/kg da matéria seca da dieta)*

Nutriente	Requisito	Nível tóxico
Iodo	0,10-0,80b	8+
Ferro	30-50	—
Cobre	5	8-25
Molibdênio	> 0,5	5-20
Cobalto	0,1	100-200
Manganês	20-40	—
Zinco	35-50	1000
Selênio	0,1	> 2
Fluor	—	60-200

a Valores são estimativas baseadas em dados experimentais.

b Nível elevado para prenhez e lactação em dietas que não contêm biotina; serão aumentados em dietas que os contêm.

— Haenlein, G. F. W. — Dietary nutrient allowances for goats and sheep. *Feedstuffs*, ref. insue 1983. 55 (30): 73-5, 1983.

Nota da R.: O autor pertence à Universidade de Delaware, Newark, Del. EUA.

Notas Zootécnicas

Aspectos da resistência genética e longevidade

Segundo a Organização de Pesquisas sobre Criação de Animais de Edinburgo, Escócia (Breed. & Prod. MMB (31): 78, 1980/81) os dados colhidos e compilados sobre o assunto mostram que, em relação a 25 000 animais incluídos em quatro anos de levantamento, 10 461 foram sacrificados nesse período. As principais razões de refugagem foram a infertilidade (29%); má produção (18%); mastite

(12%) e idade avançada (5%).

As falhas da reprodução, principal razão de descarte, cobrem todas as faixas etárias, ao passo que a produção baixa refere-se às duas primeiras lactações, embora persista através de todas as lactações mas com importância relativa decrescente. A mastite crônica eleva-se gradativamente da primeira para a sexta lactação e

depois decresce. A mastite aguda mostra uma elevação e queda semelhante, mas menos pronunciada. A mastite de verão como se esperava é mais comum nas lactações seguintes, mas persiste em nível baixo até a oitava lactação. A adição de dados extras sobre a idade da vaca ao ser descartada confirma que a duração média da vida da vaca leiteira é correspondente a 3,5 lactações na Grã-Bretanha.

Efeitos da desinfecção das tetas após a ordenha

Breed. & Prod. MMB (32): 76, 1981/82 informa que foi efetuado um levantamento pelo Serviço de Controle das Mastites dos Rebanhos a fim de comparar os efeitos da balneação e pulverização das tetas das vacas sobre a contagem de células no leite a granel. O trabalho envolveu 764

rebanhos nos quais as tetas das vacas foram todas banhadas ou pulverizadas após cada ordenha, durante pelo menos 12 meses. O quadro a seguir mostra os resultados:

Método	N.º de rebanhos	Contagem média de células (em mil células/ml)		% de alteração
		1980	1981	
Balneação	613	439	416	— 5,2
Pulverização	151	423	398	— 5,9

Concluam, ante as evidências deste levantamento, que a balneação e a pulverização são igualmente eficientes para reduzir a contagem de células somáticas do leite.

A contagem média geral de células desses rebanhos ficou abaixo da média nacional no início do período de 12 meses. Houve 279 rebanhos cujas contagens médias de células no início estavam acima de 500 000 por ml. A redução da contagem média de células desses rebanhos que tiveram as tetas banhadas foi de 10,9% em comparação a 15,6% de redução nas que tiveram as tetas pulverizadas.

Suplementação da ração de equinos com uréia

Muitos criadores de cavalos e veterinários têm a impressão de que a uréia nunca deve ser dada a esses animais, sob quaisquer circunstâncias. Há razões para preocupação se os equinos consomem quantidades relativamente grandes de misturas de grãos ou concentrados proteicos contendo 3-3% de uréia?

Segundo Larry M. Slade do Departamento de Ciências de Animais Leiteiros e Veterinária da Universidade Estadual de Utah, EUA os equinos são capazes de utilizar a uréia a fim de propiciar um balanço de nitrogênio de modo semelhante aquele dos bovinos, porque a fermentação que se verifica no ceco e intestino grosso do cavalo pode ser equivalente a do rume do bovino.

O autor alimentou éguas PSI com dietas pobres de proteína, com e sem suplementação de uréia. Os resultados da experiência foram conclusivos em que os equinos podem ser alimentados com uréia sem perigo e quando arraçados com dietas pobres de proteína podem atingir um balanço de nitrogênio positivo.

A fim de verificar como a mineração de uréia pode melhorar o citado balanço, foi empreendido um experimento para determinar a elevação do nível de amino-ácidos com ¹⁵N marcado pela proteína bacteriana injetada no intestino grosso de um pônei. Os aumentos mensuráveis dos níveis de todos os amino-ácidos essenciais no sangue demonstraram a digestão e absorção da proteína microbiana.

A demonstração da relativa segurança de se manter a alimentação do equino com

uréia, não diminuiu o temor dos criadores cujos cavalos de sela consumiram esse produto acidentalmente.

Em outro experimento, cavalos de sela receberam misturas de grãos que continham 3% de uréia e foram estudadas a frequência do pulso, o ritmo respiratório, a quantidade de suor e a sensibilidade da área lombar. Não se observaram efeitos deletérios da ingestão de uréia.

Em outra prova, ainda, juntou-se 1,5% de uréia à dieta dos cavalos que se destinavam a competições de resistência, a fim de determinar os efeitos sobre o desempenho. Não se notaram efeitos adversos e a adição de uréia produziu elevação significativa dos níveis de glicose no sangue ao repouso e depois do exercício.

Outro ponto comumente expresso por criadores de cavalos é a possibilidade de aborto em éguas prenhes que ingeriram uréia. Com o intuito de determinar os efeitos da ingestão desse composto por éguas em gestação, estas receberam feno de gramíneas e concentrados proteicos contendo 2,5% de uréia e os resultados foram bons, indicando que elas podem ingerir o produto com segurança, como suplemento, em regime de pasto.

Em experimento para determinar os efeitos da suplementação com uréia de equinos em crescimento, potros de mama e de sobreano não exibiram efeitos danosos e foram capazes de utilizar efetivamente esse material para crescimento. Todavia, com o aumento da idade, após 2,5 anos, os cavalos que receberam uréia tiveram

seu nível de nitrogênio melhorado. Em outro experimento, implantaram-se cânulas nas veias e artérias cecais de um equino adulto a fim de medir as diferenças arteriovenosas em níveis de amino-ácidos, amônia e proteína, após a injeção de ¹⁵N-amônia marcado no ceco. Os resultados mostraram que a uréia pode substituir seguramente parte substancial dos requisitos diários de proteína em equinos adultos.

A uréia é tóxica caso dada em níveis anormalmente elevados. Pôneis de Shetland exibiram sintomas clássicos de toxicidade por uréia, após receberem cerca de 227 g mediante sonda estomacal. Mas é pouco provável que essa mácula quantidade de uréia seja consumida por um equino em circunstâncias normais.

Uma precaução importante ao ministrar uréia é usar somente o material bem solto e distribuí-lo perfeitamente na mistura de grãos. A uréia exposta à umidade forma frequentemente aglomerados que resultam em quantidades excessivas em algumas partes da mistura de grãos.

Uma substância comumente misturada com grãos para aves e bovinos é o sódio monesin. O monesin é altamente tóxico para cavalos e tem uma DL₅₀ (23 mg/kg de peso vivo) que é cerca de 1/40 daquela para o bovino. Embora não haja antídoto para a intoxicação por monesin, o uso oral de carvão vegetal ativado a 2 g/kg de peso vivo ou um óleo mineral, imediatamente após a exposição, tem sido recomendado.

Tolerância ao calor de búfalos da raça Murrah

Nagarcenkar, R. & Kumar, A., da Divisão de Genética do Gado Leiteiro de Karnal, Índia (*Buffalo Bul.* 1 (3): 11, 1982) realizaram estudo com 31 búfalos de 31,0 a 49,0 meses de idade, durante maio e junho, no Instituto Nacional de Pesquisas Leiteiras, a fim de determinar as taxas de sudorese e capacidade de tolerância ao calor desses animais.

A temperatura do corpo, a frequência do pulso e a taxa de sudorese na raça Murrah, nas horas matutinas foram de 38,09°C; 56,39 ± 6,63 e 22,02 ± 0,3 mg/cm²/h, respectivamente.

A elevação da temperatura corporal mostrou correlação positiva com a temperatura máxima diária do meio ambiente. O valor da correlação com a temperatura ambiente foi maior (0,52 ± 0,08) do que com a temperatura máxima do ar (0,30 ± 0,10), sendo estes dois valores estatisticamente significativos (P < 0,01).

A frequência do pulso, entretanto, não esteve correlacionada com quaisquer desses elementos climáticos.

O aumento da taxa de sudorese mostrou correlação alta e positiva com a temperatura máxima do ar (0,49 ± 0,09) e média (0,33 ± 0,07). Não foi observada correlação significativa entre o aumento da taxa de sudorese e elevação da temperatura do corpo, frequência do pulso e taxa de crescimento do animal.

O coeficiente de tolerância ao calor em búfalos Murrah foi estimado como de 76,97 ± 1,10 pelo Índice de Tolerância ao Calor Ibérica. Não foi observada correlação significativa do coeficiente de tolerância ao calor com a taxa de sudorese, características das glândulas sudoríparas e taxa de crescimento.

Nível de nutrição, estação do ano, ciclo estral e fertilidade em búfalos

Harjit, K & Arora, S. P. do Instituto Nacional de Pesquisas Leiteiras da Índia (*Buflalo Bul.* 1 (3): 15, 1982) tiveram 12 búfalas sadias e dividiram-nas em dois grupos que foram alimentados com rações testemunhas no grupo 1 e com 65,76% menos Proteína Bruta Dig. e 23,79% de Nutrientes Dig. Totais no grupo 2 que os requisitos do NRC. A duração média dos ciclos estrais foi em geral de 22,88 dias. Cinco das 6 búfalas do grupo 2 exibiram anestro prolongado no verão, com média de 21,83 dias. A alimentação ótima corrigiu parcialmente os

efeitos do "stress" de calor quando as búfalas exibiram ciclos fracos e breves somente em horas noturnas. A concentração máxima de progesterona no plasma periférico foi de 3,11 ng/ml entre 14-20 dias dos respectivos períodos de ciclos estrais. A concentração máxima de progesterona foi maior (3,96 ng/ml) nos meses de inverno do que nos meses de verão (2,27 ng/ml).

Os autores inferem que as búfalas quando bem alimentadas podem ser detectadas em cio durante a noite, no verão, para uma cobertura regular.

Controle leiteiro da raça Murrah

Diferentes esquemas de testagem e planos de amostragem foram avaliados para estimar o valor genético da produção de leite em búfalas Murrah. A herdabilidade da produção de leite da lactação real ou efetiva em 300 dias foi $0,138 \pm 0,032$, enquanto os valores para lactação estimados somente para ordenha vespertina (PM) foram altos ($0,132$ a $0,211$) e aqueles para produções estimadas somente pela ordenha matutina (AM) e ordenhas AM + PM e PM-PM e PM-AM, registradas em diferentes intervalos (1 semana a 30 dias) variaram de $0,062$ a $0,161$. As estimativas de herdabilidade para lactações feitas pela testagem de um dia fixo no mês do calendário (esquema de testagem de 30 dias) foram em geral mais baixas do que as das produções aferidas pela amostragem sistemática da produção de leite com intervalos diferentes (1 a 4 semanas). As correlações fenotípicas ($0,859$ a $0,998$) e gené-

ticas ($0,788$ e > 1) da produção efetiva com as produções estimadas foram todas elevadas. A resposta relativa correlacionada da produção efetiva com as produções estimadas, como critérios de seleção também foi alta e variou de $0,6072$ a $1,207$ para diferentes produções estimadas. Entretanto, o esquema de testagem de 30 dias e a amostragem AM mostrou resposta correlata inferior com a produção efetiva em conjugação com outros esquemas de testagem e planos de amostragem.

As correlações de produto-momento e a correlação de grau entre índices de touros sobre produção real e estimada foram todas positivas e altas ($0,913$ a $0,998$). O número a mais de filhas requeridas para avaliar touros com base no esquema de 30 dias de testagem de modo tão acurado como com a produção efetiva foi bastante alto em confronto com outros esquemas de testagem.

Problemas relacionados com o manejo de ovinos

De acordo com uma mesoronda realizada sobre criação de ovinos (*Med. Vet. Pratic.* 62 (5): 411-13, 1981) foram ventilados os seguintes problemas:

Nutrição. Os problemas mais comuns de criação de ovinos concernem à nutrição, medicina preventiva e endoparasitismo. Muitos ovinos quando superalimentados apresentam indigestão; ovelhas subalimentadas antes da parição e durante a lactação são vistas com frequência. Deve-se estimular o uso de antitoxina tetânica por ocasião da caudectomia e castração. Os abrigos destinados aos animais devem ter ventilação adequada para evitar as infecções respiratórias. A coccidiose é um problema comum na enjorda de cordeiros. Os animais devem ser imunizados contra a enterotoxemia. Poucos criadores executam bons programas de combate aos parasitos.

Enterotoxemias. Muitos criadores novos têm pouco conhe-

cimento dos cuidados e manejo dos ovinos. Estes animais somente são cuidados ao aparecerem problemas. Os mais comuns são a enterotoxemia e o endoparasitismo. Na enterotoxemia, o primeiro sinal usualmente notado é a morte ou a prostração do ovino. Alguns animais afetados são tratados individualmente com antibióticos, antitoxinas e líquidos. Para prevenção recomenda-se a vacinação de todos os animais, especialmente das ovelhas antes da parição. Os sinais do endoparasitismo incluem diarreia, anemia e mortes inexplicadas. O distúrbio é diagnosticado mediante exame de fezes e necropsia. Muitos criadores novos não se apercebem dos endoparasitos e nunca tratam seus animais contra vermes. Recomenda-se o uso de piperatos, piperatos com tiabendazole ou levamisole HCl 3-4 vezes ao ano, especialmente durante a primavera-verão e uma vez no inverno.

Problemas reprodutivos. A falta de exame dos carneiros reprodutores pode ocasionar uma colheita de cordeiros tardia, reduzindo ou nula. Os surtos da doença "língua-azul" geralmente ocorrem de julho a outubro nos EUA. Devido à intensa febre relacionada com essa infecção, os carneiros usualmente se tornam estérteis por 60 dias após o restabelecimento. Se o criador dispõe de um reprodutor a situação pode ser desastrosa.

A epididimite é outro problema que causa esterilidade parcial ou completa. Pode ocorrer em algumas criações de certas áreas. Os reprodutores mais idosos ao serem vendidos são refugados devido a este problema. Parece que poucos ovinocultores têm conhecimento desta doença e de suas conseqüências. De fato, mesmo os criadores dotados de conhecimentos dão mais importância à conformação do corpo e aparência geral do que ao animal como

fim de exploração pecuária. Reprodutores de alto preço são vendidos sem um prévio exame genital. Somente após algumas ovelhas continuarem a ter cio 60-90 dias depois das acasalamentos ficam os criadores cientes da situação anômala. A saúde da ovelha também é relegada até o momento crítico. Os animais magros, parasitados e obesos tendem a não ovular, conceber ou produzir fetos de bom tamanho e saudáveis.

A correção deste problema particular de manejo é simplesmente um bom exame antes dos acasalamentos, com boa antecedência para corrigir as anormalias encontradas. Os testículos serão cuidadosamente apalpados e comparados quanto às diferenças de tamanho, forma ou tona. Idealmente, deve-se testar o sêmen dos reprodutores, particularmente se eles têm uma história de doença dentro dos últimos 60 dias ou se a palpação revela amolecimento ou outra

Agora força total

AGROVET

5.000.000

Agrovet - A mais poderosa associação antibiótica disponível para uso veterinário:
2 gramas de Estreptomicina
+ 5.000.000 de Penicilina

- Largo espectro de ação.
- Combate eficaz e seguro a maioria das infecções em bovinos, suínos, ovinos e outros animais de médio e grande porte.

Agrovet - Máxima eficácia nas infecções mistas e nas infecções causadas por germes de difícil identificação.

Contra esta força não há resistência.



SQUIBB
DIVISÃO SÓCIOFARMÁCEUTICA

anomalia dos testículos e epidídimos. Quando um só testículo se acha envolvido e o criador pode desejar conservar esse reprodutor. Neste caso o tratamento será feito com tetraciclina em doses terapêuticas durante 5 dias no mínimo. Os animais que apresentam o perímetro escrotal inferior a 30 cm devem ser encarados como suspeitos e aqueles com menos de 25 cm serão refugados. O prepúcio será examinado para verificar seu estado e a verga será exposta e examinada para verificar anomalias. As unhas serão aparadas e bem examinadas fisicamente. Como a temperatura ambiente afeta a vitalidade dos espermatozoides os re-

produtores serão mantidos em lugares frescos, sombreados.

Os exames de fezes serão feitos em ovelhas e carneiros e nos indivíduos que estão sendo vermifugados. As dietas serão corrigidas para assegurar que os reprodutores machos e fêmeas não fiquem nem muito magros, nem muito gordos na época da monta. Não se deve superalimentar uma ovelha (flushing) antes da parição caso ela esteja gorda. As ovelhas serão vacinadas contra as doenças capazes de produzir aborto nesse momento (tais como vibriose e aborto enzoótico). Havendo a chamada "doença do músculo branco" ou se o rebanho se acha em área deficiente de selênio, de-

ve-se providenciar a mineração desse microelemento, ao mesmo tempo. Os dentes molares serão examinados e se necessário, extraídos. As ovelhas idosas, com doenças periodontais serão descartadas. Outras causas de emagrecimento das ovelhas são a pneumonia crônica e os abscessos internos.

Importância da rotação das pastagens. A manutenção de um rebanho na mesma área por anos seguidos, sem rotação ou vermifugação dos animais regularmente resulta em problemas econômicos e sanitários. Recomenda-se a rotação, a despopulação e o cultivo dos pastos contaminados. A repopulação deve ser feita com ovi-

nos vermifugados após um ano.

Endoparasitismo. Os ovinos criados a campo são comumente atingidos por parasitos internos. O tiabendazole é o anti-helmíntico usado mais correntemente. O ovino é muito sensível à toxicose por cobre. Molibdênio, zinco e enxofre têm importante papel na prevenção do acúmulo de cobre no fígado. Conquanto o molibdênio não seja aprovado como aditivo alimentar, ele pode ser prescrito para proteger os ovinos confinados contra a toxicose cúprica.

A mesma mesa redonda cuidou também de outros problemas, tais como: vacinação e pneumonia dos cordeiros.

101.º número da Revista das Revistas Zootécnicas

Em janeiro de 1976, há mais de 8 anos, surgiu o 1.º número de RRZ, inserido no número correspondente da Revista dos Criadores, com o especial propósito de divulgar trabalhos sobre Zootecnia e assuntos correlatos, editados em diferentes línguas estrangeiras e em português.

O empreendimento resultava de um convite feito por Luiz Penna, Diretor Responsável da RC e o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, então Presidente da ABCB ao presente redator da RRZ que fora, até então e durante catorze anos, encarregado de "Seleções Zootécnicas", publicação mensal existente desde novembro de 1961 e mantida pelo antigo Departamento de Produção Animal e Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura do E. de São Paulo, até ser extinta ao completar seu 140.º número.

No decorrer desses anos, assim como em sua fase anterior, esta publicação teve por objetivo vulgarizar integralmente ou de forma condensada, milhares de artigos vindos a lume em inglês, francês, italiano, espanhol e português sob os mais variados assuntos atinentes à

Produção Animal, abrangendo notadamente as espécies bovina, equina, suína, ovina, caprina, os coelhos e, por vezes, outros animais de alguma importância econômica. Por ser uma atividade bem distinta e especializada não tratou das aves domésticas.

Para os fins propostos foram utilizadas publicações periódicas recebidas por bibliotecas especializadas existente em São Paulo e algumas revistas assinadas pela RC. Hoje, lamentavelmente, o recebimento regular de publicações técnico-científicas está substancial-

mente prejudicado por medidas mal justificadas de ordem econômica ditadas pelo Governo Central. Com isso há evidentes danos ocasionados à produção científica e ao aprimoramento técnico de muitos setores importantes do nosso País.

Não obstante, com certo esforço e boa vontade, a RRZ continuará mantendo o mesmo nível da matéria mensalmente colocada à disposição de seus leitores que se contam entre criadores, técnicos e estudantes da Zootecnia e Medicina Veterinária.

Lucre mais... preparando a
alimentação da sua criação.

FOSFATO BICÁLCICO
PARA BOVINOS, SUÍNOS E AVES

NUTRIQUÍMICA COMERCIO E IMPORTAÇÃO LTDA.
Avenida Guilherme, 608 - Vila Guilherme - São Paulo - SP
CEP 02053 - Fone: (011) 92-7151

Defensivos, maior segurança

A Associação Nacional de Defensivos Agrícolas (Andef) editou e está distribuindo, gratuitamente, aos usuários, o livro sobre o "III Curso sobre Toxicologia de Defensivos Agrícolas". Como nos cursos anteriores, o terceiro, também ministrado por Emílio Astolfi e Júlia Higa de Landoni, professores de toxicologia da Faculdade de Medicina de Buenos Aires e o engenheiro agrônomo Elber Lima, coordenador técnico da Andef, enfoca, basicamente, a questão de segurança na aplicação de defensivos. Resumo de oito aulas, os temas que o livro aborda: primeiras socorros em casos de intoxicação aguda, contaminação ambiental, código alimentarius, defensivos organoclorados e de origem vegetal, defensivos organofosforados e carbamatos, brometo de metila, fosfina e anti coagulantes, herbicidas e fungicidas, resíduos em alimentos, avaliação toxicológica, esta-

lecimento de limites máximos permitidos de resíduos (tolerância), aditivos alimentares, ecotoxicologia dos defensivos, legislação e uso adequado, centros de intoxicação e como proceder ante um surto de intoxicação e guia prática de química toxicológica. Como se trata de edição limitada, o interessado deve solicitar o exemplar gratuito escrevendo para Andef, especificando sua especialização profissional, à rua Capitão Antônio Rosa, 376, 13.º andar. São Paulo, SP, CEP 01443.

Roteiro para Palermo está pronto

A Agritours Viagens para o Desenvolvimento Rural já elaborou o roteiro de visitas para os interessados em participar da Exposição de Palermo, em agosto deste ano na Argentina. Os participantes brasileiros deverão embarcar no dia 9 de agosto, no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, com destino a Buenos Ai-

res, com retorno previsto para o dia 16 de agosto.

Durante os sete dias na Argentina, os visitantes ficarão alojados no Hotel Libertador, em Buenos Aires. De 10 a 13 de agosto eles poderão visitar os recintos da Exposição, transportados em ônibus especiais da empresa. A partir do dia 14, estão programadas visitas ao Laboratório do INTA - Instituto Nacional de Tecnologia Agrícola e a "Estancia La Elisa", considerada uma fazenda modelo de gado leiteiro. No dia 15, em caráter opcional, poderá ser visitada a fazenda de gado "La Primavera". Separadamente, a Agritours está oferecendo um roteiro para Bariloche, a partir do dia 16, com regresso para o dia 19 de agosto.

Para demais informações sobre a Exposição de Palermo, os pecuaristas devem entrar em contato com a Agritours - Pça. Dom José Gaspar, 134 - cj. 142 - CEP 01047 - tels.: 255-0211/258-5824 - São Paulo - SP.

Em 85, Berlim aguarda exportadores brasileiros

Faltando quase um ano para a realização da Semana Verde Internacional de Berlim, os seus organizadores, a AMK Berlin, já passaram pelo Brasil, neste final de março, para tentar recolocar o Brasil entre os 35 países que anualmente participam da Semana Verde, através de 342 expositores estrangeiros. A Semana Verde Internacional, segundo Axel Thimm, gerente de feiras e exposições da AMK, atrai anualmente 40 mil visitantes profissionais para Berlim, e é uma das maiores feiras agrícolas da Europa.

Visitando cooperativas como Cctia e Ceasa, em São Paulo, Axel Thimm e sua equipe ficaram impressionados com a variedade e a grande capacidade dos produtores brasileiros de frutas exportarem produtos como o mamão papaia, a uva, banana, figo e tantas ou-

SHOPPING CENTER DO AGRICULTOR - CONAGRA - O MUNDO MARAVILHOSO DOS FAZENDEIROS

- Adubos simples e compostos
- Arame farpado
- Arame liso
- Artigos para cães
- Defensivos (inseticidas, fungicidas e herbicidas)
- Ferramentas
- Implementos agrícolas
- Lonas e cordas
- Máquinas e acessórios
- Materiais para jardinagem
- Ordenhadeiras
- Produtos veterinários
- Pulverizadores
- Rações para todos os fins
- Salis minerais e suplementos

- Selas e artigos para montaria
- Sementes (cereais, forrageiras e hortaliças)
- Silos aéreos e subterrâneos
- Telas e cercas
- Tubos, mangueiras, conexões
- Uniformes
- Utensílios em geral
- Bolsa de Máquinas Usadas

Exposição Permanente de produtos para a lavoura e pecuária.
Despachamos para todo o Brasil.



R. Clélia, 1517 (esq. R. Aurélio)
CEP 050-42 - São Paulo - SP
Tels.: 864-8636 - 864-7205
Estacionamento interno

tras variedades que eles vislumbram com grande potencial de aceitação dentro do Mercado Comum Europeu. Como todas as outras já realizadas, a 50.ª Semana Verde de 85 atrairá cerca de 500 mil visitantes de vários países do mundo ligados ao setor de alimentos.

Há 20 anos, o Brasil deixou de participar da Semana Verde de Internacional e, neste ano, os seus organizadores esperam levar para Berlim um "stand brasileiro". Além de frutas, a AMK acredita que possam também levar para a Feira, com grande capacidade de concorrer com tradicionais exportadores, flores e produtos alimentícios manufacturados como carnes e embutidos.

Prestando derrubar argumentos, geralmente utilizados pelos exportadores, como as barreiras alfândegárias, os organizadores lembram que, 60% de toda importação vinda dos países em desenvolvimento, chega aos países da Comunidade Económica Europeia livre da alfândega. Cerca de 80% desses produtos não são atingidos pela regulamentação de importação constantes das normas de mercado agrícola do MCE. Segundo este sistema de preferência alfândegária, que vigora desde 1971, são previstos abatimentos ou até mesmo liberação completa de alfândega para uma quantidade apreciável de produtos agrícolas beneficiados.

Pró-suínos já vem pronto

Aos criadores de suínos que já tenham microcomputador em sua propriedade, o Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves da Embrapa informa que dispõe para distribuição de um programa completo o "Prosuino" — que permite a formulação de ração para suínos a um custo mínimo. A principal característica deste "pacote" está no fato dele liberar totalmente o usuário da necessidade de conhecer programação e nutrição animal.

A partir da informação sobre os produtos disponíveis e

respectivos preços, da fase de desenvolvimento dos animais (gestação, lactação, inicial, crescimento ou terminação) e de quantos quilos de ração se quer preparar, o computador calcula a ração de menor custo e que ao mesmo tempo satisfaz todas as necessidades nutricionais da criação.

Informações sobre a aquisição do programa devem ser dirigidas ao pesquisador Pedro V. Marques no CNPSA, em Concordia, SC. Endereço: Embrapa CNPSA — BR-153, km 110, Vila Tamanduá — Caixa Postal /D-3 — CEP 89.700 — Concordia-SC.

Alarme para anunciar inundações no pantanal

Os criadores de gado do pantanal matogrossense contra-rio, em breve, com um sistema de alarme que evitará perdas de animais nas épocas das inundações. Para o funcionamento desse alarme, o pesquisador Jorge Adamioli, da Embrapa, propõe uma utilização do rádio para informar, permanentemente, os criadores sobre a evolução das cheias e orientá-los para um manejo seguro de seus rebanhos.

Pesquisando desde 1977 a planície pantaneira do Mato Grosso, Adamioli pôde realizar um amplo estudo sobre o comportamento dos rios regionais. Estes dados possibilitaram no estabelecimento de relações entre as vazões dos rios, em diferentes pontos de suas bacias, e com isso determinar, com bastante precisão, não apenas a época das cheias, mas também a extensão da área inundada. Estas informações seriam fornecidas por uma rede de postos de observação do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados, da Embrapa. Em 1980, Adamioli pôde detectar com uma diferença de 17 dias entre os picos de enchentes na alta bacia do rio Paraguai e Cuiabá e no Pantanal de Pácoré, uma inundação da planície pantaneira nos primeiros dias de março, após Cuiabá ter registrado um pico extremamente alto e contínuo.

Utilizando esse sistema de alarme, os fazendeiros poderão

retirar os animais com antecedência das áreas que serão inundadas e das que ficarão ilhadas. Primeiro, saem os animais menos resistentes, como as vacas prenhas e as crias para as partes mais altas. A medida em que evoluem as inundações os demais animais também devem ser evacuados. Em pleno início da estiagem, quando as águas estarão baixando, deverão descer, primeiro, os animais mais resistentes. Seguindo este manejo, acredita Adamioli, o fazendeiro terá maior segurança e melhor aproveitamento de suas pastagens.

Os cuidados que fazem diminuir o consumo de antibióticos

Quase todo criador possui uma farmácia de medicamentos veterinários para ministrar aos seus animais em caso de doenças causadas por bactérias, como a mastite, a diarréia, a retenção da placenta e o problema de cascos. Como os antibióticos que combatem estas doenças podem ser comprados livremente no mercado, muitas chegam a formar estoques em sua propriedade. "Isso não é bom", adverte o técnico Pieter Bertus Kommerly, do setor de bovinocultura, da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná. Um dos maiores problemas é que, com isso, o criador recorre primeiro a embalagem já usada antes de adquirir outra nova. Sabe-se que após um certo período de validade, o antibiótico vai perdendo seu efeito. Por isso, antes de utilizá-lo, o fazendeiro deve observar o período de validade do medicamento.

O uso inadequado de remédios como antibióticos pode causar uma resistência maior nas bactérias, dificultando ainda mais o seu combate. Como consequência, o criador terá que recorrer a antibióticos mais fortes. Outro fator negativo para o produtor, segundo Kommerly, é que as vacas tratadas com antibióticos não poderão dar leite para ser enviado para o lacteio. Portanto, perca-se este leite.

Há casos em que o antibiótico torna-se indispensável, mas antes que isto ocorra, o criador pode tomar várias medidas para diminuir seu consumo entre os animais:

No caso de mastite, deverão ser adotadas as seguintes medidas:

- ordenhar a vaca a cada duas horas;
- fazer massagens periódicas no úbere;
- dar banhos alternados, quentes e frios no úbere;
- manter boa higiene e
- usar o Seat dip.

Para bezerras com diarréia necessitam do seguinte tratamento:

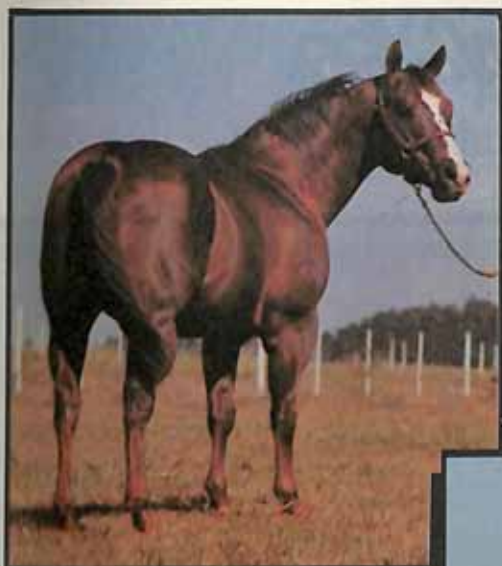
- Colostro com abundância logo após o nascimento e nos três primeiros dias de vida;
- água limpa e livre de correntes de ar;
- boa alimentação, água limpa e ração fresca;
- em caso de uso do leite em pó, deve-se utilizar água e omebol para dissolver o pó, depois adicionar água fria até 35%; e
- lavar bem os baldes usados na alimentação.

Para evitar a retenção da placenta o criador deve adotar:

- higiene no parto;
- cuidados em pré-parto, ou seja, lavar a parte traseira do animal com solvente desinfetante duas vezes ao dia, até a existência de corrimento abundante.

Quando o problema for os cascos dos animais, deve-se adotar a seguinte profilaxia: visualizar com atenção os cascos dos animais pelo menos duas vezes ao ano, assim como usar periodicamente solventes desinfetantes com pedilúvio.

Todas estas medidas são preventivas. É certamente contribuirão para diminuir o número de animais tratados e as despesas da propriedade. Kommerly aconselha ao criador consultar sempre o departamento técnico de sua cooperativa ou então os técnicos das casas de lay-out antes de empregar antibióticos nos animais.



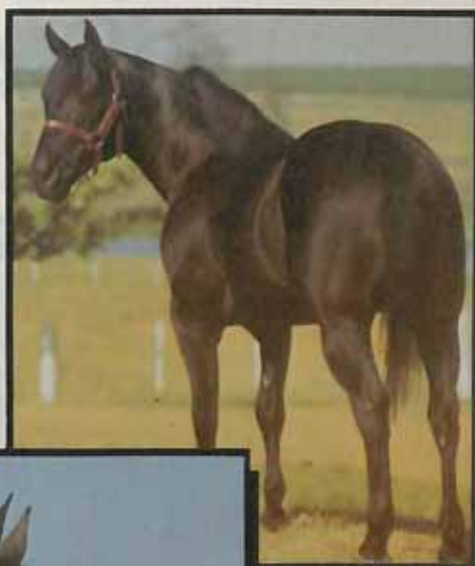
HE'S PURE CLASS

IMPRESSIVE

Produtor de Mérito
em Corrida, Líder de
Conformação.

SURE CLASS

AA



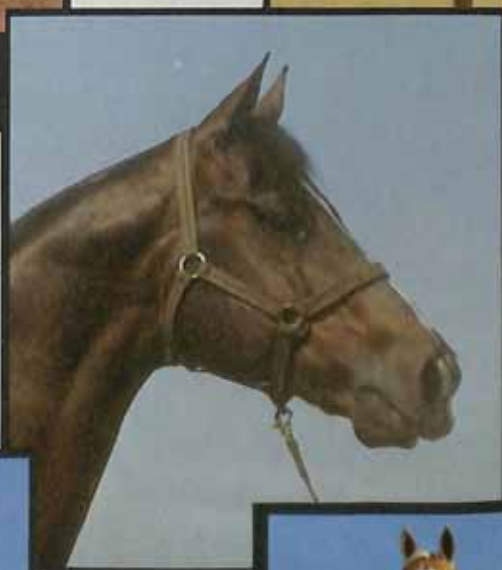
BLACK SHADY

Campeão Potro
Avaé/78,
Campeão Potro
Expo-Aracatuba/79
Campeão Potro
Reg. Aracatuba/79,
Reservado Campeão
Ouriños e Marília/80
Pai - SHADY APOLO BARS
Mãe - TINA BERRO

DOC'S SILVER LOU



Doc's Silver Bar x Doc Bar

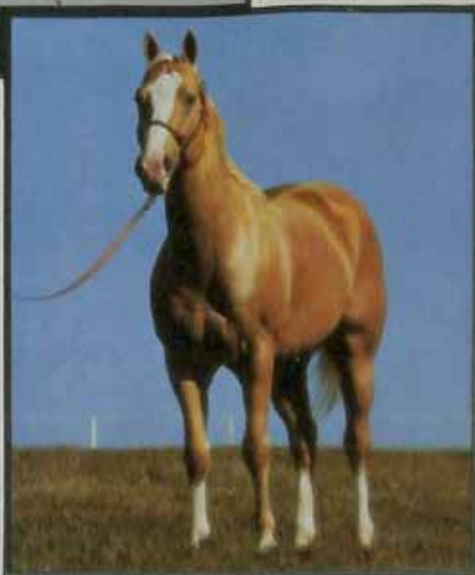


ETERNALY FRED

ALAMITOS LAD

ALAMITOS BAR
AAAT-Reg. Mérito
em Trabalho, Campeão
AQHA, Produtor de
AAAT e AAA.

MISS EVER TIME
AAA, Produtora de
Reg. Mérito em
Corrida.



Eternal Steel x Eternal Sun
AAAT AAAT



Venha nos visitar e conheça nosso plantel
de 214 animais entre P O - Q M, P S I e cruzados.
Venda permanente de coberturas e produtos.

FAZENDA HARAS PALMARES

Prop.: Sérgio
L. R. Nogueira

Caixa Postal, 121 - Fones: (0144) 61-0719 e 61-1904 - 17.400 - Garça - SP

Hotas Nativa

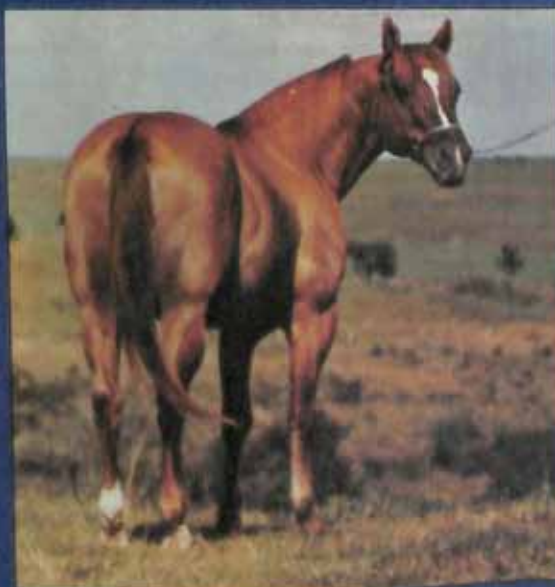
Corrida



Look Dan
 L.A. Bar Deck (A.A.A.)
 L. B. Woo Doo Rocket (A.A.A.T.)



Niquel S.K.R.
 = L.A. Caracolito
 L. B. Poco Eleven



Trabalho

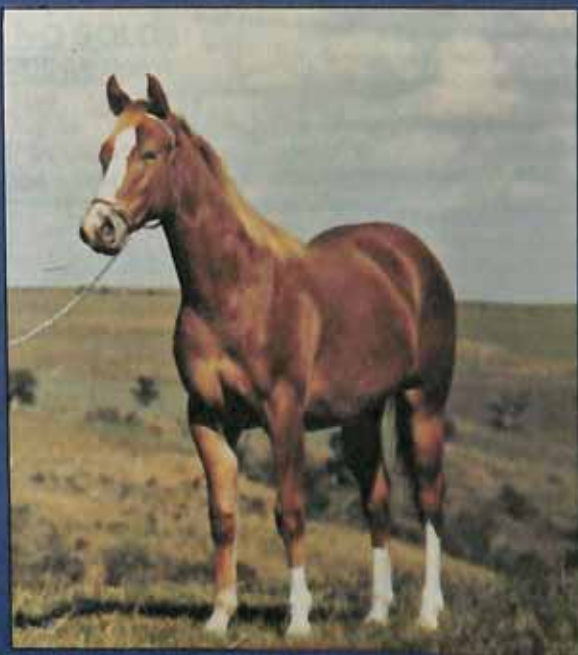


fni *Matas Nativas*

**Produtos – Look Dan
Puro Corrida**



Aleuia Look
Nasc. 18.11.82



Mestiços



7/8 Alamo Look — H.N.
Nasc. 21.01.84



7/8 Charme Look H.N.
Nasc. 6.02.84



3/4 Big Look H.N.
Nasc. 5.02.84

VENDAS PERMANENTE DE COBERTURA E PRODUTOS

Escritório - SP
Rua Joaquim Floriano, 733 - 7º andar
Conj. 7-C - Fone: (011) 883-4098

Fazenda
São Pedro - SP
Cx. Postal 50 - CEP 13620

Eng.º DOUGLAS DE OLIVEIRA MARTINS

Seleção do Quarto-de-Milha

L. PACHÉCO JORDÃO

O cavalo Quarto-de-Milha surgiu nos Estados Unidos. Em 1940, os fazendeiros do Sudoeste dos Estados Unidos criaram a The American Quarter Horse Association para obter e registrar pedigree de um cavalo conhecido na região como um excelente animal para as provas de lides dos vaqueiros e capaz de correr velozmente 440 jardas (402 m) ou quarto de milha em linha reta. Além disso, era um cavalo que mostrou-se capaz de desempenhar quaisquer serviços que lhe fossem solicitados. Há hoje várias atividades aprovadas e indicadas para o Quarto-de-Milha, que variam da laçada de um bezerro até o salto, no qual compete com outras raças. Para os que amam a corrida, o QM disputa numerosas provas e derbies, com prêmios de mais de US\$ 100 mil em todas as partes do mundo.

O Cavalo Quarto-de-Milha, pela sua importância nas competições

brasileiras, já conta com um Jockey exclusivo para suas corridas, em Ribeirão Preto. Ali, há programação o ano todo. Em termos de aposta, hoje fica em terceiro lugar, perdendo apenas para o Jockey Clube de São Paulo e do Rio de Janeiro. Brevemente, deverá ganhar espaço no Jockey de São Vicente, onde terá competições exclusivas.

Além de corridas, o QM é um animal de recreação. É mais do que um hobby a criação de QM hoje e em consequência disso aumentou em ritmo acelerado o número de aficionados que os estão adquirindo. O QM é um animal destinado a proporcionar-nos prazer com seu temperamento calmo, inteligência e vivacidade. Por essas qualidades, é facilmente treinado, qualquer que seja o trabalho a ser executado. Em muitas das atividades, não tem competidor. Este trabalho foi publicado na RC de setembro de 1982.

A aquisição de um Quarto-de-Milha adequado não é uma tarefa difícil. Nem todos os cavalos são, porém, bons para todos os cavaleiros. Portanto, deve-se ter muito cuidado com a escolha do animal adequado. O ponto mais importante a ter em mente é não ser apressado em qualquer decisão de compra. Há nos EUA milhares de QM registrados, localizados em todas as regiões do país, o que é bom para os compradores. Há grande número deles, facilitando a escolha.

Antes de iniciar a procura é conveniente conhecer exatamente o espécie de cavalo que se tem em mira. Um bom meio para isso é fazer a si mesmo várias perguntas. Entre elas: quem montará o cavalo? (uma pessoa ou todos os membros da família); para que fim o cavalo será usado? (isto responderá a pergunta "que espécie de treinamento terá o animal?") e quanto se dispõe em dinheiro para a aquisição? (de início será visto que os preços variam de vários centenas a vários milhares de dólares).

Uma boa idéia é, também, familiarizar-se com o Manual Oficial do QM, onde são explicadas muitas regras e regulamentos ditados pela Associação. Caso não se disponha desse manual, escreva-se para a Associação a fim de obtê-lo.

Artigos e livros incontáveis têm sido dedicados à aquisição de um cavalo. Muitas publicações seguem a mesma linha de idéias: quanto mais jovem o cavaleiro, mais experimentado deverá ser o cavalo. Para lazer e corridas de pista, um QM castrado, adulto e bem treinado, é uma escolha excelente (por adulto ou maduro, entende-se um animal com cinco ou mais anos de idade). As crianças poderão ter poucos problemas ao aprender a montar um desses animais; contudo, todos os membros da família poderão montá-lo com agrado. Naturalmente, a aquisição de um castrado impossibilita a criação de cavalos dessa raça, futuramente, mas o temperamento de um equino emasculado pode ser mais apropriado para os iniciantes. Tem-se a possibilidade de encontrar

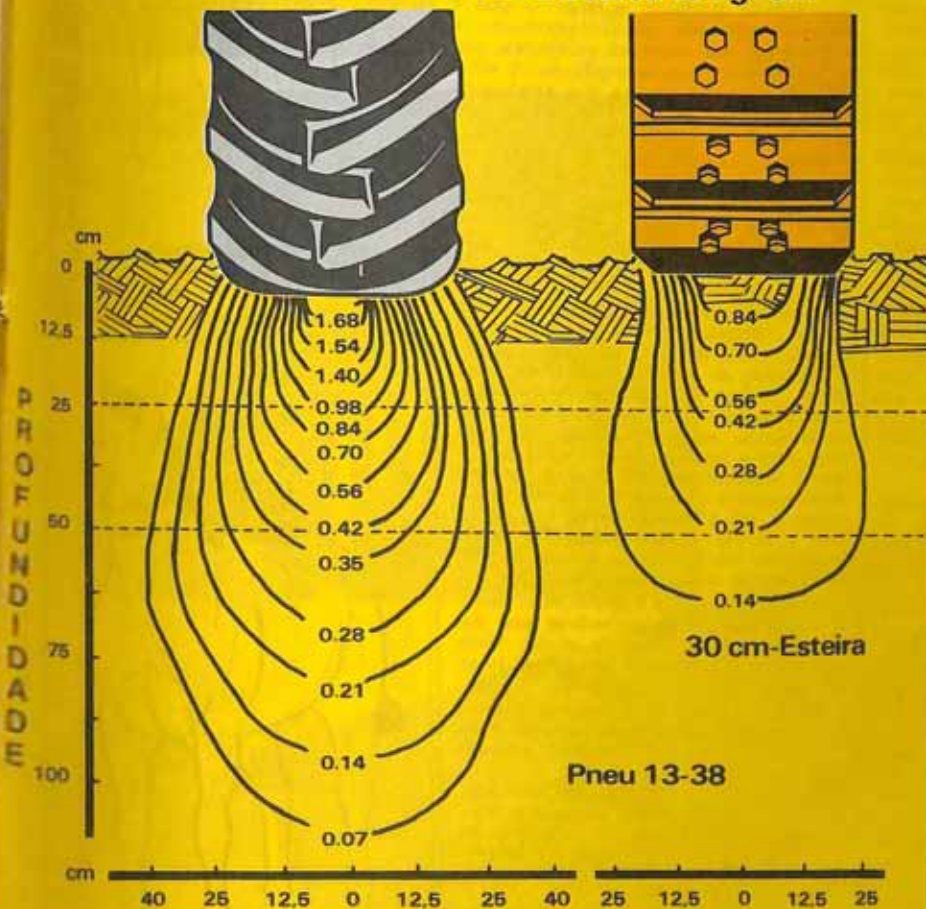
uma ampla faixa de preços para castrados, mas, em geral, encontra-se um exemplar que pode ser comprado para muitas finalidades, por algumas centenas de dólares. Os castrados ganhadores de prêmios em exposições e provas de desempenho podem custar mais.

A grande vantagem de adquirir uma égua ou potranca QM é que, mais tarde, poderão cobri-la por um garanhão escolhido e criar o potro ou potros resultantes. Mas uma reprodutora bem conformada e criada custa mais do que um animal castrado de igual qualidade. Veja, novamente, o que o interessado deve desejar.

Os garanhões QM raramente são adquiridos como animais de lazer. Admite-se que a maioria dos garanhões QM tem temperamento dócil, suave, porém a maior parte dos cavaleiros está de acordo em que os garanhões normalmente não são boas montadas para a família. Também os garanhões desta raça não são admi-

Alguns tratores pisam no solo. O D6D SA flutua.

PRESSÃO VERTICAL NO SOLO SOB PNEUS E ESTEIRAS kg/cm²



Pneu 13-38

30 cm-Esteira

DISTÂNCIA DA LINHA CENTRAL DA CARGA

Carga Dinâmica 1630 kg/Tração na Barra 680 kg

A ilustração mostra o resultado da pesquisa realizada pelo National Tillage Machinery Laboratory.

A atividade agrícola é extremamente lucrativa, desde que o solo, onde as diversas culturas irão germinar, esteja devidamente preparado.

A compactação do solo, provocada pelos pneus de tratores e caminhões, é extremamente prejudicial.

O trator de esteiras D6D SA (para aplicação agrícola) distribui o seu peso por uma área de contato com o solo muito maior, o que faz com que a compactação seja muito menor.

E aí, qual a vantagem?

Maior infiltração da água, melhor desenvolvimento das raízes e, consequentemente, melhor germinação das culturas.

E claro, menores possibilidades de erosão.

A força de tração do D6D SA, por se movimentar sobre esteiras, permite uma melhor qualidade do serviço, com menor consumo de combustível por hectare preparado.

Uma completa linha de implementos, projetados especificamente para o D6D SA, inclusive uma lâmina agrícola, encontra-se disponível.

Por estas e outras, quem pensa um pouco mais na hora da compra, lucra muito mais na colheita.

Consulte o seu Revendedor Caterpillar.



CATERPILLAR



Caterpillar, Cat e D são marcas da Caterpillar Tractor Co.



D6D

APLICAÇÃO ESPECIAL

A FORÇA DA TRACÇÃO

dos nas mostras de atividades de jovens da Associação do QM.

Ao se procurar um cavalo desta raça pode-se encontrar muitos criadores e proprietários deste versátil equíno. Diz-se que o QM reúne todas as pessoas. Ricos e pobres se juntam em torno do QM. Um criador estabelecido é um excelente ponto de partida para busca. Em sua fazenda pode-se ver um lote de animais e assim fazer a comparação de um cavalo com outro. Os criadores desta raça têm orgulho de sua atividade e tudo farão para assegurar uma aquisição adequada. Se a pessoa não estiver familiarizada com os criadores da raça em sua região, escreva para a Associação e esta a porá em contato com quem possa ajudá-la.

Um giro pelos lugares onde se realizam leilões de cavalos é o primeiro passo para muitos interessados. Para o iniciante, é prudente contar com a ajuda de um equinocultor experientado para assisti-lo e aconselhá-lo. As hastas públicas são um meio importante para venda de cavalos e os novatos no assunto podem, nos leilões, aprender muito sobre preços dos tipos de animais que verão a seguir.

Para olhos inexperientes, as más condições físicas ou a má conformação podem passar despercebidas. Eis porque é altamente recomendável que os futuros proprietários se familiarizem com a conformação básica do QM.

A conformação (forma ou arcabouço de um animal) do QM é diferente da de outra raça. Portanto, é indispensável ficar a par dos pontos de um QM e os padrões de conformação da raça.

Cabeça — A cabeça do QM é relativamente curta e larga, com o focinho pequeno e a boca pouco rasgada e firme. Os dentes das arcadas superior e inferior se encontram, ao morder. As narinas são amplas e sensíveis. As orelhas, de comprimento médio, são alertas e bem separadas. Os olhos são grandes e também separados, refletindo inteligência e temperamento calmo. As mandíbulas são bem desenvolvidas e indicam grande força.

Pescoço — A cabeça do QM está ligada ao pescoço em ângulo de cerca de 45 graus. A região da garganta — entre a mandíbula e os músculos do pescoço — é lisa, sem grande espessura ou profundidade, havendo boa largura entre os ramos inferiores do maxilar, o que permite ao cavalo trabalhar com sua cabeça abaixada, sem prejuízos para sua respiração. O pescoço, de comprimento suficiente, une-se harmoniosamente com as espáduas obíquas. O cavalo usa seu pescoço como um balanço, e a manobabilidade do animal depende em elevado grau da flexibilidade do pescoço. É indesejável um pescoço muito arqueado ou com a crista das espáduas saliente.

Espáduas — As espáduas são longas, colocadas em ângulo de cerca de 45 graus, o que permite ao cavalo passadas largas: são lisas, mas relativamente bem

musculadas. A inclinação das espáduas harmoniza-se com a cernelha. O dorso, incommumente bom do QM, é resultante de sua cernelha de altura média e bem definida, que se estende para trás, além do alto da espádua, do sorte que a sela é mantida na posição adequada para uma ação equilibrada. A cernelha e a garupa têm aproximadamente a mesma altura sobre o solo.

Tórax e membros anteriores — O QM tem o tórax profundo e largo, o que é indicado pelo seu grande perímetro e alastamento dos membros anteriores, que se harmonizam com as espáduas. A musculatura da parte interna dos antebraços tem a aparência de um V invertido, bem definida.

Dorso — O dorso curto do QM é bem unido e especialmente cheio e poderoso junto ao lombo. A cavidade abdominal, ou perímetro torácico, é profunda, com as costelas bem arqueadas. A linha inferior ou do ventre é mais alongada que a dorsal e não cavada no flanco.

Quartos traseiros — Os quartos traseiros são largos, profundos e pesados, quando vistos de lado ou detrás, e são musculados, de sorte que são cheios nas coxas, soldras (¹), pernas abaixo das coxas e jarretes. A garupa deve ser longa, inclinándose suavemente, da ponta da anca para a inserção da cauda. O lombo une-se harmoniosamente com a garupa. A musculatura da anca é alongada, estendendo-se até a soldra; a soldra liga-se bem à perna; a musculatura da perna estende-se até a articulação do jarrete, tanto interna como externamente.

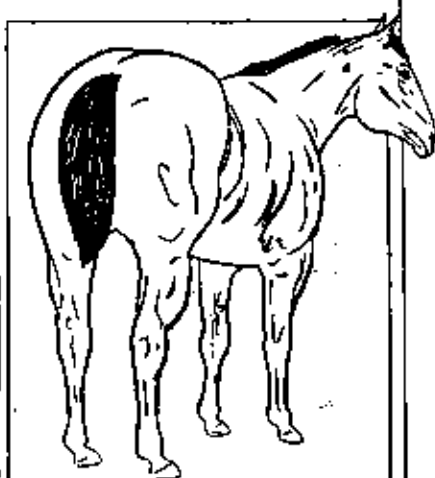
Soldra — A soldra é profunda e, quando vista por detrás, estende-se por debaixo da anca e acima da perna. Vista por detrás, a soldra é a parte mais larga do animal.

Perna — A perna é larga e mostra uma espessura relacionada tanto do lado interno como do lado externo, quando vista por detrás.

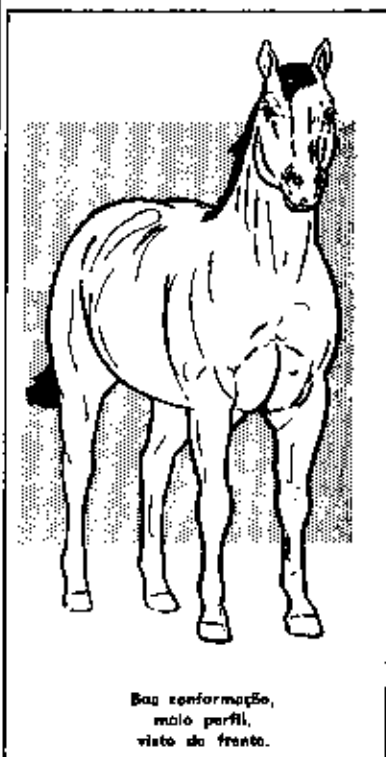
Jarrete — O jarrete é largo, achatado, descarnado, forte, pouco elevado e livre de tendões em excesso. Os músculos se inserem bem na articulação do jarrete. Não há jogo na articulação do jarrete, exceto na direção para a frente.

Canela — Os ossos da canela são curtos, com as articulações do jarrete e do joelho baixas, em direção ao solo. Os ossos das canelas, tanto anteriores como posteriores, mostram sua posição perpendicular e parecem bem afastados, quando vistas de lado; os tendões, atrás e abaixo dos joelhos e jarretes, mostram-se nitidamente separados dos ossos entre si.

Boleto-quartela-casco — O bolete é bem conformado e forte para resistir aos choques e esforços. As quartelas, de comprimento médio, indicam força; elas apresentam uma ligeira inclinação para a frente, de cerca de 45 graus. Vistas de frente ou detrás, as pernas, canelas e quartelas são retas. O casco é oblongo, e seu tamanho se harmoniza com todas



Bom conformação
meio perfil,
visto de trás.



Bom conformação,
meio perfil,
visto de frente.

as dimensões do animal; tem uma textura resistente, com talão abarbo, largo e profundo; mostra a mesma inclinação da quartela. A quartela não deve ser perpendicular, e a que se apresenta muito reta é de conformação defeituosa, porque geralmente resulta em dano irreparável para o movimento do cavalo.

X.P.T.O. HORSE



X.P.T.O.
HORSE
(AAA)
FILHO DE
CHAD
CHARGE
(PRODUTOR
DE
AAA E AAAT).
LÍDER DAS
ESTATÍSTICAS
BRASILEIRAS
DOS ANOS
80 e 81.
CRIAMOS Q.M. DE
CORRIDA, COM
10 ÉGUAS P.O. E
10 ÉGUAS P.S.I. COM
SANGUE DE TAMINO,
F. BOY, LINK, LIGHT,
H. HARRY E ETC...
VENDEMOS POTROS E COBERTURAS

MR. CLABBER NOTE



MR. CLABBER
NOTE

GO CLABBER
Produtor AAAT

GO MAN GO
Líder mundial

CLABBER TINY
Produtor AAA

GOLDIE NOTE
Produtor AAAT

TOP DECK
Líder mundial

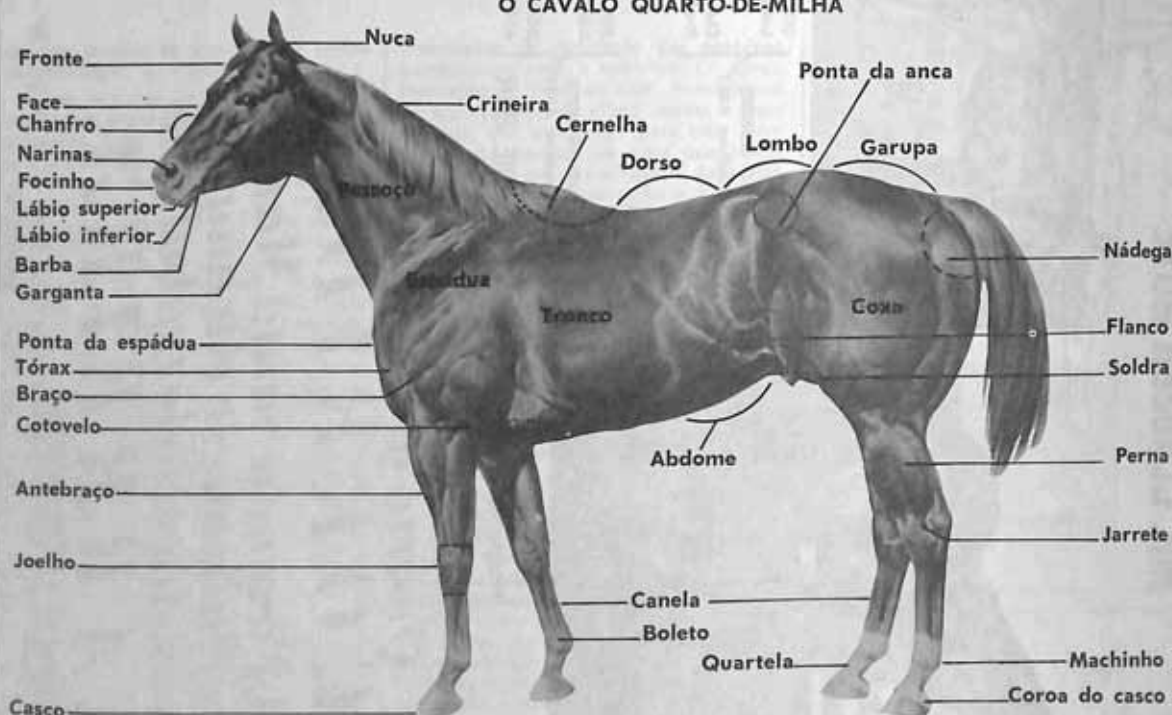
GOLDEN NOTE
AAAT

Irmão materno da famosa GO GOLDIE BAR
a melhor égua do Brasil

Quarto de Milha de
CORRIDA
A Fazenda Santa Maria
especializou-se em animais
altos, dóceis, de trabalho e
CARRERA

ANTONIO CARLOS QUARTIM BARBOSA
* ROD. RAPOSO TAVARES - KM 275 - FONE (0147) 58-6112 - AVARÉ - SP -
AL. JAU, 555 - 4.º ANDAR - FONE - 288-3952 - S.PAULO

O CAVALO QUARTO-DE-MILHA



Alguns defeitos comuns

Embora nem sempre sejam consideradas defeitos hereditários, há certas anomalias que devem ser bem conhecidas; entre elas o esparavão, a curva ou agrião, os higromas, a sobrecana, as distensões das bolsas sinoviais dos tendões e as formas ou exostoses interfalangianas. Conquanto essas anomalias não sejam defeitos de conformação, sua presença pode determinar prejuízos à saúde do animal futuramente.

Um ponto importante na aquisição de um cavalo é a identificação de taras e anomalias, calculando-se a importância de cada uma. Embora o cavaleiro usualmen-

te não esteja preocupado com pequenos defeitos, como o gavarro, que não torna o animal impréstável, ele deve notar rapidamente qualquer anomalia na estrutura ou função de um cavalo, devida a um estado mórbido.

Várias das principais anomalias hereditárias que tornam o cavalo indesejável para exposição, desempenho ou reprodução são mostradas e ilustram este texto.

HARMONIA

Existe harmonia quando cabeça, pescoço, quartos dianteiros, tronco e quar-

tos traseiros se apresentam como se todos pertencessem ao mesmo cavalo. O animal, para ser corretamente proporcionado, deve ser simétrico e regular na combinação de todas as suas partes, disso resultando equilíbrio, estilo e beleza gerais.

CORES

A cor não tem particular importância, exceto a preferência pessoal do proprietário do animal. As cores admitidas no QM são castanho, castanho-chocolate, preto, alazão claro, alazão médio, baio comum, baio-amarelado, baio-camurça,

Anuncie seu produto, reprodutor ou evento na REVISTA DOS CRIADORES

Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venâncio Aires, 31 — Água Branca

Fazenda Porangaba Um

Mun. Querência do Norte - PR

Proprietária - Sra. Anastácia B. de Camargo Ferraz

CONTRASTE
JM
PO RG 03080

Seleção e criação de
QUARTO DE MILHA e
JUMENTOS da RAÇA
PÉGA.

End. p/ corresp.:
Rua Maranhão n.º 887
4.º andar, Tel. 67-2903
São Paulo - SP



ETERNAL
HOBOJANE
PO RG P2432-O

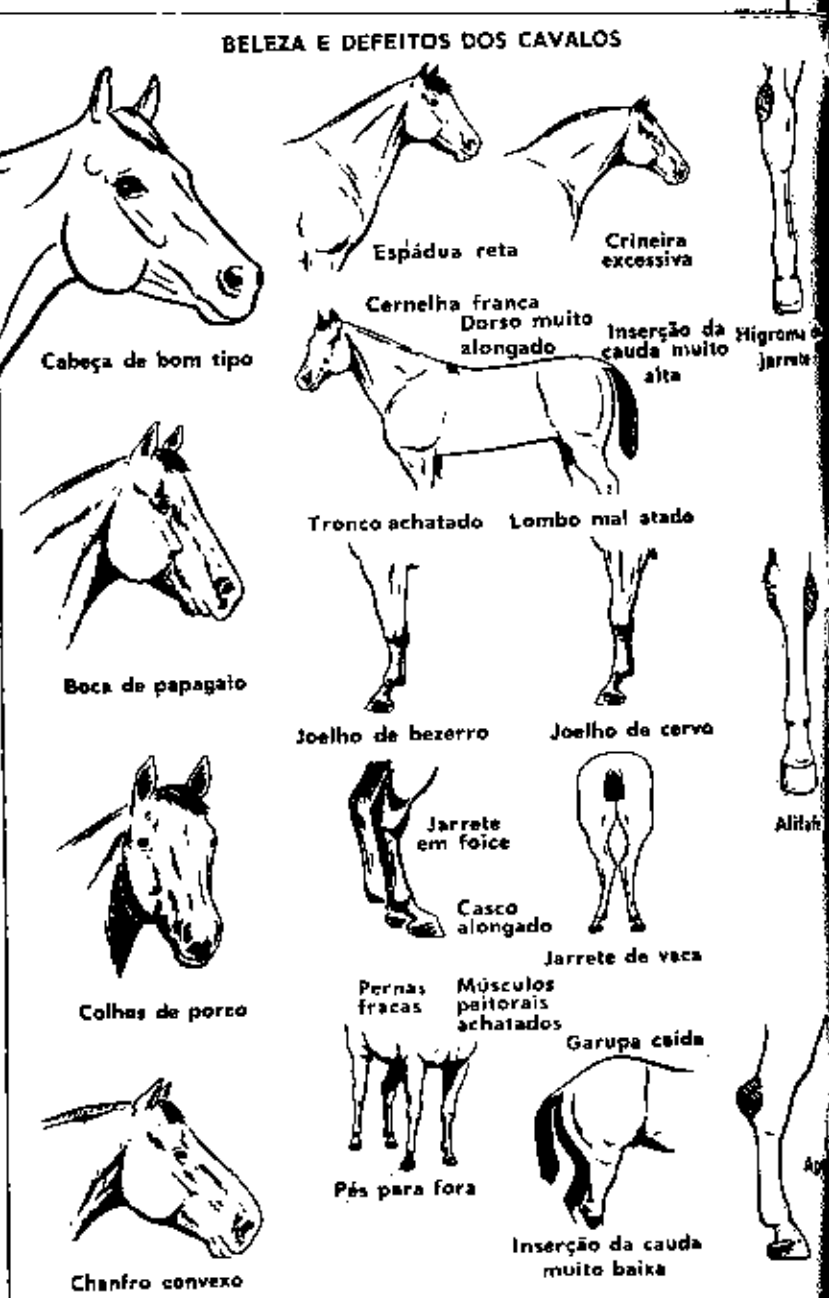
"grullo", douradilho, tordilho, castanho-rosilho e rosilho (1). Contudo, nenhum animal portador de uma ou mais manchas de qualquer tamanho ou espécie, ou com qualquer localização que indique sangue de "pinto" (pampa), "apaloosa" (com a garupa quase branca) ou albino, é qualificado para registro na Associação do QM Americano.

Mesmo possuidor de conhecimentos básicos sobre a conformação do QM, o interessado pode pedir que equinoculor ou veterinário competente e experiente examine o cavalo que tenha em mira adquirir. Este procedimento é bom tanto para o comprador como para o vendedor, porque, às vezes, um proprietário pode ignorar o fato de seu animal ser portador de uma anomalia. Naturalmente, essa pessoa não gostaria de examinar todo e qualquer cavalo que fosse visto, mas quando o interessado estiver seguro de ter encontrado o animal que deseja, poderá dar como bem empregada as despesas com quem tenha mais experiência e possa examinar atentamente o cavalo.

Quem deseja adquirir um cavalo treinado deve experimentá-lo, não só uma vez, mas várias, antes de comprá-lo, e estar certo de que ele dará uma montada satisfatória. Alguns cavalos são vendidos condicionalmente. Neste tipo de transação, se o comprador não fica satisfeito com o animal, dentro de certo prazo, pode devolvê-lo. Não sendo possível um acordo deste tipo, deve-se insistir em montar o cavalo em um local fora de seu ambiente natural. Principalmente o interessado, ou seus familiares deverão montar o cavalo em novo ambiente, pois isto permitirá ver se o animal é irritadíssimo. Também ficará seguro de que ele pode ou não ser transportado em um "trailer" (reboque): se se mantém quieto ao ser selado, e se tem um bom temperamento.

Outro lembrete: ao adquirir um QM registrado, vejam-se os documentos pertinentes ao registro do animal e se eles foram emitidos pela Associação competente. Certifique-se de sua autenticidade. Sobre este assunto não se admite uma recusa ao pedido. É preciso ter a segurança da cor, sexo e marcas particulares indicadas nos papéis da Associação sobre o cavalo em questão, bem como estar seguro de que o vendedor do animal é o seu último proprietário mencionado no certificado de registro. Caso contrário, pode haver dificuldades na transferência do animal para a propriedade.

O vendedor deve preencher uma ficha de transferência completa. Para ter o animal em nome do novo proprietário, é preciso que a comunicação de transferência completa, os documentos de registro do cavalo e a taxa concernente ao- sejam enviados aos escritórios da Associação do QM Americano. Após a transferência ter sido anotada, os papéis refe-



rentes ao registro serão enviados ao adquirente.

Na ocorrência de qualquer dúvida sobre a identidade do cavalo, o proprietário correto ou a elegibilidade para registro, não se deve hesitar em solicitar uma verificação pela Associação do QM. Esta providência pode poupar tempo, dinheiro e, além disso, desapontamentos

(a Associação está muito familiarizada com ocorrências deste tipo).

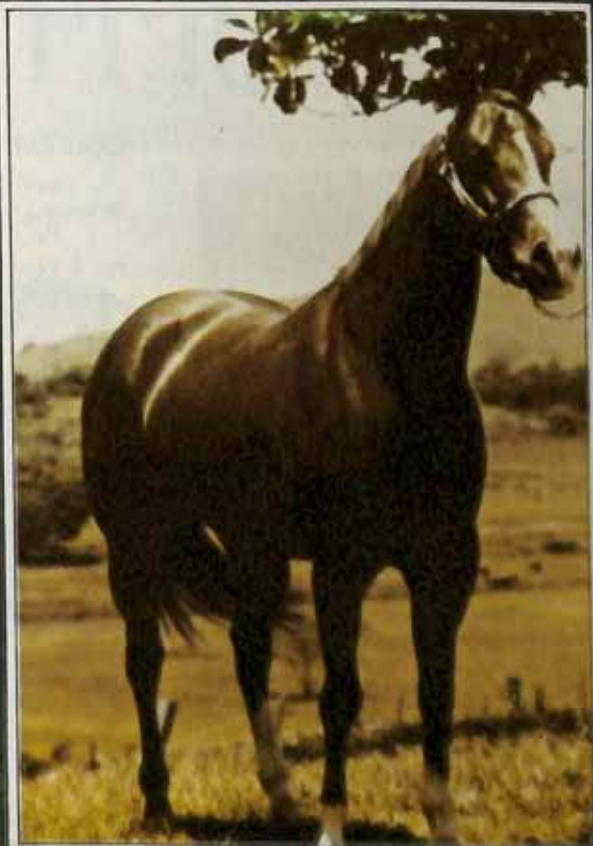
Embora estas sugestões sejam muito gerais, propiciam algumas idéias básicas sobre a seleção e aquisição de um QM. Não é fácil a compra de qualquer cavalo, mas mesmo que ela tome tempo e se saiba o que pode acontecer depois, isto será uma experiência gratificante.

IMPRESSIVE JOE

"Nome que é uma legenda."



VETERINÁRIO
RESPONSÁVEL
DR. SERGIO
NAVARRETE MORALES



Dentre
aproximadamente
40.000 animais
registrados na ABQM,
MAR ALEDO
IMPRESSIVE é a égua
mais premiada do
Brasil em conformação
(17 pontos no registro
de mérito)

MARCO AURELIO VAHIA DE ABREU
Rod. Amaral Peixoto Km 62 - Caixa Postal 06 - Bacaxá SAQUAREMA —
Rio de Janeiro - Tels.: (021) 261-4152/261-2858

O treinamento

O treinamento do QM, à semelhança de outros cavalos, requer paciência, determinação e muitas horas de trabalho do treinador. Contudo, o trabalho pode transformar-se facilmente em divertimento e orgulho de se produzir um cavalo de sela satisfatório.

Há muitos métodos diferentes que o equinocultor profissional ou principiante emprega para o adestramento de cavalos. O propósito desta seção do trabalho não é mostrar os vários métodos existentes. Ao contrário, somente os processos de treinamento básico das operações usadas no Pitchfork Ranch, Guthrie, Texas, EUA, são aqui mostrados. É importante ter em mente que os métodos dessa fazenda não podem ser totalmente adaptados às situações individuais. Mas, felizmente, os processos mostrados podem ajudar a atingir a meta de produção de um cavalo de sela satisfatório.

A Pitchfork Ranch é uma grande fazenda de criação de bovinos do Texas Ocidental. A propriedade mantém cerca

de 100 éguas QM a fim de produzir seus cavalos de serviço. Presentemente, são mantidos 90 cavalos castrados na "remuda" para os serviços da fazenda.

O que se segue é uma sinopse de como são ali treinados os cavalos.

(1) No início de julho, as éguas e potros são apanhados nos pastos e levados para os retiros da fazenda. (2) As reprodutoras são submetidas a monta por cavaleiros, aos dois anos de idade. Elas são fáceis de manusear nos currais porque se lembram de seu treinamento anterior. Nota-se o tridente (Ψ) ou marca da fazenda na espádua esquerda da égua, de cor tordilha. Em 1946, as éguas fundadoras foram selecionadas de um grupo de fêmeas da fazenda. As melhores foram então marcadas com um número de identificação. Desde então, o mesmo número é colocado em cada descendente da égua.

(2) Após terem-se acostumado aos currais, os potros são cabresteados pela primeira vez. Isto é realizado mediante separação da égua de sua cria em um

brete. O brete é construído de modo a não machucar o potro durante a colocação do cabresto. Não se dispende de um brete, o potro pode ser pegado e cabrestado colocando-se primeiramente o cabresto na mão e usando-a para apertar o potro em um canto adequado. Com o auxílio de outra pessoa, o cabresto pode ser usualmente transferido para o potro. Não obstante, os movimentos, durante estas operações, devem ser lentos e calmos, a fim de não assustar o potro. Estes métodos para cabrestamento inicial podem não ser necessários, caso o potro tenha sido manuseado e cabrestado desde o nascimento, o que é indubitavelmente o método mais seguro.

(3) O picadeiro em Pitchfork foi construído tendo-se em mente a segurança do cavalo. Nota-se que não há arames ou grandes frestas na cerca, por onde os potros possam se insinuar. O curral é feito com lascas profundamente fincadas no solo e com bastante altura para desencorajar o animal a saltar a cerca. O

TOPJET HJS-AA

ALAZÃO

Conformação e Velocidade

Ganhador de várias exposições
Grande Campeão Nacional da Raça
Registro de Mérito em Corrida

Coberturas à Venda - Reservas Antecipadas



Proprietário: Jacintho F. Costa e Sá
Criador: Marcos C. Lima Ferreira e Sá

Fones: (014) 22-2143 e 22-8422
Cx. Postal 200 - Ourinhos - 19900
Veterinário: Residência: Dr. Sérgio A. Marcolino

FAZENDA ITAHIDA

Antonio José Junqueira Vilela

Município Cezário Lange - SP



End. para correspondência:
Av. São Luiz n.º 50 - 7.º
Tels.: 259-3044 e 259-3247
São Paulo - SP



Colocação de cabresto no potro.



Assim se ensina um potro a andar.



O potro anda puxado suavemente pelo tratador.

O potro é derrubado e contido com cordas macias.

moirão do centro do curral é a parte da fazenda onde ficaram gravadas várias recordações.

(4) Após a colocação do cabresto no potro, este é solto no picadeiro. Isto é um fato um tanto novo para o animal e por isso ele pode tornar-se excitado, ao ser contido pela primeira vez e puxado para trás. Deve-se lembrar que esse

animal sempre viveu, desde seu nascimento, no pasto, e não foi até então manuseado pelo homem. A focinheira do cabresto é feita de pele de carneiro, macia, para evitar que o chanfro do potro se torne esfolado e ferido.

(5) Após alguns minutos, o potro aprende que se acha sob controle e é inútil tentar puxar para trás. O treinador



ABC-JAGUARÉ

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente, à ABC.

Exposição permanente de máquinas, implementos e motores.

Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto, é só encostar o caminhão na plataforma e carregar.

Aberta até às 22 horas.

Agora mais perto da sua fazenda.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-2033. Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - Tel.: 831-7966 - Jaguaré - São Paulo. S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 35-3746. Rio de Janeiro: R. Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 229-7377



Corrida Trabalho e Conformação



Fly National

- = Registro Mérito Corrida
- = Vencedor Ribeirão Preto 82 e 83
- = Classificado para as finais V.G.P. Fôtro Futuro
- = Filho de Chad Charge — 5 Vitórias nos EUA e produtor de vários AAAT e AAA



Primeira seleção produzida por Fly National

MR. HULK

- Grande campeão conformação. "Futurity 83".
- Vencedor Corrida Ribeirão Preto em 1983 com a excelente marca de 19,04 s para a distância de 320 metros.
- Filho de Mr. Three Wars produtor de vários AAAT e AAA.

Lady Bar Windnder

Registro Mérito Corrida



Mérito corrida, índice velocidade 101, prêmios de conformação Expô Bauru 81/82 Grande Campeão Piraju 1983, seus descendentes têm impressionante perfeição física e muscular.



HARAS CATAVENTO

CRIAÇÃO QUARTO DE MILHA

Via Raposo Tavares, Km 297

Tel. S. Paulo (011) 64-0153

Caixa Postal 132 Cep 18.800

**HARAS
SÃO MATEU**

DO
RTURA
\$ 600.000,00

regula sua distância do potro com a corda, e fala-lhe suavemente, o que ajuda a acomodá-lo.

(6) Acalmado o potro, o treinador deve coçar-lhe o corpo, acariciando-o e falando brandamente por certo tempo. Este procedimento auxilia a ganhar a confiança do animal e mostra que o homem não é seu inimigo.

(7) O tratador coloca cuidadosamente sua mão direita sobre a base da cauda do potro e empurra-a à medida que passeia ao lado do animal. Se o potro se esquivar, o treinador deve empurrar mais fortemente. À medida que o potro é conduzido, a pressão sobre a cauda é diminuída. Os potros manuseados em idade tenra podem ser ensinados a ser conduzidos ao lado de suas mães. O potro é cabrestado e a égua conduzida. Naturalmente ele a segue em companhia; caso a égua pare, o treinador empurra suavemente o potro, o que faz com que o animal saiba que está sob controle.

(8) Dentro de minutos, o potro caminha vivamente sem ser estimulado pelo treinador. Este processo é continuado por cinco ou seis dias, durante 30 minutos por dia. No último dia, o treinamento do potro é feito relativamente bem.

(9) Aqui é mostrado outro meio de treinar o potro a ser conduzido. Deve-se puxar somente pelo barbicho ou corda, e não ser que o animal relute; então puxa-se pela laçada passada por detrás de seus quartos traseiros, o que o fará

avancar ao mesmo tempo, porque ele quer impedir que seja puxado por suas nádegas. Não se deve usar uma corda sobre seus quartos traseiros até que o potro fique manso e seja conduzido com relativa facilidade. Se ela for usada muito cedo, pode atemorizar o potro e ser mais prejudicial do que eficaz.

(10) Os potros devem ser ensinados a dar suas patas. Deve-se trabalhar com calma e levantar e abaixar a pata, primeiramente a anterior, depois a posterior, até que o potro faça isso sem resistência. Não há dois potros iguais — alguns se tornam dóceis e andam após cinco lições, aprendem a dar a pata em duas, mantendo-se quietos; outros requerem mais tempo e muito mais lições para se tornarem igualmente dóceis.

(11) Como a Fazenda Pitchfork lida com grande número de cavalos, os potros são marcados para fins de identificação. Isto é feito no último dia das sessões semanais de cabrestamento. Dois homens deitam o potro sobre o solo da maneira mais suave possível. Atam-se cordas de algodão, macias, às suas pernas para contê-lo, o que pode ser feito por pessoas habilitadas, sem ser perigoso para o potro. Não é recomendado para o equinocultor inexperiente. Uma vez no chão, o potro é marcado com o tridente, o ano de nascimento (por exemplo 5 para 1975) e o número da mãe. Passa-se uma mistura de cal e óleo de linhaça sobre a marca, o que acalma o ardor e assegura



Esta é uma das maneiras de exercitar o potro no curral.

rápida cicatrização. Os cascos do potro também são aparados enquanto ele é mantido sobre o solo.

(12) No potro recentemente marcado, a marca da fazenda é feita sobre a espádua; o número 5 é marcado em sua ganacha direita, indicando, nesse caso, o ano do nascimento; e o número 52 é apostado em sua ganacha esquerda, significando que uma avó ou bisavó materna era uma égua Pitchfork-fundadora-origina. Durante a semana suspende-se a lição de cabrestamento e completam-se as exigências para registro na Associação de todos os potros. Após a marcação, os potros e suas mães voltam para os pastos. Eles são inspecionados regularmente para verificação de doenças ou traumatismos, e, se necessitarem de medicação, são trazidos para os retiros para tratamento e restabelecimento.

(13) Éguas e potros voltam para os currais no fim de novembro, momento em que os potros são desmamados. Potros e potras são separados e mantidos em currais fechados por 6 a 8 semanas, recebendo ração de grãos diariamente. Eles são relativamente dóceis e se lembram de terem sido manuseados antes, no verão. Não são manuseados de novo até os dois anos de idade. Logo depois de 1.º de janeiro, no seu segundo ano de vida, os potros são castrados. Em fevereiro, todas as poldras são então montadas para que se tenha a certeza de que são próprias para esse fim e não são portadoras de maus hábitos. Como a fazenda somente usa cavalos castrados para seus serviços de campo, as poldras são vendidas ou juntadas às reprodutoras.

(14) Os castrados de dois anos de idade são montados primeiramente em fins de abril. Eles não foram manuseados de qualquer forma desde que mamaram. Portanto, o primeiro passo é necessariamente laçá-los. O vaqueiro continuará a pegar o potro, à medida que ele fica mais velho, laçando-o, porque este é o método mais fácil na fazenda para apartar um indivíduo do seu lote.

(15) Após a apartação do cavalo, ele recebe uma cabeçada. Em Pitchfork pro-

ABC-JAGUARÉ

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente à ABC.

Exposição permanente de máquinas, implementos e motores.

Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto, é só encostar o caminhão na plataforma e carregar.

Aberta até as 22 horas.



NELSINHO SKR "AAAT"

P 2113 - PRETO

FILHO DE "EL ZORRERO"

*Obras
de arte que só
a natureza
faz*



Mérito corrida, índice velocidade 101,
prêmios de conformação Expo Bauru 81/82
Grande Campeão Piraju 1983,
seus descendentes têm impressionante
perfeição física e muscular.

ESTAMOS ACEITANDO
RESERVAS PARA COBERTURA
TEMPORADA 84/85 - Cr\$ 600.000,00



**HARAS
CATAVENTO**

CRIAÇÃO QUANTO DE MILHA

Via Raposo Tavares, Km 297

Tel. S. Paulo (011) 64-0163

Caixa Postal 132 - Cep 18.800

ferem usar o cabresto em todos os potros nas fases iniciais do treinamento. Mas se o potro refuga o cabresto usam um "bocado de freio leve". Muitos treinadores preferem iniciar os potros com um "bocado de freio". Outros métodos têm seus méritos e muito se tem escrito sobre este assunto. Antes de tomar uma decisão sobre o equipamento a ser usado, pode-se investigar outros mais. Muitos treinadores concordam em que, a despeito do equipamento usado, as mãos que os utilizam são o fator mais importante, porque elas podem ser cruéis ou suaves.

(16) O membro posterior esquerdo do potro é atado a fim de sujeitar e controlar o animal durante seu primeiro encilhamento. Deve-se usar somente cordas de algodão, para evitar os ferimentos. Uma das extremidades da corda contém uma laçada, e esta parte é colocada em torno do pescoço do animal, bem embaixo, sobre a espádua, com a laçada fixando um grande anel formado pela corda. A extremidade livre da corda é usada para se fazer outra laçada no membro posterior a ser levantado, em torno da quartela, e depois ela é trazida de volta para a laçada existente em torno das espáduas. Então, a pata pode ser puxada a 15-20 cm acima do solo. A extremidade da corda retorna para o pé, é feita uma dupla laçada ao redor da quartela, volta para a espádua e é então atada seguramente. Todo animal, nestas condições, permanece quieto. A laçada ou anel sobre a corda pode ser facilmente desfeito, caso o animal necessite ser desatado rapidamente.

(17) Depois, o treinador cobre o potro com uma manta própria para encilhar. Um saco de algodão, um encerado ou coisa semelhante também pode ser usado. A manta deve ser lançada e roçada sobre o potro, mas ele não deve ser assustado por ela. Inicialmente o animal pode estranhar, mas, após alguns minutos, descobre que a manta não o magoa. A retirada da manta faz com que se ganhe a confiança do potro, permitindo que o treinador obtenha progressos, mais tarde com o animal.

(18) O treinador cavalga o animal em pélo, a fim de acostumá-lo com sua posição e peso. Com seu membro posterior levantado, o animal não pode arrancar e andar. O treinador movimentar-se-á sobre o potro, a mudança de peso fará com que o animal saiba que alguém se acha sobre seu dorso, e isto também tem o propósito de obter a confiança de sua montada.

(19) Após isto, a sela é colocada sobre o potro, da mesma maneira que a manta, anteriormente. O animal logo aprende que a sela não o amedronta. Depois da manta e da sela terem sido colocadas sobre o animal, a cincha deve ser bem apertada para que a sela não escorregue. O aperto da cincha muito fortemente pode causar inicialmente feridas no animal o que dificultará seu encilhamento, posteriormente. Os estribos são lançados de



Colocação da manta no potro, com a pata posterior esquerda contida.



Para montar o potro, a rédea esquerda será mantida curta.

ambos os lados do potro e isto faz com que o animal saiba que a sela pode mover-se e produzir ruído, sem magoá-lo.

(20) Dependendo do temperamento do animal, seu membro posterior pode ou não ser liberado antes da primeira montada. Se o treinador perceber que o potro vai corcovear, o membro é conservado atado. A rédea esquerda é mantida suficientemente curta para que o animal se vire bem para a esquerda, se ele inicia o arranco. A mão esquerda é colocada sobre o pescoço, o pé esquerdo colocado no estribo, a mão direita segurando o "santantônio da sela". O cavaleiro monta sossegadamente para não assustar o potro, e deve ter cuidado com o modo de sentar-se sobre a sela, suavemente.

(21) Após acomodar-se sobre a sela, o cavaleiro deve manter-se sempre alerta, porque, às vezes, o potro pode corcovear, empinar ou dar arrancos. Por isto, é muito importante para o cavaleiro o controle das rédeas, para manter a cabeça do animal levantada, pois, se voltada para a direita ou a esquerda, terá mau comportamento. Mesmo depois de várias sessões de treinamento, o cavaleiro deve manter-se sempre atento, pois é possível

que o potro corcoveie e o desmonte, ainda que não o tenha feito antes.

(22) Quando o animal percebe a inutilidade de seus atos inconseqüentes, logo para de fazê-los. Os potros de dois anos são montados no picadeiro, no primeiro dia, para um passeio em seu torno várias vezes, depois em círculos invertidos e em forma de 8. O cavaleiro monta e apeia muitas vezes durante a sessão. Empregará seguidamente vozes de comando. No segundo dia, os potros são montados e levados ao longo de um riacho, em grupo de três. No terceiro dia, os cavaleiros se separam e seguem diferentes direções.

(23) Depois, os potros são usados em várias e breves conduções de gado, mas sem grandes esforços. No decorrer deste trabalho, eles são ensinados a ter as rédeas sobre o pescoço. Um ligeiro puxão das rédeas de um lado e a pressão sobre seu pescoço na mesma direção com a rédea oposta, quando o animal se aproxima de uma cerca ou outro obstáculo, logo ensina sua tarefa. Após quinze dias de adestramento, montados, os potros voltam para os pastos e não são manuseados de novo, até o outono do ano. Nesse momento, eles são colocados na cavalaria, realizando seu turno de trabalho de dias inteiros como os cavalos mais velhos e experimentados. Eles estão bem domados e aptos para executar a maior parte dos serviços de campo da fazenda, em seu terceiro aniversário.

ALGUMAS SUGESTÕES A MAIS

Mesmo que se esteja um tanto familiarizado com as técnicas usadas pelos equinocultores experimentados para treinar cavalos de sela, há outros pontos que se deve conhecer, antes de se iniciar, realmente, a rotina de treinamento.

A seu modo, um cavalo tem grande capacidade de raciocínio. Ele não é inclinado a tentar fazer coisas obviamente impossíveis. O programa de treinamento deve ser iniciado em um pequeno curral, com cercas suficientemente altas para desencorajar a inclinação dos potros para saltá-las, e o recinto precisa ser bastante forte para não ser arrebatado pelos animais, fazendo-os saber que podem ser facilmente apanhados. Assim, os animais são treinados mais fácil e suavemente.

O cavalo tem um instinto que reflete o estado de espírito de seu cavaleiro. Atitudes calmas, lentas, movimentos suaves e uma conversa com voz doce podem diminuir seu nervosismo. Interrompa-se o período de treinamento, caso o animal se mostre impaciente ou desinteressado. Cerca de meia hora de manuseio por dia é o bastante na primeira fase.

A obediência depende do fato de o cavalo ficar convencido de que deve obedecer. Este convencimento pode ser definitivamente transtornado, se ele encontrar um meio para não obedecer. Não se prossiga quando o animal se torna ex-

Carrera

HARAS

COBERTURAS À VENDA



MOON CHICK - AAAT

— P4042 —

Estreou fraturando acidentalmente seus dois joelhos. Após breve ausência, volta às pistas e vence inclusive cavalos importados, nos Jóqueis Clubes de AVARÉ, RIBEIRÃO PRETO e SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS; laureando-se nos clássicos: GRANDE PRÊMIO "PREFEITURA DE AVARÉ" e GRANDE PRÊMIO "CIDADE DE SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS". Mesmo prejudicado fisicamente consegue espetacularmente o índice de velocidade que o torna "AAAT".

LADY'S MOON (P2250) AA	LADY BUG'S MOON (AQHA-425719) TAAA	TOP MOON (AQHA) AAAT
	LADY YOLANDA (AQHA-523559) TAAA	F. L. LADY BUG (AQHA) P/AAAT
	TRIPLE CHICK (AQHA-72852) AAAT	BATTLE GROUND (PS) P/AAAT
BIMBACHICK (P1343) P/AAAT	BIM A DECK (AQHA-481372) AAA	AWA (AQHA) P/AAAT
		THREE BARS (PS) AAAT
		CHICAGO V (AQHA) AAAT
		SPECK DECK (AQHA) AAA
		BIM A NICK (PS) P/AAAT

citado ou nervoso, mas nunca se deve voltar atrás em questão de obediência. Deve haver esforço por parte do domador no ensino, porém, mais com paciência e calma, do que com força.

É sempre importante lembrar-se do seguinte: não se deve ultrapassar os limites ou levar muito avanço o treinamento do cavalo, pois ele seria um mau indivíduo. Um cavalo solto é apanhado mais facilmente com movimentos lentos, voz calma e um punhado de alimento. Não se deve arrastar o animal. "Perde-se prestígio" quando ele sabe que se está querendo abarcar o mundo com as pernas.

Independentemente de sua mansidão, o cavalo novo, sob a sela, poderá ficar nervoso e facilmente indócil. Mantenham-se os pés nos estribos e conservem-se as rédeas bem apartadas, a fim de evitar a perda de controle se o animal se assusta. Um puxão firme das rédeas, um tapinha ou dois em suas espáduas e algumas palavras meigas fazem com que ele transponha a maior parte dos obstáculos dos quais ele tem ou parece ter medo.

Nunca se deve permitir que o cavalo dispare. Deve-se mantê-lo com a cabeça relativamente levantada para desencorajá-lo a dar pinotes. Se ele tentar fazê-lo, puxar sua cabeça rapidamente para a direita ou a esquerda, até que fique quase contra seus joelhos.

É importante ensinar ao cavalo aquilo que se procura fazer. O exemplo de um cavalo equilibrado e mais velho, quando se inicia a corrida em pista, é valioso. O cavalo em adestramento pode aprender muito com o exemplo de um animal mais idoso. Quanto mais fatos estranhos e novos possam ser proporcionados ao cavalo, mais versátil ele ficará como indivíduo.

Evitem-se inovações no equipamento. A experiência há muito ensina o que é melhor para o cavalo. Até que alguém se torne uma autoridade em adestramento fique com as cabeçadas ou cabrestos, freios e arreios semelhantes de tipo padrão.

Durante o treinamento, cada vez que o domador se aproximar do cavalo, deve fazê-lo de modo lento e padronizado. Siga-se o mesmo processo toda vez que fizer qualquer coisa. Lembre-se de que o potro QM não é diferente de uma criança; deve-se ganhar sua confiança, se quiser que ele aprenda o que lhe é ensinado.

As qualidades de um treinador superior de cavalos está enfeitada nas seguintes virtudes: bondade, paciência, firmeza, consistência, coragem, consideração, inteligência e determinação. O treinador que tiver estas características desenvolverá na amplitude necessária, para se tornar um bom profissional, ele se tornará, também, uma pessoa melhor e compreensiva. Como se costuma dizer: "Coisas não levam a parte alguma, a não ser que sejamos uma mula".

Perfil de um campeão

Dreaming Jet - AAAT

PRODUTOR

Conformação e Velocidade

Produtor de AAAT

Produtor de Vários Registros de Mérito em Corrida

Produtor de Grande Campeão Nacional da Raça

Produtor de Vários Campeões

em Exposição

Grande Campeão Internacional

Grande Campeão em Várias

Exposições



Reservas Antecipadas
Coberturas à Venda



Fones: (0143) 22-3143 e 22-5122

Cx. Postal 200 - Ourinhos - 19900

Veterinário Responsável:

Dr. Sergio A. Navarrete

Propr.: Jacintho Ferreira e Sã
Criador: Marcos Carvalho Ferreira e Sã

O Q M em termos comerciais

SILVIA HELENA SILVEIRA

Indiferentes a crise financeira que assolou muitos haras de cavalo de corridas, os criadores de Quarto de Milha estão vivendo uma fase de euforia de preços, mercado, prêmios e cotações com seus animais. A triplíce aptidão da raça — corrida, conformação e lide de fazendas — dá aos seus criadores uma ampla cobertura em termos de investimento. "O que já não ocorre com outras raças como o PSI, que são animais próprios para corridas", atesta Joca Calfat, presidente da Sociedade Brasileira dos Proprietários de Cavalos de Corrida Quarto de Milha, em São Paulo.

Citando números conseguidos nos últimos leilões de Quarto de Milha para corrida e conformação, Joca Calfat assinala que a média de preços para animais tem sido de Cr\$ 21 milhões, enquanto os cruzados dessa raça se situam na faixa de Cr\$ 3 a Cr\$ 5 milhões. Em Presidente Prudente, o Prudenharras vendeu para o Haras Carrera, de Avaré, uma barrigada a nascer em novembro por Cr\$ 15 milhões. Neste início de ano, o Haras Shalukô, da capital paulista, fechou o maior contrato de sindicalização já realizado no Brasil. Ele vendeu 30 cotas, no valor unitário de 20 milhões, que representam 2% do valor do animal, para diversos criadores e proprietários de cavalos de corrida. Estes cotistas, em contrato firmado junto a Sociedade, terão direito a 3 coberturas anuais, durante toda a existência do cavalo. Caso o ganhão sofra qualquer acidente que o impeça de reproduzir, os cotistas receberão de volta o dinheiro corrigido em ORTNs, através do seguro realizado pelo criador.

Estes casos não são isolados. Em apenas 18 meses frente à Sociedade Brasileira de Proprietários de Cavalos de Corrida, Joca Calfat viu a receita dos prêmios pagos aos proprietários saltar de 15 milhões em 82, para 54 milhões no ano passado. E neste ano serão pagos Cr\$ 160 milhões em prêmios. Nesse mesmo período, o prêmio para os criadores passou de Cr\$ 1,4 milhões para Cr\$ 5,1 milhões. E as despesas com exames antidopagem subiram de Cr\$ 609 mil para Cr\$ 4,8 milhões em 83.

Esta consolidação do cavalo Quarto de Milha nos últimos dois anos não se deu por acaso. Há cinco anos os criadores de Quarto de Milha estão investindo em seus plantéis. E a partir do ano passado começaram a sentir os resultados do trabalho seletivo que realizaram. Coube a sociedade, partir da estaca zero, dispendendo mais de Cr\$ 2 milhões em publicidade, divulgando a performance do Quarto de Milha.

Os 96 associados da Sociedade disputaram no ano passado 136 páreos, com 748 animais e tiveram 27 reuniões. O total de apostas cresceu de Cr\$ 33 para Cr\$ 107 milhões em 1983. Neste ano de 84, os prêmios para os 16 Grandes Prêmios te-

rão seus valores reajustados em índices acima da inflação do ano passado. Por exemplo, aos 84 potros inscritos para disputar o troféu "Potro do Futuro", equivalente a taça de prata, em três eliminatórias, serão distribuídos Cr\$ 17 milhões para os três primeiros lugares. Para os proprietários e criadores insatisfeitos com o desempenho do seu animal, a Sociedade patrocina logo em seguida a "Potro do Futuro", as eliminatórias para o "Potro de Ouro" pagando prêmios de Cr\$ 11 milhões para os dois primeiros lugares.

Estes dois prêmios são muito importantes, principalmente para os proprietários de potros com dois anos. A temporada para o Quarto de Milha começou no dia 5 de fevereiro com o Grande Prêmio José E. Q. Barbosa. Ainda no mês de fevereiro, no Jockey Clube de Ribeirão Preto, acontece o "G.P. Rainha da Velocidade", aberto para todas as idades, a partir dos 3 anos. No "G.P. Euclydes Aranha Neto", em março, correm os potros de 2 a 3 anos. Para os machos adultos é organizado o "G.P. Rei da Velocidade", no início de abril. Para potros, ainda em abril, ocorre o "G.P. Sérgio Paes de Almeida". Em maio, a geração adulta de machos e fêmeas se reúne para disputar o "Grande Prêmio São Paulo". No final de maio, até o início de setembro, todas as atenções dos proprietários de cavalos de corridas Quarto de Milha estão concentradas nas eliminatórias e finais do "Grande Prêmio do Futuro" e no "G.P. Potro de Ouro".

Logo em seguida, todos os animais P.O., cruzados, mestiços poderão se inscrever para a disputa do "Grande Prêmio Brasil" (1.ª Triplíce Coroa), disputado em três etapas, de 301, 400 e 500 metros, em três datas diferentes: início dia 23 de setembro. No dia 21 de outubro, no "G.P. Derby Nacional" acontece a 2.ª Triplíce Cora. No final, dia 04 de novembro acontece o "G.P. C.C.C.C.N.", 3.ª Triplíce Coroa. Depois dessas corridas vem, logo a seguir, Final do "G.P. Potro de Prata", no início de dezembro, onde concorrerão animais cruzados e mestiços. O regulamento da Sociedade Brasileira de Proprietários de Cavalos de Corridas Quarto de Milha especifica que, um cavalo cruzado ou mestiço finalista do Potro do Futuro não poderá se inscrever para disputar o "Potro de Prata".

Encerrando a temporada de turfas, são realizados dois prêmios: o "G.P. Campeões Quarto de Milha" e o "G.P. Samir Iubran", em dezembro. Depois de toda esta movimentação, alguns criadores recolhem seus cavalos para os haras ou quando são apenas proprietários, sem criação própria, deixam-os nas dependências do Jockey Clube de Ribeirão Preto. Durante toda a campanha do animal são mantidos treinadores e jockeys pelos donos de haras. No caso dos proprietários, a Sociedade pode intermediar toda a ma-

nutição e treinamento do cavalo mediante o recebimento de uma taxa mensal de Cr\$ 200 mil.

Até os leilões eram realizados pela ABQM e alguns criadores, e, agora, a Sociedade patrocina apenas um leilão anual. O próximo, em agosto, reunirá no Pálace, em São Paulo, cinquenta animais, filhos de cavalos que já foram campeões. Neste Leilão de Velocistas/QM, a Sociedade espera arrecadar uma média de Cr\$ 15 milhões por animal.

Com quatro anos de atividades, a Sociedade já alterou muita coisa dentro do Quarto de Milha e nos próximos anos da gestão de Joca Calfat ele espera incrementar a exportação de animais para o Paraguai, Uruguai e até para os Estados Unidos, o berço do Quarto de Milha. Nos últimos leilões de Quarto de Milha os cavalos levados para o Paraguai foram vendidos para os Estados Unidos por US\$ 50 mil, com todos os tipos de classificação. "A maioria dos nossos criadores já estão vendendo para os países latinos americanos e não pensa em importar mais, já que a raça está com um excedente grau de desenvolvimento, sem precisar melhorar seu plantel com animais importados, pois nossos pedigrees são dos melhores", afirma Calfat.

Como a maioria dos associados da Sociedade, 85%, são criadores e apenas 15% proprietários, a meta da gestão de Calfat é ver reduzida, em percentagem, o número de criadores e aumentar a proporção dos proprietários. Este será um fato normal dentro do Quarto de Milha, e a tendência é estabilizar o número dos que criam e aumentar o número dos que apenas têm cavalo para ficar no Jockey, seja como "hobby" seja como uma atividade lucrativa. "Todo mundo que começa a criar cavalos ou em corridas vai mais pelo "hobby", depois passa a ver nessa atividade uma fonte de investimento", diz Calfat.

Com os olhos voltados para uma incrementação ainda maior das atividades do Quarto de Milha, a Sociedade criou uma Bolsa, onde cada criador doa uma cobertura por ano de seu ganhão para a Sociedade, que vende estas coberturas. O dinheiro apurado é aplicado e, em 1987, os filhos destes ganhãos concorrerão a prêmios estipulados em Cr\$ 450 milhões.

Para dar uma medida do sucesso do Quarto de Milha, em termos comerciais, Joca Calfat afirma que hoje o Jockey Clube de Ribeirão Preto tem a terceira maior arrecadação em apostas, perdendo apenas para São Paulo e Rio de Janeiro. Atualmente 380 animais estão alojados nas instalações do Jockey durante todo o ano. Ainda em sua gestão ele pretende trazer todos estes animais para São Vicente. "Nosso ideal é estar o mais próximo possível da maioria dos criadores da capital do Estado e do Paraná."

Dixie Bar Gold — Reg. P: 2616
Grande Campeão Marília 1980
Grande Campeão Bauru 1981
Reservado Campeão Londrina 1984



Fazenda Santa Helena — Bonsucesso - Paraná

Estância Santa Helena — Paranavaí — Paraná

criação e seleção de cavalos quarto de milha e nelore



Faceira - Reg. P:5178
Grande Campeã na
Exposição de
Londrina - 1984

Dixie Bar Gold

Aluno Sasa - Reg. P: 7196.
Descendente de
Mr. Sam Peppy e
Doc Bar, duas
linhagens consagradas
de Cavalos de trabalho
(apartação).



Fazenda Santa Helena — Bonsucesso - PR

Estância Santa Helena — Paranavaí — PR
Prop. Amadeu Duarte Lanna
Rua Catequese, 93 — S. Paulo (011) 211-3446



GALLANTS JAGS HOPE - AAA SI 99

Nascido em 05/03/79 importado USA 1981

Cobertura Cr\$ 2.000.000,00

**Estamos aceitando reservas
para cobertura temporada 84 e 85**



GO MOON GLABBER

Nascido em 02/04/79. Importado USA 1981

Irmão próprio de Mr Deck Go

Cobertura Cr\$ 1.000.000,00

VELOCIDADE É O QUE IMPORTA

HARAS ITAQUÊRE



MR DECK GO — AAAT SI 106
Nascido em 18/04/80. Importado USA 1982

Cobertura Cr\$ 1.500.000,00

**Haras
Itaquêrê**

Quarter Horse



GALLANTS JAGS HOPE

GO MOON CLABBER

P. S. I. DE ALTAS LINHAGENS



Seleção de velocistas no Haras Itaquerê

SILVIA HELENA SILVEIRA



Campeões e reprodutores do Itaquerê durante o pastejo.

Para saltar das últimas para as primeiras colocações nas corridas de Quarto-de-Milha, o criador Dino Toffini vendeu todo o seu plantel de animais nacionais que criava desde 1976, em Bueno de Andrade, no Estado de São Paulo, e começou a importar animais dessa raça dos Estados Unidos. "Depois de alguns insucessos nas

provas com os animais nacionais que criávamos, chegamos a conclusão que era preciso mudar. O nível dos competidores era extremamente forte, não tínhamos condições de concorrer com aqueles animais, assim, fomos buscar fora do Brasil as melhores linhas de sangue que pudemos encontrar" explica Dino Toffini.



Na cocheira dos piquetes é colocada a aveia e a alfafa.

Assim, na primeira importação, chegou ao "Haras Itaquerê", em 82, a matriz "One Tiny Request SI-99", que trouxe consigo seu produto "Three Oh's Request SI 94", que está em campanha no Jockey Clube de Ribeirão Preto e irá para reprodução este ano. Outro produto dela é "Fourking Request", que entrará nas pistas de corridas ainda nesta temporada, e o potro "Gallant's Colt", geração 83, vend. do no nascimento para Wellington Queiroz. Atualmente, ela está com prenhez de "Gallants Jag's Hope", que nascerá em julho.

"Deck's Finish SI-87" já produziu no Brasil "Go Moon Deck", que morreu com um ano, e em 1983 teve "Gallant's Deck", com "Gallants Jag's Hope", que estreará nas pistas apenas em 1986 e neste ano está prenhe de Gallants Jag's Hope.

A outra reprodutora do Haras, "Miss Campo Alegre AAAT SI 102" nasceu em 1977 no Brasil. Ela já produziu "Gallants Filly" geração 82, filho de Gallants Jag's Hope e, para estreiar em 86, gerou "Miss Gallant" e está prenhe de Go Moon Clabber.

As duas outras matrizes do Haras Itaquerê — Pardoca e Diba (PSI) — já têm seus produtos correndo nas pistas de turfe. "Pardoca" PSI teve três vitórias e produziu Itaquerê One (PSI), por Micado. Em campanha na Cidade Jardim, Itaquerê One já obteve duas vitórias. Outro produto de Pardoca por Lady's Moon é Lady's Army SI-92, em campanha, com 6 apresentações, e cinco vitórias, um segundo lugar e também ganhou dois torneios. "Diba" (PSI) computa em sua ficha uma vitória e seu produto, "Mary

Ann Clabber", por Go Moon Clabber estreia nas pistas no ano de 85. Em 83, Diba também produziu Itaquerê Filly, por Milleniun (PSI).

No time de garanhões, o Haras Itaquerê conta com "Gallant Jag's Hope" SI-99, importado dos Estados Unidos em 1982. Em sua primeira apresentação ele fez 402 m em 22"81. No entanto, já na segunda vez que foi às pistas do Brasil ele sofreu um acidente e Dino transferiu-o para a reprodução. No próximo ano seus dois produtos brasileiros — Gallant's Filly e Flica — estrearão nas pistas de Ribeirão Preto.

"Go Moon Clabber", importado em 81, nem chegou a correr nas pistas do Brasil. Logo em sua chegada ele sofreu um acidente e, por isso, não pôde comprovar sua qua-



Vista geral dos piquetes ao lado dos laranjais.

lidade de corredor. Mas seu irmão, Mr. Deck Go AAAT-106, importado em 1982, está nas cocheiras do Jôquei de Ribeirão Preto. Em uma campanha onde já realizou 12 corridas "Mr. Deck GO" tem 7 vitórias, 3 segundo lugar, 1 terceiro e 1 quarto, tendo batido recorde nas pistas de Ribeirão Preto, fazendo 320 metros em 18"99. No final da temporada hipica do Itaquerê, que sempre ocorre em agosto, ele encerrará sua vida de velocista e irá diretamente para a reprodução.

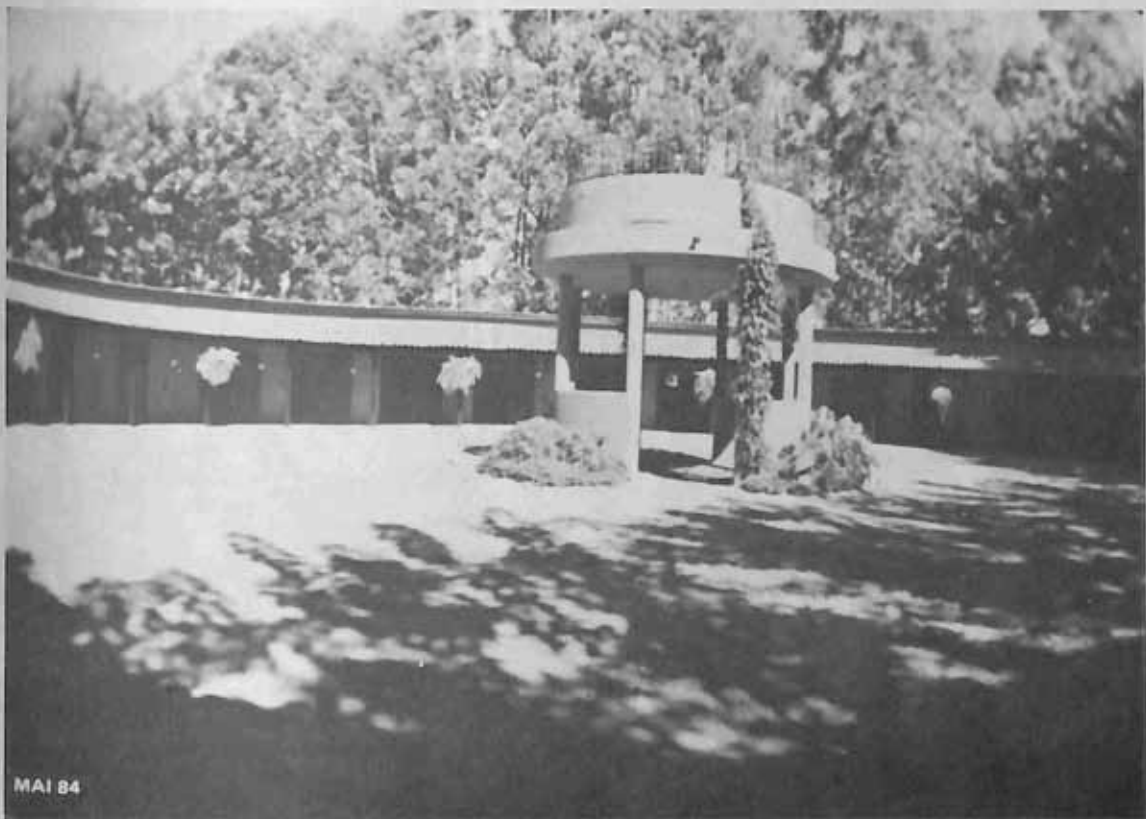
(Embora a Sociedade de Proprietários e Criadores de Cavalos de Corrida, que realiza as provas do Quarto-de-Milha tenha atividades no Jôquei de fevereiro a dezembro, o Itaquerê não tem o hábito de colocar seus velocistas em todas as corridas. Eventualmente, depois de já terem voltados para o Haras, em

agosto, estes oito animais que atualmente estão nas cocheiras do Jôquei de Ribeirão podem voltar às pistas, se houver corridas que compense. Quando não, eles permanecem em Bueno de Andrade aos cuidados do jôquei Manoel Galvão, treinador exclusivo dos animais em campanha, tanto em Ribeirão como no Itaquerê. Galvão, assim como a maioria dos outros 18 funcionários especializados do Haras, foi trazido da região, onde, segundo Dino se concentra a melhor mão-de-obra para haras).

Despontando nas pistas de corrida também está "Think National SI-109", com três anos, importada dos Estados Unidos no ano passado. No fim de 83 começou sua campanha no Brasil, conquistando o primeiro lugar no Grande Prêmio de Encerramento, nos 365 metros. Este

ano ela já ganhou "Rainha da Velocidade" e ficou em segundo lugar no "Grande Prêmio São Paulo", em igual percurso. Outra potranca do Haras, "Three Oh' Request" SI-94, com três anos importada em 1981, conseguiu realizar campanhas "consideradas boas". Segundo Claudia Toffini, filha de Diro, ela irá para reprodução este ano, já que até agora conseguiu apenas alcançar o 4.º lugar na finalista do "Potro do Futuro" e conquistou o "Grande Prêmio Haras Bonfim".

Também com destino certo para a reprodução a partir do segundo semestre está "Deep Clabber AAA-SI 96", última importação dos Estados Unidos. Filha de um campeão americano, "Go Glabber AAA", com prêmios de US\$ 1.350.851, Deep Clabber conseguiu o primeiro lugar em um páreo comum em Ribeirão



MAI 84

Banheiro e baias são rodeados por densa vegetação.

Preto e ficou em terceiro na "Rainha da Velocidade" deste ano.

Para conseguir despontar com o Quarto-de-Milha Dino Toffini não investiu apenas na compra de animais importados. Os animais que chegavam a Bueno de Andrade encontravam assistência veterinária em tempo integral, feita por um veterinário desde 81. Junto com a vinda do veterinário, o Haras também instalou toda uma infra-estrutura para atender o animal, com um mini hospital, salas de raio-X e laboratório de análises clínicas.

Diariamente, a partir das 6 horas da manhã, os animais com mais de 22 meses, depois de aprovados nos testes radiográficos para verificar o fechamento do joelho, vão para o mini jôquei, com pista de 1.000 metros, com "starting gats", e treinam

de 30 a 40 minutos. Até às 17 horas os 22 animais ainda treinam na pista, com treinadores contratados pelo Haras.

Durante este período, os animais são levados para passeios no pasto. Quando permanecem no pasto, os animais alimentam-se de capim "coastcross" e "bermudas", em 16 piquetes. Em cada piquete ficam 8 coqueiras, com sais minerais, aveia e alfafa. Contando com uma área total de 25 hectares, o Haras destina 15 hectares para a plantação de alfafa irrigada, para alimentar seus animais e para vender para outros criadores. Do Jôquei Clube de São Paulo, Dino Toffini compra a aveia e os sais minerais.

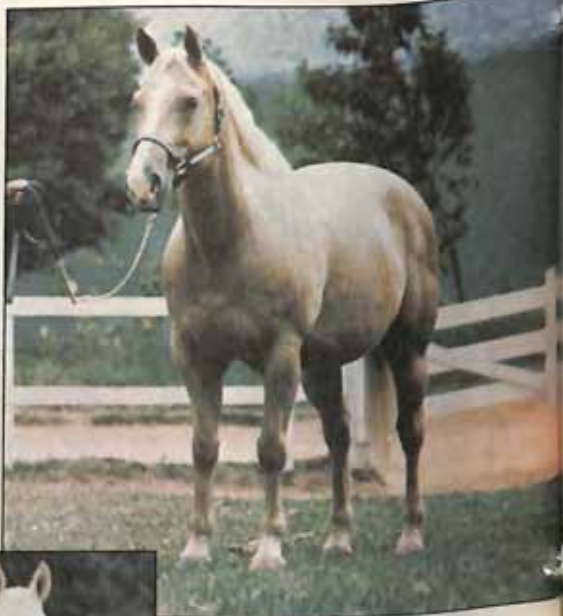
Até agora, Dino Toffini fez muitos investimentos no Itaquerã, mas já

neste ano começa a ter retornos. "Mas será apenas em 1987 que atingiremos a auto-suficiência. Até lá, teremos que colocar muito dinheiro e depender de um bom plantel de éguas, para produzir bons animais, como já estamos conseguindo, diz Toffini. Em sua opinião, todo o investimento no Quarto-de-Milha é compensador, pois os animais atingem preços muito bons, apresentam boa defesa e uma liquidez muito maior, quando comparado com outros animais. Por isso, ele crê que será muito salutar para os atuais criadores a entrada de novos selecionadores e também de proprietários de cavalos. "Ainda somos um grupo fechado, mas espero que através deste trabalho que atualmente desenvolve a ABQM-Associação Brasileira de Quarto-de-Milha nosso ciclo se abra um pouco mais", diz.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

OLYMPIO A. SOUZA ARANHA STOCKLER

Cavalos Quarto de Milha e Gado Holandês H.V.B.
e H.P.B. Bragança Paulista — Tel.: 433-0181



VENUS

Reg. P 556

Pai: Mr. Bar Dunn

Mãe: Socks Bomny

Star Dust Wars
Pai: Mr. Three Wars
Mãe: Venus
7 meses

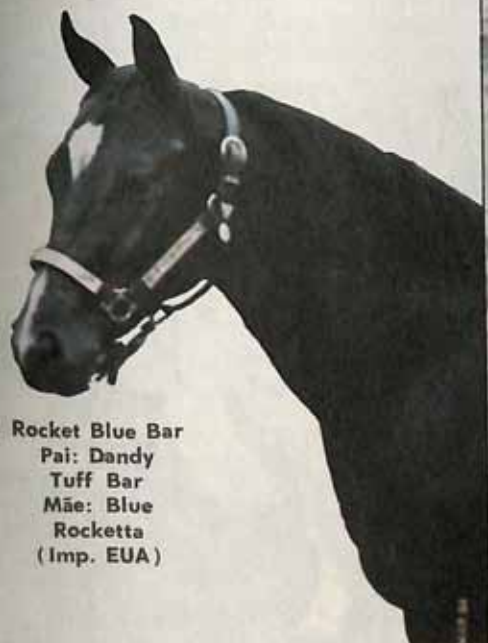


Zana Moon
Importada EUA
Pai: Top Moon
Mãe: Zana Phase



Nossa meta será
oferecer produtos
de alta linhagem,
criado com o
máximo
de esmero

Corrida e conformação



Rocket Blue Bar
Pai: Dandy
Tuff Bar
Mãe: Blue
Rocketta
(Imp. EUA)



◀ **Pretty Rosey —**
Imp. EUA
Pai: Astro Deck
(Top Deck)
Mãe: Betsy
Ross Bassett

Produto de
Sobriano —
Geração 82



Minute Moon
Pai: Tater Question
Mãe: Zana Moon

Star Dust
Pai: Mr. T. Wars
Mãe: Venus

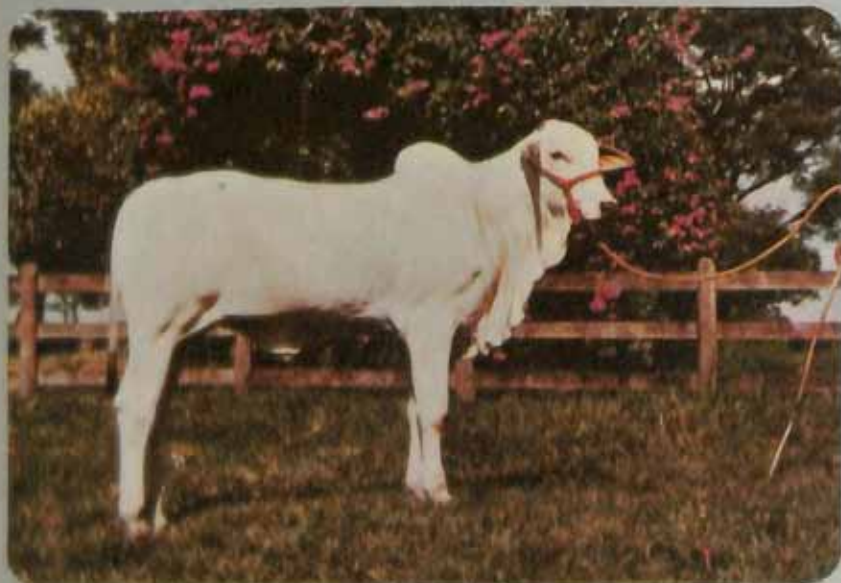
Astro Dash
Pai: Dash For Cash
Mãe: Pretty Rosey

Produtos desmamados na Geração 83



BR 163, km 381
Sediada no município
de Campo Grande, MS
Fones: 624-2070 (res.)
624-9324 (esc.)
em Rio Branco-Acre
224-3485 (esc.)
224-5245 (res.)

Hava - Mahal
Reg. B-6870
por
KALINDRI x ANALA



Ashoka
Taji-Nala
Linhagem fechada em
TAJ

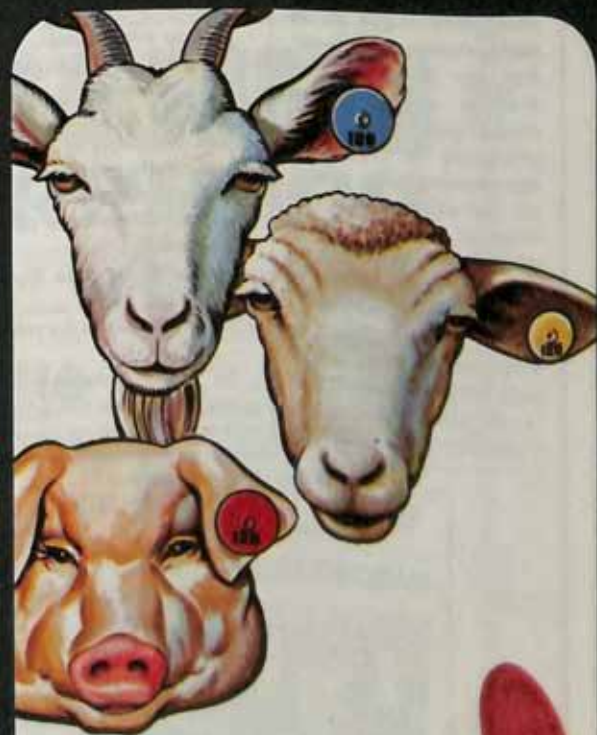
Irmão por parte de
mãe do touro
chefe HAVA MAHAL; irmão
de Nalinha, Campeã bezerra,
campeã novilha, campeã
vaca jovem em Barretos,
campeã vaca jovem em Uberaba
Irmão de Havara,
recordista nacional de preços
no 8.º Leilão Nova Índia —
Brumado.

Participe do 1.º Leilão Nova Índia
dia 13 de outubro de 1984 em Campo Grande

É importante dar nome aos bois.

Identificação Correta Significa:

Matéria prima de resistência comprovada; visualização perfeita; aplicação rápida e eficaz. Sob esse critério a BOVITEC vem manufacturando seus brincos há mais de dez anos e contribuindo assim para o desenvolvimento da pecuária. Um produto verdadeiro não tem substituto.



Identifique com a
qualidade BOVITEC

BRASIL EXPORT



BOVITEC

PRODUTOS AGRO-PECUARIOS LTDA.
Rua Duarte de Azevedo, 449 - São Paulo - Brasil
CEP: 02036 - Fone: PABX 267-6477
TELEX: (011) 33069 BOVI BR.

Rio, 8 de abril de 1984
Ilmo. Sr.
Eduardo Abreu Cruz

Volto novamente ao tema MESTIÇO NÃO É REPRODUTOR, contestando, em parte, o conteúdo da carta de V.S. publicada no n.º 649, da Revista dos Criadores, não por "conhecimento amplo do assunto, através de leitura", mas por conhecimentos práticos, adquiridos no campo, pela vivência dos problemas da exploração agropecuária e dos prejuízos que sofri quando não cursei os caminhos certos que nos levam ao sucesso e consequentemente ao lucro. Nenhuma atividade poderá servir de exemplo e nenhum exemplo se tornará atividade quando não houver lucro. Ao usarmos reprodutores mestiços, por

tudo que já falei e por tudo que ainda falarei, os lucros se reduzem. A mim não me interessa o que pensam as autoridades mundiais, quando em minhas fazendas, no clima tropical, o que eles apreçoam não me dão lucro. O importante numa Fazenda Modelo é o lucro e não o modelo.

Eu sou profissional, vivo da profissão, não sou veranista nem quero ser inventor.

V.S. mostra como exemplo de uso de mestiços, pelos norte-americanos, a venda de sêmen de 3 touros a seguir:

- 1 — Pai Gir x mãe Cherokee Ranch
- 2 — Pai Indubrasil x mãe Brahman

Se V.S. conhecesse o conceito de raça dos americanos do norte no tocan-

CARTAS

te a zebuínos, saberia que a raça Brahman (para o brasileiro seria tipo) apesar de ser um agrupamento de zebuínos mestiços e heterogêneos recebem realmente a classificação de raça. Portanto dentro do conceito Americano os dois reprodutores acima são puros da raça Brahman, e como tal usados. O problema é deles, não meu que sei o que é raça zebuína pura.

- 3 — Pai Chianino x mãe Angus

Quanto a este animal cujo sêmen está a venda, é uma típica aventura genética e um certo menosprezo pela inteligência dos pecuaristas. Aliás V.S. deu um excelente exemplo daquilo que não deve ser feito, quando se trabalha com seriedade em pecuária.

Saiba V.S. que os americanos importaram há poucos anos, em estado de pureza, do Brasil, as raças Indubrasil, Nelore, Gir e Guzerá. Em matéria de Zebu e Pecuária Tropical os americanos têm muito o que aprender com os brasileiros. Aliás V.S. afirmou com propriedade:

"Embora as tecnologias Canadense e Americana sejam excelentes, há que se convir, são excelentes para lá, pouco aplicáveis aqui" (Rev. dos Criadores n.º 635). Veja V.S. que o bom senso não está só comigo.

Quanto a raça Pitan-

gueiras, que V.S. citou como exemplo, de 5/8 euro-indiana, também eu a cito como exemplo e vou lhe narrar a minha experiência e não o que eu li, vi na televisão ou me contaram.

Há poucos anos, tínhamos um plantel leiteiro, formado por 30 vacas 1/2 sangue Gir x Guernsey, 30 vacas 1/2 sangue Gir x Holandês VB e 100 vacas mestiças de raças e grau de sangue indefinidos. Quando eu me referi a Guernsey, Gir e Holandês VB como raças cruzantes, me referi a indivíduos puros.

Entre as 100 vacas mestiças heterogêneas haviam algumas mais adaptadas ao clima e as 60 vacas 1/2 sangue eram todas adaptadas totalmente às condições climáticas.

Depois de conhecermos alguns rebanhos de Pitangueiras em São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro, adquirimos em dois locais diferentes, 4 reprodutores (?) Pitangueiras e soltamos com estas vacas. Nossas propriedades ficam a 14 m de altitude, aonde a temperatura chega a 40 °C com 80% de humidade relativa do ar.

Enquanto que o gado 1/2 sangue nada sofria com o clima os 4 touros 5/8 sofriam infestações maciças de carrapatos, tinham a respiração sempre ofegante e sempre procuravam as sombras. Os bezerros nascidos destes cruzamentos com vacas 1/2 sangue eram todos inadaptados ao meio, inferiores as mães, cabeludos, não andeios, leves, sujeitos a maiores infestações de ectoparasitas, sensíveis ao calor e muito sujeitos a tinha e caruás. Alguns filhos de vacas mais azebu-

Mais carne em menos tempo
com touros cruzados

MARCHIGIANA X NELORE



FAZENDA CERRADO DE CIMA

ITAPEVA - SP
Km 266 da Rodovia SP 258

Seleção e venda de
Reprodutores MARCHIGIANA PO
e Cruzados

S. Paulo: (011) 247-8995 e 521-2706
Itapeva: (0155) 22-3311 — R. 24
A noite: 22-1423

das apresentavam melhores condições de adaptabilidade. Hoje não tenho mais nenhum touro ou descendentes deles.

Verá V.S. que no Estado do Rio dos plantéis Pitangueiras são os que mais circulam, são os mais rotativos. É difícil saber o que está com quem.

Já que V.S. é assíduo em leitura deverá estar ciente que o rebanho Pitangueiras da Fazenda Modelo do R.J., em Guaratiba, ia ser posto a leilão e não o foi porque na ocasião o técnico da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, responsável pelo Leilão, se negou a assinar o laudo sobre a aptidão do rebanho. Na ocasião eu estive lá para assistir a ordenha.

Não confundir raça leiteira com raça aonde dentro dela se encontram indivíduos leiteiros.

V.S. falou em 5/8 e eu lhe apresento uma experiência que eu vivi. Como eu já falei, ainda que certo para alguma região 5/8 é ponto final e não para ser usado como reprodutor em novos cruzamentos.

Pitangueiras pode ser uma excelente raça, menos para a Baixada Fluminense. Sobre isto, em experiência própria, eu não tenho dúvidas.

Como V.S. gosta, algumas citações:

"Os produtos ideais são os meio sangue, pois a medida que os animais vão ficando mais próximos da pureza da raça européia a tendência é a manifestação de exigências".

João Soares da Veiga, 1984

"As melhores vacas leiteiras que tenho observado, no sertão Nortes-

tino, são as 1/2 sangue." Otávio Domingues 1961
"Não se deve cair no des-caminho de postular uma proporção ideal ótima de Zebu x Europeu". Harrison 1942
"Em São Gonçalo, Paraí-

ba, as observações são a favor do 1/2 sangue, notadamente Holandês". M.D. Ladeira 1941
"A percentagem de sangue ótima poderá variar com a raça de Bos Taurus empregada e com as

condições sob as quais os animais têm que viver" Wood 1934
"Se observa que os animais com mais da metade de sangue das raças britânicas não podem su-



ARAMES FARPADOS

com. Andrasar Ltda.
produtos siderúrgicos

O MAIOR DISTRIBUIDOR BELGO MINEIRO DO PAÍS

Motto ARAME FARPADO C/ ZINCO REFORÇADO 8 fios: 1,60 mm - Camada de zinco TRÊS VEZES mais espessa - Menor peso por comprimento - distância entre farpas 100 mm Sentido de torção invertido em cada farpa	Sertunejo ARAME FARPADO DE AÇO ZINCADO 8 fios: 1,60 mm - Carga de ruptura: 350 kg Menor peso por comprimento - Farpas que não esbarram - distância entre farpas: 100 mm - Peso: 11,8 kg (250 m) e 23,5 kg (500 m)
BELVAL 2600 ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO Bitola: 14 - 16 - Peso aprox.: 45 kg (1250 m) e 36,7 kg (1000 m) - Permitem maior afastamento entre estacas - Reduzem os gastos de material e mão-de-obra - Não provocam ferimento no gado - Use os estadores BELVAL para dar a tensão adequada aos arames	BELVAL 2700 ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO Bitola: 15 - 17 - Peso aprox.: 45 kg (1000 m) Galvanização (mm): 20 g/m² Carga de ruptura: 700 kg - Cat. II - Classe leve Economia e eficiência para uma pecuária avançada. Não provocam ferimento no gado
BELVAL 22 800 ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO Bitola: 15 - 17 - Peso aproximado: 45 kg Galvanização (mm): 240 g/m² Carga de ruptura (mín): 800 kg - Cat. I Classe pesada - Único arame ovalado com dupla camada de zinco	FARBEL ARAME FARPADO DE AÇO ZINCADO 8 fios: 2,00 mm - Carga de ruptura original: 260 kg Galvanização (mm): 70 g/m² - Cat. A Peso aprox.: 17,1 kg (250 m) e 27,2 kg (400 m) Norma ABNT: E8 235
belforte FARPADO DE FIOS GROSSOS 8 fios: 2,50 mm - Galvanização: Cat. A Distância entre farpas: 100 mm Peso aprox.: 20 kg (250 m) e 32 kg (400 m) Rolos C/ alta individual de sustentação	Distanciador AçoFix Especialmente destinado a cercas de arames farpados, fios ou untados. Reforça as cercas de arames de qualquer diâmetro - Facilita o manejo nas cercas oferecendo total proteção ao rebanho contra raios - Reduz ao mínimo o consumo de mourões por possibilitar maior espaçamento - Permanece imóvel na cerca - 8 do fio: 3,40 mm - Fioses: 2/100 unidades Comprimento: 45 cm, 100 cm, 115 cm e 120 cm
CORDAÇO CORDALHA ZINCADA P/ CORREIAS DE AÇO 8 da corda: 6,4 mm (1/4") - 6 do fio: 7 Camada ligia de zinco em cada fio (mínimo): 180 g/m² - peso aprox.: 200 kg (1000 m) - Carga de ruptura: 3500 kg	COMERCIAL ANDRASAR LTDA Maiores informações consulte-nos TELEX: (011) 36175 - ANDS-BR 227-1475 • 227-2193 228-8085 • 229-6037 Rua Clantareira, 636 - CEP: 01024 - SP EM QUALQUER QUANTIDADE
Outros Produtos GRAMPOS • TELAS • ENXADAS ARAMES GALVANIZADOS ARAMES RECÓZIDOS • FOICES ENXADAS • MACHADOS ENXADÕES E ACESSÓRIOS DE FIXAÇÃO EM GERAL	

portar as condições sub-tropicais".

Bonsma

"As cruzas seguintes (além do 1/2 sangue) demonstram que o aumento exagerado de sangue europeu dá origem a mestiços que não podem sobreviver na Índia".

Kothavala 1931

"A elevação progressiva, além do meio sangue, holandês causou deterioração progressiva do rebanho".

Rhead 1944

"O hífrido legítimo, (1/2) é geralmente um animal notável, forte, sadio, bem desenvolvido, mas se for usado como reprodutor, suas crias, desde a 1.ª geração mostram sinais de degenerescência, sinais que se acentuam rapidamente em cada geração sucessiva resultando em pouco tempo em crias absolutamente imprestáveis".

Rufier

"O que se procura é um equilíbrio no genótipo entre gens para as qualidades econômicas e gens para rusticidade. Tal equilíbrio, poderá variar porém, com a família ou linhagem empregada".

Otávio Domingues 1952

"A porcentagem mais vantajosa em qualquer caso somente pode ser determinada pela experimentação nas condições consideradas, levando-se em conta todas as circunstâncias locais".

Kelly 1959

"Este ponto de vista (Lucky 1949) parece ganhar terreno, presente, entre nós. Isto é, de não considerar o grau de sangue euro-indiano, na formação de gado leiteiro para as condições

tropicais. (Considerar produção de leite e eficiência reprodutiva)".

Otávio Domingues 1966

"Que tipo de gado está sendo produzido em sua região?"

Que tipo, em sua opinião, seria mais lucrativo para sua fazenda?

Dê as razões."

D.W. Williams 1955

"O criador é que deve determinar o grau de sangue, no cruzamento, em função do clima da sua propriedade para produção de leite economicamente".

Paulo E.A. Menezes —

Rev. Criadores (art. contestado por V.S.).

Será que estão todos errados e só a vossa leitura está certa. Acho que V.S. além de Bonsma e Domingues necessita de outros autores em quem confiar.

Tenho a lhe esclarecer que Bonsma a quem eu já ouvi e conversei pessoalmente, jamais afirmou, conforme afirma V.S. no n.º 653 da Rev. dos Criadores que a raça Africander é raça leiteira feita na África do Sul. A raça Africander não foi feita, nem é de aptidão leiteira.

V.S. manda que eu leia Otávio Domingues, com o qual almociei, juntamente com meu pai, por dezenas de vezes, em nossa Fazenda, aonde com frequência la colher informações para seus livros. V.S. lê Otávio Domingues e afirma em um folheto denominado "Girolando leiteiro"-1983, que o Indubrasil é uma raça euro-Índiana de aptidão mista. Indubrasil é puro sangue zebu de aptidão leiteira relativa.

V.S. lê Bonsma, me aconselha ler o que eu já lia antes de V.S. ler e en-

tender, e ainda não percebeu que o Bonsma é 5/8 Zebu-europeu e não 5/8 europeu-zebu.

V.S. lê Otávio Domingues mas não sabe que o grau ideal do Charolay é 13/16 e não 5/8. V.S. também desconhece que o Jamaica-Hope não tem grau de sangue definido e o próprio Santa Gertrudis é um 3/8 5/8 hipotético.

V.S. está se acidentando nos equívocos.

Partindo de premissas falsas, V.S. obviamente só chegará a conclusões duvidosas, maltratando os seus leitores, que também são meus.

V.S. me contestou afirmando que ninguém cria por diletantismo, mas na última carta (Rev. Criadores 649) V.S. muda de opinião e concorda comigo, talvez por experiência própria.

V.S. afirma que tem 51 anos de vida voltada para o campo, e que não consegue viver do que a fazenda produz, por ser produtor de leite. Viver 51 anos de vida voltada para o campo (no n.º 635 da R.C. declara 20 anos na pecuária), sem conseguir viver do que a fazenda produz ou é um diletantismo saudável ou um masoquismo requintado.

Será isto um bom exemplo profissional para os seus leitores?

Será isto o resultado do uso de reprodutores 5/8, mestiços?

Será que outros pecuaristas estarão dispostos ao sacrifício?

Vale a pena investir numa atividade não lucrativa?

Será que V.S. está escrevendo este tempo todo para declarar o seu insucesso na pecuária? Eu estou aturdido!!!

Meu prezado Sr. nestas cartas tudo o que eu estou lhe relatando e o muito mais que ainda não houve porque dizer, está experimentado e forjado na vivência do dia a dia, foi vivido por mim, sofrido, sentido, vivida no exercício da profissão (dentro e fora do Brasil) sou criador, comprador, vendedor e revendedor, mascate (associado), mascate sim senhor, com lucro e alguns prejuízos (e como faz bem certos prejuízos) testado tudo o que leio, conferido tudo o que vejo, mas o que ultimamente mais me agradou ler foi um conselho escrito com muito bom senso, orientado pelo subconsciente, com a maior clareza, com grande objetividade e sobretudo com inequívoca espontaneidade:

"Um trabalho zootécnico, para ter um valor científico, deve durar séculos para provar alguma coisa".

Eduardo Abreu Cruz — Rev. Criadores 1984

É também por isto, meu prezado contestador que mestiço continua não sendo reprodutor.

Cordialmente

Paulo Ernesto Alves de Menezes

P.S. Mantenho um plantel de 150 vacas mestiças, além das 900 PO e POI, para não esquecer porque sou contra o uso de reprodutores mestiços.

Só uso reprodutores puros zebuínos, das raças recomendadas, obtendo lucro, pois não posso trabalhar para manter animais improdutivos. Reprodutor mestiço é despesa, reprodutor puro é investimento. (Até o Ministério da Fazenda sabe disto).

A mais alta tecnologia em reprodução animal



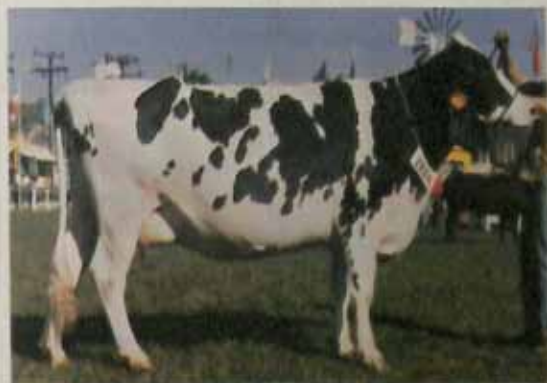
A. CAFFDALE CHIEFTAIN



Usando sêmen do reprodutor A. CAFFDALE CHIEFTAIN em suas matrizes, veja o que você obterá além de qualidade, produção e característica leiteira.



W. MARQUIS BUDDY



LUPERCA 249 R - MELODY TELSTAR

Veja o resultado que você obterá usando Sêmen do Reprodutor WALRERBRAE MARQUIS BUDDY no seu plantel, em virtude de sua extraordinária capacidade de transmitir excepcionais qualidade, tipo e produção.

Programação de Curso de Inseminação Artificial P/1984

Março — 19 a 24
Abril — 23 a 28
Maio — 21 a 26

Junho — 25 a 30
Julho — 23 a 28
Agosto — 20 a 25

Setembro — 24 a 29
Outubro — 22 a 27
Novembro — 19 a 24
Dezembro — 17 a 22

LOCAL DE INSCRIÇÕES

FAZENDA YAKULT

ESTRADA DE BRAGANÇA PAULISTA A AMPARO — KM 7

Caixa Postal n.º 162 — Telefone: 433-1806

BRAGANÇA PAULISTA — ESTADO DE SÃO PAULO

Holondosa tem nova sede

Desde abril, a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa está em sede nova, à av. Diógenes Ribeiro de Lima, 3.063. Na nova sede, os sócios da Associação terão instalações amplas e funcionais.

Turfe ganha novo livro

A Sociedade de Criadores de Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo lançou o livro "Produção Geral PSI 1982". Planejada de forma a fornecer o maior número de dados possíveis, a edição, de 800 páginas, traz informações sobre 4.500 animais — todos nascidos em 1982. Cada animal, no livro, tem as informações detalhadas: sexo, pelagem, data de nascimento, nomes do pai, mãe e bisavós maternos, produção e campanha da primeira e segunda mãe, histórico dos reprodutores e de seus pais. Os custos do livro foram totalmente cobertos pela inserção de publicidade.

Holanda constrói leiteduto

Os 52 produtores de leite da Ilha de Ameland, no Mar do Norte, na costa da Holanda, construíram um leiteduto entre a ilha e o continente, lavando o produto para as fábricas de queijo e manteiga situadas na área continental. O leiteduto tem

REGISTRO

15 km dos quais 8,5 km debaixo da água do canal marítimo.

Palestra na Lagoa da Serra

A Agropecuária Lagoa da Serra promoveu, no dia 17 de fevereiro, palestra sobre manejo, reprodução, inseminação artificial e transferência de embriões em gado de corte e confinamento. A apresentação do tema foi do professor David Hawkins da Michigan State University e o evento contou com a presença de 80 participantes, entre eles técnicos e criadores ligados ao setor. Em dezembro, a Agropecuária Lagoa da Serra já havia abordado o tema manejo, reprodução, inseminação artificial e transferência de embriões em gado de leite, com apresentação do professor Ralph Fogwell, também da Michigan State University.

Leite para pato e galinha

A situação da pecuária de leite é dramática, a tal ponto que os pecuaristas de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, estão alimentando galinhas e patos com o produto. Além do preço ruim, esses pecuaristas enfrentam um problema adicional: não têm como vender. Assim, os três mil litros de leite é entregue de porta em porta. Como está difícil colocar o produto, alguns produtores já fazem a concorrência entre si e a segunda ordenha vem sendo suspensa na maioria das propriedades. Enquanto

isso, Rio de Janeiro importa leite de Minas Gerais, para conseguir abastecer o mercado consumidor.

Floricultores criam associação

Para trocar experiências, lutar pela abertura de novos mercados e desenvolver um programa de exportação, os produtores de flores de diversas regiões do Estado de São Paulo estão se unindo numa associação. O Estatuto da Associação Para-Mojiana de Produtores de Flores e Planta Ornamentais está em fase final de elaboração e já tem a primeira diretoria eleita: Thomas van Leeuwen, como presidente; João Corte e Paulo Sodeyama, como vices; Roby Rayers, na Tesouraria e Cornélio van Ham e Jan de Wit como secretários. O movimento pela organização dos produtores de flores contou com o apoio da Cooperativa Agropecuária Holambra, de Jaguariúna, uma das maiores produtoras e exportadoras de flores do país.

Bayer reúne jornalistas

A diretoria da Bayer do Brasil, como faz habitualmente, reuniu a imprensa, para apresentar o balanço anual, no dia 26 de abril, na sede da empresa, à rua Domingues Jorge, 1.000, no Bairro do Socorro. Na entrevista coletiva, o presidente da Bayer Rolf Lochner falou sobre o resultado do exercício de 1983 e analisou as perspectivas da empresa para 1984.

Confirmada em última instância a condenação da bolsa de mercadorias*

Bolsa de Mercadorias de São Paulo

Esclarecimento

Sob o título "Confirmada em última instância a condenação da Bolsa de Mercadorias", a Bolsa de Mercadorias de São Paulo vem esclarecer que:

- 1) Não é parte da lide entre Sistema Nacional de Compensação de Negócios e Termo S/A e Auro Aluisio Prado de Moura Andrade — Moura Andrade S/A — Pastoral e Agrícola;
- 2) Não praticou qualquer irregularidade em seus pregões no mês de julho de 1981;
- 3) Não apresentou qualquer argumentação à Justiça no processo em tela, porquanto não é parte naquela lide;

- 4) O Sistema Nacional de Compensação de Negócios e Termo S/A, sociedade com a qual a Bolsa mantém convênios para registro e liquidação de contratos, agiu perfeitamente bem, de acordo com os seus regulamentos.

Antecipadamente grato pela sua atenção e certo de contar com a colaboração de V.Sa. subscrevo-me, mui atenciosamente,

ANTÔNIO CÂNDIDO FAGUNDES GOMES,
Presidente da Bolsa de Mercadorias de São Paulo

* N. da R. — No comunicado acima, que esclarece perfeitamente o assunto, fazemos a retificação porquanto a "Revista dos Criadores", recebeu e publicou na edição de março último, página 52, uma notícia incorreta sobre a Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Ainda sobre a Agropecuária

Estamos em pleno período de colheita da safra 83/84 e até hoje pouco dinheiro temos para a comercialização dos produtos agrícolas.

Na retirada dos subsídios do crédito rural o governo prometeu crédito farto para o setor e preços remuneradores para os produtos. O que estamos vendo e sentindo, no entanto, é mais um golpe da área econômica do governo contra este desgraçado produtor rural. Os golpes contra a agropecuária, aliás, se sucedem numa variação e continuidade desde há muitos anos. Essas iniquidades contra nossa classe rural têm o seu reflexo negativo no desempenho do País, tanto interna como externamente, haja vista a astronômica dívida externa e a atual situação de nosso Brasil, cuja recuperação depende em boa parte da agropecuária.

A remuneração do produtor é muito problemática, principalmente quando há intervenção estatal nos preços dos seus produtos. Parece existir uma política nos bastidores da área econômica, cuja intervenção só acontece para beneficiar notadamente os intermediários, em detrimento do produtor rural, o que acaba por prejudicar também os consumidores, pois as jogadas vão além de uma simples compra e venda, para um trabalho intenso dos lobbies na obtenção de vantagens condenáveis. O produtor rural, assim, acaba sendo o grande espoliado, sendo a prova disso a grande descapitalização do setor.

É vergonhoso para nós, homens rurais, aceitar uma situação como esta, principalmente quanto ao café, quando o governo e os intermediários ganham o que querem e o produtor está acabando com sua lavouira e com outros bens para pagar suas dívidas.

Vejamos agora o quanto vale no Exterior uma saca de café e o quanto apura o produtor: no Exterior

uma saca de café está sendo comercializada por 175,56 dólares (ou 247.188,00) e o produtor está vendendo-a de 80.000,00 a 90.000,00, ainda com todas as despesas de produção e preparo do café.

Farece que as autoridades monetárias elouqueceram, pois agora somos nós, produtores, que estamos perdendo; e o pior é que estas perdas estão refletindo na conjuntura do País, completando-se assim o ciclo das desordens econômico-financeiras do Brasil.

O milho tem preço de garantia de Cr\$ 6.426,00 o saco de 60 kg; e por que não o preço correto, que seria com base na desvalorização da moeda e do custo de produção? Este preço é absurdo, pois ele não dá a necessária sustentação ao mercado, para a segurança do produtor na hora da colheita. Este critério que se adotou foi mais um golpe nos produtores.

Assim como os dois produtos citados, estão quase todos os produtos da agropecuária.

O governo agora está numa encruzilhada: ou acerta este problema ou a produção poderá cair em 50% na próxima safra; isto é o que nós, produtores, estamos sendo obrigados a fazer; diminuir o plantio. Outra medida que precisa ser resolvida: numa situação calamitosa de falta de dólares existe uma política desastrosa para o setor, que são as importações de vários produtos agropecuários, simplesmente para dar "uma mãozinha" a grupos que, com seus lobbies, atuam no setor; é, aliás, parte de uma política exploratória, onde se agigram os bancos.

Nós, agropecuaristas, estamos completamente sem recursos, e o que mais nos atormenta é a falta de credibilidade da área econômica do governo.

O subsídio à agropecuária foi em parte um dos maiores males a essa atividade e ao País, pois como ele veio a displicência do produtor; e a

produtividade ficou no fundo do poço. O produtor desprezou grande parte dos ensinamentos técnicos e o desperdício foi enorme. Com o subsídio, a mão do governo em cima de certos produtos foi implacável. O governo deu com uma mão e tirou com as duas. Ainda mais que o subsídio tão falado foi, em grande parte, para compra de produtos industrializados, isto é, em benefício principalmente da indústria e do comércio.

Nós, produtores rurais, estamos cansados de ser enganados, e não podemos prosseguir nesta situação; ou o governo muda o tratamento para o setor ou o País importará alimentos em grande escala. A agropecuária não quer e não precisa de paternalismo. Ela quer, isso sim, garantia de preços remuneradores para seus produtos. O cooperativismo é a solução, mas no momento está pagando caro por certos paternalismos condenáveis, principalmente no Sul do País. Onde estão, no Brasil cafeeiro, as cotas de exportação de café das cooperativas? Verificamos que a Cooperativa Regional dos Cafeicultores de Guaxupé, no Estado de Minas Gerais, a Cocap no Estado do Paraná, a Femecap no Estado de São Paulo, e a Cooperativa Central existente no Estado do Espírito Santo estão se conduzindo bem com suas cotas de exportação; podendo-se até concluir que se conduzem magnificamente. Por que não dar cotas às Cooperativas? Por que este massacre contra o produtor de café? Sabemos que a produção de café neste ano não ultrapassará os 20.000.000 de sacas, o que somado ao pequeno estoque chegam a estoque "0" (zero) no final do ano cafeeiro... Aqui estão, senhores da economia do País, as nossas "diretas" e "indiretas".

* O autor é diretor da Cooperativa de Laticínios de Cassic, MG, e produtor de leite.

O NELORE

Alberto Alves Santiago

O NELORE Alberto Alves Santiago

O NELORE

ALBERTO ALVES SANTIAGO



560 páginas,
inclusive
150 páginas
com ilustrações.
Volume
encadernado.

Volume encadernado com
sobre-capa.

Faça logo o
seu pedido de
"O NELORE"
preenchendo e
enviando o cupon
ao lado à

EDITORA DOS
CRIADORES LTDA., à
rua Venâncio Aires, 31,
CEP 05024
S. Paulo - SP

Cr\$
35.000,00

CERTIFICADO DE COMPRA ANTECIPADA

1 exemplar do livro "O NELORE"

Com o presente, peço remeterem um exemplar encadernado do livro
"O NELORE" de Alberto A. Santiago, ao preço de Cr\$ 35.000,00. Para pagamento
desta COMPRA, segue anexo o cheque n.º c/ o Banco
..... e no valor acima.

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA. Rua Venâncio Aires, 31 - CEP: 05024 - SÃO PAULO - SP.
A remessa do livro "O NELORE" deve ser feita para:

Nome:

Endereço:

CEP:

Cidade:

Estado:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. - Rua Venâncio Aires, 31 - CEP: 05024 - São Paulo - SP
CGC 81.183.406/0001-4 - Insc. 108.063.288



Walter Lopes Silva assume SCPCCSP.

Ao ser eleito como novo presidente da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo, Walter Lopes da Silva afirmou que pretende continuar o trabalho da gestão anterior da SCPCCSP. Entre os projetos de sua gestão está a organização de sessões de vídeo-cassete das reuniões da semana anterior na Cidade Jardim. Assim, o sócio poderá rever, sempre às terças e quartas-feiras, as reuniões anteriores as quais ele não compareceu.

A Sociedade pretende ampliar sua participação direta na área turfística, reforçando o patrocínio e o prêmio Taça de Prata (versões para macho e fêmea). Também promoverá um páreo especial, clássico, em dezembro, para animais adquiridos em leilões da SCPCCSP. Ainda dentro das atividades diretas, Walter L. da Silva explicou que dará apoio a manutenção do hipódromo de São Vicente, onde estão alojados 500 produtos.

Na área de leilões, a nova diretoria passa a contar com dois diretores, pois os leilões, segundo o novo presidente, são a principal fonte de receita da Entidade, que possibilitará um fornecimento de forragem e medicamentos aos associados a preços quase de custo. A partir de sua gestão,

GENTE

o boletim mensal sofrerá algumas alterações, mas continuará a ser distribuído no sistema mala direta, com dois mil exemplares.

Nova diretoria da Associação de Canchim

Foi eleita, no dia 26 de março, a nova diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim para o triênio 1984/87: Diogo Antônio de Barros (presidente), Roberto Luiz de Souza Barros (1.º vice-presidente), Manoel Correa de Souza Neto (2.º vice-presidente), Carlos Octávio Cavalcanti Lacombe (1.º secretário), Benedito Pinto de Oliveira (2.º secretário), Cláudio Sanches (1.º tesoureiro) e José Mário Tavares de Oliva (2.º tesoureiro).

Para tirar leite não se deve fazer conta

Juvenal Osório Gomes, que por 30 anos trabalhou no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e

hoje ocupando a presidência do Banco de Desenvolvimento do Rio de Janeiro, desencantado com a produção de leite em sua propriedade nos arredores do Rio de Janeiro, dá um conselho: "Quem faz conta não produz leite". Seu protesto tem razão de ser: embora administrando o seu sítio de 60 hectares com técnicas modernas de manejo dos animais, possuindo bons equipamentos (silos, ordenhadeira mecânica, etc.), contando com vacas da raça holandesa selecionadas e conseguindo uma alta produtividade e produção de dois mil litros dia de leite B, vem registrando desde outubro, em seu balanço, prejuízos. "O preço do leite está baixo", queixa-se.

Novos zebuzeiros

A raça zebuína está atraindo novos criadores: o sr. Edmundo Troncon, dono da Fazenda Stela, de Tupi Paulista, adquiriu 60 fêmeas PO. Troncon já tinha 5 matrizes POI, que estão sendo utilizadas no programa de transferência de embriões da Agropecuária Lagoa da Serra. Outro criador que está entrando na zebuínocultura é Joffre Nascimbeni, de Navaraí, dono da Fazenda Rancho Verde. Ele adquiriu 40 fêmeas PO. Segue pela mesma linha o criador Idalti Cavalieri, de Brasilândia, MS. Todos eles estão entrando na zebuínocultura pelas mãos do criador Cláudio Sabino de Carvalho, dono da Fazenda Marta, de Navaraí, MS. Alegre, Carvalho diz: "A introdução de novos criadores muito irá contribuir para o melhoramento das raças zebuínas".

Nelore de São Paulo tem nova diretoria

Foi eleita, para o biênio 84/85, a nova diretoria da Associação Paulista dos Criado-

res de Nelore: presidente Ubaldo Oléa, vice-presidente Heydimilson E. Barreto, 2.º vice-presidente Roberto Calmon de Barros Barreto, 1.º secretário Nelson Pineda, 2.º secretário Alberto Barakat, 1.º tesoureiro Egídio Ferrari e 2.º tesoureiro Emilio Maldonado. Compõe ainda a diretoria Jorge Schweizer, Willian Koury, Marcelo Borges de Andrade, Werner Franz Jost, Paulo Roberto Lima Ferreira, Mário Pérsio Campana, Carlos Carvalhosa, Fernando Luiz Quagliato, Daniel Jesus Zillo, Edmundo Blasco, Onofre Bassan, José Carlos Megale, Milson Luiz Bayago, José Luiz Niemeyer dos Santos, Cláudio Sabino Carvalho, Jamil Janene, Adir do Carmo Leonel, Paulo Ernesto Alves de Menezes, Fausto Pereira Lima, Rômulo Kardek de Camargo e Pedro Eduardo Felício.

Jersey, maior plantel do mundo

César Proença de Gouveia, que na última edição da RC relatou a viagem à África do Sul, já está colocando em prática novo manejo do rebanho Jersey que mantém em Santa Bárbara do Rio Pardo, SP. Depois que retornou da viagem veio com outra visão sobre a raça e mostra-se bastante entusiasmado. Com a viagem, Proença acha que está no caminho certo e escolheu animal correto para produzir leite — em boa quantidade e a bons preços. De acordo com ele, na África do Sul já existe um plantel de 1,5 milhão de cabeças da raça Jersey e na Austrália 80% das vacas leiteiras são Jerseys. Na Nova Zelândia, país que consegue uma das maiores médias de produção de leite por vaca, 80% também das raças leiteiras são Jerseys. Após a viagem Proença não estranha mais que as vacas Jerseys sejam predominante no mundo para a produção de leite. "É a mais numerosa e a mais produtiva do mundo", destaca.

Mangalarga no Parque da Água Funda, em São Paulo

O Leilão 3.º Programa Mangalarga, realizado nos dias 14 e 15 de abril, registrou vendas de 157 animais e movimento de Cr\$ 329,8 milhões, com média de Cr\$ 2,1 milhões. Um dos preços mais altos foi conseguido pelo criador Eduardo Ribeiro dos Santos que vendeu uma fêmea com mais de 36 meses a Manoel Correia de Souza Neto por Cr\$ 10,5 milhões. Depois dele, o que conseguiu vender uma fêmea, igualmente com mais de 36 meses, foi Ruy Rocha de Souza, que conseguiu Cr\$ 10 milhões — comprada por Francisco Labate.

Novilha Santa Gertrudes é vendida por Cr\$ 7,1 milhões

O leilão da Fazenda Pau D'Alho, de Tietê, SP, registrou um movimento de Cr\$ 70 milhões, com a venda de 30 animais, com preço médio de Cr\$ 2,4 milhões. Chamado de "Novilha do Futuro", o leilão registrou, também, o recorde: uma novilha foi vendida por Cr\$ 7,1 milhões. Já se está tornando comum o leilão de vendas de Novilhas do Futuro, pelo qual o comprador arremata uma novilha, prenhe, apostando no futuro — baseando apenas nas informações sobre as qualidades dos reprodutores. Nesse leilão é também debatido o crescimento da novilha jovem da raça Santa Gertrudes.

LEILÕES

Na Água Branca PS e Mestiço Árabe

No dia 16 de junho, será realizado, no Parque da Água Branca, em São Paulo, o XXII Leilão de Cavalos Puro Sangue Árabe, com venda de 30 machos e 30 fêmeas. No dia 17, o XXIII Leilão do Cavalo Mestiço de Sangue Árabe vende 80 animais mestiços, selecionados pela Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo Árabe, que organiza os dois leilões. Informações na ABCCA e na Remate.

9.º Leilão Brumado

No dia 7 de julho, a partir das 10 horas, começa o 9.º Leilão do Brumado, em Barretos, na sede da Fazenda Boa Vista, no km 417 da rodovia São Paulo-Barretos. Os participantes do Leilão, Rubico Carvalho, da Fazenda Brumado; Orestes Prata Tibery Jr. e a Agropecuária Boa Vista pretendem levar aos compradores a melhor opção em Nelore. Entre os melhores animais estarão o Tanjore POI do Brumado, filho de Gunupur e Menakshi, uma nova linhagem que Rubico Carvalho apresentará. Orestes Prata Tibery Jr. levará Xibaro QT, filho de Pakar, com caracterização e ancas extraordinárias.

A empresa Remate, organizadora do leilão, também informa que a Fazenda Brumado estará lei-

lando toda a geração de fêmeas PO, nascidas no ano de 1982, sem reservas.

Leilão de Elite supera expectativas

Ultrapassando em 200% o montante financeiro esperado pelos seus organizadores, o V Leilão de Elite Lagoa da Serra, realizado na segunda quinzena de abril em Ribeirão Preto, registrou um movimento superior a Cr\$ 400 milhões, com a venda de bovinos da raça Holandesa, Nelore e equinos da raça Mangalarga, Mangalarga Marchador e outros, além de ovinos e caprinos.

A Remate, empresa promotora do leilão, registrou um movimento de Cr\$ 110 milhões com a vendas dos equinos; Cr\$ 85 milhões com a raça Nelore e Cr\$ 80 milhões com animais da raça Holandesa Preto e Branco e Vermelho e Branco. O maior preço isolado do leilão ficou para uma fêmea PO Nelore, com 16 meses, arrematada por Cr\$ 6,5 milhões. "Este valor não chega a ser extraordinário, uma vez que o animal tem todas as condições para ser uma grande campeã nacional", afirmou o diretor da empresa compradora, Eduardo Biagi de Serana.

Lembrando que os leilões de elite da Lagoa da Serra têm levado os principais criadores do país e de países da América do Sul a Ribeirão Preto, Walter Becker, diretor superintendente da Lagoa da Serra, acredita que, mais uma vez, o montante dos negócios confirmou que há espaço para este tipo de promoção na pecuária nacional.

Leilão da Marchigiana em Londrina

Em Londrina, no Paraná, a Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana realizou o IV Leilão da Raça, durante a XXIV Exposição Agropecuária, com arrecadação final de Cr\$ 52,5 milhões (incluindo animais PO e cruzados). Os machos Puros de Origem, de diversas idades, alcançaram o valor médio de Cr\$ 3,1 milhões. O maior lance do leilão, Cr\$ 5,3 milhões, foi dado para um macho PO, de 2 anos de idade, da Fazenda "Quatro Irmãos", de Umuarama-PR.

O maior vendedor do leilão foi Israel Sverner, da "Fazenda Itapeva", que vendeu Cr\$ 21,5 milhões, entre Puros de Origem, Cruzados 7/8 e 3/4 Marchigiana. Também foi comercializada, durante o leilão, uma vaca comum com prenhez positiva, oriunda de transferência de embrião de uma matriz P.O., fertilizada por sêmen importado da Itália, por Cr\$ 2,3 milhões.

Leilão União das Marcas em São Paulo

No dia 9 de junho, às 13 horas, no Parque da Água Branca, em São Paulo, serão vendidos, no 1.º Leilão União das Marcas, 80 lotes de bovinos da raça Nelore PO e POI, machos e fêmeas, e 15 lotes de equinos PO das raças Quarto de Milha, Árabe e Mangalarga. Os animais pertencem a Companhia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos (Fazenda Indiana) e Walter José Barbosa (Fazenda Morro Vermelho).

Anuário dos Criadores 1983/84

- a realidade pecuária para você!

— porque publica artigos práticos e atualizados e de grande interesse sobre:

PECUÁRIA DE CORTE: Sistemas de produção de carne bovina em confinamento, semi-confinamento e suplementação a pasto. Fontes de produtos para alimentação de bovinos em engorda intensiva: feno, silagem e rolão. As capineiras e a cana-de-açúcar como volumosos. Restos culturais na alimentação de bovinos. Aproveitamento do macho leiteiro para a produção de carne. Instalações para confinamento.

PECUÁRIA LEITEIRA: Sistema de Produção Implantado no CNP — Centro Nacional de Produção, tendo por METAS: produção/vaca/lactação: 2.700 kg de leite (305 dias); produção Ha/Ano: 1.000 kg de leite; taxa de natalidade: 75%; peso vivo das fêmeas aos 12 meses: 200 kg; aos 18 meses, 250 kg e aos 24 meses, 300 kg; idade do primeiro parto: 33 a 39 meses. Trabalho completo sobre a instalação e funcionamento de uma exploração leiteira; plantas de instalações, máquinas, equipamentos e animais. Reprodução, manejo das pastagens, manejo e alimentação do rebanho, vacas em lactação, vacas "secas" e novilhas em gestação; fêmeas de 1 ano até 300 kg de peso vivo, touros, rufião; mineralização do rebanho; sanidade, calendário de medidas de controle sanitário do rebanho. Completo mostruário de modelos de fichas para Registro e Controle Sanitário, Zootécnico e Econômico e para Análises de Dados do Sistema para se poder chegar a receita por litro de leite vendido, saldo por litro vendido, preço médio recebido.

EQUIDECULTURA: AS GRANDES MÃES DO CAVALO MANGALARGA — pelo Dr. Artur Pagliusi Gonzaga. **CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTENTICIDADE E VALIDADE DE ALGUMAS PRÁTICAS NO MANEJO DO CAVALO.** Prof. Sérgio Lima Beck. Corte das crinas da calda. Corte dos machinhos. Corte dos pêlos internos da orelha. Corte das vibrissas. Corte dos pêlos que sobrepõem a muralha do casco. Tosquia da franja e das crinas do pescoço.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

ANO XX - N.º 20

1983/84



PORQUE é a única publicação nacional que há 19 anos publica, à cores, as fotos dos GRANDES CAMPEÕES das Exposições do Parque da Água Funda (SP), Uberaba (MG) e Estelão (RS) e o CATALÓGO DOS CRIADORES onde aparecem os grandes criadores e selecionadores.

PORQUE reúne, para fácil consulta, endereços úteis de Ministérios, Secretarias, Federações e Sindicatos Rurais, Associações de Registro Genesalógico, Cooperativas de Leite e Centrais de Insensibilização.

POR ISSO TUDO ANUÁRIO DOS CRIADORES é uma publicação útil e deve estar presente em toda fazenda de criar.

Paga seu pedido
de reserva

ANTECIPADA

enviando a importância de
Cr\$ 15.000,00

juntamente com o cupom
ac. lido à

Editora dos Criadores Ltda.
Rua Vinte e Nove, 31 —
CEP 05034 — 4.º andar — SP

Solicito o envio de _____ exemplar(es) do ANUÁRIO DOS CRIADORES 1983/84, ao
preço unitário de Cr\$ 15.000,00. O pagamento está sendo feito pelo cheque

n.º _____, no valor de Cr\$ _____

do Banco _____

Nome: _____

Endereço: _____

CEP _____ Cidade _____

Estado _____ Data: _____

Assinatura: _____

AGENDA

dos Criadores e Agricultores 1984

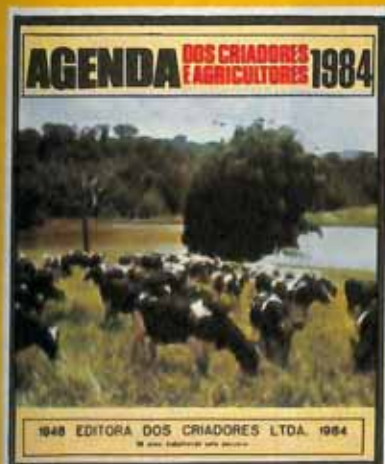
**A publicação mais folheada,
mais discutida, mais rabiscada e remexida
365 dias por ano.
POR QUE?**

PORQUE o possuidor da AGENDA poderá diariamente fazer anotações de inúmeros fatos que ocorrem na fazenda bem como sobre o que gastou e recebeu durante o ano.

PORQUE tem páginas apropriadas para:

- fazer resumo mensal da despesa e receita e no fim do ano fechar balanço e controlar o inventário da fazenda;
- fazer registro de fatos importantes, registro de empregados, compromissos a solver, observações diversas e anotações pessoais de endereços, telefones, etc.;
- fazer registro diário das vendas de seus produtos; controle de lactação e venda de reprodutores; manejo para sanidade do rebanho;
- fazer controle de cobertura e nascimento; estoques, entrada e saída de bovinos; registro de insumos e mão de obra com as diversas culturas; registro de chuvas e intempéries.

E PORQUE... na parte final, a AGENDA publica mais de cem páginas com trabalhos de orientação técnica, orientação trabalhista e fiscal, e um capítulo especial sobre crédito rural e tem, ainda, uma série de endereços de interesse geral, como: Ministérios e seus Departamentos, Confederação e Federações da Agricultura, Sindicatos Rurais, Associações de Registro Genealógico, etc. Calendários: de Planejamento Zootécnico; das Grandes Culturas; das Flores e das Hortalças.



Agenda dos Criadores e Agricultores - 1984

Com a presente, peço me remeterem um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES-1984 ao preço de: Cr\$ 20.000,00 À EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31
CEP 05024 — São Paulo — SP

Nome:

Endereço:

Código Postal: Cidade: Estado:

Como pagamento do pedido acima segue anexo o cheque de n.º c/ o Banco



Outras edições de nossa responsabilidade:
Revista dos Criadores, Anuário dos Criadores,
Guia Agropecuário, Impressos padroniza-
dos, etc.



Bayer investe Cr\$ 106 bilhões em quatro anos

"Temos motivos suficientes para acreditar que a economia brasileira está saindo de uma fase recessiva para iniciar um novo período de crescimento em bases mais sólidas", disse Rolf Löchner, presidente da Bayer do Brasil, no dia 26 de abril, em São Paulo. Baseado nessa otimista previsão, ele anunciou que a empresa pretende investir Cr\$ 37 bilhões em novos projetos de óleo de anilina e MDI, matéria-prima destinada à produção de poliuretano e que nos próximos quatro anos os investimentos em novas unidades serão de DM 206 milhões, equivalente a Cr\$ 106 bilhões ao câmbio atual.

Mesmo tendo na ocasião um balanço financeiro de 83, onde a empresa registrou crescimento inferior à inflação de 243% para 154,2% e com um simples empate entre vendas e índice inflacionário em 02, Löchner justifica que a indústria não pode planejar a curto prazo e que este entusiasmo é justificado pela reativação da economia nos países industrializados, cujos sistemas se manifestam também na política nacional e uma expectativa de que o próximo presidente, mesmo com mandato tampão, renegocie nossa dívida externa, em outras bases, necessárias para a reativação da economia atualmente comprimida pelos compromissos assumidos junto ao FMI.

O otimismo e os novos investimentos da empresa não significam que ela possa repetir a redução do lucro líquido

de Cr\$ 4,28 em 82 para Cr\$ 2,9 bilhões no ano passado, pois a empresa acredita que a situação econômica do País não pode piorar mais. As saídas encontradas para resistir a queda dos lucros foram a redução dos custos de fabricação, otimização de processos e melhor aproveitamento de energia, sem diminuir seu quadro de funcionários e sem retirar benefícios que gozavam.

No decorrer deste ano, a indústria crê que o setor agropecuário, responsável por 45% do faturamento da empresa, tenha uma maior reativação, devido aos melhores preços recebidos pelos produtores voltados ao mercado interno. As culturas de mercado externo terão suas previsões revistas logo no início do segundo semestre, quando também a diretoria traça seus caminhos para o resto do ano.



Furoxona industrial 22% para ração

O Laboratório Schering Produtos Veterinários Ltda. acaba de lançar o Furoxona Industrial 22%,

DAS EMPRESAS

especialmente formulado para uso em rações, em embalagens de 25 kg. Apresentado em forma de pó amarelo, elaborado na proporção indicada, e que serve para, misturado à ração, prevenir e tratar enterites específicas e não específicas de origem bacteriana. Contém 22% de Furoxona (Furazolidona) — N (5-mitro-2 furfurilideno) — 3 — amino-2-oxazolidona.

OXIBENDAZOLE

Vermífugo para uso contínuo na ração.



Um novo tempo.

Smith Kline lança vermífugo para suínos

O Laboratório Smith Kline lançou o vermífugo Oxibendazole, do grupo dos benzimidazóis, para o tratamento e profilaxia de verminose em suínos. O novo produto é administrado junto com a ração. De acordo com o fabricante, o Oxibendazole não produz efeito tóxico ou teratogênico e não deixa resíduos na carne, rins, fígado e gordura. Sua ação é direta sobre vermes adultos, larvas e ovos. Maiores informações Smith Kline, av. das Américas, 4.790, 5.º andar, CEP 22600, Rio de Janeiro, RJ, tel.: 325-1516.

Marketing rural para empresas

A Markon, especializada em marketing rural, certa de que o comportamento do produtor agrícola mudou com a crise e alteração do crédito rural, desenvolveu um trabalho de apoio à estratégia de vendas das indústrias voltadas a esse setor. Justifica esse novo serviço no fato de que as indústrias terão que se adaptar a essas novas condições. No serviço que está fornecendo às indústrias constam marketing mix, pesquisa de mercado, estratégia de mercado, organização comercial, computação, impressos técnicos, engenharia agrícola e treinamento. Markon fica à rua Frei Vicente Salvador, 276, sala 12, CEP 02019, tel.: (011) 298-7383.

Aplicador de Topcid

Para completar seu programa de prevenção da mastite, a Fatec está lançando um novo aplicador de Topcid, mais prático e que facilita a aplicação do desinfetante, por imersão nas tetas do animal após a ordenha. Assim procedendo, o criador pode eliminar os germes que ali estão presentes e impedir a passagem de outros que poderão infectar o úbere.

A Fatec Química Ind. S/A está localizada na Praça da Liberdade, 130 — 10.º andar — São Paulo, SP.

O juiz Edwin Day esteve presente na Exposição de Mangalarga

SILVIA HELENA SILVEIRA

No período de 10 a 15 de abril, a Associação Brasileira de Criadores da Raça Mangalarga, em comemoração ao seu cinquentenário, realizou a VI Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga, no Parque da Água Funda, que despertou interesse entre os criadores da raça e visitantes, contou com uma atração extra: a presença do juiz Edwin Day, coronel da remonta do Exército argentino e um profundo conhecedor de cavalos de várias partes do mundo.

Sem jamais ter visto um exemplar da raça "a não ser por livros", ele se confessou admirado com a presença e o porte físico do animal. "A originalidade do Mangalarga faz dele um cavalo interessante, pois não temos Mangalarga em nenhuma outra parte do mundo", declara ele.

A experiência deste juiz que já julgou cavalos na Alemanha, na Espanha e também no Peru vem de dezenas de anos, como professor de jogadores de pólo, salto, adestramento, ginete e também como criador, foi muito importante para os criadores e juizes brasileiros que lidam diariamente com a raça. Diariamente ele inspeciona uma população de 3 mil animais, em cinco haras do Exército Argentino. O mais importante cavalo brasileiro, o Cor-sário, que galopa todos os dias com o presidente Figueiredo na Granja do Torto, foi uma cria de Edwin Day.

Como criador, ele pode dizer que as aptidões físicas do Mangalarga tornam-no muito importante nas tarefas de sela, no campo e no cerrado. E julgou que pelo potencial de trabalho, o Mangalarga poderia muito bem se adaptar a região noroeste da Argentina. As características de porte do Mangalarga, como a cabeça alta, fazem dele um cavalo ideal para campo, mas não específico para corridas, pólo ou salto.

Suas experiências como ginete pu-

deram ser avaliadas por criadores presentes na palestra realizada no auditório do Parque da Água Funda. Perante vários juizes brasileiros e criadores de várias regiões brasileiras ele explicou seus pontos importantes no julgamento de uma raça e quais são os critérios mais relevantes na hora de ser julgado um Mangalarga.

Muitos criadores viram reafirmadas algumas características que eles já conheciam como a canela fina nas patas dianteiras e o abdômen. "Nossa raça tem apenas 50 anos e será muito difícil mudar esta característica em poucos anos", atesta Eduardo M. Marchi, diretor geral do Stud Book, da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. A solução de buscar o cruzamento para sanar esta deficiência não é bem vista pelo juiz Edwin Day. "Porque cruzar, se no cruzamento o Mangalarga pode perder características importantes que só ele tem?", pondera Day. Com esta afirmação também concorda o veterinário Francisco Moreira Teixeira, criador e selecionador de Cavalos Mangalarga, na Bahia. Como técnico da Epaba-Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia ele acredita que a rusticidade é uma característica muito importante no animal.

Como ginete, o coronel Edwin Day pôde também avaliar o desempenho dos cavaleiros que montavam os cavalos da raça que participaram do seu julgamento. Assim, durante duas horas de palestras e de diálogos ele pôde até mesmo ensinar para os presentes como deve se portar um ginete em cima do cavalo. "O mangalarga é excelente no passo, no trote e no galope, o que está faltando é apenas experiência dos peões para manejar o animal. O potencial para estas três marchas é extraordinário", explica Day.

Na descrição da qualidade do porte do animal, Day achou-o ideal para

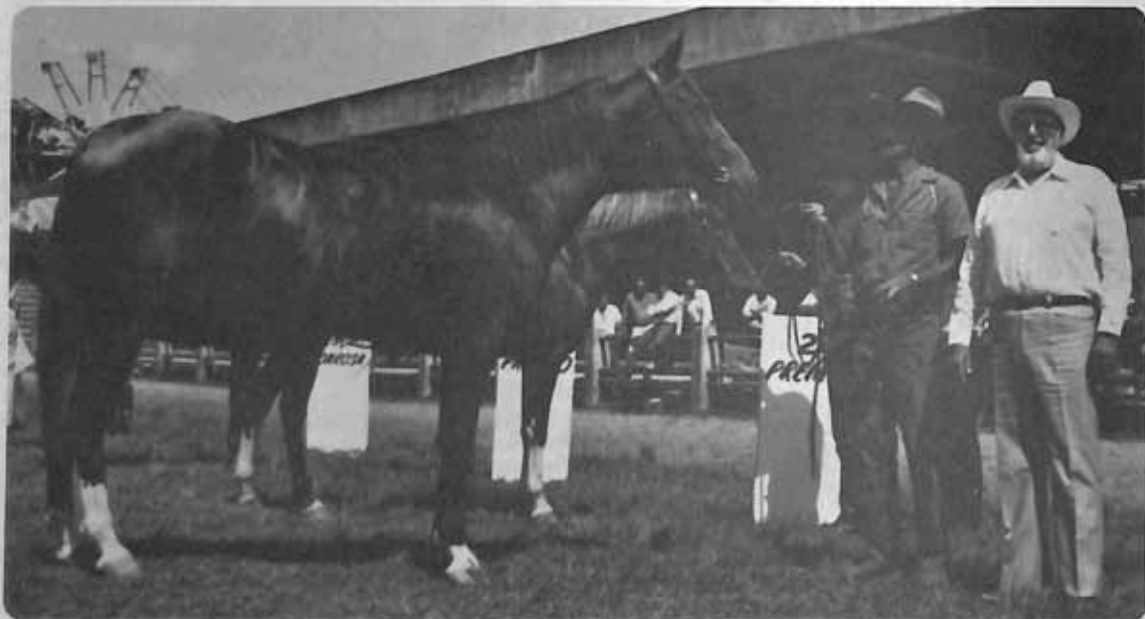
o tamanho do brasileiro. No seu entender, o Mangalarga demonstra uma harmonia entre cavalo e cavaleiro, isto se reflete até mesmo na sua linha um pouco mais alargada que as demais raças que conheceu, mas que lhe pareceram ideais para a função a que está destinado o cavalo.

Algumas características exteriores do Mangalarga podem ser alteradas, mas aquelas características de prole não podem ser modificadas. Por isso, esclarece Day, reprodutores que apresentem taras devem ser descartados da reprodução e serem transferidos para as lidas da propriedade.

Murilo Eduardo P. Xavier, engenheiro agrônomo, radicado na Bahia há quase 20 anos, veio apenas assistir a Exposição, na qualidade de criador de 40 animais na região de Feira de Santana. O julgamento de Day o agradou sobretudo pela sua capacidade de captar todo o espírito da raça e acredita que os criadores puderam ter uma avaliação técnica de alto nível sobre o que criam.

Durante explicações de Day, os criadores queriam também obter informações sobre a auto-suficiência dos criadores argentinos. E ficaram sabendo que, como aqui, os argentinos também fazem da criação de cavalos um hobby. "Neste ano, testemunhava um criador, terei mais de 20 milhões de prejuízos, com os cavalos que crio em Cafelândia, no Interior paulista". Murilo Xavier cria cavalos para trabalhar com suas 1.000 cabeças de gado, em 4 mil hectares. Como outros criadores ele também tem muitos gastos com seus cavalos. "A rusticidade do Mangalarga é apenas em termos de exigências de trabalho, mas todos os dias os animais recebem ração e pastam nos capins panicum, buffel e pangola plantados na fazenda para o gado, ovelhas e cabras.

Observações sobre o julgamento



O criador Orpheu José da Costa e seu gerente, ao lado de seu campeão.

EDUARDO DINIZ JUNQUEIRA
Fazendeiro e membro do Conselho Superior da Administração da ABCCRM

Como já vimos no início desta reportagem a atual diretoria da ABCCRM, desejando dar um maior realce ao certame, em comemoração cinquentenário da entidade convidou para juiz o diretor do Serviço de Remonta do Exército Argentino, cel. Edwin Day, um dos

mais famosos técnicos do país platino. Sobre a atuação desse extraordinário hipólogo, a seguir publicamos as considerações de um dos mais antigos associados da ABCCRM e criador emérito da raça, Eduardo Diniz Junqueira.

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, na comemoração do Cinquentenário de sua Fundação, procurando dar maior divulgação e internacionalização ao Mangalarga, resolveu convidar, para o julgamento da raça, um juiz estrangeiro. Muitos criadores de mangalarga receberam com certa reserva esta iniciativa, preocupados com um ponto de vista estranho à respeito de uma raça essen-

cialmente brasileira e com uma característica peculiar — a marcha trotada.

Acertou plenamente a diretoria da Mangalarga na sua iniciativa, demonstrando confiança nas qualidades do equino que promove a seleção, assim como, no critério da pessoa escolhida.

O convite para juiz da raça recaiu sobre o coronel Edwin Day, diretor do Serviço de Remonta do Exército

Argentino, cavaleiro exímio, jogador de polo, picador, membro da equipe internacional argentina de hipismo, além de apaixonado apreciador do cavalo, nas suas mais diversas raças e múltiplas aptidões.

O cel. Edwin Day é natural de Jujuy, província do Norte Argentino, onde a influência peruana antecede à colonização espanhola e, portanto, afeto à raça Peruana de Passo. Também, por suas atividades como mi-

FREVO

CAMPEÃO DOS CAMPEÕES

SEMANA NACIONAL DO CAVALO CAMPOLINA GV - 1983



CONHEÇA PESSOALMENTE OS FILHOS DO FREVO.
SUA VISITA MUITO NOS HONRARÁ.

RANCHO 70



ESTRADA DE ARARUAMA/SÃO VICENTE - A 120 KM DO RIO DE JANEIRO.



CORRESP. PARA: JAYME FIGUEIREDO
RUA SAMBAÍBA, 380/902 - LEBLON - RIO DE JANEIRO - RJ. - CEP 22450
TELS: 253-8442 E 239-5201

litar da arma de cavalaria e como técnico da remonta desta arma, está habituado ao convívio da raça Crioula e das demais raças de sela e de tração argentinas e estrangeiras.

A sua nacionalidade, dando-lhe por pátria uma nação do Novo Mundo, de amplos horizontes e vastas extensões, aliada aos seus profundos conhecimentos práticos e teóricos, à vivência dos problemas da equinocultura mundial, o habilitam a compreender e aceitar as raças em formação, dentro de suas características funcionais, sem querer submetê-las a um rigoroso tecnicismo, pretendendo julgá-las pelos parâmetros acadêmicos das raças de sela do Velho Mundo.

O cel. Day, como ele mesmo confessou, somente tomou conhecimento físico do cavalo mangalarga, no momento em que entrou na pista da Água Funda. Antes, apenas o conhecia por leituras ou referências. Imediatamente, buscou identificar a raça no exame dos animais apresentados e, desde logo, revelou-se o hipólogo que de fato é, classificando as potras e potros das categorias de cabresto, com acerto e coerência de análise entusiasmando os criadores e aficionados do mangalarga.

Na apreciação das categorias montadas, Edwin Day deu uma demonstração de critério e competência. Seguindo a linha de que — "Um cavalo que se apresenta montado, deve ser julgado montado" — e para sentir a marcha trotada e medir as possibilidades hípcas dos concorrentes, montou diversos animais, exibindo uma equitação de ginete comprovada.

No exercício do julgamento utilizou a sequência tradicional de análise estática e dinâmica, enfatizando a última. Observados os aprumos, sem perda de tempo com detalhes, processou a análise da silhueta, parada e andando, iniciando por af uma classificação geral.

Em seguida à avaliação do andar e da sincronização de movimentos, quando alterou as colocações iniciais, ele prosseguiu o julgamento para a apreciação do galope e sua coordenação. Procedendo novas alterações, finalmente, como consequência do somatório das qualida-

des exibidas, enfileirou os participantes na classificação definitiva, do primeiro ao último, da mesma forma em que vinha procedendo em cada etapa do julgamento, introduzindo com isso uma novidade no espetáculo. Concluindo sempre, cada páreo, com um só comentário do seu trabalho, analisando os equinos classificados nos primeiros lugares.

Demarcou assim, o cel. Edwin Day, a par de seus conhecimentos, uma grande consideração pela assistência e apreço ao convite aceito.

O cel. Day marcou seu trabalho pela preocupação em identificar a raça e seu peculiar andamento. Relatou para as últimas colocações, juntamente com os animais mais conformados e atípicos, os que, a despeito de uma bela figura, algavam os movimentos evidenciando o tempo de suspensão próprio do troie. O andamento, a marcha trotada, foi, sem dúvida, a tônica que buscou dar e enfatizar nas suas considerações páreo a páreo. No comentário do cortejo de um grupo de fêmeas montadas, salientou uma égua que, apesar da beleza das proporções, foi prejudicada pela aspereza do andar. E, na escolha de um finalista, a má equitação tirou a chance de um dos mais fortes concorrentes.

Afinal, tivemos uma aula de bem julgar.

A REUNIÃO COM O CORONEL EDWIN DAY

A Associação Mangalarga promoveu, em sua sede social, uma reunião informal de seus diretores, conselheiros, técnicos e membros do corpo de jurados, com o cel. Edwin Day. O objetivo deste encontro foi o contato e a troca de informações do coronel com os responsáveis pelos rumos da seleção mangalarga.

No saguão da sede, enquanto aguardava o início da reunião, o cel. Day, teve a oportunidade de apreciar toda a galeria de retratos dos ex-campeões, desde os primórdios da fundação da Associação, aos nossos dias. Aos presentes que o acompanhavam, comentou os aprumos das mãos, o comprimento do lombo, e outras constantes dos caracte-

A inseminação artificial é o caminho natural para ganhar mais com a criação.



Para garantir uma tecnologia de vanguarda em reprodução animal, consulte a Lagoa da Serra. Uma equipe altamente especializada dispõe de moderno e completo material de apoio, assegurando a perfeita utilização da inseminação artificial em sua fazenda.



Lagoa da Serra

Sertãozinho S.P. - Caixa Postal 60

Fone: (016) 642-2299

São Paulo S.P. - Avenida Antártica, 435

Fones: (011) 262-7233 e 262-9401

Goiania GO - 5. Avenida, 1396

Nova Vila - Fone: (062) 261-0638

res raciais que observara no seu julgamento e notava nas fotos expostas.

O número dos presentes e o espaço das instalações da sociedade, levaram o presidente da ABCCRM, dr. Felipe de Paula C. de Albuquerque Lacerda F.^o, a convidar a todos para se dirigirem ao auditório da arquibancada do parque. Nesta caminhada, nos tocou a nostalgia do belo Parque da Água Branca, ali presente, com suas árvores, com suas sombras acolhedoras e todo um passado intimamente ligado a história e as tradições da pecuária brasileira, especialmente da paulista. Dali foram expulsos os criadores, do que era seu pela própria escritura de doação do terreno, para o frio e desagradável Recinto da Água Funda que, pouco a pouco, vai distanciando do interesse geral e da frequência numerosa, a mostra maior da nossa pecuária.

Após uma breve apresentação do presidente, o convidado deu início a palestra com uma interrogação: para que queríamos o mangalarga?

Foi feito então, para ele, um rápido histórico da origem da raça, do ambiente em que se desenvolveu, e de sua serventia. Complementada a seguir por uma descrição sucinta da caça ao veado, conforme nossos hábitos e gosto por um esporte eminentemente cinegético, em que os aspectos hípicas são conseqüências do acompanhamento da corrida dos cães, quando os cavalos simplesmente transpõem os obstáculos naturais, sem a preocupação dos cavaleiros em fazê-los saltar.

O cel. Day, ao comentar a seleção do cavalo Peruano de Passo, cuja influência da topografia, vegetação e principalmente costumes, desprezou tanto o galope, a ponto de alguns equinos da raça não mais galoparem; a seleção do Crioulo, na qual, a observância exagerada em algumas linhagens, somente do fator rusticidade, levou a criação de indivíduos de conformação grosseira; e com mais algumas considerações sobre o Crioulo Chileno e o Passo Fino, revelou a sua grande experiência e familiaridade com as dificuldades cruciais das novas raças na definição e alcance de seus objetivos.



Da esquerda para direita:
Orpheu José da Costa, Dr. Pedro Arinos
da Cunha, professor Lima Becker e o
coronel Edwin Day e sua esposa.

Focalizando especificamente a seleção do cavalo mangalarga, fez a seguinte afirmativa: "— Não se pode servir a dois, ao mesmo tempo". Ou, a Mangalarga segue valorizando a marcha trotada, com alguns prejuízos de outros prediados; ou, abandona o andamento peculiar, para concorrer com outras raças, em outros campos. Se preferida a segunda hipótese, recordou, na hora, a experiência vivida com o Anglo-Argentino, que pretendendo criar um animal nacional para provas hípias, viu o seu produto inferiorizado ao confronto com as raças finas, de muitos e muitos anos, para não dizer séculos de seleção. Assim, a seu ver, a marcha trotada é o prediado, a razão de ser da seleção mangalarga. Posto entre a escolha de um mangalarga bonito e bom de andar, e outro bom de andar e bonito, ficou com o segundo caso, ou seja, o andamento como primeira preferência.

Definido o objetivo primordial da seleção da raça mangalarga, passou a análises e observações de sua morfologia. Referindo-se a cabeça, salvo algumas exceções, achou uma boa uniformidade, concluindo que não

era inglesa, nem árabe, nem andaluza, nem outra raça, e sim mangalarga. Apontou o lombo comprido e a postura sobre si das mãos, como dominante nos animais exibidos na Água Funda e nos figurantes das fotografias expostas na sede. Atribuindo, talvez, a estas conformações a condição da marcha. De sobreaviso, a respeito da comum ocorrência de animais transcurvos, não constatou a anomalia e atribuiu esta preocupação, a uma confusão de interpretação entre transcurvo e sobre si. Achou os apurados traseiros e jarretes, de uma maneira geral, bons.

Chamou a atenção para os ossos demasiadamente finos das mãos e os estrangulamentos da canela, como a debilidade mais preocupante que notou em alguns espécimes, lembrou, ainda, a relação do casco desproporcionalmente pequeno, com esta debilidade. Analisando a conformação levantada do mangalarga, postura esta, que também entende, em parte, responsável pelo andamento marchado, ressaltou que não se coaduna com estrutura exigida para o cavalo de salto.

Terminou dizendo que se deveria levar o cavalo mangalarga a Exposição Internacional de Palermo, pois ele tem qualidades para figurar nesta famosa mostra. Mas para apresentá-lo montado, valorizando a marcha trotada porque, ao cabresto, passaria despercebido.



Dona Lúcia Junqueira da Mota Luiz, ao lado de um produto premiado do seu plantel.



Grupo de Criadores paulistas e baianos, tendo ao centro o líder mangalarguista José Oswaldo Junqueira.

OS CAMPEONATOS DA RAÇA MANGALARGA

CAMPEONATO POTRANCA

Campeã

CARRERA JPS: por Turbante JO x Alfa do Paraíso, Faz. Boa Vista — Igarapé Tietê — SP. Prop.: José Pedro Gonçalves Franco da Silva.

Reservada Campeã

GUAYÇARA MJ: por Charmoso JO x Grinalda da São Luiz, Fazenda Marjan — Valinhos — SP. Prop.: Olinto Marques de Paulo.

CAMPEONATO POTRO

Campeão

ESMALTE DO JOP: por Durango RS x Cangica, Fazenda Santa Fé — Lençóis Paulista — SP. Prop.: José Oliveira Prado.

Reservado Campeão

CAMPARI DA COPI: por Elmo JO x Negra, Faz. São José do Pinhal — Piracicaba — SP. Prop.: Agropecuária São Pedro S/A.

CAMPEONATO ÉGUA

Campeã

ESFINGE OJC: por Samba JO x Grinalda JO, Fazenda Império — São Sebastião da Gramma — SP. Prop.: Orpheu José da Costa.

Reservada Campeã

ESCOTILHA FS — por Trovador FS x Xarda FS, Fazenda Santa Virginia — Cafelândia — SP. Exp.: Fausto Simões.

CAMPEONATO CAVALO

Campeão

FUGALÇA DA NOVA PRATA — por Defensor x Dobrada da Sta. Ernestina, Faz. São José do Pinhal — Piracicaba — SP. Prop.: Agropecuária São Pedro S/A.

Reservado Campeão

FLAMENGO DE ORLÂNDIA — por Felião x Habalá, Fazenda Retalho — Orlandia — SP. Prop.: Eduardo Junqueira da Motta Luiz.

PROGÊNIE DE PAI

1.º Prêmio — Flamengo de Orlandia, Habalá de Orlandia, Niquel de Orlandia (FULIAO) — prop.: Eduardo Junqueira da Motta Luiz.

2.º Prêmio — Guayçara MJ, Blenda MJ, Payna MJ (CHARMOSO) — prop.: Olinto Marques de Paulo.

PROGÊNIE DE MÃE

1.º Prêmio — Flamengo de Orlandia, Habalá de Orlandia (HABALÁ). Prop.: Eduardo Junqueira da Motta Luiz.

2.º Prêmio — Jamba MJ, Jaiany MJ (JACA AJ). Prop.: Olinto Marques de Paulo.

CONJUNTO DE RAÇA

1.º Prêmio — FLAMENGO DE ORLÂNDIA, HABALÁ DE ORLÂNDIA, NIQUEL DE ORLÂNDIA. Prop.: Eduardo Junqueira da Motta Luiz.

2.º Prêmio — CARAMURU MJ, JAMBA MJ, GUAYÇARA MJ. Prop.: Olinto Marques de Paulo.

LEILÃO MANGALARGA VENDE CR\$ 329,8 MILHÕES

Durante a realização da VI Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga, o leilão Programa Mangalarga vendeu 157 animais e arrecadou Cr\$ 329,8 milhões, com média de Cr\$ 2,1 milhões. Entre as fêmeas com mais de 36 meses, foram comercializadas 72, com arrecadação de Cr\$ 182,55 milhões e médias de Cr\$ 2,535 milhões. Nessa categoria, a égua mais cara foi vendida por Eduardo Ribeiro dos Santos para Mancel Correia de Souza Neto por Cr\$ 10,5 milhões, vindo a seguir o

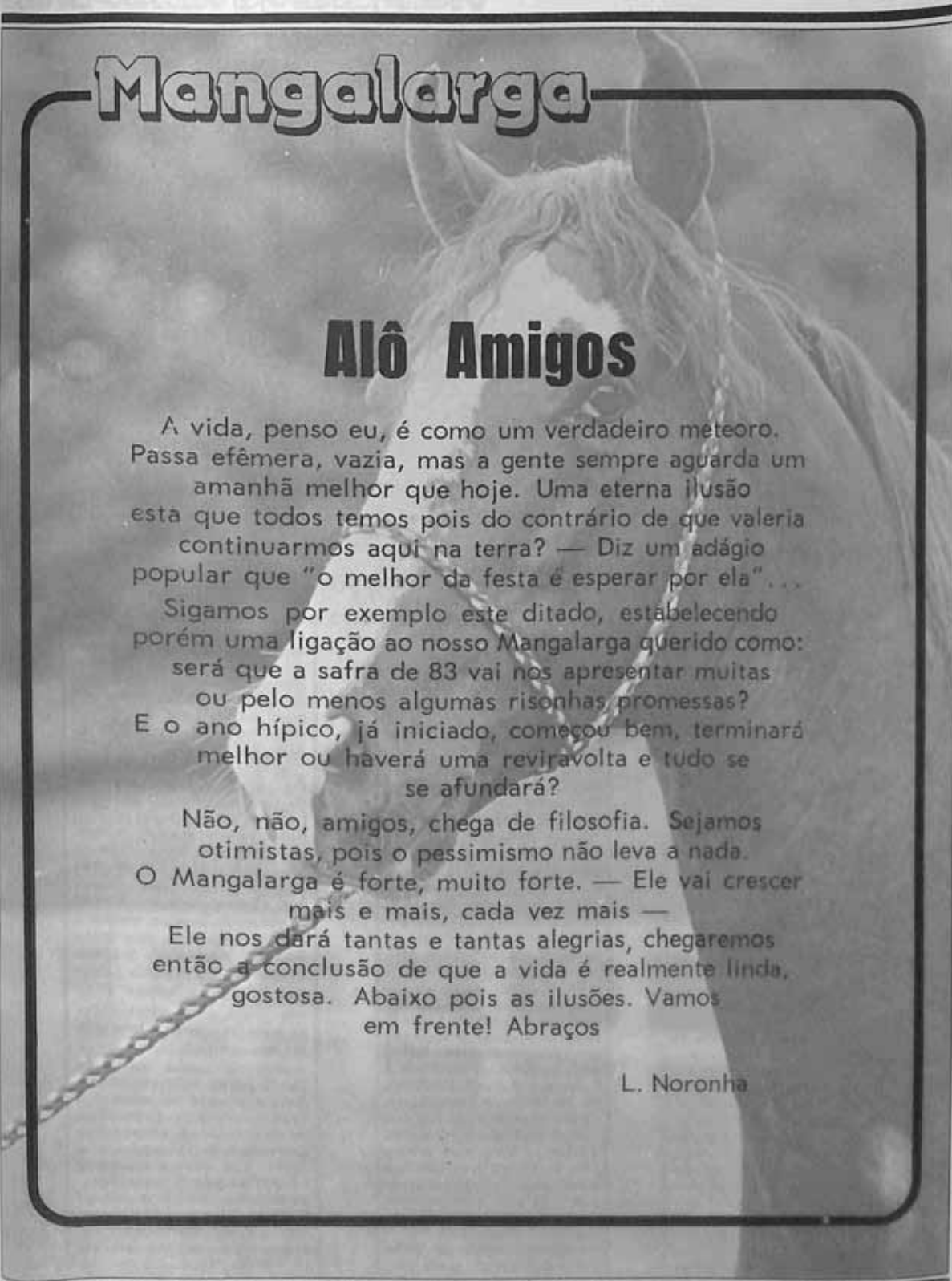
animal vendido por Ruy Rocha de Souza para Francisco Labate por Cr\$ 10 milhões e em terceiro a fêmea de Alfredo Ferreira Júnior e comprada por Teshiaki Okada, que pagou Cr\$ 7,85 milhões.

Na categoria fêmeas de 36 meses foram vendidos 45 animais por Cr\$ 76,2 milhões e média de Cr\$ 1,693 milhão. Nessa categoria, dois animais foram arrematados por Cr\$ 5,25 milhões pela Grano Agropastoril Ltda. e João Bozza Júnior e que pertenciam a Ruy Rocha de Souza. O terceiro animal mais caro — Cr\$ 4,5 milhões — foi arrematado por Antônio Henrique Freitas e que pertencia ao Haras Monte Gerezin.

Na Categoria machos com mais de 36 meses foram comercializados 9, cujo total atingiu Cr\$ 23,65 milhões e média de Cr\$ 2,627 milhões. O animal mais caro foi vendido por Paulo Conrado Amaral Gurgel para Douglas Brandão Costa, que pagou Cr\$ 3,7 milhões, ficando em segundo o cavalo de Ameleto Waetge que foi adquirido por Celis Rodrigues Peluffo, que desembolsou Cr\$ 3,1 milhões.

Na Categoria potro foram leiloados 31 animais por Cr\$ 47,4 milhões, com média de Cr\$ 1,529 milhão. O animal mais caro nesta categoria foi de Ruy Rocha de Souza que o vendeu para Roberto Alves de Oliveira por Cr\$ 3,85 milhões. Em segundo ficou um animal pertencente também a Ruy Rocha de Souza e adquirida por Francisco Labate que pagou Cr\$ 3,75 milhões.

Mangalarga



Alô Amigos

A vida, penso eu, é como um verdadeiro meteoro. Passa efêmera, vazia, mas a gente sempre aguarda um amanhã melhor que hoje. Uma eterna ilusão está que todos temos pois do contrário de que valeria continuarmos aqui na terra? — Diz um adágio popular que “o melhor da festa é esperar por ela”...

Sigamos por exemplo este ditado, estabelecendo porém uma ligação ao nosso Mangalarga querido como: será que a safra de 83 vai nos apresentar muitas ou pelo menos algumas risosnhas promessas? E o ano hípico, já iniciado, começou bem, terminará melhor ou haverá uma reviravolta e tudo se se afundará?

Não, não, amigos, chega de filosofia. Sejam os otimistas, pois o pessimismo não leva a nada. O Mangalarga é forte, muito forte. — Ele vai crescer mais e mais, cada vez mais —

Ele nos dará tantas e tantas alegrias, chegaremos então a conclusão de que a vida é realmente linda, gostosa. Abaixo pois as ilusões. Vamos em frente! Abraços

L. Noronha



DURANGO RS
 Por Cocar J.O. e
 Etiqueta CR (Oasis)
 seu filho
 Esmalte do JOP
 foi o campeão potro
 da última Nacional
 Fazenda Haras
 Santa Fé
 Prop. José
 Oliveira Prado

• Marcelo e Conrado Malzoni e Marco Antonio Malzone depois de um período de poucas compras e vendas, reapareceram a todo vapor no elitizado Leilão de Badih Aïdar, realizado em 16 de abril no lindo e confortável PALACE, Moema, SP.

• Foram os grandes compradores da memorável noite, culminando também em adquirir (Marcelo e Conrado) o animal mais caro, a lindíssima fêmea Aquarela — Parabéns aos primos pelas aquisições e também pelo prestígio que deram ao magistral remate.

• Outro criador que, como já se tornou hábito, comprou bastante. Estou falando de meu amigo Helio Moreira Salles, que tem seu ótimo plantel com base total nos produtos de Badih.

• O Leilão ultrapassou às melhores expectativas, atingindo cifras acima de 340 milhões com média aproximada de 6.700.000,00 por unidade. Mais uma grande vitória de BADIH AÏDAR e da raça Mangalarga.

• José Luiz Cutrale, o famoso industrial da laranja, também, esteve presente e comprou algumas fêmeas — Se continuar, não tenham dúvidas, a raça Mangalarga terá adquirido mais um grande

adepto que fatalmente se tornará num brilhante criador.

• Em uma de minhas columnas falei que o meu querido amigo Lula, Dr. Alípio Pereira Marques de Oliveira, ex-Presidente da A.B.C.C.R.M. iria abrir em São Paulo um restaurante. Essa casa de pasto além da finalidade degustativa e lucrativa, é claro, serviria como um ponto de encontro de criadores de cavalos.

• Um Wiskizinho, uma cerveja, um bom vinho ou uma caipirinha caprichada sempre se tornam mais saborosas, quando entre um assunto e outro o cavalo (principalmente o cavalo Mangalarga) é abordado. E esse local será um palco magnífico para esse lazer.

• Pois bem, minha gente. Aqui vai o recado do Lula: O restaurante será inaugurado em junho, seu nome (achei super sugestivo) é São Paulo I e fica a Rua São Columbano, 88 (de frente ao Shopping Eldorado (Rebouças)).

• A casa tem três sócios, a saber: o Lula, seus primos Luiz P. Marques de Oliveira e Reinaldo Marques Varela — Está dado pois meus queridíssimos Alípio, D. Lila e Lula a minha "colherinha de chá..."

• Carlos Tourinho de Abreu é uma amizade que prezo mu-

to — Somos, graças a Deus, amigos há mais de 25 anos mais fazin 8 mais ou menos que não nos víamos. Tal fato, porém, aconteceu (para alegria de ambas as partes, tenho certeza) na Nacional de Mangalarga, em abril, no Parque da Água Funda.

• Tive uma satisfação enorme quando vi o dono do grande (já desaparecido) Paladino J.O. — Falamos muito — Tourinho parece desafiar o tempo. Está mais moço, mais jovial, mais simpático do que nunca.

• Outros banianos ilustres criadores de renome vieram à Grande Exposição tais como Frederico Edelweiss e Sra., Dr. Gileno Amado Brandão e Sra., José Mendonça, Murilo e outros. Essa gente maravilhosa da terra de Castro Alves sempre nos prestigia.

• Quem esteve na Água Funda ou no Leilão do Badih fez força para reconhecer o conhecido criador Orpheu José da Costa — o afamado selecionador de Mangalarga e Árabe está com uma barba "deste tamanho" branca prematuramente, que o tornou bastante diferente. Uma espécie de Papai Noel (e isso ele é quase, mesmo!) de meio de ano.



JAMBO é filho de Paladino e neto de Sheik.
Propriedade do Dr. Arthur Pagliusi
criador em Catanduva.

• José Oswaldo Junqueira, a nossa grande e principal bandeira "desentocou" (como ele mesmo frisou) — Esteve na Exposição, no Leilão do Badih, participou de tudo, quis saber de todos, como nos velhos (não muito distante) tempos. Esse foi, talvez, um dos fatos que mais alegrou aqueles gostosos dias de abril.

• Finalmente o Divino Alves, o Paulo e o Sebastião (Alô Brasil!) deram sinal de vida — Estiveram na Exposição, conversamos bastante. Aliás, este certame serviu como uma espécie de conagração — gente de todos os pontos do país, criadores de Mangalarga, é claro, que não viamos há muito compareceram — O Mangalarga é isso minha gente! Nada o detém, muito, muitíssimo pelo contrário, ele avança, ele progride, ele une, ele alegra e isso tudo beneficiado traz-nos uma média de bem viver, aproveitando melhor o tempo que temos na terra, infelizmente bastante exigua.

• Morreu Xerife da Nata — Uma notícia triste que infelizmente tenho que dar — Xerife, filho de Quinar da Nata era um dos principais reprodutores da notável seleção de

Badih Aidar, Fazenda da Nata, o paraíso do Mangalarga.

• Se eu fosse enumerar os grandes amigos que vi em abril, talvez ocupasse quase toda esta edição, mas tenho algo por dentro que me obriga a inserir mais esta notinha — O prazer, a alegria, o impacto de um encontro com um de meus melhores amigos — Clemente Jorge Roncari, Botucatu, um grande coração em forma de gente, uma alma rara. Fiquei feliz, e você sabe disso Clemente. Muito feliz!

• Conheci duas pessoas colossais. José Pedro, dono da potra Carrera, campeã na Nacional e seu veterinário (uma jóia de gente) Dr. Jad — Tenho certeza que esta amizade vai se solidificar. Falamos muito, bebemos algumas cervejinhas e cantamos juntos músicas sertanejas — Que noite agradável, aquela, gente!

• Estamos pertinho do 3.º grande Leilão VB, 150 anos de tradição, de José Maurício Junqueira de Andrade — Será no dia 12 de julho, sempre na majestosa Fazenda S. Mariano, em Lins, SP.

• Serão colocados em oferta 200 bovinos Holandês PB e VB — e ainda 50 equinos (machos e fêmeas) da raça

Mangalarga. Como vêm uma oportunidade de ouro está sendo oferecida — Vamos, gente!

• Falei do sucesso do Leilão de Badih Aidar e agora com o mesmo prazer falo do 3.º Leilão Programa de Mangalarga realizado no Parque da Água Funda no encerramento da Exposição Nacional.

• O maior vendedor foi o amigo Ruy da Rocha de Souza, dono da famosa marca RR e do afamado Puitã V.A. (16 vezes campeão). Ruy vendeu pertinho de 40 milhões com apenas 8 produtos, sinal evidente de que sua criação é muito respeitada e os grandes compradores dão-lhe a preferência dada.

• Antonio Henrique Freitas adquiriu a linda poldra negra Angustia do Gerezin, dos Irmãos Codogno, por 4 milhões e 500 mil. Augusta que é filha de Dobrão Jama e Ternura de N.H. era sem dúvida alguma uma das melhores fêmeas expostas, à venda, naquele remate.

• Manoel Corrêa de Souza Netto, da Fazenda Pullman, nosso homenageado no Anuário, prestes a sair, comprou do Duca, Haras RS a reprodutora Esmeralda da S. José, filha de Escravo e Revista por 10 milhões e meio, com bonito potro ao pé, de Prelúdio da Bentoca.

• Elío Saco, criador em Paranapanema, Fazenda Fumaça, comprou de João Carlos Matta, uma matriz que na opinião dos maiores conhecedores da raça se constituiu como excepcional produto do leilão, animal de altíssima qualidade. Seu nome é ODISSEIA. Guardem para conferir.

• O Leilão somou 330 milhões com 157 animais vendidos e média acima de 2 milhões, considerada muito boa pela diversificação dos produtos, bons e regulares.

• Em nossa edição de julho (Revista dos Criadores) estaremos homenageando um dos melhores criadores da raça — Geraldo Junqueira de Andrade como o Fazendeiro do Mês — Geraldo além desse conhecido fato é também notável produtor de leite com um gado altamente qualificado. Aguardem esta sensacional reportagem.

• Depois de Grande assedio por parte de gente que sabe o que é bom, Orpheu José da Costa resolveu colocar à venda alguns filhos de Cocar

J.O. Portanto, os interessados (que deverão ser muitos) devem correr um pouco e se entenderem com o conhecido e afamado selecionador O.J.C., que possui (sempre é bom repetir) um dos mais lindos Haras de todo o mundo ou seja o Haras Império no km 99 da Estrada do Açúcar em Ita. O telefone do Sr. Orpheu é (011) 482-0722, para quem ainda não o sabe. Marque-o.

• O meu grande amigo, de anos e anos Dr. Francisco Lourenço Cintra, Fazenda São Vicente, Ibirá, SP, depois de passar por delicada intervenção cirúrgica está ótimo, magnífico, graças a Deus. Fui visitá-lo e fiquei alegíssimo a revê-lo tão bem. Ainda há pouco, nesta minha humilde coluna fiz questão de publicamente sentir sua ausência do nosso meio. Felizmente, repito, o Dr. Cintra está novo de novo.

• Fui conhecer as novas instalações da American Lloyd do Brasil dos meus amigos Nelson Franco Spielmann e Digenes Dagelides — Genie, o negócio é uma "parada". Decoreção maravilhosa, local amplo, pessoal altíssimo capacitado trabalhando em processo moderno, eletrônico, de acordo com as necessidades da vida atual que exige atendimento rápido e perfeito. A American Lloyd assimilara estes fatos através das inteligências de seus proprietários e funcionários e colocou-se à prova e disposição de sua enorme clientela.

• A American Lloyd fica à Rua Barão da Itapetininga, 297, 2.º andar, tel.: 231-5111 — Vale a pena conhecê-la. Quem sabe você não vai encontrar lá a vingança de seus sonhos?

• Sempre que posso, com a devida autonomia e respeito, menciono nestas minhas linhas, um casal que admiro. Desta feita quero citar Stefano Cesare e sua digníssima esposa D. Paula, como dois seres que todo o nosso meio aprenda a gostar, a amar. A simpatia de ambos estabeleceu entre eles um elo de amor que paga, que contagia. Stefano e D. Paula, também certos, nestas minhas poucas palavras, percebem nas entrelinhas o muito que vocês são queridos.

• Meu telefone (particular em S. Paulo) 258-5487 —

Quem desejar falar comigo é só discar. Será um prazer ouvi-lo.

• Roberto Diniz Junqueira que por nove anos seguidos exerceu a Presidência da nossa Associação com sabedoria, com imparcialidade e simpatia está (eu mesmo pude comprovar pessoalmente) novamente muito animado com as coisas e fatos relativos ao Mangalarga — e isso alega a todos, pois Robertinho é um dos criadores da raça mais querido.

• Carlos Junqueira Neto

(Lalo) meu xará de apelido, são paulino sofrador como eu (não será mal do nome?) tem uma poldra, filha de Adonis O.J.C. e Batuta 53 que é de veras sensacional — Vamos aguardar para ver em futuro breve, ela vencer em nossas pistas. Seu nome é (Herdade 53). Anotem para conferir.

• Alô Brasil! Alô Divino, Paulo, Sebastião. E a Linda, hein? Contaram-me que ela está um primor, SOBERBA! (guardem este nome). Talvez ele possa servir para uma futura filha de Linda não?

MARCHA TROTADA

- As coberturas de dois grandes cavalos da raça deverão custar este ano, inicialmente 2 paus e meio...
- ...e as diárias 3 paus. Mas, tenham certeza, vale a pena.
- Agradeço aos amigos que contribuíram para que João Carlos Tristão (nosso diagramador) obtivesse a sua perna artificial. Falhou um pouco, muito tudo bem. Todos pediram-me para ficar no anonimato. Muito obrigado.
- Badin Aider: "Meu Leilão no Palácio foi devidamente pre-arado para aquele estrondoso sucesso — Minha principal meta era homenagear nossa raça, em seu cinquentenário de seleção. Acertado que o objetivo foi então totalmente atingido".
- Santo Colomba, S. Paulo, classificado como um dos melhores restaurantes do Mundo, é propriedade de um bom amigo e ótimo criador de Mangalarga. Ricardinho Alonso que também é quem o dirige.
- Dr. Gilberto Pereira Barreto (SHARP) e Marília — Qualquer dia destes vou filiar o "ragu" lá em Gavião Peixoto.
- Dizem que a casa, a fazenda, a seleção de Mangalargas do casal são verdadeiramente espetaculares.
- Celinho Silveira Mello com sua "Bola cheia". Veja só: Fuga'aga da Nova Frase (Defensor Mangalarga e Dobrada da Sta. Ernestina) foi o Campeão da raça na última Nacional em S. Paulo. Campari da Copi por Elmo J.O. e Negra J.O. foi o Reservado Campeão Potro — Bergantim J.O. por Adria J.O. e Falua da Nela foi 2.º na categoria. (aliás acho este cavalo simplesmente espetacular). Tem um grande futuro como reprodutor.
- Quem viver verá...
- Depois de um ano, substitui a cabeça do notável Defensor Mangalarga (que servia de fundo para meu comentário de abertura desta sessão (Alô Amigos!...) por um outro notável "astro da raça".
- Sabem quem é ele?
- Responda no próximo número.

Fiadinha

Um senhor, talvez aguardando por alguém ou então esperando apenas o tempo passar, estava em uma calçada, encostado a um poste, distraído, quando passa por ele uma meninazinha loira, bonitinha, de olhar vivo no extremo. Detalhe maior desse fato, porém, era que ela, a meninazinha, pequeninha, puxava pelo cabresto um enorme cavalo alazão de mais de metro e sessenta de altura. O homem viu, arregalou os olhos, limpou-os e pergunta:

- Escute, meu bem, quantos aninhos você tem?
- 7 anos, responde a pequenina loirinha.
- Por que razão você está puxando este cavalo?
- E que vou levá-lo ali adiante naquele pasto, indicando com o dedinho, para cruzar com uma égua que tem lá.
- Tudo bem queridinha, disse o homem ainda impressionado com o tamanho e a graciosidade da pequena. Mas este serviço não ficaria melhor para seu papai?
- Não pode não, moço, responde a menina. Tem que ser o cavalo, mesmo...
- Pano rápido, muito rápido, mesmo...

MÊS DE FEVEREIRO INSCREVE 27 VACAS EM LE E 68 EM LM

O que vai pelo controle leiteiro

WALTER C. BATTISTON

Foram 791 os animais que encerraram o controle de lactação em Fevereiro, mas somente 245 alcançaram o índice para a publicação na Revista dos Criadores. Como sempre, predominaram os exemplares das Raças Holandesas Preta e Branca (437) e da Vermelha e Branca (120); a Raça Gir foi representada por 21 vacas, a Jersey por 15 e a Parda Suíça por 12 fêmeas. Nos lotes menores estão os 4 representantes da Raça Pitangueiras, 2 da Red Poll, 1 da Indubrasil e outro de Nelore.

Inscreveram-se em Livro de Escol (LE) 27 vacas e em Livro de Mérito outros 68 animais.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Duas holandesas preta e branca, ambas de Arapoti, no Paraná e mais uma vermelha e branca, de Amilcar Farid Yamin, obtiveram o título de Reprodutora Emérita (RE), como veremos adiante.

ARAPOTI BOA ESPERANÇA, de Gerrit Verburg, aos 5 anos e 9 meses, em 305 dias e duas ordenhas, produziram 7.964 kg de leite e 277,8 kg de gordura.

MAIEKE DA HOLAMBRA, de Simon N. Groot, aos 4 anos e 9 meses, deu, em 305 dias e duas ordenhas, 6.213 kg de leite e 222,9 kg de gordura.

CORONA MARONDAKE MARQ JILL RED TWIN, HYB, deu em 305 dias e 3 ordenhas, 8.217 kg e 259,1 kg.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Representando 71% do total controlado e 78% da Raça Holandesa, os 437 exemplares "pretos e brancos" podem ser distribuídos da seguinte maneira: 195 delas mantiveram-se na Divisão I e 242 na Divisão II, que correspondem a até 305 dias e até 365 dias de lactação respectivamente; 162 permaneceram em três ordenhas e os restantes 275 em duas ordenhas; 18 alcançaram Livro de Escol e 90 Livro de Mérito.

Além das duas vacas mencionadas como Reprodutoras Eméritas, muitas outras apresentaram bom desempenho, mas nos deteremos nas seguintes:

J.P.R. OLGA, com 2 anos e 4 meses, de Joaquim Peixoto Rocha dando em 305 dias, 3 ordenhas e LE, 7.412 kg de leite e 249,5 kg de gordura.

A.F. FORTALEZA VARANDA, com 2 anos e 6 meses, com 10.275 kg e 324,5 kg em 365 dias e 3 ordenhas, na Fazenda Fortaleza.

ELCIA DIMANA, com 10 anos, de

Arnaldo Mendes de Oliveira, 9.939 kg e 356,7 kg LM em 336 dias.

LESCO ULTIMATE JENNY, com 4 anos e 6 meses, LE, de Valmir Spinelli, com 8.822 kg e 257,1 kg em 290 dias e 3 ordenhas.

SOMMER-HOF JUPITER EMILIE, com 2 anos e 2 meses, de Donald Graber, com 7.235 kg e 259,8 kg em 305 dias e LE.

B. MANHA VERA 5 MILLIONS, com 3 anos e 7 meses, de Cornelis J. de Jonge, com 9.926 kg e 283,5 kg em 352 dias e LM.

PANORAMA JAIME CLAVINA, com 3 anos e 8 meses, LM, de Donald Graber, com 9.072 kg e 288,4 kg em 365 dias.

RESINA GAY NINHADA P. D'A LHO, com 4 anos e 11 meses, LM, de Jacob Rosier Dutilh, com 10.214 kg e 290,8 kg em 336 dias.

J.P.R. MALÍCIA, com 4 anos e 11 meses, LM, de Maria Aparecida Pacheco Borba, com 9.061 kg e 338,2 kg em 3 m 365 dias e duas ordenhas.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Entre as 120 vacas dessa raça, 11 obtiveram Livro de Escol (LE) e 10 Livro de Mérito (LM), estando 25 colocadas em três ordenhas e 95 em duas ordenhas. Somente 43 alcan-

çaram o índice para serem publicadas nesta Revista, e, entre elas, destacaremos as seguintes:

RINA RUSTY V. GROES, com 2 anos e 8 meses, LE, de Johannes W. M. V. Groes, 2 ordenhas, 6.728 kg de leite e 210,4 kg de gordura em 305 dias.

AMARILIS JASPER GFF, com 3 anos e 9 meses, LM, de Geraldo F. Forbes, com 7.147 kg e 221,3 kg em 311 dias.

MARANATHA MIMI ROSE ROYAL, com 5 anos e 5 meses, LM, do mesmo criador, com 8.284 kg e 268,3 kg em 365 dias.

MED-O-BLOOM JASPER HOLLY, com 4 anos e 11 meses, de Amílcar Farid Yamin, com LM, 8.328 kg e 282,4 kg em 365 dias e 3 ordenhas.

SUNNY-SU DANDY PERFECTION N RED, com 6 anos e 2 meses, LM, de Geraldino Natal Madureira, com 7.173 kg e 263,9 kg em 365 dias e duas ordenhas.

LULU NUGET RED SMP, com 6 anos e 2 meses, LM, de Hugo Reinado Bueno, com 7.353 kg e 236,3 kg em 365 dias e duas ordenhas.

RAÇA JERSEY

Dos 15 animais da Raça Jersey, todos em regime de duas ordenhas, 4 classificaram-se como LM, três

pertencem ao rebanho gaúcho e uma do Espólio de Mário Lopes Leão.

Destacaram-se entre eles, os seguintes animais:

ENNISKILLEN TITLE FANTASY, de Edvino Bruno Augustin, com LM, 4.844 kg de leite e 186,3 kg de gordura em 295 dias, aos 3 anos e 8 meses.

GARBOSA GENERATOR DE S.F. crioula de Mario Lopes Leão, com 7 anos e 11 meses, LM, 4.778 kg e 212,2 kg em 365 dias.

PARDA SUÍÇA

Entre 12 "suíças" que encerraram o controle em Fevereiro, uma alcançou o Livro de Escol (LE) e duas o Livro de Mérito (LM).

Em LE, aparece **CORONA VALERIA HARRY**, de Amílcar Farid Yamin, com 5 anos e 11 meses, 6.084 kg de leite e 212,3 kg de gordura em 260 dias, em 3 ordenhas.

Com LM, colocaram-se, ambas em duas ordenhas:

— **BCM CAFÉ ELEGANTE III**, de Fernando Prado Rennó, com 6 anos e 4 meses, 8.142 kg e 316,7 kg em 343 dias.

— **S.M. ALICE UNIVERSE DORSET**, da Cia. Agropecuária Santa Madalena com 4 anos e 1 mês, 5.001 kg e 217,3 kg em 365 dias.

RAÇA GIR

A raça Gir foi representada por 21 fêmeas correspondente a 4% do total controlado, apresentou-se com todos os animais em duas ordenhas, tendo 4 em Livro de Mérito.

Entre os melhores estão os seguintes:

BELA VISTA III CALCIOLANDIA, de Gabriel Donato de Andrade com 12 anos e 2 meses, LM, 3.979 kg de leite e 228,6 kg de gordura em 365 dias.

MENINA DA CALCIOLANDIA, do mesmo proprietário com 7 anos e 3 meses com LM, 3.969 kg de leite e 173,0 kg de gordura, em 365 dias.

ITATIARA U-423, da Kenia Agrícola e Pecuária, com 13 anos e 4 meses, LM, 3.637 kg e 163,7 kg em 357 dias.

RAÇA PITANGUEIRAS

Pertencentes a Eduardo Alves de Alcântara, os bovinos Pitangueiras em controle foram mantidos em duas ordenhas, dos 4 que encerraram a lactação.

ETIOPIA - 2807, obteve LM aos 6 anos e 1 mês, dando em 296 dias 3.075 kg de leite e 140,1 kg de gordura.

GUZERÁ JA

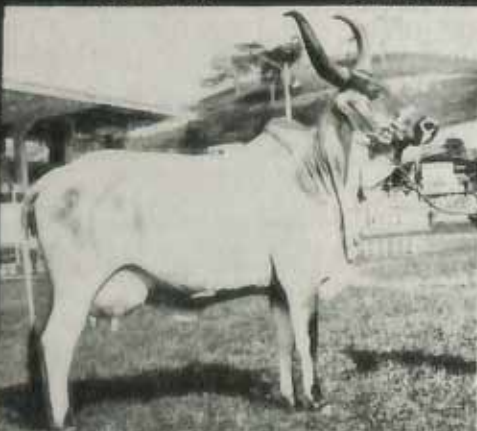
GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA



TAIHA JA
Campeã Estadual na prova de Produção de leite das raças rebruias — Cordcero 1979

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

Fazenda Canaã

Boa Sorte - Tel. - 11

CANTAGALO - RJ

**Guzerá leiteiro
marca JA**

Seleção de João de Abreu Júnior
para mais carne e mais leite,
desde 1895, em Cantagalo — RJ

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - Variedade preta e branca

ARAPOTI BOA ESPERANÇA MARINA 21, Rg. APCB/31948, PCOD 31/32, REPRODUTORA EMÉRITA COM novo LIVRO DE ESCÓL.

3a7m	-	2x	-	6.564	-	256,7	-	3,91%
4a7m	-	2x	-	6.417	-	233,7	-	3,64%
5a6m	-	2x	-	8.196	-	341,1	-	4,16%
6a8m	-	2x	-	7.214	-	287,9	-	3,99%
7a7m	-	2x	-	8.328	-	294,0	-	3,53%
8a9m	-	2x	-	7.964	-	277,8	-	3,48%

Prop.: GERRIT VERBURG - Arapoti

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA - Variedade preta e branca

MIEKE DA HOLAMBRA, Rg. HB/SP-113090, PCOD 31/32, obteve "IE" aos:

2a7m	-	2x	-	6.266	-	226,5	-	3,61%
3a9m	-	2x	-	6.188	-	225,1	-	3,63%
4a9m	-	2x	-	6.213	-	222,9	-	3,58%

Prop.: SIMON N.GROOT - Holambra

RAÇA HOLANDESA - Variedade vermelha e branca

C.MARONDAKE MARQ JILL RED TWIN, Rg. HBB/LBB-681, P.O., PAI/AGRO ACRES MARQ JILL, Rg. 2.905.516, MÃE/ MARONDAKE MEDAL DELILAH, Rg. 2.788.307, obteve "IE" aos:

3a4m	-	2x	-	5.599	-	162,0	-	2,89%
4a4m	-	3x	-	7.374	-	228,1	-	3,09%
5a5m	-	3x	-	8.217	-	259,1	-	3,15%

Prop.: AMILCAR FARID YAMIN

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Raça Holandesa — variedade preta e branca					Três Ordenhas (3x)			
CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.								
J.P.R.Olga - B/65002 - 1E	PO		2-4	74202	305	7.412	249,5	3,36 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Otília - B/64999 - 1E	PO		2-5	74520	305	6.957	235,2	3,38 Joaquim Peixoto Rocha
Quilera de Viracopos Gopona-PP/B/62529-1M	PO		2-4	73913	288	6.847	209,7	3,06 Esp.Adm.e Com.Jana S/A
J.P.R.Oponção - B/65742 - 1M	PO		2-2	75064	305	6.259	231,3	3,69 Joaquim Peixoto Rocha
Quilera de Viracopos Fubosa - B/25159/PP	PO		2-5	73915	305	6.210	206,2	3,32 Esp.Adm.e Com.Jana S/A
Quilera de Viracopos Inculpada - PP/BB/43564	PO		2-4	74411	270	5.717	201,8	3,52 Esp.Adm.e Com.Jana S/A
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.								
A.P.Portaleza Varanda - B/65712 - 1M	PO		2-6	75199	305	9.156	283,6	3,09 Fazenda Portaleza Ltda
Ita.Ondina Catarina Lindy - B/67415 - 1M	PO		2-9	75355	305	7.103	258,8	3,64 Arnaldo M.de Oliveira
Porpala Quir.de Viracopos - 1R-90018 - 1M	OC2		2-10	75375	305	6.576	228,4	3,47 Esp.Adm.e Com.Jana S/A
QTY Baby Bookmaker - B/61048	PO		2-6	74744	305	6.101	186,6	3,09 Geraldo Figueiredo Portes
Quilera de Viracopos Dama - PP/B/62538	PO		2-7	75370	274	5.870	199,3	3,39 Esp.Adm.e Com.Jana S/A
Quilera de Viracopos Belicida - B/655879	PO		2-6	74799	305	5.862	200,1	3,41 Esp.Adm.e Com.Jana S/A
Quilera de Viracopos Hifios - PP/B/35490	PO		2-8	75369	270	5.424	180,0	3,11 Esp.Adm.e Com.Jana S/A
QTY Belina Bookmaker - B/61049	PO		2-7	74743	305	5.396	191,8	3,55 Geraldo Figueiredo Portes
Reservada Quilera de Viracopos - 4B-41810	OC1		2-6	76667	229	5.364	163,2	3,04 Esp.Adm.e Com.Jana S/A
CLASSE A3 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Chifreiras Quir.de Viracopos - 1R-54821	OC4		3-3	76662	235	5.946	194,1	3,26 Esp.Adm.e Com.Jana S/A
S.J.M.Quiry Kathy Joaze 521 - B/63535	PO		3-0	74899	305	5.670	191,3	3,37 Luiz Horácio U.C.de Mello
CLASSE A4 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Antil Jones Pansy Bond - B/61252	PO		3-6	71300	305	6.460	227,8	3,52 Geraldo Figueiredo Portes
CLASSE A5 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Hilma's Jennifer Rocky A - B/60607	PO		4-1	70167	305	6.762	212,2	3,13 Luiz Horácio U.C.de Mello
Quilera de Viracopos Pacifica - B/69939	PO		4-3	71295	291	6.297	217,2	3,44 Esp.Adm.e Com.Jana S/A
Capela Ondina Refletir Acri - B/56214	PO		4-2	70767	305	6.128	210,4	3,43 Valmir Spinelli O. Tronco
Refletir Branca de C.J.C. - 59205	OC1		4-0	73753	305	6.075	194,7	3,20 Esp.Adm.e Com.Jana S/A
Quilera de Viracopos Lillim - B/62537	PO		4-0	69707	299	6.016	192,8	3,20 Esp.Adm.e Com.Jana S/A
CLASSE A6 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Leno's Ultimate Jenny - B/34467 - 1E	PO		4-6	66341	290	8.822	257,1	2,91 Valmir Spinelli O. Tronco
J.P.R.Montezuma - B/53167	PO		4-11	65348	305	7.454	245,4	3,29 Joaquim Peixoto Rocha
Capela Montezuma T. Antorax - B/52357	PO		4-10	62540	284	6.482	196,4	3,03 Valmir Spinelli O. Tronco
CLASSE B - Adultas de mais de 5 anos.								
Bela Dama - PP/130958 - 1M	OC1		10-0	64772	305	9.681	349,3	3,60 Arnaldo M.de Oliveira
Law-Lin Astro King Jane - B/48705	PO		7-9	60117	305	9.255	266,4	3,87 Valmir Spinelli O. Tronco
Heráclides Estrigay Jane - B/52081 - 1E	PO		6-7	56737	305	8.900	326,1	3,66 Arnaldo M.de Oliveira
Baryann Judy Candy - B/45488 - 1M	PO		8-8	49364	305	8.777	302,0	3,44 Fazenda Portaleza Ltda
Capela Dilemnia M. Acri - B/52338 - 1E	PO		5-0	62541	305	8.619	275,3	3,19 Valmir Spinelli O. Tronco
J.P.R.Leticia - B/48488	PO		5-10	63566	305	8.487	264,0	3,11 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Letra - B/64489 - 1E	PO		5-10	59412	299	8.151	273,3	3,35 Joaquim Peixoto Rocha
Reserva das Mosa Eleonora - B/50257 - 1M	PO		5-6	71259	305	8.055	266,8	3,29 Lezaro de Mello Brandão
Reservada Roland Lorena - B/49279	PO		6-1	63320	305	7.962	234,1	3,04 Luiz Horácio U.C.de Mello
S.J.Ondina Resguardar - B/51361	PO		5-8	62088	305	7.497	245,4	3,27 Adherbal Ribeiro Avila
Reserva das Mosa Eleonora - B/50258	PO		6-10	59714	305	7.458	237,6	3,19 Lezaro de Mello Brandão
Ama-Lin Bala - B/61308	PO		6-4	58593	305	7.422	239,8	3,23 Valmir Spinelli O. Tronco
St. Oberlinda Antorax - B/51359	PO		5-7	63811	305	7.183	226,6	3,15 Geraldo Figueiredo Portes
Capela Boni Amiral - B/50785	PO		5-7	59154	297	6.923	230,1	3,32 Adherbal Ribeiro Avila
Wilma Jardim	OCB		7-11	51866	277	6.626	209,6	3,16 Cia. Baptista Souza
Alia da Nap - 55477	21/32		9-7	52492	305	6.585	226,5	3,43 Geraldo Figueiredo Portes
A.P.Portaleza Indolida - B/46287	PO		6-11	53246	305	6.423	235,0	3,65 Fazenda Portaleza Ltda
S.R.Lilias Pansy - B/51358	PO		5-9	65104	288	6.301	213,8	3,39 Adherbal Ribeiro Avila
					Dois Ordenhas (2x)			
CLASSE A7 - até 2 1/2 anos.								
Senhor-PP Agitar Beilile - B/64999 - 1E	PO		2-2	74406	305	7.235	259,8	3,59 Donald Graber
Senhor-PP Grand Melany - B/64999 - 1E	PO		2-3	74927	305	6.558	219,6	3,34 Donald Graber
Ordemada Glise 29 - B/65001 - 1E	PO		2-4	75074	305	6.490	198,1	3,05 Leendert Noordergraaf-Arap.
Senhor-PP Singsop Daisy-PP - B/65002 - 1M	PO		2-3	74928	305	5.667	202,0	3,56 Donald Graber
Acia Birk-Singop da Papi - B/157345 - 1M	OC1		2-4	75137	305	5.627	174,5	3,10 Simon Groot-Holandes
Pancoson Agitar Doadada - B/67436 - 1E	PO		2-4	74408	305	5.619	220,1	3,91 Donald Graber
Ordemada Birk-Singop - B/65122 - 1E	PO		2-5	74570	305	5.521	184,2	3,51 Guilherme W. Soares Caldas
Senhor-PP Birk-Singop - 68889 - 1E	11/32		2-5	74696	267	5.512	176,1	3,19 Cornelis J.de Jonge-Arap.
Senhor-PP Birk-Singop - 1E	38		2-5	74985	246	5.332	206,0	3,86 Maria Lucia P. Silva Dias
CLASSE A8 - de 2 1/2 a 3 anos.								
B.K.H. Albert 4 Mante - B/63887 - 1M	PO		2-7	74699	305	8.482	258,4	3,04 Cornelis J.de Jonge-Arap.
Pancoson Chifre 100 - B/67381 - 1E	PO		2-11	71203	305	7.521	235,7	3,13 Donald Graber
B.K.H. Paratiza 2 Mante - B/63887 - 1M	PO		2-6	74529	305	6.597	194,1	2,94 Cornelis J.de Jonge-Arap.
Pancoson Willow Oca - B/67448 - 1M	PO		2-8	74930	305	6.045	196,8	3,25 Donald Graber
Ordemada Rita Guarado - B/152468 - 1M	OC1		2-9	74847	305	5.948	201,3	3,38 Dorval Antonio Gaiotto
Acia Daisy King VC - B/749508 - 1E	OC1		2-10	74914	305	5.720	191,1	3,34 Antonio Carlos L. Araújo
B.K.H. Agitar 17 Prime - B/64433	PO		2-11	74531	305	5.627	167,4	2,97 Cornelis J.de Jonge-Arap.
Pancoson Chifre 100 - B/67448 - 1E	PO		2-7	74403	305	5.619	202,5	3,60 Donald Graber
Lila Rockport - B/151128 - 1M	OCB		2-11	74992	305	5.505	187,6	3,40 Fazenda Agro. Soc. Ltda
Maria A.C. - B/150986 - 1E	OC2		2-8	74575	305	5.407	206,8	3,62 Senzente Agropar S/A
CLASSE A9 - de 3 a 3 1/2 anos.								
P.B. Senzente Pansy Mante - B/62151 - 1M	PO		3-4	68860	297	6.492	204,3	3,05 Jacob Reiser Dutilh
St. Cleve's Bala 8 Agito - B/64331 - 1M	PO		3-4	74995	305	6.567	217,8	3,11 Jose Maria J. Neto
Ordemada Bala 8 Agito - B/64331 - 1M	OCB		3-1	75203	305	6.454	182,0	2,81 Jacob Reiser Dutilh
Ordemada Bala 8 Agito - B/64331 - 1M	OC1		3-4	70761	305	6.286	205,2	3,26 Gerrit Verburg-Arap.
Ordemada Bala 8 Agito - B/64331 - 1M	PO		3-5	74538	305	6.179	233,6	3,70 Gerrit Verburg-Arap.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
P.O.Tailandia Chief Pepita - B/65732	PO	3-2	71291	305	5.883	181,6	3,08 Jacob Rosier Dutilh
Sirena 706 Retiro da B. Espera - 68705 -IM	OC1	3-2	70760	305	5.859	198,9	3,39 Gerrit Verburg -Arap.
Pietertje 702 B.Astr. de G. - 61912	OC1	3-5	70758	305	5.756	191,5	3,32 Gerrit Verburg -Arap.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.							
B.Nona Vera 5 Hillions - B/60808 - IM	PO	3-7	70740	305	8.914	250,3	2,80 Cornelis J.de Jonge -Arap.
Gerdina 5 H.Pear B.North - 61842 - LE	OC1	3-8	69623	305	7.897	243,1	3,07 Cornelis J.de Jonge -Arap.
Pancorina Jaine Clavina - 29/76/44401 - IM	PO	3-8	70700	305	7.637	243,4	3,18 Donald Gruber
Nargé Harvex Pancorina - SP/143402 - IM	OC3	3-7	71200	305	7.537	234,6	3,11 Donald Gruber
P.Joséia Marjaria Sup. - B/60653 - IM	PO	3-8	69639	305	6.902	201,8	2,92 Paz.Sta.Maria da Posse
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.							
Garginha Astronaut BS - MG/16234 - IM	OC5	4-1	64317	304	6.743	215,0	3,18 João Figueiredo Freitas
Borcia Aluranyi - SP/154248 - IM	POCO	4-0	75436	305	6.737	244,2	3,62 Adolfo Ikegami de Freitas
Squarefields Les Trix - B/60020 - IM	PO	4-5	68680	305	6.390	240,3	3,76 Marcio Elísio de Freitas
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.							
Resina Grey Mithada P.D. - GBR/952 - IM	GB8	4-10	63059	305	9.906	279,8	2,82 Jacob Rosier Dutilh
J.P.R.Halicia - B/53162 - IM	PO	4-11	66942	305	8.171	301,9	3,69 Maria Aparecida F.Ribeira
A.B.Maria Wilma I.Star 5 - B/57517 - IM	PO	4-10	64091	305	7.930	268,4	3,28 Cornelis J.de Jonge -Arap.
Anap.Trix Gerrie 18 - 43342 - IM	OC3	4-10	74700	305	7.768	219,2	2,82 Frederik Kok - Arap.
Jang.Guifer Podra Igarapa - B/58034 - IM	PO	4-9	76347	305	7.391	270,1	3,65 Valério Luiz Delboni
A.B.Esperança B.Star 650 - GBR/1288 - IM	GB8	4-11	61919	305	7.228	268,3	3,71 Gerrit Verburg -Arap.
A.B.Joséia Diana 3 Novor P. - 47025 - IM	OC3	4-6	70049	305	6.945	232,0	3,34 Cornelis J.de Jonge -Arap.
Faciliter Cromador Ela - B/56087 - IM	PO	4-7	75189	305	6.600	232,2	3,51 Guilherme W.Souza Caldas
C.A.B.Videira Cit. Nargis - B/55509 -IM	PO	4-9	61763	305	6.335	215,6	3,40 Colégio Adv.Brásileiro
Fial 257 Filomena Victor - B/54533	PO	4-8	63935	281	6.217	193,4	3,11 Passem Siqueira Lida
Mieko da Holanda - SP/113090 - IE	31/32	4-9	65727	305	6.213	222,9	3,58 Simon Groot - Holanda
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Oreosentead Gay Dora - B/49223 - IM	PO	6-6	57360	305	8.406	280,2	3,33 Carlos Alberto J.Johansen
U-22 São Quirino - GBR/836 - IM	GB8	9-8	45399	305	8.119	244,5	3,01 Pencafia Arvanus Ltda
Anap.Verburg Marina 21 - 31948 - IE	31/32	8-9	50774	305	7.964	277,8	3,48 Gerrit Verburg - Arap.
S.Q.Balada Gay Xereta - B/53856 - IM	PO	6-0	44071	305	7.778	260,7	3,35 Pencafia Arvanus Ltda
Caldas 1 Star Dinamarca - B/52408 - IM	PO	5-7	61326	305	7.720	255,8	3,31 Guilherme W.Souza Caldas
Jangada Tapocela Rebeta R. - B/52390 - IM	PO	5-6	63329	305	7.625	245,5	3,21 João A.Salgado Neto
Garrap. Citation Sabena - B/46510 - IM	PO	6-9	54203	305	7.523	287,8	3,82 Jacob Rosier Dutilh
Hollandia Jasper Krontje - SP/148474-IM	31/32	6-11	70668	284	7.472	279,0	3,73 José Carlos J.Neimilles
Albina - IM	IM	8-8	75184	305	7.326	276,2	3,76 Nello Maria Sales
Guarapiranga Dina Cham Q. - B/42255 - IM	PO	8-4	55416	305	7.320	243,6	3,32 Paz.Sta.Maria da Posse
A.de Jonge Conta 3 Victor - 42571 - IM	OC3	5-0	66556	305	7.187	247,0	3,43 Cornelis J.de Jonge -Arap.
Myrinda de Sant'Ana - SP/36142 - IM	31/32	5-10	69167	281	7.071	257,6	3,64 José Carlos J.Neimilles
Josefita Cahm Pancorina - SP/114327	OC3	5-9	65648	305	6.995	218,8	3,12 Donald Gruber
Santuci Bonfar Borracha - B/44347	PO	6-9	51366	296	6.946	216,4	3,11 João Figueiredo Freitas
Centinha 50 Gapa's - SP/129855 - IM	31/32	6-5	66119	305	6.869	253,4	3,68 Garavelo Agro.Pec.S/A
Anap.de Jonge Conta 2 - 30459 - IM	PO	7-7	56098	305	6.814	246,0	3,61 Cornelis J.de Jonge -Arap.
Lockwood Admiral Lily Cit. - B/48034	PO	5-5	68620	292	6.804	204,3	3,00 Jan Kok - Arap.
S.Q.Aquã Paclamar Tabapeira - B/49397-IE	PO	5-10	58690	303	6.787	212,2	3,12 Pencafia Arvanus Ltda
Huaso Ultramar M.L. - SP/101993 - IE	POCO	5-7	63210	282	6.693	248,2	3,70 Maria Lucia F.Silva Dias
Adutora São Quirino - SP/104089	OC3	5-10	63065	305	6.588	221,3	3,35 Pencafia Arvanus Ltda
P.Barbara Bendon - B/40983	PO	7-7	51708	305	6.579	180,4	2,80 S/A Faz.Petropolis Agro.Pec.
Sp.Juvana Risco Penatino - B/53560 -IM	PO	5-1	76345	305	6.563	236,1	3,29 Valério Luiz Delboni
Tri-Val Doe Apple - B/54216	PO	6-4	67676	305	6.512	182,2	2,79 Luiz Antonio de Sousa
Groete da Holanda - 29413	POCO	6-8	65920	305	6.506	191,0	2,83 Simon Groot - Holanda
Anapoti Trix Hilda 3	IM	8-0	69613	305	6.487	205,5	3,18 Frederik Kok - Arap.
Craicrest Milhous Curvy - 3164541 - IM	PO	5-8	62823	305	6.460	250,8	3,89 Esp.Darval Nicolau
A.Barcusa Crietje 11 - 19965	OC3	10-9	56109	305	6.399	182,1	2,86 Frederik Kok - Arap.
Oyze Farms Bootmaker Endly - B/39918	PO	9-5	49781	305	6.359	216,9	3,41 Carlos Alberto J.Johansen
P.Baldina Bendon - B/40974	PO	7-11	54491	305	6.320	213,3	3,37 S/A Faz.Petropolis Agro.Pec.



BELA VISTA II — Campeã Leiteira no concurso realizado na **Exposição de Belo Horizonte de 1982** e outros concursos Leiteiros, com produção de 23 kg/Leite por dia.

GIR LEITEIRO DA CALCIO LANDIA

LINHAGEM BOMBAIM

PROPRIETÁRIO:
GABRIEL DONATO DE ANDRADE

Assista à ordenha sem marcar data.

O Gir leiteiro mais raçudo do Brasil.

Visite-nos temos hotel com apartamentos na Fazenda.

Endereço para correspondência:

FAZENDA CALCIO LANDIA

Telefone (037) 351-1267 - (031) 335-6395 (à noite)

Município — Arcos — MG

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Produção

Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - de 2 1/2 a 3 anos. Corona Lucy Kioto - BR/7504	PO	2-4	75204	305	4.703	166,5	3,54	Amilcar Farid Yamin
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos. Corona Helena Yuraden - BR/6966 - IE	PO	2-7	74695	305	6.680	215,9	3,23	Amilcar Farid Yamin
QTY Hajas Jasper - BR/7337	PO	2-9	74610	305	5.809	175,4	3,01	Geraldo Figueiredo Forbes
Brasília Admiral Jobi - 157567	11/32	2-9	74902	305	5.179	184,4	3,55	Valmir Spinelli O. Imacio
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos. QTY Autentica Jasper - BR/64681 - IE	PO	3-1	70464	305	6.759	208,7	3,08	Geraldo Figueiredo Forbes
Corona Acassia Jasper - BR/6564 - IE	PO	3-3	69888	298	6.181	229,0	3,70	Amilcar Farid Yamin
Corona Betty Kioto - BR/6573 - IE	PO	3-0	74694	275	5.634	210,7	3,73	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos. Amorália Jasper QTY - SP/142032 - IM	OC1	3-9	70818	305	7.009	217,0	3,09	Geraldo Figueiredo Forbes
Alvorada Jasper QTY - IM	OC2	3-9	68786	305	6.262	220,1	3,51	Geraldo Figueiredo Forbes
Tidy Olivia Tonadze Bardine - BR/6406	PO	3-10	70211	305	5.711	188,6	3,30	Geraldo Figueiredo Forbes
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. Red-O-Rose Jasper Holly - BR/5444 - IM	PO	4-11	64516	305	7.155	244,9	3,42	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. C. Marcondes Mary Jill Red - IM/681 - IE	PO	5-5	60724	305	8.217	259,1	3,15	Amilcar Farid Yamin
Isanatha Mini Rose Royal - IM/473 - IM	PO	5-5	62408	305	7.508	239,8	3,19	Geraldo Figueiredo Forbes
Amorosa Corona - 111810	PODD	7-1	58668	297	6.576	229,0	3,48	Amilcar Farid Yamin
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos. Rita Barry V. de Gessa - SP/157311 - IE	OC1	2-8	74596	305	6.728	210,4	3,12	Johannes W.M.V. Gross - Hol.
J.P. Genela Margalis Red S.I. - BR/5828 - IM	PO	2-10	75440	305	5.554	211,4	3,80	João Passarelli
Piloneira Jasper Nadi QM - SP/152438 - IE	OC1	2-8	74767	305	5.498	165,2	3,00	Geraldo Natal Madureira
Cristal Moyedale V. de G. - SP/157315 - IE	OC2	2-7	74597	305	5.185	179,2	3,45	Johannes W.M.V. Gross - Hol.
Fansa Jasper Nadi QM - SP/152442	OC3	2-9	75105	305	5.098	146,8	2,87	Geraldo Natal Madureira
S.N. Aafes R.6 Kings Vicki - BR/7086	PO	2-9	75133	305	4.846	141,4	2,91	Laercio Valle Nicolau
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos. Biliana Dale Memory Royal - IM/405 - IM	PO	3-8	68630	276	6.652	180,4	2,71	Laercio Valle Nicolau
Alpina Don Cit. de Ita. Cruz - QM/957 - IE	QMB	3-11	70524	302	6.632	246,3	3,71	Fernando Jose Santos
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. Cinderella Beta 567 Corona - BR/1334 - IM	PO	4-6	67067	305	6.256	188,0	3,00	Agro. Pec. Haras Sta. Isidoro
São Simão de Itadri - BR/5384 - IM	PO	4-11	66071	305	5.762	197,3	3,42	Antonio de Toledo L. Neto
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. Bibi Rippet Red SP - QM/740 - IM	QMB	6-2	58696	305	6.574	205,9	3,13	Rago Reinaldo Boero
Tapoca Frey da S.B. F.S. - BR/1146 - IM	QMB	5-2	62274	305	6.542	225,1	3,44	Luiz Albino B.O. Neto
Bunny da Dandy P. Rippet R. - BR/5148 - IM	PO	6-1	61076	305	6.486	232,2	3,58	Geraldo Natal Madureira
Bela - SP/107465 - IM	PC	2-7	66448	305	6.463	216,7	3,35	Fernando de Souza Toledo
Cristina São Rafael - 75992 - IE	11/32	7-11	50871	305	6.173	191,7	3,10	Agro. Pec. Haras Sta. Isidoro
Moss Paciamet Nellis Red - IM/716 - IE	PO	6-3	66072	295	6.154	228,9	3,72	Antonio de Toledo L. Neto
R.S. Opulencia Baby de R.S. - BR/3883	PO	8-6	47317	305	5.899	182,3	3,08	Luiz Albino B.O. Neto
Cachoa da Penelope Halaio - SP/54585	OC1	9-6	55179	305	5.659	171,7	3,03	Geraldo Natal Madureira

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos. Vivian Windsor da Vivian - 14445-C	PO	3-0	73604	291	4.113	161,5	3,92	Edvino Bruno Augustin
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos. Episkillen Titie Fantasy - 15158-C - IM	PO	3-8	73603	295	4.844	186,3	3,84	Edvino Bruno Augustin
CLASSE CU - de 4 a 4 1/2 anos. Gladstone Milestone Doris - 15005-C - IM	PO	4-0	73614	277	3.880	196,7	5,07	Jose Ronald Bertagnolli
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. Hamate Cow Girl Paper - 14382-C - IM	PO	4-11	73606	277	4.375	202,8	4,63	Edvino Bruno Augustin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. Garcia Generator de R.F. - A/1825	PO	7-11	52605	305	4.202	183,5	4,36	Exp. Mario Lopes Leão
Parana Veda do Bita 94	BR	-	74891	284	3.886	169,7	4,36	Jose Ronald Bertagnolli

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos. Corona Hugan Barry - 6819	PO	3-11	67857	285	4.760	187,8	3,94	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CU - de 4 a 4 1/2 anos. Corona Floria Barry - 6813	PO	4-5	70200	262	4.169	149,6	3,58	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. R.C. Gloria Elegance III - 6187 - IM	PO	6-4	61687	305	7.540	294,5	3,90	Fernando Prado Benno
Corona Valéria Barry - 6258 - IM	PO	5-11	60726	260	6.084	212,3	3,48	Amilcar Farid Yamin
Corona Bismela Barry - 6444	PO	5-3	64524	257	4.742	184,1	3,88	Amilcar Farid Yamin
Narcin Leslie - 5628	PO	9-3	43728	261	4.646	176,0	3,78	Amilcar Farid Yamin
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE CU - de 4 a 4 1/2 anos. F.H. Alice Universos Dorset - 6753 - IM	PO	4-1	74971	305	4.441	191,8	4,32	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. Elly 1288 - 26619	PO	4-11	69661	305	4.642	159,0	3,42	Agro. Pec. Haras Sta. Isidoro

Raça Pitangueiras

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. U.T. 221 Elágia - 2857 - IM	PO	6-1	74765	305	3.532	162,9	4,61	Edvino Bruno Augustin
U.T. 250 Presilha do E.A. - 2620	IE	8-4	70673	296	3.075	140,1	4,55	Edvino Bruno Augustin

Raça Gir

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos. Bela - 7-8845	IE	3-1	74675	305	2.735	131,9	4,82	Gabriel Donato de Andrade
---	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------------------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE C1 - de 4 1/2 a 5 anos. Fátora Cal - T-2849	PE		4-8	69935	305	3.160	152,7	4,83 Gabriel Donato de Andrade
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos. Itatara - U-423	PE		13-4	40021	305	3.277	144,4	4,40 Fátora Agrícola Póclida
Bela Vista III Calciolândia - R-152 -IM	PE		12-2	39682	305	3.565	204,4	5,73 Gabriel Donato de Andrade
Menina da Calciolândia - R-9381	PE		7-3	64856	305	3.370	148,4	4,40 Gabriel Donato de Andrade
Ocirina de Brasília - CONT.1791	PE		7-9	67040	305	2.992	129,6	4,33 Arthur Souto M.Filizmina

II - DIVISÃO - Lactações por 100 dias

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE A1 - até 2 1/2 anos. J.P.R. Oposição - R/65742 - IM	PO	2-2	75064	365	7.087	284,6	3,76 Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos. A.F. Portaleza Varanda - R/65713 - IM	PO	2-6	75199	365	10.275	324,5	3,15 Fátora Portaleza Ltda
Sta. Ondina Catinha Lindy - R/67415 - IM	PE	2-9	75355	321	7.094	260,5	3,67 Gabriel Donato de Andrade
OFF Ruby Rootmaker - R/61048	PO	2-6	74744	365	6.827	215,6	3,15 Geraldo Figueiredo Rufes
CLASSE C1 - de 4 1/2 a 5 anos. J.P.R. Negatada - R/53167 - IM	PO	4-11	65346	339	7.883	260,2	3,30 Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. Heli. Túnica - SP/130858 - IM	OCI	10-0	64772	336	9.939	356,7	3,61 Arnaldo M. de Oliveira
Daryann Judy Cundy - R/45488 - IM	PO	8-8	49364	365	9.795	347,0	3,54 Fátora Portaleza Ltda
Lee-Lin Astro King Jone - R/48705 - IM	PO	7-9	60117	339	9.524	276,6	2,90 Valmir Spinelli O. Imoco
Barcho Ina Mera Elev. - R/50257 - IM	PO	5-6	71259	365	9.055	299,7	3,30 Lázaro de Mello Brandão
Dona Maria Roland Lomena - R/49279	PO	6-1	63320	355	8.621	266,8	2,09 Luiz Henrique U.C. de Mello
J.P.R. Leticia - R/48488	PO	5-10	63566	322	8.386	261,5	3,11 Joaquim Peixoto Rocha
Aura 136 Maple - R/51308	PO	8-4	58599	357	7.763	255,1	3,19 Lázaro de Mello Brandão
Barcho Ina Mera Brigadier - R/50256	PO	6-10	59714	312	7.599	243,1	2,28 Valmir Spinelli O. Imoco
SP Oberlandia Astronaut - R/51359	PO	5-7	63811	336	7.505	238,5	3,17 Geraldo Figueiredo Rufes

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE A1 - até 2 1/2 anos. Bon-Hay Grand Melany - R/66984 - IM	PO	2-3	74927	349	7.297	246,5	3,37 Donald Gruber
Wendyline Kingpin Daley-St. - R/67002 -IM	PO	2-3	74928	365	6.394	230,2	2,60 Donald Gruber
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos. B. Maria Alert 4 Lester - R/65867 - IM	PO	2-7	74699	365	9.444	298,0	3,15 Cornelia J. de Jonge -Asp.
Pancrama Chief Diva - AP/R/39167 - IM	PO	2-11	71203	365	8.584	271,0	3,15 Donald Gruber
B. Maria Perfection 2 North. - R/65871 - IM	PO	2-6	74529	358	7.181	215,2	2,90 Cornelia J. de Jonge -Asp.
Ava Dairy King VC - SP/149598 - IM	OCI	2-10	74914	365	6.704	226,4	3,27 Antonio Carlos L. Araújo
Pancrama Willow Dica - R/67448 - IM	PO	2-6	74930	365	6.498	229,7	3,29 Donald Gruber
Lisa Rockport - SP/153126 - IM	POCD	2-11	74952	365	6.482	217,4	3,35 Pancrama Agro. Póclida
Pancrama Rita Casapio - SP/152480 - IM	OCI	2-9	74847	354	6.462	218,1	3,37 Dorval Antonio Galotto
CLASSE A3 - de 3 a 3 1/2 anos. Paica Prince Nica P.D. - RAG/1591 - IM	GBI	3-1	75203	265	7.233	208,6	2,80 Jacé Renter Dutilh
J.M. Clay's Aelita S. Póclio - R/66591 - IM	PO	3-4	74999	344	7.080	234,6	3,31 José Mario J. Netto
Marina Royalty 705 de G. - R/61908 - IM	OCI	3-4	70761	265	6.938	230,6	3,32 Gerrit Weiburg -Asp.
CLASSE B3 - de 3 1/2 a 4 anos. B. Maria Vera 5 Millions - R/60808 - IM	PO	3-7	70740	352	9.926	283,5	2,85 Cornelia J. de Jonge -Asp.
Pancrama Jaine Clavina - SP/R/44401 - IM	PO	3-8	70700	365	9.072	288,4	3,17 Donald Gruber
Mayo Marvex Pancrama - SP/143402 - IM	OCI	3-7	71200	365	8.475	263,5	3,30 Donald Gruber
P. Póclia Margarida Superior - R/60653 - IM	PO	3-8	69639	354	7.487	216,8	2,89 Fátora Portaleza Ltda
CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos. Ecclesia Almagri - SP/154248 - IM	POCD	4-0	75436	320	7.069	256,2	3,62 Afronso Ropariza de Freitas



Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO,

Garantia de vacas maiores, mais rústicas. Quando o sangue for ficando muito europeu, e a perda de bezerros aumentando... É melhor usar a raça mais rústica do mundo.

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
Em Belo Horizonte: (031) 225-2037
No Rio: (021) 265-3654

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangue
Idade
ano/mês

N.º SCL

Produção

Leite kg

Ord. kg

%

PROPRIETÁRIO

CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.

Amélia Cay Vinhada P.O. - 08/952 - LM	Q10	4-10	63059	336	10.234	290,8	2,84	João Pessier Dutill
J.P. Alencar - 8/53184 - LM	PO	4-11	66947	365	9.064	338,2	3,73	Maria Aparecida P. Borbe
A. Bala Maria Milas I. Star 5 - 8/57517 - LM	PO	4-10	64091	365	8.780	300,0	3,42	Conceição J. de Jonyo - Arap.
Arac. Triz Garcia 18 - 4/342 - LM	Q13	4-10	74700	343	8.632	244,6	2,84	Frederick Yok - Arap.
José Antônio Pedro Espargosa - 8/58014 - LM	PO	4-9	70347	333	7.643	280,1	3,16	Valério Luiz Deltroni
A. B. Esp. Romê Star 650 - 08/1288 - LM	Q10	4-11	61919	332	7.509	282,6	3,76	Gerrit Verburg - Arap.
C.A. S. Videla Cst. Jorgina - 8/55509 - LM	PO	4-9	61763	365	7.400	249,9	3,37	Cláudio Adv. Brasilera
Melara Commander Ela - 8/56067 - LM	PO	4-9	75189	365	7.370	259,9	3,52	Guilherme W. Soares Caldas

CLASSE P - Adultos de leite de 5 anos.

U-21 São Quirino - 08/936 - LM	Q10	9-8	45399	365	8.833	272,2	3,05	Pecuaría Animas Ltda
Orionópolis Cay Cora - 8/49129 - LM	PO	6-6	57943	310	8.709	290,3	3,33	Carlos Alberto J. Lohmann
S.G. Balada Cay Novas - 8/53856 - LM	PO	6-0	64071	365	8.371	284,4	3,39	Pecuaría Animas Ltda
Calden 1 Star Dinamarca - 8/52408 - LM	PO	5-7	61326	365	8.204	289,3	3,52	Guilherme W. Soares Caldas
Albina - LM	Q10	8-8	75184	365	8.085	308,7	3,81	Wilton Moreira Salles
Guarapiranga Cima Chama Q. - 8/42255 - LM	PO	8-4	55436	360	8.017	274,5	3,43	Faz. Sta. Maria da Posse
A. do J. Costa 1 Victor - 4/251 - LM	Q13	5-0	66956	350	7.916	274,7	3,43	Ornela T. de Jesus - Arap.
José Tepecira Reata R. - 8/52390 - LM	PO	5-6	53199	313	7.825	251,8	3,21	João A. Siqueira Neto
Arap. do Jongo Costa 2 - 3/459 - LM	PO	7-7	56098	365	7.811	288,2	3,68	Ornela T. de Jesus - Arap.
Guarap. Cisterna Sabino - 8/44510 - LM	PO	6-9	54202	327	7.645	294,7	3,85	João Pessier Dutill
Quatimbo 50 Caga's - 8/129855 - LM	31/32	6-5	66119	365	7.452	275,9	3,70	Carvalho Agro. Pec. S/A
Adutora São Quirino - 8/104949 - LM	Q13	5-10	63065	365	7.361	251,3	3,41	Pecuaría Animas Ltda

Raça Holandesa - variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AS - de 3 1/2 a 5 anos.

GF B. J. J. Jacques - 88/7337 - LM	PO	2-9	74610	365	6.273	147,7	1,77	Ca. E. J. J. Jacques
------------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.

Amélia Jacques GF - 88/742032 - LM	Q13	3-9	70818	312	7.147	223,3	1,09	Gerardo Figueiredo Pombas
Alvorada Jacques GF - LM	Q12	3-9	68786	365	7.011	250,9	1,56	Gerardo Figueiredo Pombas
Vidy Glória Tomaz de Saadino - 88/6406 - LM	PO	3-10	70211	365	6.587	218,0	1,30	Gerardo Figueiredo Pombas

CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.

Red-B. B. J. Jacques Holly - 88/7444 - LM	PO	4-11	64516	365	8.328	262,4	1,39	Amador F. J. J. J.
---	----	------	-------	-----	-------	-------	------	--------------------

CLASSE D - Adultos de leite de 5 anos.

Amoroso P. J. J. Jacques Holly - 88/7473 - LM	PO	5-5	62408	365	8.284	268,3	3,73	Gerardo Figueiredo Pombas
---	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------------------

CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.

São João do Mador - 88/5384 - LM	PO	4-11	66071	365	6.746	212,5	3,44	Antônio de Toledo L. Neto
----------------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	---------------------------

CLASSE P - Adultos de leite de 5 anos.

U-21 Mador. Red B. M. P. - 08/740 - LM	Q10	6-7	58696	365	7.353	236,3	3,71	Maço F. J. J. J.
Guarap. da Cisterna P. J. J. Red - 88/5148 - LM	PO	6-2	61076	365	7.123	261,9	3,67	Gerardo Figueiredo Pombas
Bele - 88/707465 - LM	PO	-	65448	365	7.060	239,5	4,39	Francisco de Souza Toledo
Toppe Furry de B. S. S. S. - 88/51146 - LM	Q10	5-3	62274	330	6.762	234,6	3,46	Luiz Adriano B. O. Neto

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultos de leite de 5 anos.

Carlota Generosa de S. P. - A-16175 - LM	PO	7-13	52605	365	4.776	212,2	4,44	Esp. Mario Lopez João
--	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------

Raça Farda Sulçã (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)

CLASSE D - Adultos de leite de 5 anos.

B. F. J. J. Jacques FTY - 6187 - LM	PO	6-4	61687	343	8.342	316,7	1,88	Pedro Prado Pombas
-------------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	--------------------

CLASSE C5 - de 4 a 4 1/2 anos.

S. H. J. J. Jacques FTY - 6151 - LM	PO	4-1	74971	365	5.001	217,5	4,38	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
-------------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------------

Raça Pitangueiras

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultos de leite de 5 anos.

U-21 J. J. Jacques - 4807 - LM	PO	6-1	74765	358	5.995	190,0	4,74	Roberto Alves de Alcantara
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------------

Raça Gir

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - de 3 a 3 1/2 anos.

U-21 J. J. Jacques - 4807 - LM	PO	3-1	74875	356	5.142	151,3	4,81	Genel D. J. J. J.
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------

CLASSE E - Adultos de leite de 6 anos.

U-21 J. J. Jacques - 4807 - LM	PO	17-2	79647	365	5.979	228,6	5,74	Gabriel D. J. J. J.
U-21 J. J. Jacques - 4807 - LM	PO	1-3	64956	365	5.969	173,9	4,38	Gabriel D. J. J. J.
U-21 J. J. Jacques - 4807 - LM	PO	13-4	60021	357	5.637	161,7	4,50	Roberto Alves de Alcantara
U-21 J. J. Jacques - 4807 - LM	PO	1-9	67040	365	5.517	150,7	4,28	Roberto Alves de Alcantara

L. H. - LIVRO DE REGISTRO

L. E. - LIVRO DE REGISTRO

QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUÊ?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (com mais de um século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
BAÇA BELAVERA - Variedade preta e branca						
Pastor Maria de Jesus Aguiar e Pastoril Lda. Itapava, Est. de São Paulo, Controle em 10/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
P. Maria Aguiar	PO	5-0	20	36	30,0	2,94
P. Maria Aguiar	PO	5-4	20	36	25,0	2,99
P. Maria Aguiar	PO	6-8	10	12	22,0	2,90
P. Maria Aguiar	PO	5-3	10	10	22,0	2,75
P. Maria Aguiar	PO	5-3	10	8	23,0	3,24
P. Maria Aguiar	PO	4-8	10	18	20,0	3,44
P. Maria Aguiar	PO	5-0	60	224	20,0	3,44
P. Maria Aguiar	PO	6-10	110	319	22,0	3,36
P. Maria Aguiar	PO	2-3	50	136	20,0	3,18
P. Maria Aguiar	PO	2-4	50	150	22,0	3,20
P. Maria Aguiar	PO	4-0	40	132	24,0	3,31
P. Maria Aguiar	PO	4-6	40	132	24,0	3,31
P. Maria Aguiar	PO	3-3	40	129	21,0	3,14
P. Maria Aguiar	PO	4-9	40	105	22,0	2,72
P. Maria Aguiar	PO	5-9	40	104	20,0	2,90
P. Maria Aguiar	PO	3-2	40	99	23,0	3,29

Antônio Carlos de Salvo, Itapava, Est. de São Paulo, Controle em 19/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
P. Maria Aguiar	PO	-	30	69	16,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	7-3	30	105	14,0	4,10
P. Maria Aguiar	PO	4-7	30	75	13,0	3,36
P. Maria Aguiar	PO	6-11	20	57	23,0	3,50
P. Maria Aguiar	PO	7-3	20	50	22,0	3,50
P. Maria Aguiar	PO	7-3	20	50	22,0	3,50
P. Maria Aguiar	PO	5-10	20	43	19,0	3,36
P. Maria Aguiar	PO	2-2	50	147	13,0	3,37
P. Maria Aguiar	PO	2-7	20	44	16,0	3,11
P. Maria Aguiar	PO	6-10	10	33	20,0	2,83
P. Maria Aguiar	PO	7-5	10	34	20,0	2,83
P. Maria Aguiar	PO	3-4	10	20	24,0	3,25
P. Maria Aguiar	PO	5-5	40	220	17,0	4,23

Donald Quilley, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 20/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
P. Maria Aguiar	PO	3-6	10	31	23,0	3,39
P. Maria Aguiar	PO	3-4	10	30	21,0	3,74
P. Maria Aguiar	PO	3-5	10	29	22,0	3,32
P. Maria Aguiar	OC4	4-6	10	27	20,0	3,88
P. Maria Aguiar	PO	4-9	10	22	27,0	3,85
P. Maria Aguiar	PO	3-4	10	13	34,0	2,84
P. Maria Aguiar	OC2	2-7	10	45	18,0	3,69
P. Maria Aguiar	PO	1-6	10	14	40,0	3,07
P. Maria Aguiar	PO	2-7	10	29	19,0	3,20
P. Maria Aguiar	PO	3-1	10	28	20,0	3,00
P. Maria Aguiar	PO	2-7	10	17	33,0	3,57
P. Maria Aguiar	PO	3-1	20	68	21,0	3,57
P. Maria Aguiar	PO	3-4	10	46	28,0	3,59
P. Maria Aguiar	PO	-	20	60	22,0	3,00
P. Maria Aguiar	PO	3-8	20	59	31,0	3,62
P. Maria Aguiar	PO	3-4	20	59	34,0	3,31
P. Maria Aguiar	PO	4-2	20	56	29,0	3,91
P. Maria Aguiar	PO	4-7	20	67	24,0	2,78
P. Maria Aguiar	PO	4-8	20	74	27,0	2,85
P. Maria Aguiar	PO	3-3	10	48	19,0	3,62
P. Maria Aguiar	PO	3-2	10	49	26,0	3,11
P. Maria Aguiar	PO	3-6	10	38	29,0	3,59
P. Maria Aguiar	PO	3-3	10	38	27,0	3,14
P. Maria Aguiar	PO	3-7	10	31	28,0	3,50
P. Maria Aguiar	PO	3-4	60	143	23,0	2,72
P. Maria Aguiar	OC2	5-3	60	163	25,0	2,65
P. Maria Aguiar	PO	9-10	50	158	28,0	2,65
P. Maria Aguiar	OC2	5-10	50	154	25,0	3,02
P. Maria Aguiar	OC2	6-6	50	154	18,0	3,03
P. Maria Aguiar	PO	3-3	50	149	18,0	3,43
P. Maria Aguiar	PO	3-3	50	149	24,0	2,84
P. Maria Aguiar	PO	1-4	50	145	24,0	3,67
P. Maria Aguiar	PO	3-5	50	147	24,0	3,83
P. Maria Aguiar	PO	3-3	50	146	19,0	2,73
P. Maria Aguiar	PO	3-6	120	364	19,0	2,88
P. Maria Aguiar	PO	2-11	120	362	20,0	2,98
P. Maria Aguiar	PO	3-8	110	339	18,0	3,54
P. Maria Aguiar	PO	5-0	90	320	21,0	3,25
P. Maria Aguiar	OC2	3-0	90	313	18,0	3,02
P. Maria Aguiar	PO	3-0	90	345	19,0	3,12
P. Maria Aguiar	PO	3-0	90	327	22,0	3,32
P. Maria Aguiar	PO	2-8	80	234	21,0	3,34
P. Maria Aguiar	OC2	3-4	70	210	22,0	3,18
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	70	210	25,0	3,49
P. Maria Aguiar	PO	4-5	7			

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de Leite lactação	%
Palma Lima	11/32	6-0	49	148	17,0	3,92
Cerrada Lima	PCDC	8-0	59	137	20,0	4,67
Dapressado Lima	GBR	4-0	50	123	18,0	5,13
Grava Lima	OC1	4-10	20	67	25,0	4,38
Valéria Lima	OC2	3-7	20	66	19,0	4,31
Henrieta Lima	OC3	5-5	20	53	14,0	4,50
Bansa Lima	PCDC	2-8	20	30	30,0	3,87
Delia Lima	11/32	1-9	89	211	18,0	4,02
Lina Duxadi Inha	PO	2-8	70	196	13,0	4,13
Lina Melody Martins	PO	4-5	50	121	13,0	4,09
Lina Antaresado T. Basso	PO	5-3	30	73	22,0	4,07
Lina Master Talla	PO	-	20	32	15,0	3,26

Jose F. Victor dos Santos, Elni Mendes, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/02/84.
Região de pasto com ruído acústico. 2 ordens.

Estação	Estimativa	Realização	Desvio	Desvio Relativo
Estação de Fátima	OC1	5-9	80	229 13,0 4,13
Estação de São Bernardo	OC2	6-6	39	64 15,0 3,96
Estação de São Bernardo	OC3	3-4	20	42 23,0 3,18
Estação de São Bernardo	OC4	1-6	9	19,0 3,40
Estação de São Bernardo	OC5	1-2	4	11,0 2,44
Estação de São Bernardo	OC6	7-4	50	123 16,0 4,14
Estação de São Bernardo	OC7	5-2	40	96 15,0 3,78
Estação de São Bernardo	OC8	2-2	30	143 13,0 3,77

Batata Agriônia Cam. S/A. Descaulvado, Est. de São Paulo, Controle em 04/02/84. Regime de pastejo com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ayco Arlinda Descalvado	OC2	3-4	40	109	18.0	3.32
Acil Astr Descalvado	OC2	3-4	40	122	22.0	3.40
Leiria Starline Descalvado	OC2	3-3	50	200	16.0	4.00
Leiria Norma Descalvado	OC2	2-3	60	190	21.0	3.44
Descalvado Lady Boatman	PO	2-4	50	176	19.0	3.57
Isabela Hilda Descalvado	OC2	3-4	40	133	20.0	3.39
Descalvado Liza Norma	PO	2-3	20	81	19.0	3.25
Descalvado Lenda Hilda	PO	2-3	20	86	22.0	3.41
Ledi Starline Descalvado	OC2	2-5	30	92	23.0	3.31
Lila's Norma Descalvado	OC2	2-2	40	129	14.0	4.08
Ledi Starline Descalvado	OC2	3-4	40	127	25.0	3.42
Descalvado Hilda	PO	2-4	20	81	22.0	3.78
Isabela Descalvado	POC2	3-4	40	137	18.0	3.90
Isabela Descalvado	11/32	5-5	40	194	18.0	3.68
Isabela Sylvia Norma	OC2	4-4	60	195	15.0	3.79
Isa Sylvia Norma	PO	2-3	20	75	23.0	3.64
Isabela Sylvia Descalvado	OC2	4-8	20	32	26.0	2.62
Isa Sylvia Descalvado	OC2	4-7	10	10	20.0	4.30
Isabela Norma Descalvado	OC2	3-7	70	209	13.0	3.62
Isa Sylvia Boatman	PO	3-7	90	160	13.0	4.25
Isabela Sylvia Descalvado	OC2	3-7	70	213	21.0	3.99
Isabela Sylvia Descalvado	OC2	3-5	50	144	16.0	4.06
Suzanne Sylvia Boatman	PO	3-6	40	127	22.0	3.12
Alameda Norma	POC2	4-8	70	235	14.0	4.32
Isabela Sylvia Norma	OC2	3-7	70	213	20.0	3.99
Galeria Sylvia Norma	OC2	1-0	20	32	28.0	2.55
Galeria Sylvia Norma	OC2	6-10	10	20	18.0	4.23
Isabela Sylvia Boatman	PO	6-7	20	90	26.0	3.75
Galeria Sylvia Norma	OC2	2-11	90	277	15.0	3.58
Isabela Sylvia Boatman	PO	6-7	20	97	13.0	3.56
Galeria Sylvia Norma	OC2	6-4	10	2	22.0	3.84
Isabela Sylvia Boatman	PO	6-1	10	54	18.0	3.22
Galeria Sylvia Norma	OC2	2-3	60	179	17.0	4.47
Isabela Sylvia Boatman	PO	6-11	90	279	23.0	3.62
Isabela Sylvia Boatman	OC2	2-1	20	23	17.0	3.30

Dr. Carlos Eduardo Frazão de A. Faria, Frazão, R. de São Paulo, Controle em 08/02/84. Nenhum dos pontos com reação anormalmente. 2 reações.

Atas da Assembleia Geral da Associação dos Pais e Professores						
Glória Vêze Cordeiro	OCI	1-0	19	25	14,0	3,22
Prof. Paulo Sérgio Amor	PO	2-0	19	25	17,0	3,15
J. Carlos Aguiar de Lima	PO	0-0	19	25	17,0	3,28
Prof. Cezário Antunes	PO	5-1	19	26	28,0	3,29
Prof. Filipe Rodolfo Cavaleiro	PO	2-1	19	12	15,0	1,90
Prof. Carlos José Coelho	PO	2-0	19	10	19,0	1,90
C. A. Henriques Almeida	OCI	1-0	19	9	14,0	2,10
João de Cordeiro	PO	1-0	19	8	21,0	2,20
J. Almeida Araújo Gomes	PO	6-4	19	8	26,0	1,15
Paula Rêgo dos Cordeiros	OCI	1-0	19	1	27,0	3,45
Paula Rêgo dos Cordeiros	OCI	4-0	20	63	26,0	3,20
Prof. Helena Mira P. F. Pereira	PO	3-1	20	81	17,0	3,24
Alia Maria Elliott dos Cordeiros	OCI	2-0	20	55	16,0	2,28
Prof. Susana Maria Pereira	PO	2-0	20	14,0	1,75	1,75
Prof. Flávia Chaves de Almeida	PO	3-0	20	15,0	1,50	1,50
Francisca Maria Dias dos Cordeiros	OCI	1-0	20	23	15,0	2,45
Paula Rêgo dos Cordeiros	OCI	2-0	20	86	14,0	2,90
J. Margarida Almeida Amor	PO	2-0	20	67	13,0	2,12
Gracia Rita de	PO	12-0	20	67	17,0	2,62
J. A. L. Almeida	PO	2-0	20	67	18,0	2,18
Francisco José Almeida	PO	5-1	20	67	21,0	2,89
Francisca Célia Amor	PO	0-0	49	107	20,0	2,00
Paula Virginia Amor dos Cordeiros	OCI	2-0	48	103	17,0	3,18
Paula Virginia Amor dos C. Amor	OCI	2-1	49	89	15,0	3,21
Paula Virginia Amor	PO	6-1	49	94	16,0	2,84
Paula Virginia Amor	PO	3-0	49	141	13,0	3,23
Paula Virginia Amor dos Cordeiros	OCI	4-0	50	135	17,0	3,26
Alia Maria dos Cordeiros	OCI	14-0	50	133	19,0	2,48
Santa Margarida de Almeida	PO	2-10	59	124	20,0	3,25
Paula Virginia de Almeida	PO	5-0	49	121	18,0	3,63
C. A. Amor Almeida	PO	6-0	50	123	23,0	3,24
Paula Virginia Amor	PO	5-0	50	119	16,0	3,00
Prof. Filipe Vêze Amor	PO	6-0	60	170	15,0	3,28
Paula Virginia de Almeida	PO	12-1	60	168	17,0	3,28
C. A. Almeida Amor	PO	5-0	60	141	17,0	3,21
Paula Virginia Amor	OCI	5-0	60	137	17,0	3,24
Paula Virginia Amor	OCI	5-0	60	131	19,0	3,04
Prof. Filipe Amor	PO	4-0	79	186	14,0	3,09
Paula Virginia Amor	PO	5-0	79	185	15,0	3,09
Prof. Paulo Almeida Amor	PO	2-0	79	178	15,0	3,10
Paula Virginia Amor	PO	5-0	79	168	15,0	3,17
Paula Virginia Amor	PO	3-0	79	261	23,0	3,18

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos meses	Controle	Dias de leite lactação	%
M.L.D.F. Janice Legacy	PO		7-2 90		258	15,0
Hill Site Holman Winola	PO		7-2 90		242	14,0

Parada Nova Agric. e Pecuária, Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais. Controle em 11/02/84. Resíduo de semente com reação malestosa. 2 colônias.

1995-1996						
Gilberto Hernandez M.H.	NR	5-8	29	48	14.9	1.34
Galila 29 de Marcha Nova	NR	5-8	7	7	13.0	1.38
Elite Governem. de M.Nova	NR	8-4	19	24	14.6	1.39
A.F.Froeha Merritt de M.Nova	NR	7-9	29	61	13.0	1.39
Garbosa Adams de M.Nova	NR	7-1	30	68	15.0	1.52
Industria do P.D. de M.Nova	NR	6-7	29	64	22.0	1.14
Corcheira Facilmer de M.Nova	NR	3-6	19	36	13.0	1.42
Nova 29 de Marcha Nova	NR	4-1	79	202	13.0	1.87
Rouse Mansueto de M.Nova	NR	6-5	29	62	13.0	1.87
Servente Paez de Marcha Nova	NR	3-10	40	115	13.0	1.44
Silvino Novais de M.Nova	NR	7-6	19	28	14.0	1.46
Burns 29 Paciel de M.Nova	NR	6-6	96	96	13.0	1.47
Kara de Marcha Nova	NR	6-8	50	46	17.0	1.87
Reila de Marcha Nova	NR	6-7	50	131	14.0	1.39
Lopoloidina 29 Merritt M.Nova	NR	5-4	30	64	21.0	1.67
Lustrosa 29 do P.D. de M.Nova	NR	4-10	19	16	16.0	1.62
Juliana Facilmer de M.Nova	NR	19	46	19	13.0	1.44
Verena 29 de Marcha Nova	NR	3-11	50	136	17.0	1.41
Calixtina Carn-de M.Nova	NR	7-8	40	104	14.0	1.29
Cartomante de Marcha Nova	NR	7-3	40	106	18.0	1.19
Chaleiro Herman de M.H.	NR	10-4	39	67	15.0	1.11
Oniversa de Marcha Nova	NR	7-6	60	60	17.0	1.95
Borenia Paciel de M.Nova	NR	4-4	79	199	25.0	1.44
Moivira 29 Paciel de M. Nova	NR	4-2	60	151	17.0	1.36
Musa de Marcha Nova	NR	7-6	40	114	13.0	1.80
Marcos de Marcha Nova	NR	-	30	81	16.0	1.50
Obito de Marcha Nova	NR	7-2	40	125	15.0	1.44
Uma 191 Orion de M.Nova	NR	7-2	40	123	13.0	1.44
Lustosa A.F. de Marcha Nova	NR	7-4	40	111	14.0	1.50

Claudio V. Roberts, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controla em 05/01/64, segun-
do de tanto com razão fundamental. 1 coletado.

Nome do atleta	Clube	Tempo	Tempo	Tempo
C. B. Falcão	Paraná	10	88	27,0
Maria Elena	888 T. T. T.	10	109	20,8
Irakassau	05 T. T. T.	10	123	20,0
Superior	249 T. T. T.	10	100	22,0
Dr. Olimpia	Recalstar 133	10	133	21,0

Antonio Carlos Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo, Controle em 03/03/94, 14 ginses de pasto com ração suplementar, 2 colégias.

S. Arzúa Jet Sita Don Juan	FO	3-8	29	49	17.0	3.41
S. Arzúa Cica Supawa leader	FO	9-7	29	54	17.8	3.44
Naidu de Santa Arzúa	11/12	7-2	29	54	18.0	4.08

Peixe: *Astyanax laticaudatus*, Cargil, Est. de São Paulo. Criado em 08/02/94. Região do leito com ração milimetrada. 2 ordens.

Atleta	Equipe	Tempo	Tempo	Tempo	Tempo
Agripada São Quirino	GRB	6-4	10	12	21,0
Adolfo São Quirino	GRB	6-10	10	4	25,0
S.Q. Efigênia Harvey Bolognari	PO	2-11	19	6	21,0
S.Q. Divina Sup. Zina	PO	3-9	19	2	22,0
S.Q. Betaliba M. Tabetakis	PO	5-7	29	12	21,0
S.Q. Tanagera F. Project	PO	11-1	20	12	23,0
S.Q. Cândia S. Urugua	PO	4-10	20	32	20,0
S.Q. Dallas A. Qualificadas	PO	3-18	29	11	22,0
S.Q. Camargo M. Quelidonia	PO	4-7	20	30	22,0
Nakada São Quirino	GRB	6-0	10	28	21,0
S.Q. Dona Superior Betteis	PO	3-6	19	21	22,0
Castrol São Quirino	GRB	4-8	16	20	20,0
S.Q. Otilia sup. Iquid	PO	6-10	19	12	21,0
S.Q. Agneta Paul. Taboquinha	PO	1-3	10	17	27,0
S.Q. Estina Cal. Viciosa	PO	5-7	10	17	22,0
S.Q. Agrieta Gey Vitoriosa	PO	6-7	10	13	28,0
S.Q. Nilvana P. Quindada	PO	10-0	70	299	23,0
S.Q. Cadi Harvey Jada	PO	3-4	30	30	20,0
S.Q. Veturia Quinote Satalis	PO	8-4	30	80	29,0
S.Q. Acropolis Gey Olesania	PO	6-8	30	84	24,0
Nakula São Quirino	GRB	5-11	29	84	20,0
S.Q. Abela Gey Victoria	PO	6-3	28	58	26,0
S.Q. Colina Prada Estreita	PO	2-11	24	10	25,0
Almeida São Quirino	GRB	6-3	80	100	25,0
S.Q. Xenosa P. Quindada	PO	8-5	29	10	27,0
S.Q. Cândia M. Noel	PO	4-5	20	48	21,0
S.Q. Conquist. Sup. Agria	PO	4-0	20	41	24,0
S.Q. Digital Conquistador Estrelis	PO	3-8	20	38	27,0
S.Q. Cândia Sup. Quirino	PO	4-7	20	38	27,0

Result: S/A Ind. e Com. Bragatipa Paulista, Est. de São Paulo, Controle de 06/02/84; assim como de acordo com vacinacão subcutânea 2 reações.

[illegible]

r. Inedito. José Soares de Mello, Pôrto Alegre, RS, de São Paulo, Outubro de 1902/04. Ração de pasto com ração complementar, 1 colherinha.

11	Walden Shk.Volunt	PO	3-4	20	87	20.0	2.88
12	Level Shk.Elevation	PO	4-6	20	62	12.0	2.10
13	Henderson Mv.Wenator	PO	3-6	20	77	20.0	2.40
14	Nightmare Shk.Royal	PO	-	30	79	33.0	3.30

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
11 Redcliffe Fanny Jetstar	PO		2-4	40	122	17,0	3,62
12 Sandra Dick, Rockman	PO		5-6	70	198	28,0	3,20
13 Wanda Marvella Rock	PO		3-1	90	103	18,0	4,26
14 Sabera Marv. Elevation	PO		6-10	90	292	26,0	3,53
15 Never More Opinion Astr.	PO		2-5	19	29	21,0	3,39
16 Nakaputa Marvella Maple	PO		3-1	19	22	25,0	3,11

Relatório da Associação Marv-Jarvis, Est. de São Paulo, Controle em 17/02/84. Reg. de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Swetland O Thine Rachel	PO		6-8	10	1	21,0	3,77
Red R. Thine Rhododendron	PO		6-6	20	48	29,0	3,14
Red R. Thine Rhododendron	PO		6-1	20	67	19,0	3,79
Ellie's Titan Mary	PO		6-5	20	68	23,0	3,56
Ellie's Titan Mary	PO		5-10	10	16	26,0	3,46
Ellie's Titan Mary	PO		5-4	20	53	26,0	3,35
Ellie's Titan Mary	PO		5-4	50	157	16,0	4,35
Ellie's Titan Mary	PO		6-8	10	19	24,0	3,36
Ellie's Titan Mary	PO		6-0	60	169	19,0	3,77
Ellie's Titan Mary	PO		6-1	40	118	24,0	3,34
Ellie's Titan Mary	PO		5-5	70	207	15,0	3,20
Ellie's Titan Mary	PO		5-11	30	97	21,0	3,65
Ellie's Titan Mary	PO		4-3	50	154	18,0	3,16
Ellie's Titan Mary	PO		2-8	20	56	15,0	3,60
Ellie's Titan Mary	PO		3-10	70	193	15,0	3,23
Ellie's Titan Mary	PO		6-0	70	92	16,0	4,36
Ellie's Titan Mary	PO		5-5	30	80	18,0	3,71
Ellie's Titan Mary	PO		5-6	90	270	18,0	3,93
Ellie's Titan Mary	PO		6-7	10	9	17,0	3,48
Ellie's Titan Mary	PO		6-7	70	211	18,0	3,18
Ellie's Titan Mary	PO		5-7	50	148	15,0	4,00
Ellie's Titan Mary	PO		5-9	19	4	15,0	2,80
Ellie's Titan Mary	PO		2-4	50	154	16,0	3,13

Elze Agropec. Ltda. Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 09/02/84. Reg. de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Red Pioneer Jill	PO		6-5	10	1	18,0	3,47
Red Pioneer Jill	PO		5-4	70	194	18,0	3,24
Red Pioneer Jill	PO		5-4	60	176	17,0	3,14
Red Pioneer Jill	PO		5-8	90	263	11,0	3,34
Red Pioneer Jill	PO		5-9	70	186	13,0	3,09
Red Pioneer Jill	PO		5-3	70	201	18,0	3,00
Red Pioneer Jill	PO		5-4	100	283	13,0	3,04
Red Pioneer Jill	PO		6-2	10	24	18,0	3,40
Red Pioneer Jill	PO		7-11	70	198	19,0	3,17
Red Pioneer Jill	PO		7-7	20	60	14,0	3,17

João Carlos Nery e Ruydson Ganga, Ribeirão, Est. de São Paulo, Controle em 16/02/84. Reg. de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Alina Astronaut Regem	OCI		2-3	10	20	16,0	3,49
Alina Astronaut Regem	OCI		2-3	10	7	16,0	3,56
Alina Astronaut Regem	OCI		31/32	-	69	15,0	3,55
Alina Astronaut Regem	OCI		3-8	20	31	24,0	4,00
Alina Astronaut Regem	OCI		5-3	20	55	17,0	3,86
Alina Astronaut Regem	OCI		6-0	20	31	31,0	3,96
Alina Astronaut Regem	OCI		4-11	20	59	15,0	3,88
Alina Astronaut Regem	OCI		4-9	10	11	20,0	3,38
Alina Astronaut Regem	OCI		4-7	20	59	16,0	3,72

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
----------------	--	----------------	---------------	----------------	------------------	-------	---

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Est. de São Paulo, Controle em 19/02/84. Reg. de semi-estabulação. 2 ordenhas.

C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		3-7	60	146	18,0	3,87
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		2-3	20	37	15,0	3,20
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		2-6	40	117	15,0	3,26
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		5-7	20	59	13,0	3,28
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		2-10	30	75	20,0	3,20
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		5-9	80	236	15,0	3,50
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		5-5	80	227	14,0	3,54
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		2-5	20	33	18,0	3,13
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		10-10	90	280	15,0	3,05
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		8-4	20	75	14,0	3,34
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		3-0	30	81	14,0	3,65
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		2-1	20	82	15,0	3,13
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		2-4	70	188	18,0	4,08
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		4-4	10	15	20,0	3,11
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		-	20	63	14,0	3,10
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		4-4	20	47	21,0	3,81
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		6-1	20	27	14,0	3,95
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		5-6	70	178	17,0	2,80
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		6-0	10	18	20,0	3,60
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		5-5	90	247	13,0	3,74
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		3-11	70	195	14,0	3,42
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		3-4	90	270	13,0	2,80
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		8-11	10	9	14,0	3,04
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		5-0	70	190	22,0	3,90
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		3-4	70	205	17,0	2,05
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		3-9	60	147	18,0	3,29
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		6-6	90	261	15,0	4,75
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		4-7	20	56	15,0	2,40
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		2-7	10	5	19,0	4,27
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		2-3	70	185	21,0	3,52
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		3-5	10	6	14,0	4,15
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		8-5	60	130	11,0	3,40
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		2-9	90	229	15,0	3,19
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		5-1	60	151	15,0	3,18
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		7-11	50	191	20,0	3,74
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		4-0	50	143	14,0	3,94
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		2-3	70	205	13,0	3,90
C.A.S. Viçosa H. Benton	PO		2-5	80	213	14,0	3,61

Dr. Sérgio Eliado de Freitas, Associação Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 22/02/84. Reg. de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Wayles Trojan Ella	OCI		4-10	10	14	22,0	3,05
Wayles Trojan Ella	OCI		2-6	20	41	23,0	3,04
Wayles Trojan Ella	OCI		3-4	70	73	24,0	3,45
Wayles Trojan Ella	OCI		31/32	-	69	15,0	3,55
Wayles Trojan Ella	OCI		8-6	10	14	22,0	3,04
Wayles Trojan Ella	OCI		3-9	30	73	25,0	3,09
Wayles Trojan Ella	OCI		7-5	30	132	20,0	3,23
Wayles Trojan Ella	OCI		6-10	10	2	24,0	3,15
Wayles Trojan Ella	OCI		5-7	10	32	26,0	3,09
Wayles Trojan Ella	OCI		5-3	30	71	25,0	3,20
Wayles Trojan Ella	OCI		5-3	20	34	31,0	3,04
Wayles Trojan Ella	OCI		5-2	10	7	27,0	3,40
Wayles Trojan Ella	OCI		4-8	30	89	24,0	2,95

Dr. Geraldo Figueiredo Fátima, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 16/02/84. Reg. de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Corango Valiant G.F.F.	OCI		2-8	70	81	30,0	3,12
Corango Valiant G.F.F.	OCI		2-5	70	94	28,0	2,94

PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC



+ CARNE
+ LEITE
+ RUSTICIDADE

FAZENDAS
PINDAYBA E FORQUILHA

José Cláudio Condé
Fone: (032) 532-2066

UBÁ - MG

CINDERELA — PO — Reg. H6787 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de Lactação.

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Charles Peter G.F.F.	OCI	2-2	39	56	29,0	3,99
S.O. Gopher Ag. Acacia*	PO	4-0	69	157	30,0	3,10
Cristiano Fumador G.F.F.	OCI	2-3	49	91	29,0	3,03
S. Luiz Alente	PO	2-4	49	103	29,0	2,85
G.F.F. Gopher Lakefield	PO	2-3	19	15	26,0	3,00
Benito da Pizua	PCI	6-4	69	153	29,0	3,03
Quadrado Natal, Redução, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 12/02/94, Região de peito com raça suplementar, 2 cordões.						
A.F. Portaleira Nova	PO	6-7	49	98	24,0	3,21
G.N. Gopher M. A. Nova*	PO	2-6	19	18	19,0	3,11
Quadrado Aguiar, P.O. L. L. Est. de São Paulo, Controle em 12/02/94, Região de peito com raça suplementar, 2 cordões.						
Williana Willa	PO	6-4	69	193	13,0	3,71
A.F. Portaleira Nova	PO	6-7	69	192	17,0	3,53
R. O. Gopher Royal Water	PO	6-4	69	173	15,0	3,70
Regina, Daisy Field-Nat	PO	6-3	59	171	14,0	3,16
Natasha Water Gopher	PO	6-3	69	168	22,0	4,06
S. O. Gopher Gine	PO	10-6	69	181	25,0	3,49
Cristiano Henry	PO	6-6	69	176	29,0	3,62
Natasha Gopher Field	PO	7-4	59	121	20,0	3,46
Arturo, Joana Pary Acacia	PO	5-2	59	146	19,0	3,78
Marla Elena 942 B. Gopher	PO	7-11	49	144	21,0	3,83
Fazenda Santa Esperança, Matão, Est. de São Paulo, Controle em 15/03/94, Região de peito com raça suplementar, 3 cordões.						
Artista Santa Esperança	PCI	1-5	19	22	37,0	3,34
Estrela Santa Esperança	11/12	1-6	29	101	24,0	3,74
Santa Esperança Alde	PO	2-6	29	178	23,0	4,72
Nova Santa Esperança	PCI	5-6	29	31	30,0	4,73
Isabela Santa Esperança	11/12	7-7	29	81	24,0	2,82
Nova Santa Esperança	OCI	6-4	19	62	30,0	2,84
Nova Santa Esperança	PCI	4-10	39	464	13,0	2,68
Paula Santa Esperança	PCI	2-6	29	44	35,0	3,18
Paula Santa Esperança	PO	-	39	38	33,0	3,23
Isabela Santa Esperança	PCI	4-8	19	34	21,0	2,97
Rita Santa Esperança	11/12	-	49	99	27,0	3,05
Francisco Santa Esperança	11/12	-	18	72	27,0	3,13
Isabela Santa Esperança	OCI	1-4	19	24	30,0	2,91
Isabela Santa Esperança	PO	6-10	19	4	10,0	1,41
Isabela Santa Esperança	PO	6-1	59	155	24,0	3,14
Isabela Santa Esperança	PO	5-2	29	36	23,0	2,49
Isabela Santa Esperança	PO	4-8	39	213	18,0	2,58
Isabela Santa Esperança	PO	7-4	39	231	19,0	2,44
Isabela Santa Esperança	PO	7-4	39	36	27,0	2,78
Isabela Santa Esperança	PCI	7-4	19	30	30,0	3,03
Isabela Santa Esperança	PO	7-4	59	159	18,0	2,57
Isabela Santa Esperança	PO	7-4	39	38	24,0	2,22
Isabela Santa Esperança	PO	7-4	39	30	23,0	3,02
Isabela Santa Esperança	11/12	7-8	29	84	18,0	2,68
Isabela Santa Esperança	OCI	1-5	39	156	18,0	2,45
Isabela Santa Esperança	OCI	1-5	19	13	13,0	2,51
Isabela Santa Esperança	OCI	1-5	19	34	25,0	2,56
Isabela Santa Esperança	PCI	2-2	49	140	21,0	3,00
Isabela Santa Esperança	PCI	2-2	49	130	21,0	3,06
Isabela Santa Esperança	PCI	2-2	39	75	22,0	3,12
Fazenda e Ilha Santa Esperança, Ilha Santa, Est. de São Paulo, Controle em 11/03/94, Região de peito com raça suplementar, 2 cordões.						
01 Alameda Santa Esperança	OCI	2-9	49	102	14,0	1,66
0-08 Santa Esperança	OCI	2-9	49	101	15,0	1,42
0-08 Santa Esperança	OCI	2-9	29	54	15,0	2,14
07 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	2-9	29	55	15,0	2,13
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	2-9	39	63	17,0	2,48
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	2-9	29	46	18,0	3,48
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	2-9	19	13	18,0	1,43
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	7	193	29,0	4,03
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	7	213	16,0	1,31
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	19	7	25,0	4,23
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	18	13	21,0	3,60
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	28	34	22,0	3,43
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39
0-1 0-1 0-08 Santa Esperança	OCI	4-11	29	30	16,0	1,39

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Condição de Leite	%
Sociedade Agrícola S/A, Santa Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo, Controle em 08/02/84, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Orquídea A.G.	OC2	-	4-6	109	282	18,0 4,11
Vigora Noybrook Starlite AG	OCB	-	2-6	109	292	16,6 4,22
Orquídea A.G.	OC1	-	10-10	99	287	18,0 4,07
TEIA A.G.	OC1	-	5-6	89	273	20,9 3,53
Sepa A.G.	OC2	-	2-5	89	236	16,6 4,08
Teles A.G.	OCB	-	4-6	49	175	23,4 4,28
Vargônio A.G.	OC2	-	3-1	59	160	19,6 4,48
Neusalva A.G.	OCB	-	7-10	59	158	24,6 3,31
Nenita A.G.	OC2	-	2-2	49	154	15,4 4,41
Unicruera A.G.	OC3	-	4-3	29	53	31,0 4,21
Dr. Valério Luis Delboni, Capangas, Est. de São Paulo, Controle em 14/02/84, Região de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Anita	-	-	-	20	12	29,0 2,81
Dolina	-	-	-	20	35	30,0 2,82
Uariquina	-	-	-	20	34	30,0 2,83
João José Pimental, São José do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 16/02/84, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Melo Aguiar Fria	POCD	-	9-11	20	61	18,0 3,62
Camélia da Plantel	OC2	-	6-8	20	60	15,0 4,18
Lupula A-3	POCD	-	10-5	19	27	14,0 3,33
Lágrima A-3	POCD	-	10-6	19	26	14,0 3,38
Trinão de Rei Fincosa	PO	-	10-8	19	26	21,0 3,69
F.M.C. Happy	PO	-	4-6	10	24	17,0 3,78
C.P.V. Contilia Clatton R.	PO	-	9-11	19	14	16,0 4,28
Balada Aguiar Fria	PO	-	-	19	10	18,0 3,77
C.P.V. Smith Frideleine Damp.	PO	-	9-1	19	7	18,0 3,48
Coroênia da Plantel	OC2	-	8-5	19	7	19,0 3,37
Balada Aguiar Fria	PO	-	-	19	4	18,0 3,84
Angai	-	-	-	20	82	11,0 3,44
Mafroza Nogueira da Fritas, Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 16/02/84, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ramona Almasari	POCD	-	4-10	19	25	28,0 3,48
Palmeira Almasari	POCD	-	4-7	19	111	19,0 4,48
Nina Atlas	OC2	-	8-10	20	43	23,0 3,59
Moya Atlas	PO	-	-	20	53	28,0 3,56
AM Taurina F. Murgis	PO	-	5-7	20	40	19,0 3,58
A.F. Portaleza Tadi	PO	-	4-7	20	61	18,0 3,28
Rui Antônio Guimarães, Ouro Fino, Est. de Minas Gerais, Controle em 17/02/84, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ara E.L.M.	POCD	-	7-3	89	272	13,0 3,49
S.Q. Elzi Maria Valença	PO	-	7-1	69	152	15,0 3,44
João Assis da Rocha, Maracá, Est. de São Paulo, Controle em 17/02/84, Região de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Marita da Augusta	POCD	-	6-1	72	188	18,0 4,28
Jardir da Augusta	POCD	-	5-4	72	193	15,0 4,38
Jardira da Augusta	POCD	-	3-2	79	189	14,0 6,13
Augusta Teila Neopoliswood	PO	-	4-5	79	77	19,0 3,63
Diniz Augusto Barchi, São José das Campes, Est. de São Paulo, Controle em 26/02/84, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castroings C.A.Y.	11/32	-	6-9	29	38	14,0 3,64
Itatônica C.A.Y.	11/32	-	6-9	29	38	14,0 3,62
Devonia C.A.Y.	11/32	-	2-9	29	29	10,0 3,58
Maura C.A.Y.	11/32	-	6-4	49	120	14,0 6,05
Defensa 2121 Neil Ross S.H.	OC2	-	4-4	49	116	10,0 3,62
Aracena J C.A.Y.	7/8	-	7-8	49	104	14,0 3,71
Osvaldo Scier, Jales, Est. de São Paulo, Controle em 29/02/84, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nenita Bernilândia	11/32	-	6-3	29	58	19,0 3,58
Emagros 856 Carla Lucini	PO	-	3-10	29	28	15,0 3,51
Servina Nodan Ozada	PO	-	6-2	29	32	15,0 3,47
Nidia 240 Nina Merit	PO	-	7-9	19	32	13,0 4,48
Royalt N.P. Noda	PO	-	5-10	19	29	15,0 2,82
C.B.F. Class C. Pearl	PO	-	6-6	19	28	13,0 3,25
Klondrick Darcy Helen	PO	-	6-7	19	12	13,0 4,48
Ondine Burgoz Brigite	PO	-	4-1	19	18	16,0 4,50
Amoré L.R.	POCD	-	9-1	19	3	
Cláudia Apareceza Babette	PO	-	6-1	19	1	13,0 2,44
Alvareda Pinheirinho	11/32	-	6-6	19	28	20,0 2,80
Proencoro Procinhas	PO	-	6-10	49	129	13,0 5,06
Abnericida do Nadi	POCD	-	4-4	49	119	14,0 5,10
Andréia Boer. Capela	PO	-	8-9	39	63	23,0 3,71
Duralci Antônio Gaiotto, Orquidário, Est. de São Paulo, Controle em 23/02/84, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Indirenta R.S.	OC1	-	6-1	79	308	16,0 3,84
Belinda M.S.	POCD	-	8-10	29	86	25,0 3,10
Isaque M.S.	POCD	-	10-3	29	48	23,0 3,43
Isabela M.S.	PO	-	4-1	29	61	22,0 3,50
M.S. Renato Proud	PO	-	3-3	19	38	23,0 3,30
Justina R.S.	OC1	-	5-11	19	12	27,0 3,71
Fazenda Olímpica S/A, Araras, Est. de São Paulo, Controle em 16/02/84, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bon Vinta C. Leão, Onaby	PO	-	7-8	29	54	25,0 3,30
Capela Fary Windy	PO	-	8-10	39	87	24,0 3,31

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Chor 1 Mãe Negra	PO		6-7	30	66	22,0	3,70
PC Angélica Caco D-Cham	PO		5-9	10	24	25,0	3,00
Se-Rich Willow Junior	PO		7-4	20	33	21,0	3,30
River-Ace Jodie Demand	PO		7-1	20	51	20,0	2,78
Rap Tract Jody	PO		7-1	10	6	24,0	2,85
Reg-Orpha Jodie Reitor	PO		5-4	50	149	20,0	3,63
Reg-Abelinda Liberdade H.	PO		5-7	30	62	23,0	3,30
Reg-117 Caima Athana Pura	PO		5-6	10	4	25,0	3,05
F.A.C. Glória H. Fitzgerald	PO		4-11	10	4	24,0	3,25
F.A.C. Glória H.	PO		4-9	20	38	25,0	3,02
F.A.C. Glória H.	PO		4-7	40	109	20,0	3,34
Glória H. Baidada	PO		4-1	20	47	21,0	3,20
Glória H. Betty Agilberta	PO		3-7	10	22	21,0	3,13
Glória H. Betty Agilberta	PO		3-5	30	64	30,0	2,92
Glória H. Betty Agilberta	PO		3-5	10	12	20,0	3,55
Glória H. Betty Agilberta	PO		2-10	30	62	23,0	3,54
Glória H. Betty Agilberta	PO		7-3	10	3	21,0	3,10
Glória H. Betty Agilberta	PO		7-1	20	44	29,0	3,30
Glória H. Betty Agilberta	PO		6-11	30	62	22,0	3,40
Glória H. Betty Agilberta	PO		6-11	30	59	28,0	2,84
Glória H. Betty Agilberta	PO		5-6	10	21	25,0	2,73
Glória H. Betty Agilberta	PO		5-6	20	73	25,0	2,79
Glória H. Betty Agilberta	PO		5-4	20	46	22,0	3,48
Glória H. Betty Agilberta	PO		7-1	50	141	20,0	3,75
Glória H. Betty Agilberta	PO		5-0	50	147	21,0	3,64
Glória H. Betty Agilberta	PO		5-4	30	52	26,0	2,94
Glória H. Betty Agilberta	PO		5-7	30	77	22,0	3,25
Glória H. Betty Agilberta	PO		6-9	20	74	26,0	3,30
Glória H. Betty Agilberta	PO		2-3	60	165	21,0	3,26
Glória H. Betty Agilberta	PO		2-3	20	52	21,0	3,50

Dr. Guilherme Walter Soares Caidas, Nely Guazu, Est. de São Paulo, Controle em 14/02/84, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.

Caldas Apollina Linda	PO		3-3	10	7	26,0	3,79
Caldas Apollina Linda	PO		3-4	10	42	24,0	3,87
Caldas Apollina Linda	PO		6-3	70	211	30,0	3,39
Caldas Apollina Linda	PO		3-5	40	90	23,0	3,88
Caldas Apollina Linda	PO		6-0	70	210	20,0	3,69
Caldas Apollina Linda	PO		3-6	20	53	21,0	3,64
Caldas Apollina Linda	PO		3-7	10	10	21,0	3,64
Caldas Apollina Linda	PO		5-2	10	32	27,0	3,34
Caldas Apollina Linda	PO		2-7	10	14	20,0	3,64
Caldas Apollina Linda	PO		3-8	10	3	25,0	3,40
Caldas Apollina Linda	PO		3-7	20	40	22,0	3,69
Caldas Apollina Linda	PO		2-5	40	90	22,0	3,65
Caldas Apollina Linda	PO		2-5	20	78	22,0	3,54
Caldas Apollina Linda	PO		6-3	60	169	21,0	3,60
Caldas Apollina Linda	PO		4-8	30	99	20,0	3,95
Caldas Apollina Linda	PO		4-8	40	100	20,0	3,74
Caldas Apollina Linda	PO		3-9	80	247	22,0	3,40
Caldas Apollina Linda	PO		5-11	50	159	21,0	3,64
Caldas Apollina Linda	PO		5-9	60	190	29,0	3,70
Caldas Apollina Linda	PO		4-8	30	76	26,0	3,70
Caldas Apollina Linda	PO		4-11	50	143	29,0	3,50
Caldas Apollina Linda	PO		3-9	60	163	21,0	3,30
Caldas Apollina Linda	PO		6-5	50	134	22,0	3,58

Nely Guazu, Est. de São Paulo, Controle em 20/02/84, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.

Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		3-8	10	19	18,0	1,57
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		5-16	10	28	20,0	1,47
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		4-10	10	12	16,0	1,67
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		3-9	10	25	16,0	1,15
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		2-7	10	21	13,0	3,64
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		2-7	10	12	14,0	3,46
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		2-4	10	4	15,0	3,11
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		3-10	20	2	12,0	3,31
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		3-10	20	36	16,0	1,80
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		3-2	70	197	15,0	3,47
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		4-9	50	138	15,0	4,08
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		4-9	50	133	16,0	2,64
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		4-11	20	44	20,0	3,48
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		3-9	20	31	15,0	1,79
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		6-7	50	128	15,0	3,96
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		6-9	20	65	17,0	3,74
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		6-4	70	199	14,0	3,52
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		6-1	70	228	17,0	4,33
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		6-1	70	201	15,0	3,71
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		6-2	50	148	13,0	3,70
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		6-10	20	60	16,0	3,80
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		9-2	20	17	12,0	3,13
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		7-7	50	136	19,0	3,69
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		7-4	50	133	18,0	3,33
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		7-4	50	99	15,0	3,84
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		7-4	50	152	15,0	3,79
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		6-7	80	243	15,0	3,88
Nely Guazu, Est. de São Paulo	PO		6-11	20	51	16,0	4,20

Clá. Baptista Soares Ind. Com. Hanchow, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/02/84, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.

Clá. Baptista Soares Ind. Com. Hanchow	PO		3-0	10	18	19,0	3,41
Clá. Baptista Soares Ind. Com. Hanchow	PO		4-4	10	28	18,0	3,28
Clá. Baptista Soares Ind. Com. Hanchow	PO		8-10	10	2	20,0	2,95
Clá. Baptista Soares Ind. Com. Hanchow	PO		7-0	20	53	20,0	3,18
Clá. Baptista Soares Ind. Com. Hanchow	PO		7-4	20	38	18,0	3,48
Clá. Baptista Soares Ind. Com. Hanchow	PO		4-9	60	154	18,0	3,13

Fernando Klezner Pinto R/A, Hanchow, Est. de São Paulo, Controle em 21/02/84, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.

Fernando Klezner Pinto R/A, Hanchow	PO		3-11	20	47	18,0	3,61
Fernando Klezner Pinto R/A, Hanchow	PO		2-3	60	177	18,0	3,89
Fernando Klezner Pinto R/A, Hanchow	PO		5-10	10	24	19,0	3,41
Fernando Klezner Pinto R/A, Hanchow	PO		6-7	20	95	11,0	2,82
Fernando Klezner Pinto R/A, Hanchow	PO		11-11	20	138	15,0	3,56

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jang-Nabika Dolomita L. CM	PO		11-1	20	37	16,0	3,48
Jang-Gleada Gerota Capela	PO		10-0	20	70	17,0	3,26
Jang-Pepe Barbas Capela	PO		9-9	10	13	15,0	3,26
Jang-Nostika Maruja Esp.	PO		8-10	20	53	19,0	2,67

Maria Aparecida Pacheco Barba, Capivari, Est. de São Paulo, Controle em 22/02/84, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.

Maria Aparecida Pacheco Barba	PO		6-1	90	249	12,0	3,38
Maria Aparecida Pacheco Barba	PO		2-1	80	245	17,0	3,48
Maria Aparecida Pacheco Barba	PO		5-4	80	232	14,0	3,28
Maria Aparecida Pacheco Barba	PO		6-1	80	209	14,0	3,40
Maria Aparecida Pacheco Barba	PO		5-5	70	202	15,0	3,44
Maria Aparecida Pacheco Barba	PO		6-6	70	200	14,0	3,40
Maria Aparecida Pacheco Barba	PO		5-2	50	128	15,0	3,59
Maria Aparecida Pacheco Barba	PO		5-10	40	148	20,0	3,43
Maria Aparecida Pacheco Barba	PO		2-4	40	143	15,0	3,33
Maria Aparecida Pacheco Barba	PO		5-0	30	55	14,0	3,33
Maria Aparecida Pacheco Barba	PO		3-4	80	241	14,0	3,18

Luiz Augusto Sacchi, Pedraiva, Est. de Minas Gerais, Controle em 17/02/84, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.

Luiz Augusto Sacchi, Pedraiva	PO		6-7	10	8	19,0	3,30
Luiz Augusto Sacchi, Pedraiva	PO		7-3	10	20	15,0	3,18
Luiz Augusto Sacchi, Pedraiva	PO		7-3	10	19	15,0	3,18
Luiz Augusto Sacchi, Pedraiva	PO		5-1	10	12	20,0	3,39
Luiz Augusto Sacchi, Pedraiva	PO		6-11	50	127	17,0	3,38
Luiz Augusto Sacchi, Pedraiva	PO		4-10	40	110	21,0	3,05
Luiz Augusto Sacchi, Pedraiva	PO		7-3	60	170	19,0	3,43
Luiz Augusto Sacchi, Pedraiva	PO		10-7	70	194	15,0	3,32
Luiz Augusto Sacchi, Pedraiva	PO		6-8	70	196	18,0	3,42
Luiz Augusto Sacchi, Pedraiva	PO		6-4	30	61	20,0	3,88
Luiz Augusto Sacchi, Pedraiva	PO		3-11	20	36	19,0	3,12
Luiz Augusto Sacchi, Pedraiva	PO		6-5	30	48	14,0	3,85
Luiz Augusto Sacchi, Pedraiva	PO		9-11	90	237	14,0	3,81

S.S. Regim Oriente	PO		8-11	100	296	17,0	3,50
S.S. Regim Oriente	PO		3-10	40	116	19,0	2,84
S.S. Regim Oriente	PO		3-4	60	154	15,0	3,32
S.S. Regim Oriente	PO		6-4	10	58	16,0	4,42

Interagro Serviços Rurais S/C Ltda, Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 16/02/84, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.

A.F.Portalesa Sdeida	PO	5-5	60	187	23,5	3,40
S.G.Oliveira Ayres Cristino	PO	4-9	50	130	17,0	3,75
S.G.Nobreia Bonavina Hijitos	PO	4-11	80	250	17,0	3,33
Edu Marilyn Bonvina Chaidino	PO	5-0	60	190	17,0	3,18
Sirima's Nanda 3 Fory	PO	4-5	40	123	16,0	3,74
Isabelle Crystal	PO	4-8	20	8	17,0	3,20
S.G.Naty Starlines Novatoe	PO	3-8	50	136	16,0	3,76
R.C.Jessica Ned Novatoe	PO	3-4	30	141	21,0	3,55
Rosendillo Crysta Bae	PO	4-8	20	29	19,0	3,43
Mirante Burgov Camila	PO	3-8	70	188	16,0	3,85
Mirante Laa Camila	PO	4-9	30	31	19,0	3,55
Mirante Carolina	PO	2-9	80	227	14,0	3,26
Mirante Chiquita Camerita	PO	2-7	30	72	14,0	3,70
Mirante Tump Chiquita	PO	2-4	40	43	21,0	3,85
Yovanna Magera Camila	PO	6-10	100	244	17,0	3,19
S.Querrelida Ned Heather	PO	7-0	80	243	17,0	3,40
S.G.Neminda Nanda Chaidino	PO	5-7	10	12	16,0	3,38
David Brown Eleni Lynn	PO	2-10	70	241	17,0	3,80
R.C.Comingeas Kootenae	PO	7-1	22	63	16,0	3,75
Rosendillo Countee Angie	PO	4-11	30	80	19,0	3,33
Syngardilla Ischettia Isenby	PO	7-1	60	181	14,0	3,70
Isenbynt Deer Peep	PO	7-0	60	172	17,0	4,12
Indigo Starlines Regina	PO	6-1	100	299	14,0	3,40
Carvill Mollan Andrea	PO	7-1	70	214	14,0	3,84
Isabelle Royal Isenby	PO	5-1	30	63	20,0	3,47
S.C.Royce Adriana Chaidin	PO	4-11	30	78	21,0	3,11
S.G.Neminda Nanda Chaidino	PO	4-10	80	325	15,0	3,76
S.G.Neliana Costa Hijitos	PO	5-1	20	50	16,0	3,44
S.G.Nelida Esporcia Copyright	PO	4-11	60	161	15,0	3,31
Isabelle Nemrita Ann	PO	4-1	70	130	22,0	4,04
Syngardilla Lady Isenby	PO	7-1	70	171	14,0	3,84
Nemrita Peep	PO	2-10	120	340	14,0	3,58
Nemrodillo Nema Nanda	PO	2-9	70	191	17,0	4,23
Rosendillo Chiquita Karen	PO	5-0	60	178	15,0	3,44
Rosendillo Ned Freda	PO	5-0	30	31	20,0	3,47
A.F.Portalesa Papala	PO	7-0	50	137	17,0	3,84
A.F.Portalesa Novatoe	PO	6-6	20	57	22,0	3,40
Isenbynt Chief Kathy	PO	2-6	130	330	16,0	3,75
Mirante Anastasia	PO	4-1	70	71	16,0	3,33
Mirante Annelise	PO	4-4	30	64	19,0	3,67
A Red Rider Jewel Fae	PO	8-1	20	14	14,0	3,31
Mirante Mollan Annelise	PO	2-9	90	271	13,0	3,48
Isenbynt Nemrita Isenby	PO	5-0	80	295	13,0	3,70
Camoot Starlines Emma	PO	3-10	20	44	21,0	3,71
Mirante Emma	PO	3-8	40	99	16,0	3,26
Nemrodillo Anna Wendy	PO	2-9	44	44	21,0	3,71
Nemrodillo Nema Peep	PO	6-0	70	84	17,0	3,76
Isenbynt Sharon Jane Dewey	PO	4-10	30	62	16,0	3,63
David Brown Magera C.Lidia	PO	5-0	80	118	17,0	3,70

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Leite e lactação	%
A.F. Bartolomeu Sernialina	PO		5-7	20	41	27,0
A.F. Bartolomeu Sernial	PO		2-0	20	11	27,0
Est. Faz. Paraíba Agro. Pec. São José da Boa Vista, Est. de São Paulo, Controle em 07/02/84. Rejane de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
P. Cabeca Romão Jr.	PO		7-5	60	162	22,0
P. Castilho Romão Jr.	PO		7-0	60	167	18,0
P. Costa Romão	PO		7-1	50	129	23,0
P. Góes Romão Jr.	PO		7-3	10	31	23,0
P. Garcia Romão	PO		7-1	20	49	21,0
P. Machado Romão	PO		8-9	10	29	22,0
P. Medeiros Romão	PO		8-2	50	126	26,0
P. Oliveira Romão Jr.	PO		7-8	50	136	25,0
P. Gilmar Romão	PO		7-7	30	86	22,0
P. Farias Romão	PO		3-10	40	116	21,0
P. Diniz Romão Jr.	PO		6-0	70	78	20,0
P. Lima Romão	PO		5-10	50	144	23,0
P. Mendes Romão	PO		9-11	40	100	25,0
P. Romão Romão	PO		5-5	60	166	18,0
P. Romão Romão Filho	PO		5-5	60	163	27,0
P. Romão Romão	PO		5-7	30	84	21,0
P. Romão Romão	PO		5-4	40	118	20,0
P. Romão Romão	PO		6-10	40	113	19,0
P. Romão Romão Jr.	PO		6-4	60	162	24,0
P. Romão Romão Jr.	PO		9-8	20	49	25,0
P. Romão Romão Jr.	PO		9-5	50	135	23,0
P. Romão Romão Jr.	PO		8-4	20	84	26,0
P. Romão Romão Jr.	PO		9-6	30	74	31,0
P. Romão Romão Jr.	PO		9-2	50	120	24,0

Dr. Carlos Alberto J. Lohmann, Departamento de São Paulo, Controle em 28/02/84.						
Registro de posto com taxaço aquático - 2 colônias.						
Camêssia Rossoni de Francis	POC	5-6	70	190	20,0	3,56
Camêssia Mac de Francis	POC	5-9	36			3,09
Camêssia Blackman de F. POC		5-4	40	90	17,0	3,56
Camêssia de Francis	11/32	4-10	40	97	17,0	3,86
Camêssia Mac de Francis	OC	5-7	30	52	18,0	3,50
Camêssia Alameda de Francis	POC	4-0	22	32	16,0	3,76
Camêssia H.A.	MS		20	32		3,60
Camêssia de Francis	OC	4-4	60	143	14,0	3,77
Camêssia Alameda de Francis	OC	2-4	100	292	13,0	4,45
Camêssia Harvey Mac	PO	4-8	100	259	18,0	3,61
Camêssia P. Alameda	PO	5-10	40	113	26,0	3,40
Camêssia C. Alameda	PO	5-0	40	95	24,0	3,31
Camêssia Mac, Nick Mac	PO	6-8	70	211	13,0	4,11
Camêssia Nick Jony	PO	8-11	30	89	21,0	3,69
Camêssia Dina Mac	PO	5-9	40	113	13,0	4,67
Camêssia Alameda C. de	PO	7-4	20	43	27,0	2,14
Camêssia de Francis	POC	6-10	80	236	14,0	3,66
Camêssia de Francis	POC	6-3	70	196	17,0	3,64
Camêssia Mac, Litta	PO	6-3	50	130	22,0	3,63
Camêssia	15/16	5-6	70	197	14,0	3,54
Camêssia Mac de Francis	OC	3-5	30	77	18,0	3,26
Camêssia Alameda Harvey Mac	PO	5-2	60	116	17,0	3,60
Camêssia Mac, Litta	PO	6-8	100	204	14,0	3,45
Camêssia Mac, Tony Mac	PO	6-11	90	255	13,0	3,47
Camêssia Litta Mac	PO	7-0	82	15	15,0	3,68
Camêssia de Francis	POC	7-10	100	136	19,0	3,81
Camêssia Mac, Tony Mac	OC	2-3	20	63	21,0	2,43
Camêssia de Francis	POC	4-10	10	8	29,0	2,31
Camêssia Alameda de Francis	OC	4-6	10	7	16,0	2,66
Camêssia Mac, Tony Mac	OC	4-4	10	3	20,0	2,66
Camêssia Alameda de Francis	OC	7-2	30	27	3,0	3,73
Camêssia Mac, Tony Mac	OC	3-3	20	15	15,0	2,10

[illegible][illegible]

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de lactação	% de
Joaquim Pereira Jacareí, Est. de São Paulo, Controle em 29/02/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Gladiosa	POC	2-4	50	161	18,0	2,44
Supacai	POC	-	60	181	15,0	1,40
Cibeli J.J.	POC	3-11	40	132	19,0	3,12
Valéria	POC	3-7	70	198	13,0	1,37
Gratiela	POC	2-4	60	178	14,0	1,21
Oak Ridge Rosalie	PO	9-9	10	24	27,0	2,44
Rosane Starfile J.J.	GBS	5-8	10	14	20,0	2,00
Anaíria	NR	5-8	10	23	19,0	2,34
Virgínia	NR	-	10	12	18,0	2,16
Sônia	NR	-	10	22	20,0	2,40
Copacava	NR	-	10	1	20,0	2,00
J.J. Lola Superior	PO	5-2	10	1	21,0	2,25
Alamarcia	-	-	20	80	14,0	1,50
J.J. Silvana Never Fear	PO	4-3	20	64	21,0	2,30
Leoa Guarany herd J.V.P.	GBS	3-6	20	35	24,0	2,52
Cibeli J.J.	POC	3-11	40	181	21,0	3,26
Dalva J.J.	POC	4-5	50	129	19,0	2,87
J.V.P. Malu' Roodal Perseus	PO	3-7	50	135	17,0	2,34
J.J. Gabriela Heer Fear	PO	4-9	50	125	19,0	3,13
Tulio J.J.	POC	-	70	231	16,0	4,33

Júlio Moreira Salles-Casa Branca,Est.de São Paulo,Controla em 01/02/84, Armas de pasto com rações implementares. 2 ordens/h.					
Iguarçu Brasil R.V.	PCOC	3-0	110	315	1,35
Itaipua R.V.	PCOC	8-0	80	240	13,0
Itapirica R.V.	CC2	7-4	70	250	18,0
Itora Brasil R.V.	PCOC	4-7	70	196	14,0
Itapetuba Rio Verde	PCOC	8-5	60	179	20,0
Itapetuba Brasil R.V.	PCOC	6-9	30	160	14,0
Itapetuba R.V.	PC	-	40	154	17,0
R.V.Imperatriz Rodenas	PC	3-4	60	156	14,0
R.V.Miriba	PC	9-2	50	142	15,0
R.V.Linha Açúcar	PC	3-6	60	144	19,0
R.V.Incondizância Brasil	PC	2-1	120	136	14,0
R.V.Pura Opinto	PC	5-4	40	120	17,0
R.V.Cinderella Riscam 1325 A.	PC	12-11	40	109	14,0
R.V.Nordala	PC	9-4	30	82	25,0
R.V.Ancelma	PC	10-5	30	90	14,0
R.V.Caculia	PC	8-10	30	71	21,0
R.V.Denossa Capela	PC	7-2	30	63	24,0
R.V.Imposta Negro	PC	3-2	30	63	24,0
R.V.Olinda-Barro Marcus	PC	7-6	30	50	26,0
R.V.Aijava	PC	10-6	27	57	19,0
R.V.Bela Capela	PC	6-3	80	223	18,0
R.V.Cabrita	PC	8-6	70	185	17,0
R.V.Beritica Capela	PC	10-3	70	199	17,0
R.V.Aedica Apolo	PC	6-6	185	110	12,0
R.V.Afrodite	PC	10-4	70	202	15,0
R.V.D'Aijava	PC	6-9	70	201	17,0
R.V.Gabola Star	PC	4-7	70	187	13,0
R.V.Floresta Corinto	PC	4-7	70	188	14,0
R.V.Pelotinho Capela	PC	6-11	180	18	18,0
R.V.Bela Capela	PC	6-4	60	171	15,0
R.V.Bela Admator	PC	6-4	60	172	18,0
R.V.Indira Apolo	PC	3-5	60	154	14,0
R.V.Indira Brasil	PC	3-6	100	180	17,0
R.V.Cristalina V. Kuratov	PC	2-11	90	271	17,0
R.V.Angelia	PC	10-2	90	271	14,0
R.V.Alegoria	PC	10-4	90	253	16,0
R.V.Gloria Brasil	PC	4-0	90	271	15,0
R.V.Gloria Elevator	PC	3-4	90	248	14,0
R.V.Aedira	PC	10-3	80	227	13,0
R.V.Habibara Corinto	PC	3-1	110	308	14,0
R.V.Eférica Star	PC	5-18	100	285	13,0
R.V.Aedira	PC	10-3	100	294	13,0
R.V.Caldas	PCOC	8-5	85	235	16,0
R.V.Rio R.V.	PCOC	7-5	30	74	16,0
Indiãra Autor R.V.	PCOC	3-3	20	34	17,0
Medusa do R.V.	PCOC	8-2	20	49	20,0
Obelisco Corinto R.V.	PCOC	19-5	10	17	20,0
Imperatriz Corinto R.V.	PCOC	18-8	10	10	20,0
R.V.Filomena Corinto	PC	5-3	20	30	24,0
R.V.Fúria Apolo	PC	5-0	20	56	22,0
R.V.Livello Milastroz	PC	3-5	20	31	21,0
R.V.Archioleto	PC	9-4	20	11	16,0
R.V.Boeyia	PC	9-13	10	6	23,0
R.V.Gala Apolo	PC	4-10	10	6	22,0
R.V.Purra Apolo	PC	5-5	10	17	20,0
R.V.Purra Marcus	PC	4-8	10	10	20,0
Governadora R.V.Corinto	PC	4-4	10	3	14,0
R.V.Gaucha Corinto	PC	5-7	10	2	17,0

Antonio Carlos Batista de Araujo e Outros, São José do Rio Preto, SP, 09/02/84, Regime de pasto com ração suplementar - 2 colônias.						
V.C. Grace Carn. Danloggin	PO	2-8	119	322	15,5	1,62
Sherry Delite Monarch	PO	3-1	79	209	14,8	1,43
Millers Valley Willow Maryn	PO	8-10	79	183	25,4	1,38

David Reuter Ed. S. Cristóvão, Est. de São Paulo, Controle em 20/02/94. Regime em justiça com regime especial, 2 ordens.					
Walmirio Rod. L. Pae D'Alho	GB	7-11	29	31	38,0
P. J. Queridiano A. Agostinho	PO	4-6	19	41	30,0
Thereseleide M. P. Maria P. D.	GB	3-1	19	29	32,0
Clécia Gay Ruyda P. D.	GB	2-6	10	29	22,0
P. J. P. P. P. P. P. P. P. P. P.	PO	7-6	79	222	28,0
Great View Robert Denise	PO	12-9	69	38	31,0
P. J. R. R. R. R. R. R. R. R. R.	PO	3-10	110	343	25,0
Silvia de F. P. D'Alho	GB	4-6	40	133	29,0
Thereseleide M. P. Maria P. D.	PO	3-8	69	124	28,0
Walmirio Rod. L. Pae D'Alho	GB	2-4	39	117	23,0
Walmirio Rod. L. Pae D'Alho	GB	2-3	29	86	29,0
Walmirio Rod. L. Pae D'Alho	GB	2-3	29	102	23,0
Walmirio Rod. L. Pae D'Alho	GB	2-3	29	102	23,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Top Atro Quatro do P.D.	GIB	3-5	30	98	25,0	2,72	Brasília Oriânia	31/32	3-1	40	152	15,6	2,97
P.B. Ribeiro Doretton Nishi	PO	4-1	30	127	20,0	3,05	Autônia Oriânia	POC	2-7	40	183	14,0	3,43
P.B. Ribeiro Star-Importancia	PO	2-1	30	112	22,0	3,59	Castelândia Agas Limpas	15/16	11-0	40	183	15,0	3,67
Stress do Pai D'Alho	OC2	3-8	20	67	28,0	2,93	Aracão Oriânia	31/32	2-11	40	181	13,0	3,12
P.B. Ribeiro Azeite	PO	2-2	20	64	30,0	2,63	Aracão Oriânia	31/32	5-11	40	166	20,0	3,50
Quatrilha Doretton O. P.D.	GIB	6-6	20	61	30,0	3,04	Aracão Oriânia	15/16	4-6	40	165	18,0	3,24
Quatrilha Ade-Adriano P.D.	GIB	5-6	60	204	20,0	3,14	Aracão Oriânia	15/16	3-10	40	161	14,0	3,16
Quatrilha Mado P.D.	OC2	6-7	50	188	20,0	2,70	Aracão Oriânia	15/16	2-3	40	159	17,0	2,50
Reis Plato Palmeira P.D.	GIB	5-2	60	181	20,0	2,80	Aracão Oriânia	15/16	3-3	40	156	23,0	3,70
Reis Star Quinte do P.D.	GIB	3-5	50	164	23,0	3,12	Aracão Oriânia	15/16	4-0	40	157	15,0	3,40
P.B. Ribeiro Glen Orenia	PO	2-7	40	143	27,0	3,36	Aracão Oriânia	15/16	2-4	40	154	14,0	3,10
João Antonio Balgado Neto e Filhos-Pindamonhangaba-Ext. de São Paulo-Controle em 22/02/94-Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
1 ordenha													
João I. Berta Sidero Silvio	PO	2-3	70	210	22,0	3,37	Aracão Oriânia	15/16	2-9	40	153	14,0	3,10
2 ordenhas													
João I. Berta Sidero Silvio	PO	2-2	10	55	19,0	3,54	Aracão Oriânia	15/16	2-3	40	151	14,0	3,10
João I. Berta Sidero Silvio	PO	2-10	10	21	17,0	3,46	Aracão Oriânia	15/16	2-3	40	151	14,0	3,10
João I. Berta Sidero Silvio	PO	2-8	10	16	20,0	3,13	Aracão Oriânia	15/16	2-3	40	151	14,0	3,10
Aracão Oriânia	OC1	4-5	10	16	23,0	2,78	Aracão Oriânia	15/16	2-3	40	151	14,0	3,10
Aracão Oriânia	OC1	3-0	10	16	23,0	2,76	Aracão Oriânia	15/16	2-3	40	151	14,0	3,10
Aracão Oriânia	OC1	3-4	10	5	16,0	3,24	Aracão Oriânia	15/16	2-3	40	151	14,0	3,10
João I. Berta Sidero Silvio	PO	2-10	30	76	16,0	3,54	Aracão Oriânia	15/16	2-3	40	151	14,0	3,10
João I. Berta Sidero Silvio	PO	2-5	30	105	21,0	3,24	Aracão Oriânia	15/16	2-3	40	151	14,0	3,10
Aracão Oriânia	PO	11/12	70	180	17,0	3,30	Aracão Oriânia	15/16	2-3	40	151	14,0	3,10
João I. Berta Sidero Silvio	PO	6-8	60	222	28,0	2,89	Aracão Oriânia	15/16	2-3	40	151	14,0	3,10
Dr. Manoel Pontes Neto-Ituverava-Ext. de São Paulo-Controle em 21/02/94-Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Wagner's Leo Terling Austr.	PO	5-3	90	338	16,0	4,13	Aracão Oriânia	31/32	5-2	30	85	32,0	3,44
Wagner's Leo Terling Austr.	PO	4-6	50	214	16,0	3,83	Aracão Oriânia	15/16	5-2	30	84	28,0	3,63
Wagner's Leo Terling Austr.	PO	5-10	40	151	16,0	3,73	Aracão Oriânia	31/32	2-7	30	84	11,0	3,74
Wagner's Leo Terling Austr.	PO	8-2	20	45	20,0	3,01	Aracão Oriânia	15/16	2-7	30	82	17,0	2,96
Wagner's Leo Terling Austr.	POC	4-1	20	34	17,0	3,07	Aracão Oriânia	31/32	10-9	20	81	19,0	3,78
Wagner's Leo Terling Austr.	PO	8-7	10	27	15,0	3,01	Aracão Oriânia	15/16	5-8	20	80	28,0	2,50
Wagner's Leo Terling Austr.	PO	6-4	10	7	23,0	3,94	Aracão Oriânia	15/16	5-8	20	80	20,0	3,65
Orcion Ovidio Rosa Lima-Jardimópolis-Ext. de São Paulo-Controle em 22/02/94-Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Orcion Ovidio Rosa Lima	PO	8-2	70	203	17,0	3,60	Aracão Oriânia	31/32	5-6	30	80	22,0	3,78
Paragon Agropec-Itaú-Franco-Ext. de São Paulo-Controle em 17/02/94-Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.													
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	OC2	3-6	70	246	22,0	3,32	Aracão Oriânia	15/16	2-3	20	39	21,0	3,82
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	PO	7-1	30	82	23,0	2,47	Aracão Oriânia	31/32	4-3	20	39	14,0	3,82
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	PO	3-4	30	77	28,0	3,26	Aracão Oriânia	15/16	5-7	20	38	13,0	3,75
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	PO	3-7	30	68	30,0	3,20	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	31/32	3-2	30	59	32,0	3,14	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	OC1	0-5	20	52	34,0	2,92	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	31/32	3-11	20	49	28,0	3,03	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	PO	5-2	10	22	27,0	3,93	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	PO	6-0	20	35	31,0	3,19	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	PO	5-2	60	178	28,0	3,38	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	PO	6-0	20	258	21,0	3,62	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	PO	4-8	20	47	26,0	3,22	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	PO	10-0	40	120	20,0	3,52	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	PO	6-4	40	84	28,0	3,71	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	OC1	3-5	30	81	23,0	3,38	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	OC1	2-3	30	76	24,0	3,24	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	PO	2-4	30	78	25,0	4,22	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	POC	4-1	20	67	26,0	3,26	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Alfonso Elev. 4.3-Paragon	PO	5-5	20	65	30,0	2,96	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Rita Ribeiro Metrolim e Filhos-Batataia-Ext. de São Paulo-Controle em 16/02/94-Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Rita Ribeiro Metrolim e Filhos	PO	8-0	20	68	29,0	2,69	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Rita Ribeiro Metrolim e Filhos	PO	6-8	20	79	24,0	2,84	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Dr. Agostinho de Toledo Lara Neto-São Simão-Ext. de São Paulo-Controle em 27/02/94-Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Dr. Agostinho de Toledo Lara Neto	PO	3-4	30	91	22,0	4,19	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto-Oriânia-Ext. de São Paulo-Controle em 20/02/94-Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
João Maria Jurequeira Neto	PO	5-4	70	192	14,0	3,19	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	PO	7-4	40	181	14,0	2,98	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	PO	5-0	70	159	18,0	3,13	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	PO	6-2	40	159	22,0	3,32	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	PO	8-0	40	159	14,0	3,87	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	PO	4-2	50	154	21,0	2,93	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	PO	4-10	40	88	23,0	3,05	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	PO	6-2	40	81	21,0	3,55	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	PO	3-3	30	60	18,0	3,25	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	PO	7-0	20	52	26,0	2,49	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	PO	2-5	20	119	17,0	3,14	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	31/32	3-1	40	136	15,0	2,70	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	31/32	3-1	50	130	15,0	3,40	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	31/32	3-10	50	133	15,0	3,50	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	31/32	3-7	50	133	14,0	3,48	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	31/32	3-4	50	135	14,0	2,47	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	31/32	3-4	50	135	17,0	2,10	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	31/32	3-2	40	113	18,0	3,33	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	31/32	4-2	40	111	18,0	3,50	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	31/32	3-10	40	106	21,0	2,52	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
João Maria Jurequeira Neto	31/32	2-9	40	108	11,0	2,78	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Wilielhertha Groot-Itapetininga-Ext. de São Paulo-Controle em 24/02/94-Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Wilielhertha Groot	OC2	4-8	80	329	20,0	3,63	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Wilielhertha Groot	PO	4-4	70	186	16,0	3,50	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Wilielhertha Groot	PO	7-10	40	180	19,0	3,37	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Wilielhertha Groot	PO	6-6	40	114	21,0	3,20	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Wilielhertha Groot	OC1	4-10	20	79	20,0	2,43	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Wilielhertha Groot	POC	7-1	20	43	21,0	2,62	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Wilielhertha Groot	POC	6-1	20	48	20,0	3,10	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Eliana Groot-Itapetininga-Ext. de São Paulo-Controle em 22/02/94-Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Eliana Groot	OC1	4-9	50	149	13,0	4,00	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Eliana Groot	OC1	4-0	50	118	17,0	2,80	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74
Eliana Groot	OC1	3-6	40	112	17,0	2,64	Aracão Oriânia	15/16	5-6	20	38	12,0	3,74

5

8

REG.

Você sabe o que é MELHOR

Girando LEITEIRO

RESERVA DE TOURINHOS

5

8

PEDIGREE

FAZENDA VARGEM DO MANEJO

Prop. Miguel Pereira - RJ - C. Postal 88.307

fone: 0244/84.3717

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de Leite lactação	%	
Neila da Milaneira	GCL		5-8	40	119	16,0	3,53
Veneno Fresta da Milaneira	PCDD		8-6	20	39	20,0	3,59
Servete da Milaneira	PCDD		7-8	10	17	26,5	2,80
Margarida II da Milaneira	PCDD		2-7	10	18	19,0	3,82
Milena da Milaneira	PCDD		5-10	19	19	21,0	3,10
Yvone Lambri da Piga	GC		3-9	30	88	17,0	3,75
Piga Reintje Ideal Superior	PO		2-4	110	313	13,0	3,50
Yvonne Oitá da Piga	GC		2-3	90	286	13,0	3,67
Margarida IV da Milaneira	GCL		8-11	80	222	14,0	3,37
Yvonne Lambri da Piga	GCL		3-6	70	197	17,0	3,21
Reintje Hilvan da Piga	GC		2-10	70	188	13,0	3,67
Paloma II GCL da Piga	GCL		2-2	60	163	14,0	3,72
Yvonne Reintje	PO		2-4	60	152	19,0	4,08

Raca Holandesa — variedade vermelha e branca

Faculdade de Teologia, Ilirópolis, Ar. de São Paulo. Contato em 05/02/84. Registro de visto em razão racialmente. 1 cópia.

Polilla da Potência	02	6-7	60	185	11,0	3,51
Polilla da Potência	02	6-11	80	228	13,3	3,54
V.L.O.Cristiano M.Amancuan	PO	7-6	90	272	13,3	3,22
Carlos E-Mad Belizua V.D.	02	8-1	50	160	14,0	3,51
Cocúlia Royal O.V.D.	31/72	8-3	10	22	14,0	3,80
Deliradada Mad Rife V.D.	02	6-9	80	245	17,0	3,06
Demogryia Mad Deliza V.D.	02	6-9	79	211	16,6	3,06
V.Ledra M.Amancuan	PO	7-3	18	187	16,6	2,70
Demogryia Mad Norronna V.D.O.	02	6-9	69	170	19,0	2,87
Demogryia Mad Arta V.D.	02	6-11	40	146	13,3	3,63
Deliradada Royal Beliza V.D.	02	7-3	30	95	15,0	2,73
Polilla da Potência	02	6-8	20	55	22,0	2,70
Quilada Semestre Guevara V.D.	02	4-1	10	33	32,0	2,52
Genis Nanciez, Canada V.D.	02	4-2	50	155	11,0	2,32

Waldir Jacques de Andrade, Lins, Estado de São Paulo, Controle em 11/02/94. Regi-
on de peito com reação elementar. 2 ordens.

Gen-Bld and Area Res	PO	5-1	100	278	13.0	4.71
House Map, Wendy Res	PO	5-4	99	250	12.0	4.21
House Map, Polly and	PO	6-2	89	179	14.0	4.43
Line Dublin	PO	3-3	89	127	14.0	4.43
Mailin, Elm-Park Laid Res	PO	5-8	80	200	13.0	3.77
Woodfield Laid	PO	5-2	70	187	16.0	3.97
Woodfield Laid, In Res	PO	5-5	69	177	15.0	4.12
Vign. Ckt. Regular Res	PO	5-11	69	155	26.0	4.42
Line Chapter Lady	PO	3-4	49	119	18.0	4.10
Interstate Laid	13/16	9-6	90	250	16.0	5.14
Ipawest Laid	GB	7-1	90	255	11.0	4.66
Wardens Laid	GB	1-4	80	126	16.0	4.99
Quana Laid	GB	4-7	80	217	22.0	4.26
Wardens Res Laid	POC	6-11	80	227	18.0	4.52
Dublin Laid	GB	5-10	80	225	15.0	3.96
Nutaria Laid	GB	5-1	70	208	14.0	4.64
Wardens Laid	GB	1-4	70	186	14.0	4.12
Nutaria Laid	GB	5-3	69	162	20.0	4.76
Nutaria Laid	SL/SL	8-8	59	141	21.0	4.30
Nutaria Laid	GB	4-7	40	114	17.0	4.30
Nutaria Laid	GB	4-7	30	77	20.0	4.39
Nutaria Laid	GB	4-7	20	58	20.0	4.38

Dr. Carlos Theodor Watzely-Jornardino de Castro, Est. de São Paulo, Distrito em 02/03/84, dentro do prazo em regra suplementar. 2 crianças.

S.C. Alcorcón	PO	6-3	89	217	17,0	3,76
S.C. Almería	PO	11-4	79	196	16,0	3,36
S.C. Getafe	PO	9-4	60	184	15,0	3,71
Poniente de S.C.	OC1	5-10	60	181	13,0	4,48
S.C. Gueorgio	PO	2-4	60	146	12,0	4,57
América de S.C.	OC2	2-5	60	144	13,0	3,58
Reyes de S.C.	OC2	5-5	60	261	14,0	4,04
S.C. Ingleses	PO	3-0	89	203	17,0	3,50
Peníscola	PO	8-10	60	131	17,0	3,84
Unión de S.C.	OC3	3-7	89	88	15,5	3,14

Nota: Retirado do livro: *Crônicas*, Ed. da São Paulo, Curitiba em 11/02/04. Trecho do livro com texto supracitado. 2 cartões.

Estimotec My Nail do Craveiro	GRB	1-10	30	62	27,0	1,36
Craveiro Barbara Garrie Nail	PO	8-17	30	81	16,0	4,61
My's Princess J. Schneberg	PO	4-5	40	116	16,0	5,14
Flame Ice Citation	GRB	2-1	30	251	14,0	4,07
Ice	GR	-	90	287	15,0	1,3

Atividade: Roteiro 1. Compreensão. 284.00 São Paulo, Campinas em 07/02/84. Região de pasto com roraima em desenvolvimento. 2 arborescentes.

Wino Salinas Rusty	PO	3-5	18	22	28.0	2.64
Russell Du Wino	POCJ	5-10	17	20	17.0	2.00
Wino Leonardo Westwind	PO	5-8	19	8	15.0	1.84
Rustica Red Bird	OC2	5-9	99	104	18.0	4.53
Chief Jay Little Starline R. PO	3-2	50	121	20.0	2.97	
Little Red Bird	OC1	7-7	90	106	18.0	2.65
Alaska Chertwin Reno	OC1	6-11	40	94	19.0	2.25
Pauline Tuna Hawk	H2A	5-5	75	75	28.0	3.90
Wino Mike Wita Red	PO	5-11	47	114	14.0	4.36
Alaska Red Bird	OC3	5-4	20	56	22.0	2.61
Chertwin Tuna Wino	OC2	5-2	20	51	25.0	2.80
Pauline Red Bird	OC2	7-5	20	46	19.0	3.38
Wino Chertwin Red	PO	5-5	20	44	18.0	2.15
Pauline Red Bird	OC1	6-5	20	39	15.0	2.23
Wino Chertwin Pauline	PO	5-5	41	15	15.0	1.97
Rustica Red Bird	PO	6-7	32	23	13.0	1.70

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de Leite lactação	%
Valmir Spinelli de Oliveira e Iracema Cruzeiro, Est. de São Paulo. Controle em 10/02/84. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Ira de Bragança	11/32	4-10	10	10	28,0 3,13
Melvino Total Fran Red	PO	6-8	20	40	27,0 3,13
Antonio Carlos Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo. Controle em 09/02/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Filha Osmar de Santa Andréia	OCL	6-0	20	57	16,0 4,06

Cláudio V. Roberti, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 05/02/94. Região de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Donald Coastal Bed	80	4-11	30	45	21.0	2.86
--------------------	----	------	----	----	------	------

Dr. Afemar de Barros Filho, Jm. Estado de São Paulo. Controle em 08/02/84. Regime de posto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Oracula I-II	67	1-6	70	35	13.6	1.45
--------------	----	-----	----	----	------	------

Mazda Nova Agric, e Pec. Itala. Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais. Controle em 11/02/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Colina 20 de Marado Nova	NR	4-2	30	118	18,0	2,03
Hérnia 352 de Marado Nova	NR	3-8	30	110	15,0	2,41
Odilone de Marado Nova	NR	5-4	30	124	15,0	3,70
Raquete Orion de Marado Nova	NR	3-6	19	39	16,0	4,07
Sinopa 353 Orion de M-Rosa	NR	4-8	50	130	15,0	3,70

Ord. Gabriel Dias Pereira, Clispio Noronha, Est. de Minas Gerais, Controle em 02/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 3 x 2 ordenhas.

2. <u>order</u> has							
Wendelline Jasper Pereira	GB	5-4	19	23	27,0	2,57	
Pereira Albina Nobbe	PO	3-11	19	11	24,0	2,83	
Selinda Nobbe de Sant'Ana	GB	11-11	29	29	28,0	1,15	
Eda Nobbe de Sant'Ana	GB	1-3	40	143	17,0	7,41	
Julia Jasper de Sant'Ana	GB	2-5	29	56	18,0	3,17	
Isabelirany Dolly Designe	PO	7-7	40	116	15,0	4,47	
Victoria Jasper Pereira	GB	2-9	40	131	16,0	3,68	
3. <u>order</u> has							
Doreli	-	-	-	10	21	17,0	1,25
Doreli Nobbe de Sant'Ana	GB	8-5	40	107	14,0	3,39	
Isadora Jato de Sant'Ana	GB	2-5	29	55	15,0	2,52	
Joaelma Nobbe de Sant'Ana	GB	8-5	39	89	16,0	3,78	
Leila Jasper de Sant'Ana	GB	4-1	29	44	18,0	2,19	
Paloma Jasper Pereira	GB	3-10	89	224	21,0	3,58	
Pereira Jato de Sant'Ana	GB	4-9	40	44	19,0	2,11	
Sant'Ana Jasper de Sant'Ana	GB	4-0	29	47	15,0	2,16	

Dr. Pedro Ferreira Faria, Agosto, Est. de São Paulo, Curitiba em 04/02/84, Região do Sudoeste com rádio moduladora, 2 unidades.

Nome	Sexo	Idade	Altura	Peso	Força
J.P. Alga Royal Red de S.L.	OM	10-0	19	9	16,0
Hidra Jumper PSR Amaro	OC	3-9	10	7	14,0
Picapau Anúbio B. Jumper	PO	4-9	20	33	13,0
Empira Royal FUR Amaro	OM	5-11	30	74	17,0
Camisiro Garmela Cte. Baia	NO	6-7	79	190	13,0

Glycilo Augusto Souza A. Stockler, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controla em 07/02/84, Resina de pasta com núcleo metalénar, 2 unidades.

Jarros	PO	3-1	19	28	17.0	1.71
Jarra de Bragança	OC1	3-6	10	28	23.0	1.67
Almora	PO	2-2	19	14	17.0	1.41
E.S. Trindade Mish S.S.	PO	3-6	10	9	23.0	1.20
Fine do Campo de Bragança	OC1	10	7	7	27.0	1.85
Campo Verde Fub Vilarejo	PO	4-10	10	7	26.0	1.30
Jesuista de Bragança	OC2	3-6	10	6	26.0	1.23
E.S. Vass Fance S.S.	PO	3-3	29	44	15.0	1.30
E.S. Veneza S.S.	PO	3-1	29	66	15.0	1.10
Campo Verde E.S. Sylvaia	PO	7-4	20	55	15.0	1.11
Iza de Bragança	OC3	4-5	20	55	31.0	2.00
Leopoldo de Bragança	OC2	4-5	20	55	19.0	2.04
Cordeiro de Bragança	OC1	3-4	29	34	25.0	1.55
Hilário de Bragança	OC2	4-3	20	53	20.0	1.21
Coqueta Team	31/12	2-1	80	215	16.0	1.23
Colônia de Bragança	31/12	4-0	40	107	16.0	1.67
Realista Mague	31/12	2-9	50	123	14.0	1.37
Canada Tije Rio	OC1	12-9	60	177	15.0	1.23
Ostônia de Bragança	OC1	7-10	79	216	17.0	1.40
E.S. Baile Master S.Seb.	PO	7-11	70	175	17.0	1.40
Jequitine Rio	31/12	3-6	40	44	22.0	1.22
Helisita Mauro	31/12	13-6	29	42	26.0	2.00
E.S. Vargapara R.Ros S.S.	PO	3-1	20	17	21.0	1.20
E.S. Veneza Fance S.S.	PO	3-6	20	37	21.0	1.19
Alfina de Bragança	31/12	10-0	20	84	17.0	1.19
India de Bragança	31/12	3-7	30	81	17.0	1.47
Esseada de Bragança	OC1	7-7	30	44	25.0	1.44
Campo Verde Trindade Unioita	PO	4-1	40	111	15.0	1.27
Campanha de Bragança	31/12	1-1	42	106	13.0	1.77

Arquiteto: Carlos Souto Maior. End.: Rua de São Paulo, Contorno no 14-922, 64. Bairro de Santa Cruz, Rio de Janeiro. 2 unidades.

Crutinas São Rafael	11/32	19	7	22,0	1,34
Litorina S.N.	OC2	8-7	90	13,0	1,83
Malaco S.N.	OC2	8-2	29	15,0	1,08

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Beladino da Azevedo Marta, Jariru, Est. de São Paulo, Controle em 17/02/84, Regi em de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amelia 10W	31/32	2-7	10	14	21,0	3,46
Amélia 10W	31/32	8-9	20	63	18,0	3,82
Model e Kliesen Steinbruch, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 03/02/84, Regi de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
121 Acort Rocky 14 de Bona	GCL	5-6	10	21	22,0	3,3
Granville Agro. Pec. S/A, Lins, Est. de São Paulo, Controle em 12/02/84, Regi de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Copa Verde L'ARC Tiolele	PO	5-11	40	99	14,0	3,52
Copa Verde N. N. Tiolele	PO	6-6	40	91	18,0	3,62
Fazenda Santa Esperança, Itatiba, Est. de São Paulo, Controle em 15/02/84, Regi de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Fazenda Santa Esperança	GCL	3-7	60	171	17,0	3,30
Dr. Geraldo Figueiredo Farias, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 16/02/84, Regi de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
GV Jasper Capel	PO	2-6	30	61	26,0	3,02
Releitorista Jasper GV	GCL	4-1	40	99	28,0	2,94
Releitorista Jasper GV	POOD	8-3	10	63	31,0	2,99
GV Asentaria Jasper	PO	4-3	10	13	27,0	3,25
Guarilindo Natal, Macarema, São Rogério, Est. de São Paulo, Controle em 15/02/84, Regi de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
1 ordenha						
Mediana Miss Honey Red	PO	4-11	80	229	35,0	3,15
2 ordenhas						
Fátima Jasper Red/GM	GCL	3-8	30	66	15,0	3,36
Fátima de Jordana	GCL	10-8	10	21	22,0	3,00
Henrietta Red/Red	GCL	7-8	40	121	15,0	3,52
Henrietta Red/Red	GCL	7-1	10	44	21,0	2,89
Henrietta Jasper Red/GM	GCL	3-8	10	37	23,0	3,10
Henrietta Lefevre M. GM	GCL	1-5	10	25	19,0	3,41
Henrietta Red/GM	POCC	5-10	50	139	22,0	3,08
Henrietta Red/GM	GCL	5-9	30	75	23,0	3,33
Henrietta Red/GM	GCL	5-4	60	164	17,0	2,93
Henrietta Red/GM	GCL	4-4	60	164	17,0	3,38
Henrietta Red/GM	PO	4-4	60	63	30,0	3,02
Henrietta Red/GM	PO	7-5	30	63	24,0	3,34
Henrietta Red/GM	PO	7-2	30	98	20,0	3,62
Henrietta Red/GM	PO	6-11	50	153	18,0	3,49
Henrietta Red/GM	PO	6-6	50	226	17,0	3,18
Henrietta Red/GM	PO	7-2	10	47	17,0	3,28
Henrietta Red/GM	PO	6-9	10	27	23,0	2,98
Henrietta Red/GM	PO	6-4	50	152	18,0	2,46
Nelson Faria Yamin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 22/02/84, Regi de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. POB: 0152-422222.						
3 ordenhas						
Henrietta Jasper Corina	POCC	2-6	50	161	21,0	3,26
Henrietta Jasper Corina	PO	2-9	20	47	24,0	2,11
Henrietta Jasper Corina	PO	2-3	60	163	22,0	3,28
Henrietta Jasper Corina	PO	2-5	30	83	24,0	3,38
Henrietta Jasper Corina	PO	3-7	30	65	29,0	3,30
Henrietta Jasper Corina	PO	3-8	10	42	22,0	3,07
Henrietta Jasper Corina	PO	5-2	70	188	31,0	3,40
Henrietta Jasper Corina	GCL	3-1	30	207	30,0	3,1
Henrietta Jasper Corina	PO	3-2	40	106	30,0	3,07
Henrietta Jasper Corina	GCL	2-13	60	158	23,0	3,40
Henrietta Jasper Corina	PO	2-10	30	77	23,0	2,82
Henrietta Jasper Corina	PO	9-2	20	35	29,0	3,16
Henrietta Jasper Corina	PO	9-2	20	54	21,0	3,03
Henrietta Jasper Corina	PO	7-4	80	237	23,0	3,29
Henrietta Jasper Corina	PO	6-1	70	204	28,0	3,18
Henrietta Jasper Corina	PO	3-11	70	47	22,0	3,28
Henrietta Jasper Corina	PO	2-7	90	279	21,0	3,18
Henrietta Jasper Corina	PO	10-11	10	4	24,0	3,0
Henrietta Jasper Corina	PO	7-5	50	142	27,0	2,51
Henrietta Jasper Corina	PO	6-4	30	77	23,0	2,82
Henrietta Jasper Corina	PO	6-6	60	237	28,0	3,13
Henrietta Jasper Corina	PO	6-6	60	181	29,0	3,56
Henrietta Jasper Corina	PO	3-3	40	133	22,0	3,23
Henrietta Jasper Corina	PO	6-5	100	182	29,0	3,13
Henrietta Jasper Corina	PO	3-1	10	18	25,0	2,81
Henrietta Jasper Corina	PO	6-9	40	207	22,0	3,16
Henrietta Jasper Corina	PO	7-11	20	89	27,0	3,43
Henrietta Jasper Corina	PO	7-6	60	207	27,0	4,27
Henrietta Jasper Corina	PO	4-0	20	31	23,0	1,88
Dr. Maria Stacey						
Henrietta Jasper Corina	PO	6-5	50	134	27,0	3,52
Henrietta Jasper Corina	PO	6-5	40	89	25,0	3,45
Henrietta Jasper Corina	PO	6-6	40	91	25,0	3,48
Henrietta Jasper Corina	PO	5-7	50	143	22,0	3,15
Henrietta Jasper Corina	PO	4-11	90	243	30,0	3,23
Henrietta Jasper Corina	PO	3-0	70	136	21,0	3,12
Henrietta Jasper Corina	PO	3-7	20	53	22,0	2,72
Henrietta Jasper Corina	PO	3-1	80	84	24,0	3,28
Henrietta Jasper Corina	PO	5-6	30	31	31,0	3,94
Henrietta Jasper Corina	PO	4-0	60	129	20,0	1,67
Henrietta Jasper Corina	POCC	4-10	20	87	22,0	2,93
Henrietta Jasper Corina	PO	3-2	10	4	20,0	2,28
Henrietta Jasper Corina	PO	4-9	20	31	26,0	3,04
Henrietta Jasper Corina	PO	4-6	10	23	29,0	3,44
Henrietta Jasper Corina	PO	4-6	50	134	21,0	3,13
Henrietta Jasper Corina	PO	4-6	20	58	24,0	3,00
Henrietta Jasper Corina	PO	4-7	20	34	29,0	3,27
Henrietta Jasper Corina	PO	3-11	80	225	21,0	3,23

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de lactação	% de Leite	%
Corona Acácia Jasper	PO		4-4	1v	12	30,0	3,38
Florida John Corona	GBR		15-1	2v	51	26,0	3,15
Corona Fanny Klort	PO		4-1	1v	13	23,0	3,73
Esclatara Turndon Corona	GBR		4-10	4v	106	24,0	3,89
Corona Dinastia Jasper	PO		3-4	5v	148	20,0	3,34
2 ordenhas							
Jamifier Jasper Corona	GBR		2-4	8v	233	20,0	3,41
Boventes Agropecos S/A-Santa Cruz das Palmeiras-Ext.de São Paulo-Controle em 08/02/84.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Vanilda A.G.	OC2		3-1	5v	134	13,8	2,77
Williebroenda Groot. (Coop.Agro.Pec.Nolandra) Jaguariuna-Ext.de São Paulo-Controle em 24/02/84.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Ig Noveira da Nolandra	OC1		4-7	3v	82	22,0	3,55
Johannes W.M.Van de Groes. (Coop.Agro.Pec.Nolandra) Jaguariuna-Ext.de São Paulo-Controle em 24/02/84.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Silvia da Nolandra	OC1		6-11	2v	71	18,0	3,72
Crístal Noyerdale V.de Groes	OC2		3-7	2v	31	19,0	3,29
Carla Rusty V.de Groes	OC1		3-7	2v	61	24,0	3,48
Fancy Sheila V da Nolandra	OC1		2-9	2v	61	24,0	3,45
Golaba Fancy da Nolandra	OC1		4-8	2v	61	21,0	3,37
Sonda Jasper da Nolandra	OC2		4-8	2v	64	16,0	3,17
Randy da Nolandra	OC2		4-8	2v	56	16,0	3,29
Catarbola Rusty V.de Groes	OC1		2-2	2v	39	22,0	3,84
Patricia Acres V.de Groes	OC2		3-9	1v	4	17,0	4,06
Alida Nedy S.Jeb. E.S.	PO29		6-1	1v	24	20,0	4,10
Rina Rusty V.de Groes	OC2		2-8	1v	25	18,0	3,58
Sheila IS Rusty V.de Groes	OC1		1-8	1v	4	17,0	3,50
Rusty Perry II V.de Groes	OC3		2-9	9v	243	15,0	3,78
Fancy Fancy da Nolandra	OC2		3-2	8v	243	18,0	3,89
Nolandra Fátula	PO		5-4	7v	211	13,0	3,20
Legna Fancy V.de Groes	OC2		2-2	7v	284	21,0	3,11
Legal da Nolandra	OC1		6-1	6v	181	18,0	3,25
Samba Bourbon V.de Groes	OC2		2-6	6v	175	16,0	3,22
C.de Groes Faicosa Rusty	PO		3-4	5v	147	19,0	3,52
Sheila S Strick V.de Groes	OC1		3-8	8v	98	13,0	3,53
Sheila 7 Rusty V.de Groes	OC2		3-8	4v	115	20,0	3,50
Borisiana A.Noyerdale. (Coop.Agro.Pec.Nolandra) Jaguariuna-Ext.de São Paulo-Controle em 24/02/84.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Emmeralda Gabriela M.900 Rust	GBR		3-4	4v	113	13,0	3,53
Naura Jasper da Gaidéria	OC1		3-8	10v	296	14,0	2,44
Bonita Strickler da Gaidéria	OC2		5-1	4v	96	18,0	3,25
Bonita Noyerdale da Gaidéria	OC2		2-7	2v	29	13,0	3,11
Binga Silver da Gaidéria	OC2		3-5	2v	47	13,0	3,13
Tris da Nolandra	OC2		5-0	8v	213	11,0	3,20
Marly da Nolandra	OC2		3-5	2v	40	29,0	3,40
Noyerdale Red Naro	OC2		5-0	2v	58	25,0	3,40
Opna Jasper da Nolandra	OC2		4-8	2v	134	14,0	3,10
Bonita Noyerdale da Nolandra	OC2		4-4	2v	47	23,0	3,08
Nolandra Gabriela Ripner	PO		4-0	2v	26	21,0	2,43
Acanta Strickler da Gaidéria	OC2		3-6	6v	162	22,0	3,05
Natia Rusty da Gaidéria	OC2		10-10	2v	52	17,0	4,28
Alanna Rusty da Gaidéria	OC2		3-1	5v	170	21,0	3,56
Brigida Noyerdale J.900 Rust	GBR		3-3	7v	268	17,0	3,00
Alpa Noyerdale da Gaidéria	OC2		3-6	2v	31	26,0	2,30
Arca da Nolandra	OC1		10-5	2v	191	15,0	3,44
Humel Noyerdale da Jaguariuna	OC2		8-11	8v	220	13,0	3,45
Reidina da Gaidéria	OC2		8-2	9v	267	14,0	3,14
Joana da Nolandra	PO29		7-8	6v	273	18,0	3,55
Neyrada Royal de Jara.	OC2		7-6	3v	70	27,0	3,89
Nolandra Boragato	PO		7-6	4v	92	19,0	3,74
Crissalinda da Nolandra	OC1		3-1	4v	178	14,0	4,11
Heirinda da Nolandra	OC2		3-10	7v	123	16,0	4,01
Maga da Nolandra	OC2		3-11	3v	70	18,0	4,25
Frocinha da Nolandra	OC2		3-4	4v	174	17,0	3,49
Africana da Nolandra	OC2		3-4	4v	157	17,0	3,46
Batata da Nolandra	OC2		3-7	8v	78	20,0	3,54
Nolandra Japa Jasper	PO		3-8	3v	87	15,0	3,55
Albers Elanizze. (Coop.Agro.Pec.Nolandra) Jaguariuna-Ext.de São Paulo-Controle em 24/02/84.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Bonitina S.V.	OC2		3-5	4v	115	15,0	3,47
Leidy da Nolandra	OC2		2-4	4v	113	14,0	3,31
Marly Boron Noyerdale Naro	OC1		3-6	2v	22	18,0	3,50
Ed. Nelly Noyerde	PO		3-5	2v	42	22,0	3,49
Ed. Ivo Noyerdale	PO		3-5	2v	42	16,0	3,32
Ed. Noyerdale Elm	PO		3-6	3v	12	17,0	3,20
Eira Mafreir Noyrinda e Filizes.Nolandra-Ext.de São Paulo-Controle em 24/02/84.Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.							
1 ordenha							
Chica Nelly Clamiro Noyrinda	OC1		6-8	1v	208	39,0	2,91
Jo Noyrinda de Noyrinda	GBR		6-13	3v	120	29,0	3,01
2 ordenhas							
Noyrinda Nelly de Noyrinda	GBR		6-6	3v	108	22,0	3,23
Noyrinda Jasper Nal de Noyrinda	GBR		6-10	2v	98	24,0	3,40
Ed. Nelly Noyerde	PO		3-5	2v	42	22,0	3,49
Marly Noyrinda Nelly	PO		3-11	2v	40	22,0	3,20
Chica Nelly de Noyrinda	OC2		6-3	2v	83	34,0	3,49

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Helena Jasper Red de Noir.	OCI	4-5	10	48	31,0	3,26
Aracis Jasper Red de Noir.	QMB	4-11	59	154	29,0	3,15
Remédia Jasper Red de Noir.	QMB	4-8	19	10	21,0	3,41

Dr. Antonio de Toledo Lara Neto, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 27/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Simão de Cabana	PO	3-6	10	23	18,0	4,22
C. Delacost Red Eleanor Red	PO	6-4	10	5	30,0	3,83
C. Remédia Cit. Joy Red	PO	6-3	10	4	20,0	3,22
Agnesa Dale 3 Colleen Red	PO	3-10	10	3	24,0	3,74
São Simão de Clara	PO	4-8	10	3	26,0	3,41
Non Perleum Melie Red	QO	7-3	10	3	21,0	3,23
São Simão 30 Redale	PO	2-9	10	2	20,0	3,64
C. Rosecroft Classic Red Twin	PO	6-8	40	113	16,0	4,75
C. Rosecroft Maxima Red Twin	PO	6-6	40	110	26,0	4,62
Reynolds Jasper Elias Red	PO	6-8	40	104	23,0	3,99

Jose Mario Jangreira Neto, Orlandia, Est. de São Paulo, Controle em 20/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Josiana R. S.L.N.M.	OCI	4-2	29	49	23,0	3,47
Lina Jasper S.L.N.M.	OCI	3-11	29	39	15,0	3,30

Re. Luis Albino Barbosa de Oliveira Neto, Luis Antonio, Est. de São Paulo, Controle em 20/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.E. Caramelo Pioneer da S.S.	PO	10-0	18	6	24,0	3,43
Re. Nancy da S.S.	QMB	6-7	80	218	13,0	3,31
S.E. Sargento Pereira da S.S.	PO	6-3	70	195	18,0	2,67
S.E. Sargento Nancy da S.S.	PO	6-8	30	79	22,0	3,58
S.E. Thelma Baby da S.S.	PO	6-2	50	157	13,0	3,07
S.E. Thelma Baby da S.S.	PO	4-4	80	13,0	2,02	
S.E. Thelma Constança da S.S.	PO	6-3	80	215	12,0	3,33
S.E. Thelma Natchie da S.S.	PO	6-1	60	174	14,0	3,51
S.E. Thelma Jasper da S.S.	PO	4-5	50	130	14,0	3,68
S.E. Thelma Red da S.S.	PO	4-11	30	88	15,0	4,03

Dr. Fernando de Souza Toledo, Jaguariaíva, Est. de São Paulo, Controle em 29/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Thelma do Norte Verde	OCI	4-11	80	236	14,0	3,24
Nora do Norte Verde	OCI	5-8	40	94	15,0	2,97
Caillou do Norte Verde	POCC	-	50	140	15,0	3,96
Lúndia do Norte Verde	OCI	2-7	30	34	16,0	3,25
Leitinho do Norte Verde	-	-	20	40	20,0	3,60
Agua Norte Verde	OCI	2-5	10	35	17,0	2,80
Garota Norte Verde	11/32	11-2	10	28	17,0	3,29
Serfista Fanny Red, S.S.	OCI	6-8	30	88	21,0	3,44
Liza do Norte Verde	OCI	6-5	20	64	17,0	3,78
Nora do Norte Verde	PO	-	20	57	22,0	3,65
Thelma do Norte Verde	11/32	6-7	50	145	15,0	3,54
Thelma do Norte Verde	-	3-8	40	162	14,0	2,80
Nora do Norte Verde	POCC	4-1	40	115	16,0	3,33
Três do Norte Verde	POCC	11-6	10	2	17,0	3,54
Nora do Norte Verde	OCI	2-4	10	23	14,0	3,75
Fátima do Norte Verde	OCI	4-8	10	18	16,0	4,17
Nora do Norte Verde	11/32	5-2	10	7	15,0	3,18
Olga do Norte Verde	OCI	2-11	10	27	16,0	3,52
Thelma do Norte Verde	OCI	4-2	10	1	16,0	3,37

Jose Yáñez Pereira, Jacareí, Est. de São Paulo, Controle em 29/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

McLay-Hill 2, Reddy Red	PO	5-1	70	200	13,0	1,70
-------------------------	----	-----	----	-----	------	------

Helio Moreira Sales, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 03/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.V. Bessie Milenipe	PO	3-0	80	137	17,0	4,30
R.V. Genesia Clara	PO	3-10	80	223	14,0	4,99

Armando Carlos Leitores de Araújo e Outros, São José do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 09/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aracis Jasper V. Cordeiro	OCI	2-9	70	203	14,0	3,52
Aracis Red Cit. V. Cordeiro	PO	8-11	50	156	24,0	3,27
Olga Jasper Red V. Cordeiro	OCI	2-4	30	135	16,0	3,15

Jaqui Meier, União, Capangá, Est. de São Paulo, Controle em 28/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

One Constair Quintana S.S.	QMB	2-4	80	263	21,0	2,91
----------------------------	-----	-----	----	-----	------	------

Agripino Port. Santa Cruz S.A., Capangá, Est. de São Paulo, Controle em 22/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Albertina's ON Capangá	PO	3-2	70	190	13,0	3,87
Albertina's ON Capangá	PO	3-11	70	252	22,0	3,68
Albertina's ON Capangá	PO	4-8	80	241	17,0	4,02
Albertina's ON Capangá	PO	6-6	10	7	20,0	3,18

Guilherme e Delfino Mendes Ribeiro, São Paulo do Sul, Est. de São Paulo, Controle em 25/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

José's Jacome Americana Red	PO	3-6	20	80	18,0	3,58
Thelma Ribeiro Ribeiro	OCI	3-10	20	50	12,0	3,25
Thelma Ribeiro Ribeiro	OCI	3-2	20	19	20,0	3,02
Thelma Ribeiro Ribeiro	OCI	3-1	20	41	12,0	3,31
Thelma Ribeiro Ribeiro	OCI	6-1	20	65	11,0	3,88
Thelma Ribeiro Ribeiro	OCI	4-0	20	38	16,0	3,31

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Ribeirão Lili Romandale	PO	4-0	20	57	19,0	4,31
Lene's Garça Cit. Rebel	PO	6-2	100	281	15,0	4,31
Lene's Horton Hirsch Fabuloso	PO	6-9	60	164	15,0	3,80
Ribeirão Leluzela Rusty	PO	4-7	20	54	21,0	3,68
Fidela Dailyn Hirsch	PO	10-0	10	26	20,0	3,59
Ribeirão Modesta Emília	PO	3-11	19	28	21,0	3,41
Josana Hirsch Maracá Lene	OCI	6-0	10	8	21,0	4,23
Lene's Jamitina Hirsch M.	PO	5-11	10	30	28,0	3,84
Ribeirão Marota Romandale	PO	3-8	10	21	23,0	4,05
Wertyl Raitan Fabuloso Lene	OCI	6-9	110	319	14,0	4,31
Lene's Jaque Hirsch Gert	PO	5-3	50	125	17,0	4,07
Lene's Glória Royal Wish	PO	8-2	40	111	17,0	3,46
Lene's Joana Royal Bordin	PO	5-6	40	109	16,0	4,38
Laura Don Ribeirão	OCI	4-8	40	96	19,0	3,41
Lene's Joana Ribeiro Rebel	PO	5-6	40	121	32,0	4,06
Lene's Jane Ribeiro Fabuloso	PO	5-7	30	77	16,0	4,02
Ribeirão Luana Oustion	PO	4-5	30	90	19,0	3,42
Josana Rebel Ribeirão	OCI	3-9	30	77	16,0	4,08
Lene's Jaga Hirsch Fabuloso	PO	5-8	30	61	20,0	3,48
Corbosa Royal T. Lene	OCI	8-6	30	92	20,0	3,28
Lene's Hebe Wish Faria	PO	7-8	30	71	17,0	3,45
Leira Fabuloso Ribeirão	OCI	4-8	30	61	16,0	4,70

Raça Jersey

Dr. Mário Lopes Leão, Cabreúva, Est. de São Paulo, Controle em 18/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Guara Niamon de S.P.	PO	8-6	40	100	13,0	4,58
Guara Highfield S.P.	PO	-	10	20	14,0	4,37
Luana Barret S.P.	PO	4-2	20	82	12,0	3,46
Marcela Barret S.P.	PO	3-5	20	68	13,0	4,74
Helena Pomeroy S.P.	PO	-	30	37	12,0	3,46
Guara Ana Beatriz 50 Repascom	PO	7-11	40	100	14,0	4,70
Elza Pomeroy Pricelles	PO	7-8	40	100	14,0	4,82

Luiz Augusto Aida Motta Pacheco, Tatui, Est. de São Paulo, Controle em 27/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Almeida Jopitilla	-	-	40	121	12,0	3,81
Independência Jopitilla Rey	1/2	8-2	40	115	16,0	3,42
Capitão Gustavo Rey	3/4	6-2	20	42	14,0	3,55
Servidinha Cato Rey	PO	6-9	10	17	12,0	4,17

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Cia. Agro-Pecuária Santa Madalena, Jacareí, Est. de São Paulo, Controle em 03/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.J. Moreira Neryk Pina Quim	PO	7-0	20	32	18,0	4,39
Moderna Universa	-	-	30	65	19,0	3,70

Antônio Carlos Lima Marinho, Andaraí, Est. de São Paulo, Controle em 08/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Temopa de Santa Adélia	OCI	10-4	90	285	14,0	3,20
Temopa de Santa Adélia 11/32	OCI	5-10	90	268	17,0	3,50

Aporec e Maria Santa Isidoro Lida, Javali, Est. de São Paulo, Controle em 16/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Almeida de Santa Isidoro	PO	5-6	10	7	22,0	4,02
Arleina de Santa Isidoro	PO	4-10	60	157	14,0	3,40
Santa Isidoro Ariana	PO	5-3	10	19	17,0	3,70
Santa Isidoro Betânia	PO	-	50	138	14,0	3,94
Santa Isidoro Berta	PO	4-1	30	68	16,0	3,79
Santa Isidoro Camila	PO	4-0	10	26	18,0	3,79
Santa Isidoro Colina	PO	3-8	20	14	16,0	3,52
Santa Isidoro Cleidia	PO	3-1	30	14,0	1,50	
Santa Isidoro Cleidia	PO	3-10	40	9	18,0	3,52
Santa Isidoro	PO	7-0	6	194	15,0	3,80
Santa Isidoro	PO	5-2	90	234	14,0	3,25
Santa Isidoro	PO	3-6	50	181	17,0	4,04
Santa Isidoro	PO	5-3	90	281	14,0	3,70
Santa Isidoro	PO	-	20	61	21,0	3,90
Santa Isidoro	PO	-	20	44	20,0	3,47
Santa Isidoro	PO	-	20	38	20,0	3,34
Santa Isidoro	PO	5-3	90	248	15,0	4,07

Arlecar Farid Yasin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 22/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. POME: 0153-47212.

Arlecar	PO	1-9	20	52	21,0	3,40
Arlecar	PO	3-4	70	178	22,0	3,42
Arlecar	PO	3-6	30	14	20,0	3,20
Arlecar	PO	3-10	70	81	21,0	3,24
Arlecar	PO	3-2	30	70	22,0	4,08
Arlecar	PO	8-4	10	2	27,0	3,30
Arlecar	PO	8-3	30	36	24,0	3,50
Arlecar	PO	8-1	50	23	26,0	3,64
Arlecar	PO	9-3	20	32	27,0	3,30
Arlecar	PO	3-4	10	13	20,0	3,11
Arlecar	PO	7-5	10	11	17,0	3,11
Arlecar	PO	8-5	7	3	26,0	3,11
Arlecar	PO	10-8	70	194	21,0	3,62
Arlecar	PO	9-2	60	102	20,0	4,00
Arlecar	PO	10-4	10	21	22,0	3,30
Arlecar	PO	8-6	20	63	24,0	3,30
Arlecar	PO	9-7	50	120	21,0	3,44
Arlecar	PO	9-3	50	120	13,0	3,11
Arlecar	PO	4-6	20	50	20,0	3,30
Arlecar	PO	4-6	30	67	20,0	3,30

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	%
Donna Rosalina Twin	PO	4-4	30	76	26,0	2,78
Donna Rosalina Barry	PO	6-1	10	16	25,0	4,31
Donna T.J. Mabel	PO	9-11	20	63	21,0	3,32
Donna Grace Harry	PO	6-1	60	166	20,0	3,34
Donna Maria Barry	PO	5-4	50	130	22,0	3,15
Donna Lee McCallist	PO	6-1	20	33	13,0	3,69
Donna Lee Barry	PO	5-9	40	96	20,0	3,72
Donna Aquila Barry	PO	5-8	30	85	22,0	3,22
Donna Maria Barry	PO	5-0	60	191	20,0	4,03
Donna Nargo Twin	PO	4-10	30	81	23,0	3,38
Donna Maurici Twin	PO	4-0	90	255	21,0	3,50
PO Galy	PO	6-3	10	6	25,0	3,88
2 ordenhas						
Willy Valley Perry	PO	9-5	70	205	24,0	3,10

Dr. Fernando Prado Netto, Jacutinga, Est. de Minas Gerais, Controle em 17/02/84. Região de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

A.C. Daniela Aquino	PO	6-9	50	124	17,0	3,87
A.C. Fátima El Brito III	PO	3-11	40	113	18,0	3,87
Guineia B.C. Imperador I	PO	3-3	40	97	15,0	3,90
A.C. Fátima Bello II	PO	4-1	20	93	16,0	3,19
A.C. Zeta Imperador III	PO	3-7	10	16	20,0	4,18
A.C. Acadia Tupper I	PO	8-3	120	339	16,0	3,96
A.C. Fátima II Jostar	PO	10-3	110	311	19,0	3,54
A.C. Maurício Elegante II	PO	5-6	80	222	17,0	4,02
A.C. Fátima Tupper I	PO	9-6	70	182	18,0	4,28

Raça Pitangueiras

Dr. Eduardo Alves de Alcantara, Sertão Itaipu, Est. do Paraná, Controle em 06/02/84. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Regina do E.A.	PO	9-3	30	123	18,0	4,47
Clara Vel do E.A.	PO	8-7	30	100	16,0	4,78
Fátima do E.A.	PO	6-5	40	92	16,0	4,45
Regina do E.A.	LA	6-8	20	73	16,0	4,60
Fátima do E.A.	LA	8-4	20	65	17,0	4,36
Regina do E.A.	LA	8-5	10	57	21,0	4,13
Regina do E.A.	LA	9-3	10	56	19,0	4,55
Regina do E.A.	PO	7-4	10	56	19,0	4,27
Regina do E.A.	LA	7-0	10	49	21,0	4,69
Regina do E.A.	LA	7-2	10	47	20,0	4,66

Raça Gir

Regina Agripa e Pec. Ltda, Mococa, Est. de São Paulo, Controle em 16/02/84. Região de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Acácia	PC	5-0	20	49	14,0	4,23
Acácia	PC	6-8	20	49	12,0	4,78
Acácia	PC	10-4	20	44	16,0	5,26
Acácia	PC	5-11	20	53	13,0	4,89
Acácia	PC	8-6	20	37	13,0	4,81

1 ordenha						
Acácia	PC	13-0	20	30	17,0	4,29
Tramontana	PC	5-4	10	17	12,0	5,22
Acácia	PC	6-1	10	25	15,0	4,90
Platina	PC	9-0	10	9	18,0	4,29
Acácia	PC	6-11	10	15	14,0	4,62
Acácia	PC	8-2	10	16	14,0	4,60
Acácia	PC	5-7	10	27	15,0	5,65
Acácia	PC	6-0	10	9	14,0	3,98

2 ordenhas

Acácia	PC	9-4	30	82	18,0	4,46
Ufa	LA	4-7	20	43	25,0	4,89
Acácia	PC	12-10	70	284	10,0	4,96
Acácia	PC	12-10	80	179	12,0	5,26
Acácia	PC	12-0	40	86	14,0	4,52
Acácia	PC	12-2	40	101	12,0	5,28
Acácia	PC	7-2	40	105	20,0	4,71
Acácia	PC	12-8	40	81	12,0	5,27
Acácia	PC	7-3	40	86	11,0	5,12
Acácia	PC	6-9	40	100	11,0	4,71
Acácia	PC	11-11	100	296	10,0	4,78
Acácia	PC	5-8	100	283	10,0	5,45
Acácia	PC	8-6	60	161	10,0	5,21
Acácia	PC	8-10	60	156	11,0	5,27
Acácia	PC	7-0	60	156	11,0	4,80
Acácia	PC	14-0	60	157	11,0	4,94
Acácia	PC	8-2	40	86	12,0	4,90
Acácia	PC	7-4	40	107	10,0	4,71
Acácia	PC	12-4	40	81	10,0	5,96
Acácia	PC	6-3	80	221	10,0	5,68
Acácia	PC	9-9	70	202	10,0	5,28
Acácia	PC	5-10	70	131	10,0	5,23

Dr. Arthur Santo Maier Filizencia, Jaguaria, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/02/84. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Acácia	PC	10-2	50	129	10,0	4,57
Acácia	PC	7-2	70	178	11,0	5,13
Acácia	PC	8-4	30	72	11,0	5,48
Acácia	PC	8-10	100	268	10,0	5,40
Acácia	PC	-	40	172	10,0	5,48
Acácia	PC	-	80	236	10,0	4,51
Acácia	PC	6-4	40	85	10,0	5,48
Acácia	PC	-	50	117	11,0	4,83
Acácia	PC	10-8	100	277	12,0	4,80
Acácia	PC	-	70	121	11,0	4,74
Acácia	PC	-	90	289	10,0	4,74
Acácia	PC	7-2	60	182	10,0	5,15
Acácia	PC	6-8	50	127	10,0	4,84
Acácia	PC	-	60	188	11,0	4,27

João Lúcio Rosado e Outros, Alcantara, Est. de Minas Gerais, Controle em 01/02/84. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Acácia	PC	5-7	40	81	10,0	5,00
Acácia	PC	5-0	10	11	11,0	5,54
Acácia	PC	8-11	10	38	10,0	4,23
Acácia	PC	7-5	10	11	10,0	4,89

GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da Rodovia Mococa-Cajuru — Fone (0196) 55-0801

MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1230 — Fone (0196) 55-0085

CANOAS — Telefone (101) — Canoas — SP — Fone 98-1164

SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — Fone (011) 239-1911

Meio século na seleção
do GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO
OFICIAL PELA ABC

O GADO CERTO
PARA O CLIMA CERTO



Todo plantel
sob controle
oficial da ABC

1 vaca com lactação acima de 7.000 kg
5 vacas com lactação acima de 6.000 kg
36 vacas com lactação acima de 5.000 kg
121 vacas com lactação acima de 4.000 kg
305 vacas com lactação acima de 3.000 kg

NEVE PO — 58780 — Leite 6.125,5 kg.
Média diária — 18.500 kg. Gordura 3,94%.

Industrialização e venda de sêmen:

PECPAN BRADESCO — Rodovia BR 050 — Km 529 — Uberaba — MG — Fone (034) 332-3331

Cidade de Deus — Vila Yara — OSASCO — SP — Fone (011) 801-1244

NOME DO ANIMAL	Grupo da sangue	Idade em meses	Controle ritmos	Dias da Leite Injeção	%
Salvatore	ME	-	30	202	11,0
Sargipe	ME	9-6	39	81	11,0
Seclario	ME	9-5	30	75	11,0
Servida	ME	7-4	79	185	10,0
Servida	ME	8-7	10	24	10,0
Trahande	ME	8-0	60	156	10,0
Teclia	ME	5-11	54	117	10,0

Dra. Marcela e João João S. B. dos Reis, Rio das Flores, Dist. do São de Jerusalém. Contato em 07/02/84. Pacotes de pasto com ração suplementar, 2 centeioas.

J.-A. Elongue Madihi	NE	1-67	90	262	10.0	3.75
Mawaw-Ungapungwa Puidini	SE	12-3	70	700	12.0	5.97
M.-C. Gouard Eyo-Ovohé	NE	7-6	70	183	12.0	5.03
Mawaw-Dyagbawema Dabwema	NE	7-6	60	183	11.0	6.01
M.-C. Gouard Chichébo	NE	5-3	60	180	12.0	5.80
Mawaw-Puidini Puidini	NE	10-1	50	150	6.0	6.29
M.-C. Mawaw Chichébo	NE	8-9	50	150	11.0	6.38
S.-C. L. Poudje Madihi	NE	5-4	50	147	12.0	5.78
Mawaw-Goualeine Chichébo	SE	5-4	50	134	16.0	5.56
Mawaw-Ungapungwa Chichébo	SE	6-11	50	124	16.0	5.44
Mawaw-Lindéline Dabwema	NE	5-7	50	113	22.0	5.75
M.-C. Gouard Chichébo	NE	8-11	40	111	29.0	5.49
Mawaw-Lindéline Chichébo	NE	12-2	40	111	21.0	5.13
Mawaw-Ungapungwa Chichébo	NE	1-6	40	111	5.0	5.37
M.-C. Dabwema Chichébo	NE	12-0	40	108	17.0	5.34

Associação José Manoel de Oliveira (Associação Santa Cruz das Palmeiras, Est. do São Paulo)
Controlada em 08/02/94. Registro de GASTOS com reação suplenção, 2 ordens.

Country	Year	Age	Sex	Height (cm)	Weight (kg)	Body Fat (%)	VO ₂ max (ml/kg/min)
C. A. J. J. J.	1980	18-2	M	175	70	13.0	4.36
C. A. J. J. J.	1980	18-2	F	167	60	13.0	4.70
C. A. J. J. J.	1980	18-2	M	175	70	13.0	4.91
C. A. J. J. J.	1980	18-2	F	167	60	13.0	4.76
C. A. J. J. J.	1980	18-2	M	175	70	13.0	4.60
C. A. J. J. J.	1980	18-2	F	167	60	13.0	4.25

Jose Eduardo Costa, nacional, São João da Boa Vista, SP, de São Paulo, Controla em 18/02/84 - Registro do nome em razão suplementar, 2ª ordem.

C. A. JENSEN	PC	7-6	59	129	10.0	4.40
C. A. JOHNSON	PC	7-2	30	85	10.0	4.20

Dr. Antônio Esposo do Andrade, Chancelaria, DE, do PMSB Geral, Curitiba em 23/04/94. Retirado do processo com rasgo explicativo. 2 ordens.

[illegible]

José Fabiano de Campos Nogueira e Sérgio Costa Bruna, Exa. do São Paulo. Concreto
 07/10/84, Solicita do plano uma razão complementar. 2 entrevistas.

Author	Year	Age	Sex	Height (cm)	Weight (kg)	Heart rate (b/min)	VO ₂ max (l/min)	VO ₂ max (ml/kg/min)
C. A. Rasmussen & D. A. Waples	1970	11-17	70	230	30.0	4.44		
C. A. Rasmussen	1976	-	79	190	31.0	3.94		
C. A. Rasmussen	1979	9-11	60	195	30.0	4.37		
C. A. Rasmussen	1980	10-12	125	201	30.0	4.27		
C. A. Rasmussen	1980	10-12	90	180	30.0	4.18		
C. A. Rasmussen	1981	17-19	40	205	30.0	3.84		
C. A. Rasmussen	1981	10-12	60	185	31.0	4.43		
C. A. Rasmussen	1981	7-9	30	165	30.0	4.25		
C. A. Rasmussen	1981	10-12	30	160	30.0	3.69		
C. A. Rasmussen	1981	10-12	50	155	30.0	3.43		
C. A. Rasmussen	1981	10-12	70	180	30.0	3.84		

Richard D. Partridge, Director, National Air Museum, Washington on 20/03/84. Reply
 to the press and copies distributed. 2 copies.

Tages	17	-	10	98	10,0	4,00
Nächte	17	-	10	19	14,0	4,00
Weg der Gabelschlinge	16	7-0	98	156	14,0	1,25
Weg der Gabelschlinge	15	5-1	10	57	14,0	1,82
Weg der Gabelschlinge	14	5-0	50	120	10,0	2,24
Weg der Gabelschlinge	13	7-4	90	78	10,0	3,13

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade em anos e meses	Con- dição da lactação	Dieta	% de leite
Mamília	FE	7-3	39	64	12,8
Melba do Calciolândia	FE	7-2	39	141	10,0
Chaya do Calciolândia	FE	5-8	88	235	12,0
Martinho do Calciolândia	FE	7-0	215	20,0	1,1
Martinho do Calciolândia	FE	8-1	50	150	13,0
Moyra do Calciolândia	FE	7-4	88	220	10,0
Detorre do Calciolândia	FE	6-3	40	90	14,0
Provinciã do Calciolândia	FE	6-11	88	27,0	3,2
Provinciã do Calciolândia	FE	6-0	70	200	13,0

Gabriel Durato de Andrade, por via fax, de acordo com o Controle em 24/02/14. Foi
feita a entrega com nota fiscal em 27/02/14.

Porcentaje de las especies representadas en el género					
Materia de Calicutandria	RE	8-4	10	13	12,0
Radula de Calicutandria	RE	4-12	18	17	11,0
Radula de Calicutandria	RE	-	29	47	16,0
Radula de Calicutandria	RE	6-1	48	92	14,0
Materia de Calicutandria	RE	3-0	40	185	13,0
Provincia de Calicutandria	RE	4-11	40	123	13,0
Materia de Calicutandria	RE	2-1	40	119	16,0
Materia de Calicutandria	RE	4-1	60	183	16,0
Radula de Calicutandria	RE	7-1	17	109	16,0
Radula de Calicutandria	RE	-	20	45	17,0
Materia de Calicutandria	RE	5-0	50	251	16,0
Radula de Calicutandria	RE	6-1	50	179	14,0
Materia de Calicutandria	RE	7-4	112	114	16,0
Materia de Calicutandria	RE	8-5	10	20	15,0

Cruzamento Dirigido

Paulo da Silva Barralente, Capangas Comar, Est. de São Paulo, Controla em 15/07/84, Brasil de acordo com o seu Regulamento, 2 ordens.

[illegible]**Raça Cruzadas**

Juan-Mário Torquato: *Prof. Dr. Carlos E. R. de São Paulo, Controlador em 20/02/2014. Rep. de passos com razão suficiente. 2 ordens.*

[illegible]

Raca Neloró

Colonial Agrícola S/A. (Cobro) J. de Almeida, J. de Almeida, Esp. de Minas Gerais, Op. le em 29/02/84 registro de parto com região suplementar. 2 produtores.

América	FA	7-2	10	85	8,6	5,
Pangeia	ME	=	50	123	18,0	5,
Aurilia	PD	14-10	92	99	8,0	3,
Sordade	LX	9-1	20	30	8,0	5,
Vespudore	ME	4-3	20	33	11,0	4,
Gileto de Goletoleito	ME	13-10	60	142	8,0	8,
Dall	PC	9-2	40	127	8,0	0,

Raça Santa Cruz

Manus] e João João S.R. dos Reis, Cargos do Rio Claro, Esc. do Museu Cristiano. Cri-
do em 15/02/84. Manuscrito com rascunho numérico: 2 mts. 100x150x10mm

10 de 10/04/94 - Mapas de pontos de coleta de amostras de água					
Alto S.M.C. Santa Cruz	MO3	3-1	20	74	15,0
Alameda S.M.C. Santa Cruz	MO2	3-10	29	57	16,0
S.C. Nogueira S.H. Moura/Linha	MO1	3-4	19	19	14,0

LIVRO PARA CONTABILIDADE

elaborado de acordo com as atuais exigências para fazer a contabilidade da parte agrícola da fazenda. A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para contabilidade.

CAPÍTULO I DESPESAS DO ANO CIVIL

Parte I
Construções e Instalações.
Melhoramentos. Formação de culturas permanentes, essenciais florestais e pastorais.

RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO

Parte II
Despesas com aquisições.
Equipamentos motorizados.
Equipamentos a tração animal.

Parte III
Despesas com aquisição de animais para formação e/ou melhoria do rebanho, reprodutores, etc.

Parte IV
Despesas com: Insumos de alta produtividade para todas as explorações agrícolas: sementes e mudas; fertilizantes e corretivos, etc.

Parte V
Despesas: Diversas sem coeficiente de custeio: sementes e saís; combustível e lubrificantes, etc.

CAPÍTULO II RECEITAS DO ANO CIVIL

Receita de milho, de leite, de vários, etc.

CAPÍTULO III RENTAL

Controle sobre o desenvolvimento do rebanho durante o ano civil.
— Terra. Início do ano. Área em hectares, valor unitário, valor total, de ano, etc.
— Culturas permanentes.
— Benfeitorias: Construções, instalações e melhoramentos.
— Máquinas, veículos e equipamentos.
— Animais de produção ou criação.



Reprodutores e de trabalho.
De criação ou produção: terras, vacas, novilhos, bezerros ou bezerras, etc.
Área agrícola ou agriculturável.
Culturas hortícolas ou flores. Culturas temporárias e permanentes, pastarias.
II — Área florestal.
III — Área edificada.
IV — Área improdutiva.
V — Quantidade, preço médio, unitário e valor total; animais de produção; bovinos, bubalinos, suínos, animais para recria e engorda, etc.
VI — Animais de trabalho.
F — Produtos e materiais.
Investimentos.

CAPÍTULO IV RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

Parte VI
Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Parte VII
Imposto de renda.
No livro de CONTABILIDADE

AGROPECUÁRIA há ainda um anexo para **REGISTROS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:
Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão.
Pastaria, registros diversos por piquetes ou posto.
Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, parições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações. Eis aí um resumo do Plano que compõe o **LIVRO PARA CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA**.

Pedidos à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 —
CEP 05024 — São Paulo - SP

**DURANTE
50 ANOS
O NOSSO NEGÓCIO
TEM SIDO LEVAR
AOS LEITORES
INFORMAÇÕES APRIMORADAS
NO CAMPO DA
AGROPECUÁRIA**

REVISTA DOS CRIADORES

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Rua Venâncio Aires, 31

CEP 05024 — São Paulo — SP

O caminho mais seguro para o tratamento do curso negro.



CURSONEGRIL®



Curso Negro, Curso de Sangue, Coccidiose, Diarréia de Sangue ou simplesmente Diarréia. O nome pode variar, mas o problema é um só: uma incontrolável perda de líquidos orgânicos e sangue que pode levar o animal à morte.

Aplicado por via intramuscular ou endovenosa, Cursonegril estanca a diarreia e a hemorragia ao mesmo tempo. Graças à pronta ação da Sulfã e da Vitamina K, presentes em sua composição. Além disso, o veículo isotônico do Cursonegril® repõe os líquidos orgânicos eliminados durante a infecção. É essa reposição que o animal seja levado à desidratação e à morte. A ação do Cursonegril® é também notável no controle das infecções produzidas por germes sensíveis à sulfoterapia, como por exemplo a pneumonia, pneumoniae e a irritação atônica dos suínos. Coloque já a sua criação no caminho seguro de Cursonegril®.

© 1984 Schering S.A.

Schering Produtos Veterinários Ltda., Estrada
Bandeirantes, 3091 - Rio de Janeiro - CEP
20.000 - Tel.: (021) 342-7000. Distrito Porto
Alegre, Avenida Goethe, 210 - Porto Alegre
CEP 90.000 - Tel.: (051) 222-1807.

Com a garantia e controle de qualidade **Schering**
Produtos Veterinários Ltda.

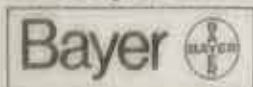


Cavalo que tem valor tem Rintal na ponta da língua.



Rintal Pasta é o único vermífugo
que une máxima eficiência com segurança total.
Ele acaba com os vermes sem fazer seu cavalo correr riscos,
nem mesmo de reações alérgicas.

Se é Bayer, é bom.



**Rintal
Pasta**
O campeão da segurança